
He was the enemy. Destroying him was the only option.
#1 RIVAL
USA Today Bestselling Author
T. GEPHART



Queens of Shadows

1 Ano

Tradução: Mel
Revisão Inicial: Nhaty
Revisão Final: Thaise
Leitura Final: Jéssica
Formatação: Meghan Williams

2019

1 Rival (#1 Series, #3) by T. Gephart

Lauren Harper queria quatro coisas.
Respeito.
Sucesso.
Felicidade.
E aniquilar Roman Pierce.
Claro, ele era um advogado suave, inteligente e sexy que fez os sócios sêniores em sua firma de advocacia enrugarem as calças. Mas ele também era um idiota arrogante e irritante com quem ela estava competindo, desde que, ambos tinham sido contratados há mais de um ano.
E Lauren não se importava com o quão incrível seu sorriso era ou o quão quente seu corpo estava por baixo daquele terno - a corrida divertida patrocinada pela empresa tinha muito a que responder - ele era um imbecil cruel e ambicioso que não pararia por nada, para percorrer a escala corporativo. Ele até escalaria a metade da chance.
Infelizmente, ela provavelmente iria gostar disso.
Não.
Isso não era o que ela deveria estar pensando.
Ela não queria que ele subisse ou subisse, ou fizesse qualquer outra coisa para ela.
Ele era o inimigo. Destrui-lo era a única opção.
Arrancar aquele riso presunçoso e lindo de seu lindo rosto desagradável, seria um bônus.
Agora, se ela pudesse manter seu objetivo sob controle e obliterá-lo antes que ele fizesse o mesmo com ela.

Dedicação

Aos meus irmãos

Em nossos momentos mais sombrios, nós tivemos um ao outro.

1

EU O ODEIO.

Minha aversão por Roman Pierce não era nova, mas quando olhei para o outro lado da mesa - meus olhos perfurando-o - os sentimentos de hostilidade borbulhavam dentro de mim. O calor percorreu o meu pescoço, enquanto a minha pele corava, seu sorriso perfeito e estúpido se alargou, quando ele olhou presunçosamente para mim.

—Você não tem nada melhor para fazer? — Minhas palavras cheias de veneno se sobressaindo da minha mandíbula cerrada. —Como um assistente ou algo assim? Ou você já trabalhou com eles?

Ele riu, jogando a cabeça para trás com genuína diversão, antes que seus olhos voltassem para mim. —Você tem um interesse muito nocivo em minha vida particular, Harper. Talvez se você colocar essa energia na sua, você pode produzir um sorriso de vez em quando.

—Eu sorrio, Pierce. Mas *só* quando há algo que valha a pena sorrir, — eu atirei de volta, meus dedos ficando brancos por agarrar o braço da cadeira. —Que agora parece estar em falta.

Ninguém poderia empurrar meus botões como ele podia.

Ninguém.

Era seu esporte, seu hobby, seu passatempo favorito. Tudo o que poderia ter sido evitado, se ele fosse uma pessoa decente com capacidade de ser amigável.

Mas ele não era.

Algo que descobri no dia em que nos conhecemos.

Roman e eu éramos dois dos cinco associados júnior em Moss, Byrne & Carter. Ele se formou em Yale, enquanto eu ganhei minha entrada no bar[1] depois do meu tempo em Princeton. Nós dois estávamos trabalhando em outras firmas quando fomos perseguidos por Daniel Moss. Ele queria sangue fresco, e eu acabei de entrar na água e ser uma secretária glorificada. Sua oferta tinha sido boa demais para recusar.

Mas eu estava animada para fazer parte de uma equipe vibrante, ansiosa para colocar os dentes em algo suculento e trabalhar de perto com alguém que, segundo rumores, era brilhante. Roman não parecia compartilhar os mesmos pensamentos.

Claro, eu admito que quando ele entrou pela primeira vez na sala, eu estava momentaneamente cega por sua excepcional boa aparência. Era difícil sentir falta dele aos seis e quatro (um pouco mais de um metro mais alto que eu), louro, com olhos azuis claros. Isso não foi nem mesmo levando em conta o quão incrível ele parecia preencher seu terno sob medida.

Parecia caro, definitivamente de um designer.

Mas ele deu uma olhada em mim e meu sorriso caloroso, e me disse que não precisava de mais amigos. E enquanto eu estava disposta a ignorar a grosseria dele - considerando os

[1] Fiz a minha estreia/entrada

possíveis nervos - ele saiu do seu caminho para tornar o meu tempo um inferno.

Ah, e essa frase que ele me deu sobre não precisar de mais amigos foi total besteira também. Ele estava mais do que feliz em sair e tomar cerveja com alguns dos outros associados, só eu que não.

Não ajudava que ambos estivéssemos sendo orientados pelo próprio Daniel Moss, ou seja, quase todos os dias eu tinha que vê-lo, trabalhar com ele e aturar suas observações maliciosas.

Toda oportunidade que ele tinha para desafiar a mim ou ao meu trabalho, ele o fez. O que significava que eu não tinha escolha a não ser fazer o mesmo. Eu não queria parecer fraca ou submissa diante de uma das maiores mentes legais da Califórnia. Não é uma chance. Então, em vez de trabalhar em equipe, era uma partida diária de rancor, nenhum de nós estava disposto a ceder em um esforço para ser o —advogado— um do outro.

—Ahhh, vejo que vocês dois estão aqui. — Daniel entrou, desabotoando a sua jaqueta. —Espero que você tenha trabalhado bem.

Daniel Moss sabia da nossa rivalidade, diabos, eu estava quase certa de que ele gostava disso. Ele assistiu nossas discussões acaloradas como um pai orgulhoso, mais frequentemente do que não, incentivando-nos. Então não foi nenhuma surpresa que Roman e eu já estivéssemos em uma discussão e que a manhã estivesse apenas começando.

—Claro, Daniel. — O idiota, também conhecido como babaca, colocou a mão atrás do pescoço enquanto seu sorriso presunçoso se alargava. —Harper estava apenas me dizendo o quanto eu a fiz sorrir.

Quanto ele me fez sorrir? Eu prefiro ter meu baço removido do que ter que olhar para o rosto estúpido dele.

Mesmo que ele fosse incrivelmente lindo.

O que só piorou, porque ele não merecia ser tão atraente. Sua devastadora boa aparência, desperdiçada em um idiota arrogante.

Minha mandíbula apertou, as palavras mal conseguindo sair enquanto o meu rosto, combinava com o seu sorriso desagradável. —Sim está certo. Pierce finalmente vai ver o Mago e pedir-lhe um cérebro. — Eu agarrei minhas mãos ao meu peito em falso orgulho.

—Você deveria se juntar a mim. — Ele riu, minha provocação mal deixando uma marca. —Podemos fazer com que ele lhe dê um senso de humor.

—Soa bem, *Roman*. — Eu disse o nome dele como se fosse uma palavra suja. —Tenho certeza que foi o seu senso de humor estelar que fez com que o cliente ganhasse mais vinte e cinco mil dólares no acordo de ontem. Não, espere. — Eu bati meu dedo no meu queixo, apertando os olhos como se estivesse imersa em pensamentos. —Isso mesmo, fui eu.

Os lábios de Daniel diminuíram para uma linha apertada quando ele se sentou em sua cadeira de couro. As palmas das

mãos dele descansaram em duas pastas correspondentes, que estavam na frente dele na mesa da sala de reuniões de vidro. — Enquanto desfruto de suas discussões matinais, temos trabalho a fazer. Um novo caso. Aqui está. — Ele empurrou as pastas para nós, uma parada na minha frente enquanto a outra estava salva de ultrapassar a borda pela mão grande e firme de Roman.

Excelente, meu entusiasmo aumentou com a ideia de um novo desafio. Embora eu preferisse trabalhar sozinha, as atribuições da equipe me pressionavam mais. Nada como ter um sabichão de dois metros e meio, respirando no seu pescoço, para acender um fogo sob sua bunda. E eu não amava secretamente, umaa uma visão perfeita, de quando eu limpasse o chão com ele. Eu nem me importei com o que era o caso; Eu o ofuscaria trabalhando em uma infração de trânsito, se eu precisasse.

—Um divórcio? — Roman foi o primeiro a falar, seus olhos azuis cheios de confusão. —Desde quando lidamos com o direito de família?

Movimento idiota.

Eu estava tão preocupada com Roman e com a nossa *concorrência* que eu ainda tinha que ler o arquivo. Esse foi um erro de novato e um que eu não tinha cometido há um tempo. Droga, eu o amaldiçoei sob a minha respiração, enquando eu rapidamente abri a pasta e tentei ler rapidamente as particularidades do caso. Eu odiava estar em desvantagem, ainda mais quando isso dava a Roman à vantagem.

—Desde que o peticionário é Jana Cane, — Daniel anunciou enquanto meus olhos deslizavam brevemente.

Isto não é apenas um divórcio. Isso era imenso.

—Oh. Uau. — As palavras escaparam dos meus lábios enquanto meus olhos ficaram colados na página.

—Esse nome deveria significar algo? — A voz de Roman não tinha a empolgação que a minha tinha, claramente não tanto quanto eu pensava.

Eu nem tentei fingir o quão emocionada eu estava, que eu sabia mais sobre o cliente do que ele, o sorriso se espalhando pelos meus lábios, se alargando enquanto eu limpava a garganta.

—Jana Cane é a CEO e fundadora da Cane Cosmetics. — Eu levantei meu queixo com orgulho enquanto olhava para ele, e naqueles estúpidos e lindos olhos azuis. —Ela não apenas desenvolveu uma linha de maquiagem que parece ótima, mas o ramo farmacêutico de sua empresa está desenvolvendo uma linha, que fornece medicamentos tópicos por meio de seu produto. Eu não estou falando apenas de tratamentos antienvelhecimento, mas realmente tratar infecções de pele e queimaduras. — Eu deixei de mencionar que seu creme para os olhos, tinham sido minha graça salvadora nos últimos anos, uma garota precisava ter alguns segredos.

—Parece que Roman pode precisar de um pouco do creme milagroso. — Daniel riu, cruzando os braços sobre o peito. — Não é como se você não estivesse no topo das coisas. — Sua cabeça inclinou-se para o meu adversário, provocando-o ainda mais.

—Sinto muito, minha área de especialização é a *lei*, não me deixa muito tempo para folhear cópias da *Vogue* , — disse ele sem pedir desculpas em sua voz. —Mas parece que Harper tem isso coberto para nós. — Sua boca se contorceu em um sorriso insultuoso.

A raiva disparou em mim quando o calor percorreu a parte de trás do meu pescoço.

Deus, eu odiava ele. Ele não podia simplesmente aceitar que eu sabia mais sobre o nosso cliente do que ele, não, ele tinha que fazer alguma critica indireta. Talvez ele precisasse pedir ao Mago por um coração também, porque pelo que eu vi, ele estava seriamente carente de um.

—Na verdade, foi *Forbes* não *Vogue.* — Forcei o sorriso, mesmo eu podia sentir-me rangendo os dentes. —O artigo não tinha fotos, então eu posso entender como você perdeu isso. Eu posso te dar uma versão condensada se você quiser. Talvez desenhar um diagrama, para que seja mais fácil de entender e não haja tantas palavras para confundir você.

Ha, pegue essa bastardo arrogante. O sorriso que eu originalmente precisava fingir, agora estava genuíno, enquanto sorria com uma sensação de vitória.

Daniel não se incomodou em interpor, sabendo por experiência que era mais fácil nos deixar ir. Foi o nosso processo e aquele que elevou a produtividade da empresa. Então, além de parecer um pouco entediado e um pouco irritado, ele ergueu a sobrancelha, esperando a resposta de Roman que ambos sabiam que estava chegando.

Ele não vacilou no meu retorno, quase não deixando uma marca, enquanto ele ficava lá sorrindo. —Eu aprecio o esforço, Harper, mas tenho certeza de que suas finanças e detalhes da empresa estão listados no resumo. Vamos nos preocupar menos com sua capacidade de fazer um gráfico[2], e mais sobre o imenso acordo que seu ex-marido provavelmente está exigindo. É por isso que estou assumindo que ela nos contratou, certo? — Ele me deu uma piscada rápida antes de voltar seu olhar para Daniel.

Eu não sei como ele fez isso.

Não importa o que eu jogava para ele, era como se ele fosse feito de Teflon[3] - nada preso. Nada. Ele provavelmente poderia ser pego em flagrante enfiando uma secretária na sala de cópia, e ele ainda conseguiria dar um giro positivo e conseguir uma promoção. Impressionando os sócios seniores com os contos do treinamento extra que ele estava oferecendo ou alguma outra besteira. E se eu não o odiasse tanto, ficaria admirada. É o que fez dele um advogado brilhante e letal em um tribunal. Não que eu admitisse isso para ele. Não, eu não lhe daria essa satisfação.

[2] Do original "flip chart" - é geralmente usada para significar gráficos, tabelas, mapas, organogramas e fluxogramas apresentados num suporte de papel sobre um **cavalete**, por contraposição àqueles que são apresentados por meio de transparências ou em diapositivos.

[3] O politetrafluoretileno é um polímero conhecido mundialmente pelo nome comercial teflon, marca registrada de propriedade da empresa DuPont. Tipo panelas antiaderente.

Gah dane-se ele, seu talento e boa aparência. Eu silenciosamente esperei que ele ganhasse vinte quilos[4] e tivesse uma linha fina recuada em algum momento no futuro.

—Ironicamente, não é com o acordo que Jana está preocupada. — A sobrancelha de Daniel se levanta quando ele soltou um suspiro. —Contra o meu conselho, ela está disposta a dar-lhe a casa e um pagamento considerável. Não há crianças envolvidas, mas ela também concordou em dar mais do que um apoio razoável ao cônjuge.

O silêncio encheu a sala quando Roman e eu olhamos para Daniel. Ele também era o mestre de disfarçar suas emoções. Se não tivéssemos passado mais tempo com ele no ano passado, do que sua própria esposa seria quase impossível saber que ele estava fervendo em silêncio. Mas lá estava, o ligeiro tique na mandíbula, escondendo o desprazer, que eu sabia estar borbulhando logo abaixo da superfície.

—O que ele tem sobre ela? — Roman perguntou, sabendo que a única maneira de que alguém estaria disposto a dar dinheiro para um divórcio rápido, era se a outra parte tivesse algo que poderia ser prejudicial. —Eu conheço um cara, ele poderia desenterrar alguma sujeira nele. Assuntos, vício em jogos de azar - me dê uma semana e ele entregará. Todos tem algo a esconder.

Para Jana, sua marca era seu meio de vida. Seu marido foi descrito como um ser folgado e que fuma maconha, que tinha ido de um emprego sem saída para outro, até que ela atingiu o

[4] 50 libras é igual a 22,6796 quilos

grande momento. O que significava que qualquer reivindicação da sua fortuna seria facilmente refutada.

—Você *conhece* um cara? — Incapaz de esconder a minha surpresa, eu me virei para Roman, imaginando se ele estava assistindo a *reprises da Soprano*[5]. —Você vai oferecer suborno para o ex-marido também ou o seu *cara* vai cuidar disso.

—Agora, agora, Harper. Eu *nunca* faria algo assim. — Roman me deu uma piscadela. —Eu fiz um juramento para defender a lei, o que eu *sempre* faço.

Sim, eu não estava me sentindo especialmente confiante, considerando que sua afirmação veio com uma piscadela. Eu não tinha dúvidas de que Roman iria jogar sujo se ele sentisse que foi justificado. Não se transformando em um vigilante sangue puro, mas de tudo que eu vi, ele não gostava de perder. O que fez dois de nós. Exceto, eu não tinha certeza de quão longe eu iria dobrar as regras. Eu tinha um pressentimento de que o idiota sentado à minha frente seria fundamental, na minha autodescoberta.

—Ele não tem nada, ainda. — Daniel interrompeu minha conversa mental, voltando a minha atenção para o caso. —Mas ele e seu advogado terão algo em breve. Seu trabalho— - a mão dele gesticulou para nós dois – —é parar o desastre antes que aconteça.

—Espere. — Eu levantei a minha mão confusa com todo o cenário. —Você está dizendo que há sujeira em Jana que

[5] Serie Família Soprano (The Sopranos)- É uma série que acompanha a vida de Tony Soprano (James Gandolfini), um mafioso ítalo-americano de Nova Jersey que depois de um ataque de pânico, procura ajuda profissional, é a Dra. Jennifer Melfi (Lorraine Bracco) quem o ajuda a lidar com os problemas e "negócios da família"

sabemos e ele não sabe? Se ela está pronta para passar por um divórcio rápido, vamos seguir em frente *antes que* ele descubra. Depois que o papel for assinado, não importa.

—Não é tão fácil assim. — Os olhos de Roman se moveram de volta de seu arquivo para Daniel, seu rosto de pôquer exibindo expressão zero. —Porque se fosse você não precisaria de nós.

E a julgar pelo sorriso tenso de Daniel, Roman estava certo. —Ela está registrando uma patente, uma grande. Estamos falando de vários milhões de dólares em receita, esperada, assim que chegar ao mercado, e isso fará com que o atual acordo de divórcio pareça frouxo. A papelada será arquivada no próximo mês, se esperar mais tempo que isso, ela arrisca no vazamento de informações. — O ar assobiou quando ele soltou os dentes. —Ela diz que eles estavam separados antes de ela começar a desenvolvê-lo, mas ela não tem provas.

—O que significa que, enquanto o casamento terminava, eles ainda viviam sob o mesmo teto. E deixe-me adivinhar, sem pré-nupcial, — respondi antes mesmo de ter tido a chance de processar a informação completamente.

Merda. Isso não ia bem em dois aspectos.

Um deles, sem um acordo pré-nupcial e uma data muito clara sobre quando começaram a separação, seria difícil argumentar a patente, e a renda que veio com ela, não era propriedade comunal. E o outro - e mais importante - eu odiava que o sorriso presunçoso de Roman indicava que ele não estava compartilhando no mesmo sentido de preocupação.

—Nós estabelecemos uma nova linha do tempo, — ele respondeu, como se eu estivesse preocupada por nenhuma razão e a solução fosse tão fácil. —Aquele que coloca a dissolução do casamento *antes de* nosso cliente começar a trabalhar na patente. Fazemos isso e não importa se ele estava morando com ela ou não. *Fredrick v Carrick*, 1984.

Deus, eu odiava ele.

Tão frias e confiantes, fora dos precedentes, como se ele tivesse a biblioteca de Yale na memória. Pena, ele estava errado neste caso. Seu argumento era completamente falho e inutilizável, era uma pena que eu teria que demonstrar isso pela segunda vez na reunião até agora. Se eu não gostasse tanto, poderia me arrepender. Mas eu não estava. Otário. —Ah sim, exceto que em *Fredrick x Carrick* nenhum deles podia pagar o divórcio. Esse não é o caso aqui.

Tome isso, Pierce. Quão idiota você tem que ser para comparar duas pessoas ricas - bem, uma pessoa rica e sua sanguessuga parasita - contra duas pessoas que em 1984 mal sobreviveram através de vales-refeição? Talvez o produto que ele usava para escovar o lindo cabelo loiro tivesse derretido seu cérebro. Essa poderia ser a única explicação.

—Na verdade, é *exatamente* o caso aqui. — Seu sorriso não vacilou quando seus olhos se encontraram nos meus. —Se a quantidade de riqueza é considerável, então não é exatamente fácil, dividir o casal e sua conta bancária. Então, sim, *é* relevante.

Dane-se ele e seu maldito cabelo, seu exemplo era instável na melhor das hipóteses.

—A defesa argumentará que ela tinha meios, portanto, ela poderia ter saído. Ela a qualquer momento poderia ter se mudado para um quarto de hotel ou apartamento. — Embora eu não acreditasse que Jana fosse a culpada ali, eu tinha uma boa ideia de como os advogados adversários fariam isso.

—E deixá-lo na casa que *ela* estava pagando? Ha vamos lá, Harper. Você deixaria algum homem que você não suporta ficar na casa que você trabalhou duro para ter? Duvido. Eu mantenho que ela era a dona legítima da casa, mesmo que seu nome estivesse no título. — Sua voz se elevou, a confiança ecoando em cada palavra. —O fato de ela estar dando-a a ele agora, está falando pela generosidade de seu coração. Ela estava triste, deprimida, queria manter uma imagem saudável, não tinha tempo nem energia mental para se mudar - escolher um outro lugar. O julgamento dos outros, a angústia mental e o dinheiro a deixaram isolada. Como ela poderia confessar aos seus ricos amigos profissionais que ela estava vivendo uma mentira? Então, em vez disso, ela decidiu jogar junto com a charada até que não fosse mais sustentável.

—Uau, você tem tudo isso só de ler o arquivo? — Revirei os olhos, o sarcasmo grosso na minha voz. —Por que se incomodar mesmo em entrevistá-la? Quero dizer, você já sabe de tudo, certo?

—Não é sobre *saber*, é sobre *provar*. E quando eu estabeleço que o casamento acabou, independentemente de eles compartilharem um telhado, ela terá sua data alterada. Aquele que o coloca fora do alcance de uma reivindicação sobre a nova patente.

—Excelente, romano, parece que alguém prestou atenção na faculdade de direito. Você pode levar o ponto. Lauren, você está de volta. Quero que vocês dois examinem os arquivos e me deem algo sólido às nove da manhã de amanhã a tempo de Jana Cane, que estará no meu escritório às dez. Então, se você tem algum plano esta noite, cancele-os.

Perfeito. Apenas enlouquecendo, perfeito. Não só Daniel lhe *dera* a liderança – mas eu fui rebaixada para a segunda cadeira -, mas ia ter que passar o dia todo e quem sabe o quanto da noite, com a bunda vaidosa e egocêntrica de Roman. Sem mencionar que eu *tinha* planos. Era a primeira vez em que eu concordava em semanas, e estava ansiosa para passar uma noite na companhia de alguém cuja existência eu não desprezava.

—Ótimo. — Eu forcei o sorriso, as palavras apertadas contra o meu queixo cerrado. —Nós não vamos decepcionar você.

Tanto quanto eu odiava tudo isso - Roman, e tendo que mudar meus planos, e falhando em impressionar Daniel - eu amava mais o meu trabalho. E eu faria o que fosse necessário para ter sucesso.

Mesmo que isso significasse, passar tempo com idiotas que precisavam de transplantes de personalidade.

—Eu sei que você não vai. — Daniel endireitou a jaqueta enquanto ele se levantava. —É por isso que vocês dois estão ganhando mais do que qualquer outro associado júnior na história desta firma. Então, comece a trabalhar. — Suas palavras de despedida serviram como um adeus quando ele foi até a porta e nos deixou lá.

—Não fique tão emocionado, Harper. — Roman riu, sua satisfação com a situação me irritou ainda mais. —Nós dois sabemos que você não tinha nada melhor para fazer hoje à noite.

Ugh. Eu o odeio.

Odiava ele.

—Eu *tinha* planos, — eu zombei dele, irritada, que já era apenas dez horas e ele já estava ficando sob a minha pele. Eu era melhor que isso, e ainda assim, eu não conseguia me conter, quando ele se virou e olhou para mim com interesse.

—Deixe-me adivinhar? — Seu olhar pesado me fez sentir desconfortável, seu olhar fixo em mim. Ele parou, estreitando os olhos como se estivesse tentando olhar dentro da minha cabeça. —Você e seu gato têm um encontro. Você senta em calças de yoga, pede comida, assiste à televisão e então faz testes do Buzzfeed sobre qual personagem você estaria em *Game of Thrones*. — Ele sorriu com tamanha satisfação que aqueceu minha pele.

Odiava ele.

—Eu acho que você está confundindo *seus* planos para a noite com os meus. Eu realmente tinha um encontro. Você sabe, com uma pessoa real. E alguém que não tenho que pagar ou que não exige manutenção. —

Ele jogou a cabeça para trás e riu, sua voz saltando das paredes enquanto ele levava um minuto para se recompor. — Primeiro você me acusa de ferrar os assistentes e agora diz que

eu preciso *pagar* às mulheres para namorar comigo. Então, o que é isso, Harper? Eu sou uma prostituta ou um depravado desesperado? — Seus lábios tremeram enquanto ele esperava por mim para responder.

Por que ele não podia ser como um homem razoável? Levando o insulto ou indo para outro caminho. Em vez disso, ele parecia se lembrar de tudo que eu havia dito a ele e guardado no bolso de trás, jogando-o na hora certa para me fazer sentir estúpida.

—Você pode ser os dois. — Eu encontrei seus olhos, recusando-me a recuar. —Nem é mutuamente exclusivo.

Ele se levantou, seu corpo musculoso e alto chegando a altura total enquanto caminhava lentamente para onde eu estava sentada. —Isso é fraco e você sabe disso. — Sua respiração quente fez cócegas no meu ouvido quando ele abaixou a cabeça, trazendo seus lábios para perto do meu ouvido. —Mas é interessante o quanto você pensou em minha vida sexual.

Eu engoli em seco, não querendo admitir exatamente o quanto eu pensava sobre ele e sexo. A verdade era que, se ele não abrisse aquela boca do seu conhecimento e eu não o conhecesse - ou se eu tivesse amnésia e pudesse esquecer o que eu fizesse - ficaria *mais do* que apenas interessada.

Tudo sobre ele era sexo personificado. Ele pertencia à capa de uma revista ou aos filmes - da cabeça aos pés, vazando alguns níveis inquantificáveis de atração. Mas seria preciso mais do que apenas um rosto incrível para esquecer que ele era um idiota arrogante, egocêntrico arrogante.

Um Praying Mantis[6] tinha a ideia certa, acasalando e depois comer o macho. Com certeza simplificaria a manhã seguinte.

—Não se iluda, Roman. Eu não me importo com nada em sua vida. —Eu menti através dos meus dentes. —Então, se você terminou de fingir, talvez possamos começar. Um juiz não vai aceitar sua palavra quando o casamento terminar. Você vai precisar de provas.

—Oh, eu vou buscar a minha prova, Harper. — Seu corpo se inclinou para frente, um perfume sexy de colônia invadindo meu nariz. —Eu não pretendo sair disto de outra maneira, se não for no topo.

O caso.

Ele quis dizer o *caso*, eu me lembrei, mesmo que o sorriso dele sugerisse o contrário.

—Engraçado. É onde eu também gosto de estar.

E ao contrário dele, eu não tinha certeza em que contexto eu quis dizer essa afirmação.

[6] Os louva-a-deus, louva-deus ou cavalinho-de-deus são insetos pertencentes à Ordem Mantodea. O canibalismo sexual é uma prática comumente observada na maioria das espécies. Após o acasalamento, a fêmea devorar a cabeça do macho

2

HORAS

Levou-me literalmente horas vasculhando o arquivo Cane tentando estabelecer um cronograma viável. Roman tinha encontrado recibos de duas viagens pessoais que Jana fizera sozinha antes da data oficial da separação, mas precisávamos de mais. Basicamente, nós temos que provar que eles estavam vivendo vidas separadas por dois anos, ao invés de apenas os últimos doze meses. Nosso trabalho foi dificultado por uma conta bancária compartilhada, que faria os advogados de Sawyer Cane ficarem de pau duro.

Meus pés começaram a doer enquanto eu andava em meus calcanhares, o barulho dos escritórios ao redor se aquietando, enquanto as pessoas iam para casa à noite. Mas em vez de eu pegar a minha bolsa e dar e sar, eu estava presa na grande caixa de vidro que servia como uma das salas de reuniões.

O marcador preto bateu em meus lábios enquanto eu olhava para o grande quadro na minha frente. Eu era uma pessoa visual e trabalhava melhor quando as coisas eram colocadas de forma que eu pudesse vê-las. Também não doía que o rangido do marcador contra a superfície do tabuleiro deixasse Roman insano, e que eu tivesse aperfeiçoado apenas o ângulo certo para o máximo rangido.

—Por que você não tira? — A voz de Roman ecoou atrás de mim.

—Desculpe-me? — Eu me virei, olhando para ele enquanto ele casualmente afrouxava a gravata.

—Os sapatos. — Ele apontou para os meus pés. —É óbvio que eles estão te irritando, e não é como se houvesse alguém por perto para ver.

Uma rápida varredura através do vidro revelou que nós éramos provavelmente os únicos que haviam sobrado. A luz da nossa sala de reuniões se derramou em um corredor escuro.

—Não que eu precise de sua permissão, mas eu prefiro deixá-los. — Voltei para o meu quadro, torcendo meu longo cabelo castanho em um nó na base do meu pescoço. Eu sempre quis cabelo ondulado e encaracolado, mas em vez disso eu fui dotada de uma juba de fios grossos e retos. E agora, o peso deles no meu couro cabeludo me incomodava tanto quanto meus pés *e* Roman.

—Por quê? Para provar um ponto? — Ele soltou uma risada quando eu o ignorei, meu marcador chiando para outro encontro. —Apenas finja que eu não disse nada e tirei os malditos sapatos.

—Não. — Eu me virei, meus olhos batendo em seu peito, seu corpo mais perto do que tinha sido há um minuto atrás. — Porque eu não quero.

Minha recusa não tinha sido apenas porque tinha sido sua sugestão, embora eu admita, isso também era uma consideração. Foi porque, além da minha falta de brilho e de travas, eu também havia falhado no departamento de altura. E eu quero dizer *literalmente*.

Em um sonho, eu tinha um metro e noventa, o que significava que, para não parecer que eu ainda estava no ensino médio, eu precisava de um par extra de centímetros.

Ha, não *era* uma decepção que eu o tinha enfrentado em mais de uma ocasião. E neste caso, eu não estava falando apenas da minha altura.

—Tudo bem. — Roman estendeu a mão para a minha mão e desenrolou meus dedos, o marcador que havia sido alojado lá, tirado do meu alcance. —Mas, se você escrever mais uma coisa nesse quadro, não serão seus pés doloridos que serão um problema. —

—Melindroso. Talvez você devesse tirar *seus* sapatos. — Eu cruzei os braços sobre o peito enquanto o observava voltar para a mesa. O marcador ofensivo foi jogado de lado, sua mão alcançando seu telefone.

—Eu estou pedindo o jantar, o que você quer? — Ele tocou o copo enquanto esperava pela minha resposta.

—Merda. Que horas são? — Eu olhei em volta, imaginando onde eu colocaria meu telefone, o relógio de parede obscurecido pelo quadro branco.

Presumi que era tarde, mas não sabia exatamente o quão atrasado. Seis horas? Seis e Meia? Não seria mais tarde que sete certamente. Eu deveria encontrar Gavin às sete e meia; tinha escapado totalmente da minha mente para ligar para ele e cancelar. Espero que eu possa pegá-lo antes que ele saia. Ainda era curto, mas pelo menos eu poderia salvá-lo da viagem.

—Oito trintas, por quê? — Roman brincalhão.

—Porcaria. Eu preciso fazer uma ligação.

Ótimo, agora eu era uma daquelas mulheres que mantinham homens em bares e dava desculpas idiotas como se eu tivesse perdido a noção do tempo. Não ajudava que a *perda de tempo* fosse a verdade.

—Oh, isso mesmo. — Ele estalou os dedos, um sorriso se espalhando em seus lábios. —Seu *encontro*.

Não senti falta da inflexão da palavra nem do sarcasmo. E, embora ele tivesse assumido que meus planos eram fictícios ou exagerados - eu não possuía nem gostava de gatos -, eles deveriam estar com um humano vivo que não merecia a minha grosseria.

—Não que isso seja da sua conta, — retruquei, irracionalmente sentindo que parte disso tinha sido dele., —Mas eu tinha um encontro real. E ele é um cara legal também.

Ao contrário do homem com quem eu estava atualmente, Gavin era um homem decente. Ele não era arrogante, estava mais confortável em jeans e camiseta, e trabalha com suporte técnico, para uma empresa de recuperação de dados em Pasadena. E enquanto eu o encontrei em um site de namoro - salvo o rumo, não há literalmente lugar nenhum na cidade, onde você pode encontrar um cara decente nos dias de hoje - nós meio que clicamos. Ele era um dos poucos caras que eu conheci nos últimos dois anos, que não tinham corrido para as montanhas no minuto em que mencionei que era advogada. E

esta noite nós deveríamos estar nos encontrando cara a cara pela primeira vez.

—Claro que ele é. — Roman parecia divertido quando ele perdeu o interesse em seu telefone e nosso pedido de jantar e voltou sua atenção para mim. —Ele sabe que você não estava com ele e o usando para passar o tempo?

—O que? — Eu parei de atrapalhar com o meu telefone, meus olhos se levantando para encontrar os dele. —Você não tem ideia do que está falando.

Eu olhei para ele. Mesmo para Roman isso era um novo ponto baixo.

—Sério? — Ele riu, inclinando a cabeça para o lado enquanto cruzava os braços sobre o peito. —Você teve um encontro com um *cara legal,* que você mal pensa duas vezes, exceto quando *eu* a lembro do jantar. Eu diria que o precedente já foi estabelecido e não a favor dele.

—É novo, estamos apenas começando a nos conhecer. — Eu não tinha ideia do porquê eu sentia a necessidade de me defender, mas eu fiz.

Ele estava tão errado.

Tão errado.

Eu estava distraída.

Ocupada demais tentando nos tirar de um buraco impossível, quando foi ele quem sugeriu a Daniel que seria uma caminhada no parque. Ele deveria estar me agradecendo,

ajoelhando-se e demonstrando todo um tipo de gratidão por não ter brigado com ele, no fundo do que eu sabia que era uma má ideia.

Mas ele faz isso? Não! Em vez disso, ele especula sobre as minhas relações pessoais, das quais ele não sabe nada.

—Você está errado. — Eu disse em voz alta pela primeira vez, embora isso estivesse ecoando em volta da minha cabeça. —*Estou* interessada.

E maldito ele e seu sorriso confiante. Eu queria pegar a gravata dele, pendurada solta em volta do pescoço dele, e sufocá-lo com ela. Isso acabaria com toda a sua especulação estúpida e imprecisa.

—Por favor, salve-se o tempo. — Ele continuou a rir enquanto se endireitava. —Se você tivesse dado a mínima para o Mr. Nice Guy[7], teria pegado o telefone no minuto em que soube que tínhamos que trabalhar até tarde. E se ele estivesse lá com pelo menos metade da chance, você não teria marcado uma data na segunda-feira. Quem faz isso?

Raiva cravou dentro de mim. —Você sabe o que, Roman. Dane-se.

Não foi um bom retorno. E se o sorriso em seu rosto fosse alguma coisa, ele sabia que tinha ganhado a rodada. Era idiota, tão infantil, e eu deveria apenas tê-lo ignorado. Em vez disso, deixei suas palavras comerem em mim como sempre faziam.

---

[7] Mr. Nice Guy (Mr. Nice Guy - Bom de Briga [BRA] ou Acção Total - Mr. Nice Guy [POR]) é um filme de Hong Kong de 1997, dirigido por Sammo Hung e estrelado por Jackie Chan. Foi filmado em Melbourne, Austrália. Ele foi lançado internacionalmente em 1998.

Por quê? Por que eu me importo com o que ele pensava? Ele não era ninguém. Ele teve literalmente zero impacto na minha vida além de eu ter que tolerá-lo no trabalho. E, no entanto, aqui estava eu, jogando insultos infantis para ele, porque não conseguia pensar em nada melhor para dizer.

Maldito seja ele.

Droga

—Ótimo. Me ferrar? Uau, Harper. — Ele bateu palmas, recostando-se nos calcanhares. —Você deve se lembrar disso para a nossa declaração final. Apelos apaixonados sempre impressionam o júri. Em outras notícias, você não disse uma coisa que me convence de que estou errado. E você sabe, isso não importa. Não me entenda mal; não é sobre mim. Mas seja honesta consigo mesma. Agora, o que você quer para o jantar? Estou com fome. — Ele pegou o telefone e acenou no ar.

Eu não pude acreditar nele.

Ele era uma máquina incapaz de qualquer emoção humana e/ou empatia. Completamente frio. Como o inferno. E agora ele queria que eu sentasse e jantasse com ele? Eu nem sabia por onde começar. E mais irritante do que tudo isso, eu estava absolutamente lívida, eu não tinha acabado de dizer a ele para cuidar do seu próprio negócio e que ele sabia que ele tinha chegado a mim.

Lentamente, a respiração escapou dos meus lábios enquanto eu tentava controlar o meu temperamento. Ele *queria*

que eu continuasse. Isso lhe deu uma satisfação doentia, e eu não estava dando a ele mais do que eu já tinha.

—O que você quiser. — Peguei meu telefone, colocando um sorriso nos meus lábios enquanto me movia para a porta. —Eu não estou com muita fome de qualquer maneira, e eu preciso fazer essa ligação. — Saí pela porta antes que ele pudesse dizer outra palavra.

Amaldiçoando sob a minha respiração, eu andei pelo corredor até o meu pequeno escritório. Chamá-lo de escritório seria seriamente exagerado, era mais como um armário com uma escrivaninha. Mas pelo menos eu não estava mais no bullpen[8], o —escritório— me proporcionando privacidade quando eu precisava, especialmente por um tempo como agora.

O número de Gavin ainda não tinha entrado no meu telefone, eu precisava tirar um caderno que rabisquei antes de poder discar. Era tão tarde, eu nem tinha certeza se ele aceitaria a ligação.

—Olá? — Gavin respondeu depois do segundo toque.

—Ei, Gavin, é Lauren. — Meus dedos esfregaram nervosamente a minha testa. —Eu sinto muitíssimo. Eu ainda estou no trabalho e... — Eu olhei em volta, percebendo que Roman estava certo. Eu deveria ter ligado no minuto em que soube que teria que trabalhar até tarde. E talvez eu estivesse tão

[8] Bullpen: Lugar onde os pitchers reservas fazem o aquecimento. Porém, a expressão também pode ser utilizada para se referir ao próprio conjunto de relievers. - lugar onde fica os reservas

brava com ele, *porque* ele estava certo. O cara legal Gavin não tinha sido uma prioridade. —Eu sinto Muito.

—Ei, isso acontece. Horas de advogado, certo? — Ele riu, mantendo a personalidade de bom homem, mesmo que ele tenha uma justificativa para desistir. —Você quer tentar uma outra hora?

Não. Eu deveria ter dito.

Você é um cara legal que provavelmente seria um ótimo namorado. Mas não há faísca e sei que te escolhi porque você é seguro. Também algo que eu deveria ter dito.

—É apenas um momento muito louco no trabalho agora, e eu não sei quando vai parar.

Foi uma meia verdade. Uma desculpa, que foi mais gentil do que as outras alternativas.

—Bem, ok então. — Eu podia ouvir a decepção em sua voz. —Você sabe o meu número, se você mudar de ideia.

—Sim, é claro. — Eu balancei a cabeça, sabendo que eu não estaria ligando para ele. —E desculpe novamente sobre esta noite.

—Está bem. Boa noite.

Legal até o final, ele esperou que eu dissesse adeus antes que ele desligasse. Derrotada, cansada e com fome - menti quando disse a Roman que não estava - afundei-me na cadeira do escritório e deixei cair a cabeça nas mãos. Eu só precisava de

um minuto antes de me vestir de novo e sair e arrancar a sua cabeça.

Como um louva-deus.

Exceto, não haveria sexo.

Tomando um suspiro final, me empurrei para fora do meu lugar e voltei para a sala de reuniões.

Roman estava sentado, o tecido de sua camisa de negócios esticado sobre os ombros largos enquanto ele se debruçava sobre a mesa lendo um arquivo. Havia dois copos de líquido âmbar ao seu lado que não existiam antes.

—Eu pedi pizza, — disse ele sem olhar para cima. —E eu invadi a mesa de Daniel, encontrei uma garrafa de Glenlivet. Não fique muito excitada, é apenas uma criança de doze anos. Quem sabia que ele era um bastardo tão barato? Pelo menos é um puro malte. — Olhos azuis encontraram os meus quando ele pegou o copo e trouxe para seus lábios sorridentes.

Que diabos?

Eu tive que me perguntar se ele não tinha colado metade da garrafa enquanto eu estava fora. Era como se ele tivesse esquecido completamente a conversa anterior, aquela em que ele havia sido rude e presunçoso, e agora falava sobre o scotch como se fosse a coisa mais natural do mundo.

Ele era enfurecedor.

—Olhe para mim tudo o que você quiser, Harper. — Ele tomou outro gole. —Mas talvez você possa executar

multitarefas, enquanto olha para o título da propriedade que encontrei. Parece que a Sra. Cane tinha um apartamento de investimento em seu portfólio que está vazio há três anos. Os impostos sobre a propriedade estão todos atualizados e a notação do corretor indicou que não deve ser alugado. Cane gosta de ter um espaço de trabalho longe de seu escritório. Tenho certeza que se eu a questionasse sobre isso, ela provavelmente passaria uma noite ou duas lá também. É o suficiente para estabelecer a separação antes do relatado. Pelo menos com a evidência de apoio que temos.

—E você sabe sobre o escritório como? — Eu temporariamente arquivei meu aborrecimento e raiva, curioso como ele veio a ser o oráculo que tudo vê, onisciente de todas as coisas de Jana Cane, considerando que ele nem sabia o nome dela vinte e quatro horas atrás.

—Eu encontrei o título e liguei para o corretor de imóveis. — Ele riu. —Aqueles filhos-da-puta receberão telefonemas a qualquer momento, se acharem que tem dinheiro. Eles são piores que nós. E por acaso conheço Vanessa. — Ele baixou o copo. —Ela foi muito útil no fornecimento de informações.

Ele não precisava me dizer *como a* conhecia também. Seu sorriso estúpido era tudo que eu precisava para supor que eles provavelmente tinham fodido. Tenho certeza de que ela provavelmente mostrou a ele um apartamento, e então ele a apertou contra o vidro enquanto eles admiravam a bela vista. Idiota.

—Tenho certeza que ela foi útil. — Eu caminhei até a mesa e sentei-me na frente dele. —Bem, isso parece uma vitória para

nós. — Eu tomei um gole do meu copo, o uísque ficou quente, enquanto viajava pela minha garganta.

—Não, *obrigado, Roman?* — Ele pegou a sua bebida, escondendo seu sorriso atrás da borda do copo. —Eu teria pensado que você teria apreciado mais.

—Bem, considerando mover a linha do tempo foi a *sua* teoria, foi *sua* própria bunda que você estava salvando. — Não que eu teria nos permitido falhar. Claro que eu não teria. E ele sabia disso, e foi por isso que ele fez afirmações audaciosas. —E você não recebe um agradecimento por fazer seu trabalho, Roman. É chamado de pagamento. — Tomei outro gole, o calor da bebida espalhando-se pelo meu corpo enquanto relaxava na minha cadeira.

—Eu acredito que foi tanto as nossas bundas que eu salvei. — Ele inclinou a cabeça para mim. —A menos que eu tenha ouvido mal quando Daniel disse para você estar nisso.

—Você poderia ter simplesmente deixado minha bunda fora disso.

Eu não queria que ele falasse ou sequer pensasse na minha bunda. Ou qualquer parte de mim, que percebi ser hipócrita desde que eu tinha - no passado - pensado sobre sua bunda. Não que ele soubesse disso. E *isso* estaria mudando. Qualquer pensamento sobre ele e seu corpo a partir de agora não seria atendido.

Ele não respondeu, preferindo me olhar em silêncio, o que era pior. Eu odiava que eu nunca parecesse saber o que ele

estava pensando, mas ele sempre conseguiu saber meus pensamentos.

—Pare de agir de modo assustador. — Revirei os olhos quando ele não respondeu. —E aquela pizza que você pediu melhor que não seja de pepperoni. — Minha tentativa de tentar transformar a conversa em algo mais neutro não foi ótima, mas eu estava fora do jogo esta noite.

—Meio pepperoni, metade queijo. — Ele não desviou o olhar. —Não sei qual é o seu problema com pepperoni, mas não é natural.

—Sua carne processada é antinatural e provavelmente será a razão pela qual você sofrera um ataque cardíaco antes dos quarenta anos. — Eu não pude deixar de sorrir. Não que eu quisesse que ele morresse, eu não era um monstro. Mas a idéia de que até mesmo Roman teria que lidar com a meia idade, como o resto de nós era reconfortante, e sua dieta não continuaria a ser tão indulgente.

—Uau, você quase parecia preocupada. — Ele engoliu o que foi deixado em seu copo, antes de soltar uma gargalhada gutural. —O sorriso te entregou embora, você pode querer trabalhar nisso para o tribunal.

—Sim, você está certo. — Eu balancei a cabeça perguntando se ele tinha aulas para se tornar um idiota tão vaidoso. —Não precisa se preocupar, você não tem coração.

—Nisso, você estaria correta. — Ele nem sequer tentou negar, quase apreciando o sentimento. —Também pode ser útil para você perder o seu também.

Nunca. Eu poderia ser ambiciosa e inteligente, e ainda ser compassiva. Não tem que ser uma escolha.

Era algo que meu pai havia me avisado quando escolhi a lei. Ele não tinha educação universitária e ainda trabalhava como motorista de entregas, mas ele e minha mãe estavam felizes. E queria o mesmo para mim. *Mantenha seu coração, Lauren. Não deixe que eles o transformem em pedra*, ele disse e eu prometi a ele que iria. Mas eu não tinha tido scotch suficiente para ter essa conversa com Roman, e eu nunca lhe contaria algo sobre mim, que ele pudesse ver como uma fraqueza.

—Oi. — Charlie o guarda de segurança bateu na porta com caixas de pizza na mão. —Você pediu duas pizzas?

—Claro que sim. — Roman se afastou da mesa e caminhou até onde Charlie estava parado na porta. Ele abriu a tampa do primeiro, inspecionando a pizza antes de pegar a caixa. —Outro é para você. Imaginei que você e os meninos podiam estar com fome.

—Puxa, obrigada Roman. — Charlie sorriu, acreditando que a pizza era um ato de bondade. —Você é incrível. Qualquer coisa que eu possa fazer por você, me avise.

E lá estava, o motivo oculto que eu sabia que existia.

—Vou avisar. — Roman assentiu enquanto caminhava de volta para a mesa.

Enquanto isso, Charlie saiu correndo com sua recompensa inesperada e um débito para com Roman Pierce, que custou só uma grande calabresa. Presumi que era pepperoni, tenho

certeza de que ele queria compartilhar seu futuro coronário com as massas.

—O quê? — Ele me olhou desconfiado enquanto abaixava a caixa para a mesa.

—Você está sempre trabalhando alguma coisa, não é? — Abri a tampa e peguei uma fatia.

—Eu não tenho ideia do que você está falando. — Ele balançou a cabeça, servindo-se da pizza.

Se ele admitir ou não, eu estava bem ciente de seu MO[9]. Não havia nada aleatório sobre ele. Ele era legal e calculado, e estava lentamente construindo uma lista de favores devidos. Aqueles que ele ganharia quando precisasse deles. Eu ainda tinha que ser incluído em sua lista de servidão de gratidões, e não tinha certeza se deveria estar agradecida ou ofendida.

—Claro, claro. Nada acontecendo aqui. — Revirei os olhos imaginando se ele achava que eu era idiota ou cega. —Vamos encerrar o resto desses detalhes. Eu quero chegar em casa hoje à noite.

—Bom. — Ele não pressionou, dando uma mordida na crosta coberta de ataque cardíaco, quando ele retomou seu assento. —Vamos passar por cima desta linha do tempo novamente.

[9] modus operandis

3

Já era tarde quando voltei para o apartamento que minha irmã e eu dividíamos. Ela era uma enfermeira do ER e trabalha em turnos erráticos e eu... bem, eu também tenho minhas próprias horas loucas.

—Ei Lo, você já comeu? — Morgan bocejou de debaixo do edredom no sofá. —Há um bolo de carne na geladeira, se você estiver com fome.

—Obrigado, mas eu comi no escritório. — Eu chutei meus sapatos, como estava morrendo de vontade de fazer horas atrás e me juntei a ela sob o edredom. —Como você trabalha um turno inteiro e ainda consegue cozinhar o jantar? Você está me fazendo sentir inadequada.

—Cozinhar é um calmante. A comida não exige nada e se eu estragar, ninguém morre. — Ela sorriu, o drama político na televisão ignorado quando ela voltou sua atenção para mim. — Como foi o trabalho?

—Ugh, não pergunte, — eu gemi não querendo falar sobre Roman ou as horas que passei imaginando seu rosto perfeito sob os saltos, que eu recusei a tirar.

—Você sabe, se você decidir matá-lo, pelo menos você pode ser sua própria defesa. Vai me poupar o esforço de tentar angariar os honorários legais. — Morgan sabia melhor do que ninguém o quanto eu o odiava.

—Confie em mim, não é nada que eu já não tenha pensado por mim mesma. — Eu ri, pegando o controle remoto e aumentando o volume.

Aos trinta e um anos, Morgan era três anos mais velha que eu e de uma beleza de tirar o fôlego. Ela tinha cachos ruivos escuros que flutuavam logo acima de seus ombros e profundos olhos verdes esmeralda, que brilhavam com sinceridade. E ela era alta. Não inapropriadamente gigantesca, mas de um gracioso metro e oitenta e sete de altura. Ela parecia exatamente como a nossa mãe. Elas até compartilhavam o mesmo temperamento, gentil e paciente, com um impulso para ajudar as pessoas.

Mamãe trabalhava na mesma organização sem fins lucrativos, que tinha estado desde que saíra da faculdade. Eles ajudaram a encontrar emprego para os sem-teto e os marginalizados. E trinta e cinco anos atrás, meu pai trouxe um amigo dele que havia caído em tempos difíceis. A maneira como ele conta a história, no minuto em que ele viu minha mãe, ele foi derrubado e pediu a ela que se casasse com ele naquele dia. Claro, ela disse que não, mas concordou com um encontro. E então, finalmente, após quatro anos de propostas, ela finalmente disse sim. Assim, com dois pais bondosos e amorosos, não foi surpresa que seu primogênito fosse basicamente um santo. Eu, por outro lado, não era.

Enquanto eu herdava o cabelo grosso e reto do nosso pai, os olhos castanhos escuros e a pele mais escura, era onde as nossas semelhanças terminavam. Ele raramente levantou a voz, e eu pude contar em uma mão a quantidade de vezes que ele perdeu a paciência. E se não tivéssemos compartilhado a

combinação de cor / pele / olhos, eu teria jurado que fui adotada. Mas eu não fui, eu sou apenas diferente.

Não é que eu não quisesse ajudar as pessoas, ou fazer a diferença, porque eu queria. Mas eu também queria ganhar dinheiro. Eu queria o poder, o prestígio, o respeito e o sucesso. Eu também queria a perseguição, a emoção da morte e não me sentia culpada por isso. A lei me permitiu fazer isso, especialmente trabalhando em um lugar como Moss, Byrne & Carter. E se eu jogasse minhas cartas corretamente, eu me tornaria um parceiro nomeado ou sairia por conta própria. Eu só não tinha decidido qual ainda.

—Ei, quando você vai sair com aquele cara que você conheceu online? — Morgan perguntou, quebrando o silêncio confortável que compartilhamos enquanto assistíamos televisão sem sentido. —Garry?

—Gavin, — eu a corrigi, espantada que, com tudo o que ela tinha em mente, ela ainda se lembrava. Eu disse que ela era uma santa. —Deveria ser hoje à noite, mas eu o desmarquei.

—Lauren. — Sua habilidade de mostrar desapontamento em uma única palavra - geralmente meu nome – era incomparável.

—Não foi intencional, eu juro. — Minhas mãos levantaram-se em defesa. —Temos um caso difícil no trabalho e perdi a noção do tempo. Provavelmente foi o melhor de qualquer maneira, tenho certeza de que ele tinha expectativas irreais de passarmos tempo juntos e fazermos escapadelas de fim de semana ou algo assim.

—Lo, isso é o que geralmente acontece nos relacionamentos. — Ela riu. —Passando tempo juntos, algumas pessoas até gostam tanto que se mudam para o mesmo apartamento. — Ela engasgou em falso horror.

—Bem, sorte por você nos esquivamos dessa bala. — Meu ombro cutucou o dela de brincadeira. —Quem vai se sentar no sofá e comer toda a sua comida maravilhosa se eu for embora? Não, eu não faria isso com você.

—Você já pensou que talvez eu não tenha encontrado o Sr. Certo porque estou muito preocupadA em deixar você? — Ela me empurrou de volta, seu sorriso se alargando.

—Claro, — eu pensei, sabendo que a falta de relacionamento de Morgan era porque ela tinha menos tempo livre do que eu. —Você vai ter um feliz para sempre com a ferida de tiro de ontem ou talvez com o construtor da semana passada que estupidamente furou a mão dele com um prego? Não tenho certeza de como você escolheria, tantas possibilidades para o amor eterno. — Eu lancei meus olhos para ela, minhas mãos apertando firme sob o meu queixo.

—Sim, sim, espertinha. Vamos concordar que nós duas somos ruins em namorar. Mas eu, ao contrário de alguém, — ela apontou desnecessariamente, —pelo menos liga quando não pode fazer isto.

—Você também é melhor do que eu, — eu zombei. —E eu chamar, foi apenas tarde de mais.

Ela suspirou. —Pobre Garry.

—Gavin.

—Ele também. — Uma risadinha escapou de seus lábios quando ela saiu de debaixo do edredom. —Eu vou para a cama. Eu tenho mais dois turnos de dia antes de mudar para os das noites. Quero desfrutar de um padrão regular de sono enquanto as coisas estão bem.

—Eu vou estar indo para a cama em breve também. — O cansaço subindo em mim e eu me sentei. —Tem sido um dia longo e amanhã provavelmente será o mesmo.

—Lo, se você precisar conversar, você sabe que eu estou aqui para você, certo? — Ela hesitou, seu quadril descansando contra o batente da porta.

—Eu sei, e o mesmo vale para você também. — Eu sorri, sabendo que, embora eu não fosse tão carinhosa quanto o resto da minha família, eu os amava tão ferozmente.

Ela assentiu com a cabeça, seu reconhecimento sem palavras suficiente enquanto se movia pelo corredor até seu quarto e fechava a porta.

E se eu tivesse algum sentido, não esperaria e faria o mesmo. Exceto que eu não fiz. Em vez disso, deixei os pensamentos do dia rolarem em minha cabeça enquanto minhas pálpebras começavam a cair. Como sempre, meu último pensamento do dia foi sempre o mesmo.

Roman Pierce.

E como eu ia aniquilá-lo.

4

Não que eu estivesse disposta a admitir isso ontem à noite, mas a descoberta de Roman sobre a propriedade de investimento era boa. Não era uma arma fumegante, mas se o que ele dizia fosse verdade e ela passasse um tempo —longe— da casa da família, isso definitivamente nos daria uma posição melhor.

Roman e eu estávamos no escritório desde as oito. Ele estava fazendo uma série de perguntas que ele compilou, enquanto eu estava pesquisando os advogados do Sr. Cane.

Lehman, Atkins e Lowe eram vermes. Procuradores de divórcio de carreira com tendência a arrastar casos para aumentar as horas de faturamento. E eles não gostaram de resolver. Se Jana lhes desse uma saída fácil, eles ficariam desconfiados e argumentariam o acordo generoso, puramente para provar um ponto. Eu nunca tinha ido contra eles, mas a reputação deles era clara. Talvez a ideia de Roman para mudar a linha do tempo não tivesse sido tão brilhante, afinal.

—Que data você diria que seu casamento acabou? — Roman se sentou em frente a Jana Cane quando fez sua primeira pergunta.

Daniel estava sentado à cabeceira da mesa enquanto eu me sentava ao lado de Roman, com minhas próprias perguntas.

—Era véspera de Ano Novo, dois anos atrás. — Sua voz não vacilou. Ela estava vestida com um terninho azul-marinho e com o cabelo loiro puxado para trás em um coque apertado. Nada sobre ela sugeria quanto dinheiro ela valia, mas o modo como

ela se segurava irradiava poder. —Eu sugeri que tentássemos aconselhamento de casais, mas Sawyer não queria. Disse que não havia nada de errado com ele e se eu estava infeliz, então eu precisava trabalhar nisso sozinho.

—E você viu um profissional - um conselheiro ou um psicólogo? — Roman perguntou, rabiscando suas anotações enquanto esperava que ela falasse.

—Sim, eu fiz. — Jana não hesitou, mantendo sua voz sem emoção. —Mas percebi que os problemas que precisavam de conserto eram um contrato de duas pessoas e havia apenas um de nós em terapia. Por isso decidi que queria sair.

—E você comunicou seu desejo de terminar o casamento com o Sr. Cane? — Sua sobrancelha se ergueu, a caneta em sua mão ainda.

—Sim eu fiz. Eu disse a ele que queria o divórcio. Ele disse tudo bem e continuou a jogar em seu videogame. Pedi a ele que saísse repetidamente, mas ele recusou.

Enquanto Roman continuava sua linha de questionamento - quantas vezes as solicitações eram feitas, se havia alguma testemunha, se havia alguma instância por escrito -, não pude deixar de me perguntar. E se, em vez de tentar o caminho mais fácil e entregar ao seu ex-marido um monte de dinheiro que ele não merecia, se o adulasse e a defesa dele em vez disso.

—Pare. — Ele saiu da minha boca antes que eu tivesse a chance de repensar isso.

—Desculpe-me? — Roman se virou, sua voz tão afiada quanto seu olhar.

—Olha, Sra. Cane, eu sei que você quer isso feito rapidamente e sem dor. — Eu não me incomodei em falar com Roman ou Daniel, que estavam ambos olhando para mim como se eu tivesse pegado fogo espontaneamente. —Mas você não pode fazer isso. Você mesmo disse, ele não estava interessado em salvar o casamento. Ele não estava interessado em você ou na sua empresa. O que ele estava interessado em sua renda era. Ele não recebe a casa, consegue um assentamento e apoio mínimo do cônjuge, e podemos discutir sua porcentagem de renda futura com produtos do passado, mas ele não recebe nada sobre novos desenvolvimentos. — As palavras saíram correndo, incapazes de serem interrompidas. uma vez eu comecei.

—Senhora. Harper, eu gostaria de ter um momento com você do lado de fora, se pudesse. — Os lábios de Roman estavam afinados em um sorriso apertado, mas não havia nada de quente nisso. Ele estava além de puto, e ele ia me falar sobre isso também.

—Certo. Por favor, desculpe-nos. — Eu balancei a cabeça para Jana que, por algum milagre, não recuou. Se ela estava preocupada com o jogo de poder, ela não demonstrou.

Roman calmamente empurrou para trás da mesa, esperando que eu ficasse de pé antes de me seguir. Seu sorriso não vacilou, e nem o seu passo enquanto caminhávamos pelo corredor até onde nossos escritórios estavam.

Ele não falou, provavelmente assumindo que entraríamos em sua consideração, já que ele pediu a conversa particular. Mas eu preferia a minha, então estrague-a.

—O que diabos você está fazendo? — Eu mal fechei a porta quando as palavras saíram de sua boca. —Nós discutimos a estratégia na noite passada, estamos fazendo isso do meu jeito. Eu estou assumindo a liderança, você não muda o jogo agora.

—Oh, isso é muito maduro, Roman. Você vai pegar a sua bola e ir para casa? — Minhas mãos estavam ancoradas em meus quadris enquanto eu ficava parada no chão. —Ele quer o dinheiro dela, claramente é tudo que ele se importa. Você pensa por um segundo que, quando ele ou seus advogados descobrirem sobre a patente, eles vão simplesmente deixar pra lá, porque você disse que eles se separaram mais cedo?

—Não é sobre o que eu disse, é sobre o que ele tem direito legal. O que não fará parte da patente e é isso que o nosso cliente quer.

Normalmente, quando eu o desafiava, ele ria e depois passava a provar que eu estava errada. Ele não demonstrava emoção, como se seus sentimentos estivessem no vácuo. Mas quando ele estava diante de mim, seus músculos se enrolaram, aquela máscara que ele parecia ter amarrado tinha levantado nas bordas.

—Ela está ferida e quer mais, seu julgamento está obscuro, até Daniel pensa que sim. Eu estou dizendo que se estabelecer é o movimento errado, — eu tentei raciocinar, sabendo que se ele

pudesse ver do meu jeito, ele concordaria. —Precisamos ser agressivos, é por isso que ela veio aqui em primeiro lugar.

Ele se aproximou, observando para ver se eu dava um passo para trás enquanto sua grande estrutura se erguia acima de mim. —Engraçado como você não mencionou nada disso ontem ou ontem à noite. Em vez disso, você preferiu me enfraquecer na frente do cliente hoje. —

E aí estava.

A verdadeira razão pela qual ele estava tão chateado.

Porque Deus não permita que ninguém veja que Roman, porra Pierce, não era o melhor, mesmo se ele estivesse errado.

—Porque nós não tínhamos entrevistado ela na noite passada. — Eu me recusei a me mover, me segurando enquanto continuava. —Hoje, quando você fazia perguntas e ouvia suas respostas, isso mudava as coisas. Não podemos nos acomodar e isso não é pessoal. —

Ele soltou uma risada, completamente desprovido de humor, enquanto me olhava nos olhos. —Você acha que estou levando isso para o lado pessoal? Por favor, você é o única que joga fora um caso. Fomos solicitados a negociar, para fazê-lo de forma rápida e silenciosa. Não travar uma maldita guerra. — Sua voz caiu, seus olhos perfurando os meus. —É isso que você quer, Harper? Uma guerra?

Não tenho certeza se ele estava falando sobre Jana ou nós, e em ambos os casos, eu não ia deixar passar.

—Se é isso que é preciso.

Nós estávamos tão perto, nossos olhos presos em um olhar que nenhum de nós estava pronto para cair, enquanto o calor subia pela minha espinha e irradiava através do meu peito. Eu não sabia se estava com raiva ou se alguma parte doente de mim estava ligada por tudo isso.

Por ele.

E isto.

Havia uma intensidade que parecia existir, especialmente quando nós dois discutíamos, e naquele momento eu não tinha certeza se deveria beijá-lo ou dar um soco nas bolas dele. Talvez ambos. E eu não poderia te dizer qual teria me dado mais satisfação.

Isso não foi bom.

Não. Sim.

Um leve sorriso se formou em seus lábios, seus olhos escurecendo quando seu humor pareceu mudar de chateado para intrigado. Como ele não podia acreditar que eu tinha isso em mim. Ou ele estava lendo a minha mente e estava se preparando para uma possível dor na virilha.

—Ok, então, vamos fazer do seu jeito. — Ele deu um passo para trás, surpreendendo-me com a sua conformidade.

—Sério? — Eu não tive tempo para esconder a minha surpresa, a palavra roncando para fora de mim.

Eu admito, além de estar chocado, ele concordou, eu fiquei um pouco desapontada. A ideia de ceder e me sujar com ele era

meio quente. Para baixo e sujo no sentido legal, claro. Não havia como ele se interessar pelas outras coisas. Eu não tinha certeza se ele me achava atraente. E por que diabos eu me importava com isso quando tínhamos um cliente esperando por nós em uma sala de reuniões, estava além de mim.

—Sim, realmente. — Sua voz era atada com diversão quando ele se inclinou para trás em seus calcanhares, seu sorriso ameaçador aumentando.

—Eu tenho que dizer, Roman, eu não achei que você estaria assim... — Eu procurei pela palavra, —tudo bem com isso. — E, mais ao ponto, por que eu estava questionando? Por que eu não assenti e então me voltei para o nosso cliente e comecei o novo plano de ataque?

—Oh, você acha que eu estava concordando com você? — Ele balançou a cabeça enquanto uma risada subia por sua garganta. —Não, eu estou atrás de tudo o que eu disse. Você está cometendo um grande erro, Harper.

Nos doze meses em que nos conhecíamos, ele nunca usara meu primeiro nome. Eu não tinha certeza se ele sabia que era Lauren, preferindo me chamar de Harper como se eu fosse uma cadete em treinamento básico. E se tivesse sido reservado apenas para mim, eu teria empurrado seu *Harper* diretamente por sua garganta, mas ele chamou todos os advogados pelo sobrenome. Exceto pelos parceiros, claro. E as assistentes e as secretárias também estavam isentas. Mas então eu assumi que ele estava tentando dormir com a maioria delas, por isso não se encaixava com o plano dele - qualquer que fosse esse plano.

Então, o fato de eu estar irritada com o meu último nome saindo de sua boca agora não fazia sentido.

Parecia ser a manhã para isso.

Estar chateada e as coisas não fazendo sentido.

—Você disse que faríamos do meu jeito. — Eu tinha certeza de que não tinha alucinado aquela parte da conversa. Eu me lembrei claramente do meu choque por ele ter cedido tão facilmente. —Você não pode dar a volta agora e dizer que eu ouvi mal.

—Não, você me ouviu corretamente, mas você claramente não entendeu o que eu quis dizer. — Ele mal podia conter seu sorriso. —Eu perguntei a você se você queria uma guerra, você disse se era isso o que precisava. Então estamos fazendo do seu jeito. Você apresenta sua defesa e eu apresento a minha, e qualquer que seja a escolha do cliente será como nós vamos.

Sem palavras.

Minha boca abriu e fechou algumas vezes enquanto eu lutava para encontrar palavras.

Não.

Ele fez uma exibição exagerada de verificar seu relógio. — Oh, e ela está esperando há algum tempo, por isso devemos voltar e defender nossos casos, você não acha.

—Não tive tempo de preparar o meu caso. E você teve ontem. — Eu parei antes de dizer que não era justo porque isso

soaria infantil demais, mas era exatamente o que eu estava pensando.

—Bem, então, é melhor você pensar em algo. — Ele inclinou a cabeça em direção à porta. —Talvez apelar para seu senso de irmandade. Poder feminino, esse tipo de coisa. — Ele ergueu a sobrancelha e continuou a zombar de mim.

—Comece a jogar, Pierce. — Eu não me incomodei esperando por ele se mover, empurrando-o para o lado enquanto eu marchei para a porta e a abri.

Eu também não esperei, voltando para a sala de reuniões com passos rápidos e confiantes, sentindo a sensação de poder nas minhas veias.

Quando entrei, Daniel estava revendo ativos com Jana e, provavelmente, se desculpando pela nossa saída precipitada. Ele gostaria de falar com nós dois em algum momento também, mas isso era uma preocupação para outro momento. Agora, eu precisava falar rápido e pensar mais rápido e mudar isso de alguma forma.

—Que bom que você poderia se juntar a nós. — Daniel pode não ter sido hostil, mas ele não parecia *feliz* também. —Eu confio que vocês dois estão prontos para prosseguir. — A advertência alta e clara, Roman e eu retornamos aos nossos lugares.

—Sim. Queríamos apresentar a Sra. Cane duas linhas de defesa, — eu disse, sabendo que o minuto em que Roman começasse a falar, ele tentaria e a enfeitiçaria com sua autoconfiança sexy. Ele poderia ter me encorajado a tentar usar

a *irmandade* como um meio de influenciá-la, mas ele estaria trazendo as suas próprias armas grandes. E *encantador* não era algo que estava em falta.

—Então, se você permitir que eu comece. — Esperei que Jana assentisse antes de continuar. —Aqui está porque eu acredito que a resolução seria um erro e qual deve ser o nosso plano em frente.

Eu não deixei espaço para interpretação, soletrando o mais claro que pude que uma abordagem agressiva seria o que precisávamos e por quê.

Tanto Jana quanto Daniel ouviram atentamente enquanto eu construía meu caso na hora enquanto Roman se sentava em silêncio, com os dedos na pasta na frente dele, com o desejo de dizer algo provavelmente comendo-o vivo.

Ele esperou.

Esperei até que eu terminasse e quase pude provar a vitória.

E foi exatamente nesse momento que ele calmamente abriu sua pasta e fez um duplo cano em sua contra argumentação, como se estivesse apresentando novas provas encontradas para um homem inocente no corredor da morte.

—Bem, ambos são argumentos convincentes. — Jana ajustou sua jaqueta enquanto olhava para Daniel. —Vou precisar de algum tempo para processá-lo.

—Claro, Sra. Cane. — Daniel assentiu. —Pegue a tarde e vou chamar minha secretária, Stephanie, para agendar uma reunião para amanhã.

Ela levantou-se graciosamente de sua cadeira, apertando a mão de Daniel primeiro antes de se mudar para a de Roman e a minha enquanto nos agradecia pelo nosso tempo. Daniel a acompanhou enquanto Roman e eu conseguíamos manter os sorrisos falsos no lugar.

—Você honestamente acha que pode levá-lo a concordar com os seus termos. — Ela parou na porta, olhando para mim. —E ele não terá direito à patente?

—Sim eu acho.

5

—ELA NÃO CONCORDA. —

Ele foi o primeiro a falar, desabotoando o paletó quando se sentou. —Você acha que está na bolsa, mas ela vai para casa, pense no risco e no que ela poderia perder se seguirmos seu caminho. Ela não é uma jogadora, Harper, e esse foi o seu erro. — Ele se inclinou para trás presunçosamente, nem um pouco preocupado que eu basicamente tivesse chutado a sua bunda antes e eu faria isso de novo.

—Porque, porque ela é uma mulher? — Minhas costas se endireitaram, prontas para mostrar a ele exatamente o que uma mulher poderia fazer.

—Não, porque ela está com medo de perder. — Seus olhos ficaram nos meus. —O medo não funciona bem em um tribunal, que é exatamente para onde isso está indo. Ela está assustada e, se não estivesse, não teria pedido a segurança na porta. Ela não tem certeza sobre você, mas ela *sabe* que posso entregar o que ela pediu. E é por isso que amanhã ela vai ficar com seu acordo original de um divórcio rápido e silencioso. — Ele fervia com a confiança que sempre parecia possuir.

—Sim, bem, nós apenas teremos que esperar e ver então, não temos? — Eu cruzei meus braços, não querendo admitir que ele ganhou.

Não havia como saber ainda e sua linguagem corporal não dava nada. E quanto à observação besteira de Roman, isso não provou nada. Ele só queria sacudir minha consciência um pouco,

me fazer pensar que ele já tinha ganhado, mas a verdade era que ele não sabia nada.

—Você quer fazer isso interessante? — Suas mãos ancoradas na parte de trás do seu pescoço enquanto ele girava em torno de sua cadeira para me encarar.

—A sério? Você quer apostar se ela vai ou não jogar?

A ironia não foi perdida em mim.

—Você tem alguma diversão em tudo? , — Ele brincou. — Como *tudo o* que poderia ser percebido como um bom momento?

—Cale a boca e me diga o que você tinha em mente. — Eu ainda não tinha concordado com isso, mas parte de mim estava curiosa.

—O vencedor escolhe o próximo caso do perdedor. — Sua sobrancelha arqueou, me puxando para dentro. —E o perdedor *assume,* abandonando o controle total.

A maneira como seus lábios se moviam em torno dessas palavras era ridiculamente erótica, e eu só podia culpar as altas emoções da manhã pelo meu estado confuso e excitado.

—O que você diz, Harper? — Ele brincou comigo ainda mais, sua boca torcendo em torno do meu nome de forma sedutora. —Você joga?

Era difícil de engolir, o ar parecia estar mais denso enquanto eu respirava, e não conseguia dizer não.

Eu não queria dizer não.

Mas dar-lhe esse tipo de domínio sobre mim não era sábio. Especialmente quando não conhecia suas intenções.

Claro, tudo isso só importava se eu perdesse.

Que eu não faria.

—Tania Pearson precisa de ajuda com a fusão L Corp, — eu disse antes que eu pudesse me impedir.

Ele seria enterrado em litígios por semanas, talvez até meses. Preso no inferno corporativo com contadores forenses e uma equipe de homens de Wall Street vestindo terno marrom. As chances eram boas, ele provavelmente teria que voar para Nova York. Fora da vista, fora da mente e, mais importante, fora do meu caminho.

—Tem o *seu* nome nele todo.

—Oh sim? — Ele não parecia preocupado, quase como se ele aceitasse o desafio. —Bem, a ITP quer adquirir uma empresa de fibra ótica. Escotismo feliz.

Uau, ele foi muito mais gentil com sua sugestão de caso do que eu tinha sido, ainda não temos tempo para eu questionar seus motivos ou me pergunto se ele estava ficando macio. Além disso, tudo o que só entrava em jogo se Jana fosse com sua estratégia, então não havia sentido em pensar em algo que não ia acontecer.

Nós nos cumprimentamos, Daniel entrou de volta com um rosto cheio de fúria. —Eu não tenho certeza se isso foi uma besteira ou se vocês dois perderam suas mentes malditas. Mas se você perder Jana Cane como cliente, ambos serão mandados

para apresentar queixas contra barracas de mercado, que vendem produtos falsificados. E garanto-lhe que não é tão interessante quanto parece.

E pelo aparência das narinas dilatadas de Daniel não era uma ameaça, mais uma promessa, se um ou dois de nós estragássemos o que deveria ter sido uma coisa facil.

—Nós temos isso tratado. — Roman escorria com sua compostura de marca registrada. —Só quero ter certeza de que nosso cliente tem as melhores opções disponíveis.

—Você pode ser capaz de puxar isso com ela, Roman, mas eu não estou comprando, — Daniel advertiu, encontrando os olhos de Roman antes de se virar para mim. —O que quer que ela decida amanhã, vocês dois vão jogar bem e finalizar isso. Nós a colocamos em divórcio e a assinamos como cliente em andamento. E já sabemos que tipo de dinheiro está na mesa.

—Nós não vamos estragar isso, — acrescentei, significando cada palavra.

—Bom. — As mãos de Daniel afundaram nos bolsos da calça, não parecendo mais tranquilo do que quando ele entrou. —Agora, por causa do seu *excelente* trabalho hoje, eu vou recompensá-los. Vocês dois podem tirar o resto do dia para trabalhar os dois ângulos. Eu sei o quanto vocês amam passar um tempo juntos. Apreciem.

Ele não esperou por uma resposta, saindo pela porta e nos deixando sozinhos na sala de reuniões.

—Você tem outro encontro? — Roman iscou, ignorando que nós tínhamos sido oficialmente avisados pelo nosso chefe que era um sócio nomeado. —Você pode querer ligar para ele agora, tire o desapontamento do caminho.

—E você? — Eu olhei, me perguntando por que ele gostava de apertar meus botões tanto quanto ele. Certamente ele tinha coisas maiores para se preocupar. Seu trabalho por exemplo. — Noites de terça-feira. — Eu bati meu lábio fingindo estar imerso em pensamentos. —Esse não é o seu contato regular com Carla? Ou ela é sexta-feira à noite? E Rebecca é terça-feira. Eu fico confusa - todos parecem iguais.

Eu odiava saber seus nomes e a frequência com que ele parecia entreter suas —companheiras— femininas. Tudo em nome de conhecer seu adversário, a informação era útil. E *essa* foi a única razão pela qual eu sabia.

Ele riu, sem se importar em negar isso. —Carla. E ela sabe que meu trabalho vem em primeiro lugar. Tenho certeza que ela encontrará outra maneira de preencher sua noite. Mas eu vou deixar ela saber que você estava preocupada. Talvez vocês duas possam almoçar algum dia, falarem sobre como sou maravilhoso.

Ugh. *Com licença, enquanto eu vomito. Quem pensa assim, quanto mais diz em voz alta?*

—Não se iluda, Roman. — Acenei para ele tentar manter meu reflexo de vômito sob controle. —Se eu tivesse algo a dizer sobre você, tenho certeza de que você não iria querer que ela ou qualquer outra pessoa ouvisse.

—Regra número um, Harper. — Ele se inclinou para mais perto, tão perto, que cada respiração que eu tomei veio com uma inalação de sua colônia infecciosa. —Não assuma que você sabe o que eu quero.

Ele estava perto demais e eu não odiava isso.

Não.

Claro que eu odiava isso.

Eu o odeio. Cada parte dele. E foi por isso que dei um passo para trás.

—Suas regras não vão significar nada se não começarmos a trabalhar. — Mudei-me para a segurança da mesa e me sentei. —Eu não estou sendo rebaixado por causa de você. — O arquivo na mesa recebendo toda a minha atenção.

Ele não respondeu, mantendo seus retornos geralmente bem cronometrados para si mesmo quando se sentou ao meu lado. Senti seu olhar em mim, mas ignorei, ignorei-*o* enquanto relia o mesmo parágrafo três vezes e ainda não fazia sentido.

Estava muito quieto no quarto. Tudo muito ainda. E enquanto eu trabalhava com ele centenas de vezes lado a lado, hoje estava fazendo minha pele coçar.

—Algo errado, Harper?

Eu não levantei a minha cabeça nem o reconheci, mantendo meu foco na página na minha frente. —Cale a boca e comece a pesquisar.

Eu não tinha certeza se ele estava jogando ou já estava entediado, mas de qualquer forma fez o que eu pedi e abriu seu próprio arquivo. Felizmente, ele manteve a boca fechada e seus olhares invasivos para si mesmo.

Nós caímos em uma rotina semelhante ao do dia anterior. Enquanto eu poupava minha tortura pelo quadro branco, discutimos minha sugestão e elaboramos um plano de jogo. Bem, dois planos de jogo. Nós ainda não sabíamos como Jana estava se apoiando.

E quando levantamos nossas cabeças dos arquivos e da nossa conversa, o escritório estava praticamente vazio. Mais uma vez, estávamos quase sozinhos.

—Você acha que um dos outros parceiros têm um scotch melhor? — Eu bocejei não convencida de que seria feito isso, antes da meia-noite. Dormir debaixo de uma mesa parecia uma possibilidade muito real.

—Byrne bebe Kentucky Bourbon, mas mantém tudo trancado. Eu provavelmente poderia abrir a fechadura, mas o velho bastardo é tão paranoico que ele provavelmente tem seu escritório sob constante vigilância por vídeo, — ele respondeu sem hesitar, jogando fora a informação como se fosse de conhecimento comum. —E Carter é um alcoólatra em recuperação.

Meus olhos correram ao redor, verificando para ter certeza de que estávamos sozinhos quando abaixei minha voz. Mesmo em particular, a conversa parecia errada. —Como você sabe tudo isso?

Seus olhos brilhavam de prazer, seus lábios se curvando nas bordas. —Eu acabei de impressionar você?

—Apenas responda a pergunta. — Eu ignorei a dele porque não foi a primeira vez que ele me impressionou, eu geralmente era melhor em esconder isso.

—Bem, — ele girou em torno de sua cadeira, —Carter é fácil. Sua moeda de sobriedade de cinco anos está em sua mesa. Ele tem o hábito nervoso de jogar entre os dedos sempre que está trabalhando em um caso difícil.

Era engraçado como eu tinha estado no escritório de Desmond Carter tantas vezes e nunca percebi. Não que eu tivesse o hábito de entrar em um quarto e tirar uma foto mental da chance que tive de recriá-lo para uma cena de crime mais tarde. Eu me perguntei o quanto mais eu não notaria ou se Roman tinha habilidades incríveis de observação. E ele estava certo, fiquei muito impressionada.

—E a esposa de Byrne é do Tennessee. — Ele continuou quando eu não falei. —Todo mês ele recebe um pacote com uma garrafa de Special Reserve Bourbon de uma pequena, mas antiga destilaria da pequena cidade em que cresceu. Ela odeia a costa oeste, odeia LA ainda mais. Então, se eu fosse adivinhar, ela está tentando subliminarmente convencê-lo a se mover. O suave engolir de um bom bourbon provavelmente fará um homem pensar naquelas colinas verdejantes, sentado em uma cadeira de balanço enquanto observa o pôr do sol. Ou ela está tentando dar a ele uma doença no fígado, então ele se encontra em uma sepultura prematura e ela herda seu dinheiro. De qualquer forma, ela consegue ir para casa melhor do que

quando a deixou. — Ele riu, parecendo não estar preocupado com a possível morte prematura de um dos sócios seniores.

—Você os investigou? — Foi perguntado como uma pergunta, mas eu já sabia a resposta. Enquanto a moeda na mesa era fácil o suficiente para perceber - ou talvez não, considerando que eu perdi completamente - os detalhes sobre a vida pessoal de Carter não eram.

Ele encolheu os ombros. —Não fique tão chocado. Eu quero saber para quem trabalho. Suas fraquezas, se suas firmas estavam ou não apoiadas em fundações sólidas ou se o nome era a melhor coisa para elas.

—Deixe-me adivinhar, seu cara? — A menção anterior do investigador fazendo um pouco mais de sentido. Eu me perguntei em quem mais ele teria —olhado. —

—Em parte, e eu recomendo fortemente. — Ele se inclinou mais perto, seu olhar mais atento do que eu gostaria. —Mas muito é observação, apenas mantendo os olhos abertos. Você ficaria surpreso com o que as pessoas escondem, mesmo coisas sobre aquelas que você acha que sabe.

—Eu não tenho nada a esconder. — Eu me endireitei, mentalmente catalogando tudo o que poderia ser remotamente ruim no meu passado.

A ambição significava manter minha cabeça baixa e estudar. Portanto, meu passado não foi preenchido com escândalo ou sombra. Não havia nada nem perto de se preocupar.

Seu telefone tocou, a tela iluminadora e a vibração parando o que ele ia dizer quando ele o levou ao ouvido.

—Roman, — ele respondeu, seu nome no lugar de um olá regular.

—Hmm, eu vejo. — Ele manteve os olhos em mim enquanto a pessoa do outro lado da linha falava. —OK. Certo. Obrigado. — Suas palavras saíram afiadas e cortadas enquanto seu rosto não mostrava nada. —Tchau.

—Más notícias? , — Perguntei, incapaz de fingir que não estava curiosa sobre a ligação.

—Aqui está uma idéia. — Ele fechou seu arquivo, evitando completamente a pergunta. —Vamos encontrar um bar e eu vou comprar uma bebida para você. E para o registro, eu não sou barato.

Eu não precisava disso no registro, uma olhada em seu guarda-roupa e eu poderia dizer que ele gostava das coisas boas. Coisas caros, gravatas agradáveis e lá estava o relógio dele. Não um chamativo Rolex, mas não parecia que ele tinha comprado no Wal-Mart também.

—Você está tentando me distrair? — Ou batizar a minha bebida, então eu esqueci o que ele me disse. Não escapou à minha atenção que a oferta de uma bebida fosse após um telefonema secreto e depois que ele admitiu ter investigado os sócios mais antigos.

—Quando eu estou tentando distrair uma mulher, ela não vai saber. — Ele sorriu, continuando a distração, não sendo

distrativo. —Estou cansado e com sede. Além disso, nada disso vai importar de qualquer maneira. — Ele acenou com as mãos sobre os outros arquivos espalhados pela mesa da sala de reuniões. —Amanhã Jana vai entrar e dizer a Daniel que estamos indo com o meu plano, então estamos apenas perdendo uma noite perfeitamente boa.

—Isso não é o que vai acontecer. — Eu balancei a cabeça, recusando-me a aceitar que ele já havia vencido. —Mas seu entusiasmo deve ser elogiado. Bom para você.

—Adapte-se. — Ele encolheu os ombros, levantando-se da cadeira e abotoando o paletó. —Mas eu estou feito para a noite.

—Você está indo embora? — Meus olhos se arregalaram em descrença.

Roman era arrogante, mas nunca irresponsável. Não com o trabalho de qualquer maneira. Então, enquanto ele estivesse confiante em qual seria a decisão de amanhã, ele não correria o risco de estar despreparado. Ele iria? A menos que isso fosse um estratagema para me deixar despreparada, Jana não teria escolha a não ser escolhê-lo.

—Claro que estou. Então, você pode vir comigo e pegar aquela bebida, ou não. — Ele esperou, descansando o braço no encosto da cadeira. —Seu jeito, meu jeito - o resultado de amanhã não está sendo alterado por nada que façamos hoje à noite.

Ele estava certo sobre isso.

As chances eram de Jana já ter feito sua escolha, mas havia algo sobre esta noite que me deixou inquieta.

Roman nunca me convidou para tomar uma bebida.

Nunca.

Nós saímos juntos em um bar depois do trabalho, mas sempre havia outras pessoas por perto. Outros associados, pessoas trabalhando, nunca foram nos dois. *Ele não precisava de mais amigos,* lembra? Então, enquanto o convite era inesperado e uma diversão óbvia, eu não podia negar que estava curiosa.

Roman natural era algo que eu nunca tinha visto antes. Não era algo que fosse fácil de recusar também.

É por isso que a ideia era tentadora, então eu poderia ter uma visão secreta de como ele parecia ter sobre todos os outros. Algo que poderia ser útil mais adiante na linha. A informação era boa. Prática. Querer dizer sim não tinha nada a ver com o fato de ele ser um homem atraente e inteligente, que nunca perguntaria a uma mulher como eu em um encontro de verdade.

Não era que eu estivesse sendo autocrítica. Eu sabia que era inteligente e, embora não fosse candidata à *Sport's Illustrated*[10], também não era medonha. Mas Roman tinha um tipo bem definido. As mulheres em quem ele estava interessado eram sempre bonitas e, embora eu provavelmente pudesse me qualificar para isso em um bom dia, subi sem seus outros critérios.

[10] Revista anual de fotos de mulheres em roupa de banho

Como seios grandes.

Não, mesmo em um bom dia eu era mediana, e eu estava totalmente bem com isso. Peitos grandes eram mais problemas do que valiam o que eu tinha visto, e eu estava bem com o tamanho adequado do busto.

Mas o mais importante, quase todas as mulheres com quem eu tinha visto Roman tinham sido altas. Super modelos imponentes que davam à gravidade uma corrida pelo seu dinheiro - com os peitos grandes já mencionados, certamente jogando fora o equilíbrio. Mesmo nos calcanhares, a altura era um alongamento para mim. A menos que eu estivesse em uma sala cheia de pré-escolares, e então *poderia* ser uma possibilidade. Mas no mundo de Roman Pierce, cem por cento não se encaixava na definição de alguém com quem ele namoraria.

Foi por isso que eu tive que ir.

Porque isso fazia sentido.

—Eu vou. — Levantei-me, jogando cautela e claramente o senso comum ao vento enquanto eu concordava em *ir buscar uma bebida* com ele. —Deixe-me pegar esses arquivos juntos novamente.

—Deixe os arquivos. — Ele colocou a mão na confusão de papéis, qualquer esforço para limpá-los parou por causa da sua palma maciça. —Pegue suas coisas e vamos sair daqui.

—O-kay. — Eu não me incomodei em discutir, deixando tudo onde estava. —Eu estarei de volta em um minuto.

Saí da sala de reuniões para o meu escritório no final do corredor. Ele poderia ter ignorado a minha pergunta sobre o telefonema, mas quem ou o que quer que fosse definitivamente tinha ficado sob a sua pele. Agarrando a minha bolsa, fechei a porta do escritório atrás de mim e caminhei de volta para a sala de reuniões para encontrá-lo esperando no corredor.

—Nós vamos levar o meu carro. — Ele não perguntou, mais ditando o que íamos fazer.

—O meu também está estacionado no andar de baixo. — Eu parei de dizer a ele que andar no carro juntos não ia acontecer. Não quando eu não tinha ideia do que estava passando pela cabeça dele. —Apenas me diga para qual lugar você quer ir, e eu te encontro lá. Então eu posso apenas dirigir para casa.

Ele olhou para mim por um segundo, quase como se fosse argumentar. —Coração e videira.

—Ok, eu só quero pegar outra coisa antes de sair, vou ver você lá embaixo.

Eu estava mentindo, claro; Eu só precisava de uma desculpa para parar. Seria muito desagradável andar no elevador com ele, caminhar até nossos carros e depois dirigir até o bar. Não sei por que exatamente, mas parecia estranho e considerando todo o cenário estranho, eu não ia acrescentar mais nada.

—Tudo bem. — Novamente ele não discutiu. —Vejo você lá.

E com um aceno de cabeça ele saiu.

Bem, a noite acabou de dar uma volta pelo inesperado; minha única esperança era que fosse uma coisa boa.

6

Eu fiquei surpresa ao encontrar um lugar de estacionamento vago quando cheguei ao bar. Mesmo sendo uma noite da semana, como a maioria dos bares em Los Angeles, Heart e Vine, estavam lotados.

Senti-me um pouco vestida de mais, com uma saia e jaqueta, e assim que saí da cadeirinha tirei minha jaqueta e desabotoei um pouco a blusa. Não o suficiente para ser sexy, só para não parecer que eu estava lá para servir a alguém uma intimação.

Um ajuste rápido do meu cabelo, puxando-o para fora do rabo de cavalo e deixando-o cair solto, eu desmobilizei-me. Bem, tanto quanto eu pude usar o espelho lateral do meu carro e trabalhar com o que eu tinha. Não era que eu estivesse tentando impressioná-lo também, mas o esforço me fez sentir menos autoconsciente.

Então, sem pensar mais, tranquei o carro e entrei.

O local não era digno de nota. Lotes de madeira polida com uma longa barra na parte de trás e pequenas mesas redondas atravancando as bordas da sala, permitindo que os bebedores conversassem e sentassem. O ambiente era mais old school[11], faltando o brilho de um novo, hip e lugar acontecendo, que foi surpreendente por algum motivo. Nas poucas ocasiões em que tínhamos compartilhado uma bebida - fora da nossa mesa da madrugada - ele parecia favorecer os estabelecimentos de mais altos, enquanto este era o Nirvana de flanela dos anos 90.

[11] Velha escola

Foi fácil avistar Roman quando entrei. Ele estava sentado no bar com uma cerveja na frente dele enquanto um grupo de mulheres riu nervosamente ao seu lado.

Com minha falta de surpresa.

Ele não parecia interessado na conversa, seus olhos flutuando através da sala até que encontraram os meus. Então ele disse algo para suas amigas e suas risadas pararam, me observando enquanto eu caminhava.

—Senhoras, parece que minha amiga chegou. Foi bom falar com vocês. — Ele deu um sorriso sexy que fez uma delas gemer, mas elas não se demoraram, se dispersando como um bando de baratas depois que a luz foi acesa.

Eu me perguntei se era assim para ele sempre que ele saía? Urubus circulando uma carcaça, só querendo fazer o seu movimento. Eu o acusei de ser um idiota em mais de uma ocasião, então eu podia ver totalmente, o pensamento me fazendo sorrir enquanto ele me observava atentamente.

—Eu pensei que estávamos tendo scotch. — Eu balancei a cabeça para a cerveja, tomando o banquinho recém-desocupado ao lado dele. —Você me prometeu que não era barato.

—E não é. — Ele pegou a garrafa em suas mãos e levantou-a do bar. —A cerveja foi só a minha entrada, vou tomar um uísque com o jantar.

—Jantar?

Uau. *Jantar?* Eu já havia estabelecido - pelo menos em minha mente - que isso não era um encontro. Foi uma

bebida. Agora estávamos no bar e ele mudara os parâmetros introduzindo comida, o que a tornava mais parecida com um. Eu não tinha certeza se o novo desenvolvimento era bem-vindo ou não. Eu não gostava de surpresas, especialmente de pessoas em quem eu não confiava.

—Eu tenho certeza que não escapou da sua atenção que nós não comemos. — Ele levou a garrafa de cerveja aos lábios e tomou um gole lento. —Beber sem o consumo de comida seria irresponsável, especialmente porque nós dois estamos dirigindo. Dado o seu tamanho e peso. — Seus olhos viajaram para cima e para baixo do meu corpo. —Não demoraria muito para você ultrapassar o limite legal. E considerando que você recusou a minha oferta para levá-la, duvido que você vai me deixar fazer isso mais tarde, quando você está em risco de um DUI. Então, jantar. Eles estão segurando uma mesa para nós, vamos embora. — Ele deu outro gole e saiu da banqueta esperando que eu fizesse o mesmo.

—Você fala constantemente como se estivesse tentando garantir um veredicto, você sabe disso. — Revirei os olhos, meu tempo sentado no bar de curta duração enquanto me juntava a ele em meus pés.

Ele colocou a mão na parte inferior das minhas costas enquanto ele me levou a andar. —As pessoas geralmente fazem o que eu digo na primeira vez. E eu poderia dizer o mesmo por você. Você é argumentativa.

—Perigo ocupacional, — declarei orgulhosamente enquanto me movi na direção que ele indicou.

Havia um estranho senso de consciência quando caminhávamos pela multidão. Como se houvesse olhos em nós, observando cada movimento nosso. Quase como se eles estivessem se perguntando o que estávamos fazendo juntos, algo que eu ainda não tinha trabalhado. Ou talvez fosse porque Roman parecia que ele poderia ser alguém famoso e eles estavam tentando adivinhar qual celebridade ele era. Eu poderia ter poupado o tempo deles, enquanto o homem era lindo, ser um idiota não te qualificava para o estrelato. A menos que ele estivesse liderando uma vida dupla e filmava catálogos para Hugo Boss em seu tempo livre. Isso explicaria todos os trajes extravagantes. Talvez eu precisasse contratar um —cara— e fazer algumas investigações por conta própria.

—Esta é a nossa. — Sua cabeça inclinou para a pequena mesa redonda com uma placa reservada. Havia menus já no lugar quando ele puxou uma das duas cadeiras e esperou que eu me sentasse.

—Uau, você tem todos os movimentos, não é? — Eu balancei a cabeça quando me sentei. —Por favor, me diga que eu não estou tomando o lugar da pobre Carla. Não estou no clima de confrontos com qualquer uma das suas namoradas.

Considerando que tínhamos feito planos há menos de uma hora, achei a mesa reservada suspeita. Mas faria sentido se ele tivesse uma data em que seria fácil me —impor. —

Quão conveniente para ele.

Idiota.

—Tem certeza de que quer saber a resposta para isso? — Ele pareceu se divertir enquanto se sentava à minha frente.

—Claro, porque não. — Dei de ombros, quase positiva, eu sabia a resposta. Não foi que meus sentimentos foram feridos, fiquei surpresa por ele ser tão transparente.

—Eu não levo Carla a lugar algum. Eu fodo Carla e depois saio. — Disse ele quase sem emoção.

Eu sorri, recusando-me a ficar envergonhada quando ele não parecia estar. —Bem, eu acho que é eficiente.

—E você? — Seus olhos me queimaram quando ele olhou para mim do outro lado da mesa.

Minha pele formigou com a sugestão íntima. —Tenho certeza de que ela é uma garota legal, mas não estou interessada em foder Carla.

Ele riu, parecendo se divertir com a resposta enquanto balançava a cabeça. —Eu quis dizer, nós vamos ter algum *confronto vistoso* depois do encontro fracassada de ontem? Quantas vezes ele mandou uma mensagem para você?

Gole.

Eu odiava que ele soubesse as coisas. Coisas que ele não tinha o menor conhecimento. E talvez Gavin tivesse me enviado alguns textos, mas eles eram apenas amigáveis . Apenas sendo amigável e decente, não porque ele queria algo de mim. Não que Roman soubesse alguma coisa sobre isso.

—Vocês estão prontos para pedir?

Eu fui salva de responder a pergunta por uma garçonete bonita. Seu sorriso estava em Roman quando ela levou o lápis aos lábios e mordeu o final no que eu assumi que seria um flerte. Sério, ninguém era imune?

—Dois Macallans de dezoito anos, arrumados. Ele ignorou a Srta. Flirty Pencil-in-my-lips enquanto ele pedia nossas bebidas sem perguntar, os olhos revirando o cardápio antes de acrescentar. —E um Philly cheesesteak com batatas fritas.

—Ummm. — O pânico agitou o pobre rosto da Srta. Flirty quando ela se inclinou. —Eu não tenho certeza se temos Macallan. — Ela pareceu tomar isso pessoal, como se estivesse desapontada por não conseguir fazer com Roman o que ele queria.

—Você faz. — Ele a cegou com seu sorriso sem esforço, a pobre garota não tendo chance. Mesmo que eles não o tivessem atrás do bar, não havia dúvida de que ela provavelmente cometeria um assalto à mão armada só para conseguir isso para ele. —Eu já tive isso aqui antes.

—Oh, tudo bem. — Ela sorriu, não se incomodando em anotá-lo e memorizar sua ordem como se tivesse recebido os Dez Mandamentos pelo próprio Moisés. —E para você? — Seu sorriso menos brilhante e alegre como ela dirigiu sua atenção para mim, minha existência, sem dúvida, colocando um amortecedor em sua fantasia.

—Eu vou ter o clube de frango, — respondi depois de uma rápida varredura da comida em oferta. Era comida de bar padrão, mas eu estava com fome. —Obrigada. — Sorri quando entreguei de volta meu cardápio.

—Sem problema. — Sua voz era atada com doçura falsa quando ela se virou para Roman. —Mais alguma coisa antes de eu ir?

Revirei os olhos, imaginando se o confronto ostensivo não viria na forma de nossa garçonete. Não é de admirar que ele não tenha ido a encontros. Especialmente se era assim que acontecia toda vez que saía.

—Não, obrigado. — Ele deu-lhe um sorriso apertado sinalizando que ela estava livre para ir, balançando a bunda como se estivesse indo para deslocar um quadril enquanto se afastava da mesa.

—Então, o seu encontro. — Roman deslizou de volta para a conversa, aparentemente não o suficiente para mudar seu foco. —Como ele levou isso?

—Ele estava bem, completamente compreensível, — eu respondi, sabendo que não havia nenhum ponto de se esquivar da pergunta. Roman claramente não ia deixar passar e esperamos que agora pudéssemos largá-lo e seguir em frente. Além disso, não havia necessidade de mentir. Gavin tinha sido ótimo sobre a coisa toda.

Ele revirou os olhos. —Tenho certeza. E ele estava entendendo quando você disse a ele que não estava interessada?

Eu engoli em seco, imaginando, como parte de suas investigações, se ele não tivesse tocado no meu celular. —Diga-me, Roman. — Eu me recusei a dar para ele mais do que eu já tinha. —Se eu não estiver aqui como procuradora da Carla,

quem você pretendia encontrar aqui esta noite? A menos que você tenha conseguido ligar e conseguir uma mesa entre a hora que eu deixei você no escritório e aqui.

—Na verdade, foi exatamente o que aconteceu, — ele disse, sem quebrar o contato visual. —Eu liguei do carro. Conheço o dono do bar, ele é amigo do meu irmão e me deve um favor.

—Você tem um irmão? — Eu me inclinei mais perto, meus olhos arregalados de surpresa.

Foi a primeira informação pessoal que ele compartilhou. E embora o fato de ele ter um irmão não fosse chocante por si só, parte de mim acreditava que ele havia sido abandonado no nascimento e criado por um bando de coiotes ou algo assim.

—Eu tenho alguns. — Sua falta de uma resposta comprometida me intriga ainda mais.

—Alguns. — Foi a minha vez de perseguir a linha dura, meu pulso pulsando enquanto eu mergulhava mais fundo. —Como dois ou três? Ou você está falando números de tamanho de um reality show? Espere. — Segurei minhas mãos, imaginando se ele não tinha sido criado em um estranho culto, o que explicaria totalmente seu comportamento espinhoso. —Estamos falando de relações de sangue, certo? *Irmão* não é algum código para outra coisa, é?

—Você acha que eu estou em algum tipo de gangue, Harper? — Ele parecia divertido, não dizendo nada para refutar qualquer uma das minhas teorias.

—Honestamente, parece improvável. — A menos que a gangue fosse um sindicato de colarinho branco e então fizesse todo o sentido. —Mas se você fosse, você não vai admitir isso para mim, vai? Eu seria obrigada a relatar suas atividades ilegais para o bar e entregá-lo.

—Não, eu não faria. — Seus lábios se transformaram em um sorriso sexy. —Mas se isso faz você se sentir melhor, nós compartilhamos o DNA.

A garçonete voltou, mostrando o quão talentosa ela era, carregando uma bandeja de nossa comida enquanto mantinha seu balanço do quadril. Ela também aplicou uma nova camada de brilho labial brilhante, sua língua deslizando através de seus lábios rosados enquanto colocava o prato de Roman na frente dele.

Para seu crédito, ele não olhou para cima, seu desempenho passou despercebido quando ela entregou minha comida e nossas bebidas. Ela recuou de volta sem o reconhecimento que obviamente tinha buscado.

—Então, onde você se encaixa no *bando de irmãos?* — Ele poderia ter sido tímido em me dar detalhes, mas eu ainda não tinha terminado meu interrogatório.

—Segundo mais velho. — Ele novamente me deu o mínimo possível.

—Ah, o que significa que há pelo menos quatro de vocês. — Eu balancei a cabeça, sua sobrancelha subindo com a minha dedução —Veja, se houvesse menos de três, você teria uma ordem de nascimento específica. Mais antigo, intermediário ou

mais jovem. Quando há quatro ou mais, a menos que você seja o *mais velho* ou *mais jovem* - o que você não é - a categoria do *meio* se torna redundante. Então, há pelo menos quatro de vocês. — Meu raciocínio era sólido, e se ele queria admitir ou não, eu sabia que tinha razão.

—São cinco, — ele admitiu, parecendo impressionado por eu estar perto.

—Puta merda, — eu sufoquei, a ideia de cinco versões de Roman vagando pela Terra, aterrorizante. —Cinco*?* Cinco de *vocês?*

Ele acenou com desdém, pegando o cheesesteak de Philly e levando-o à boca. —Relaxe, meus irmãos não são nada como eu.

—Eles são mais legais? — Ele escapou, minha mente ainda se recuperando, ele era um dos cinco garotos. Ele não mencionou nenhuma irmã, mas também não as descartou. Talvez eu tenha rejeitado a idéia do culto cedo demais.

—Eles gostam de pensar assim. — Ele riu, ainda para dar uma mordida no sanduíche em suas mãos. —Podemos comer ainda, ou você quer continuar com o interrogatório?

—Desculpe, estou apenas... — *Chocado, surpreendido, totalmente confusa* como ele poderia ter pelo menos quatro, nós ainda não tínhamos um número final de irmãos e eu tinha assumido que ele tinha sido apenas uma criança. —Que bom que você sentiu que poderia compartilhar isso comigo.

Roman era um cofre, então qualquer informação que ele compartilhasse era intencional. Por que ele escolheu esta noite para baixar a guarda, eu ainda não tinha certeza, mas eu esperava que fosse porque, apesar de não sermos amigos, ele me respeitava.

—Eu tenho uma irmã, — eu ofereci, sentindo que ele ganhou a troca mútua. —Morgan é mais velha por três anos, ela é uma enfermeira, — acrescentei, dando-lhe muito mais do que ele tinha me dado.

Não que eu me importasse, a maioria das pessoas com quem trabalhei sabia sobre a irmã com quem eu dividia um apartamento, algumas até a conheceram. Roman tinha sido o único que não parecia nem um pouco interessado em minha vida pessoal.

—Eu sei. Ela trabalha no Ronald Reagan UCLA. —Ele abaixou o sanduíche, minha boca se abriu antes que ele acrescentou:— Eu vi o uniforme dela quando ela veio no mês passado.

Eu balancei a cabeça, não precisando dizer a ele porque ele provavelmente já sabia. —Sim, ela trabalha no pronto-socorro

—É bom saber. — Ele piscou. —Se a *gangue* precisar de atenção médica, sei para quem ligar.

Nós estávamos em território desconhecido.

Conversa regular.

Ser agradável.

Eu estava sentada com ele há quase uma hora e não tinha contemplado um ato aleatório de violência, desde antes de sairmos do escritório. Eu não o insultara há algum tempo, e não queria.

Era quase como se ele fosse *humano.*

Talvez este fosse o ponto de virada, e ele finalmente, por qualquer motivo, me deixasse entrar. E enquanto eu amava nossas brigas mentais, seria bom ter uma parceria *real.* Alguém que *tem* a minhas costas, em vez de alguém que queria dirigir uma faca nela.

—Obrigado por me convidar para sair. — Eu sorri, um calor se espalhando pelo meu corpo enquanto eu olhava para a minha comida. —Foi bom sair do escritório.

—Só não conte a ninguém no trabalho. — Ele se inclinou sobre a mesa e sussurrou: —Nós não queremos arruinar a minha reputação de ser um idiota. —

—Seu segredo está seguro comigo, — eu sussurrei de volta.

Nós apreciamos o jantar ao fazer conversa fiada.

Correção.

Eu fiz conversa fiada.

Ele contribuiu um pouco aqui e ali, mas na maioria das vezes ele apenas ouviu. Foi muito legal, na verdade, quando ele não estava canalizando o demônio sabe-tudo que ele parecia ter no escritório. Ele ainda era cauteloso sobre seus irmãos - sem irmãs, eu tirei isso dele - e além de me dizer que todos viviam

em LA, ele não falou muito. Seu irmão mais novo, Alex, ainda estava na faculdade, e o mais velho, Eric, estava em algum tipo de —negócio. —

Tanto Roman e seu irmão, Eric, ajudaram o dono de Heart and Vine quando estava perto de afundar. Então eu assumi que Eric era possivelmente um banqueiro de investimentos ou um estrategista de algum tipo. Mas eu não pressionei, aproveitando o fluxo de conversa fácil entre nós.

Meu pulso disparou com uma emoção inesperada. Eu estava vagando em uma área que antes fora considerada fora dos limites e eu não estava prestes a sair ainda.

7

Quando o jantar terminou, horas se passaram e nosso *único* uísque se transformou em dois, com a tensão constante em meus ombros sempre que eu estava ao redor dele, desaparecendo.

—Tem certeza de que você está bem para dirigir? — Ele me ajudou a sair do meu lugar depois que ele pagou o cheque. Eu me ofereci para pagar metade, mas ele me recusou dizendo que tinha sido ele que convidou.

—Sim, estou bem. — Meus dedos se envolveram em torno de seu braço; Foi a primeira vez que eu toquei nele, além da mão dele. Minha pele se arrepiou de excitação e eu gostei do jeito que me senti. Era um pouco confuso, mas não consegui parar, querendo manter o contato e a nova - embora incerta - conexão. —As bebidas estavam separadas por algumas horas. Estou bem abaixo do limite.

—Tudo bem, então deixe-me levá-la para o seu carro.

Ele não estava sendo muito sensível, mas ele definitivamente estava sendo doce. Sua mão pressionou as contra minhas costas enquanto ele me guiava para o estacionamento, suas passadas combinando com as minhas.

—Obrigado por esta noite. — Eu me inclinei contra o lado do meu carro, olhando para ele à luz da lua e tendo a inacreditável vontade de beijá-lo. Insanidade zumbiu através do meu corpo enquanto o ar da noite estalava e talvez ele estivesse sentindo algo também.

Eu sempre achei que ele era atraente, mas nunca em um milhão de anos considerou atuar nisso. Bem, não agindo sobre isso na vida real - os sonhos não contam. E sempre supus que ele nunca tivesse me visto como outra coisa senão um colega - mais provavelmente um rival -, mas talvez ele estivesse entediado brincando com mulheres bonitas e altas, com inteligência medíocre.

—Roman. — Minhas mãos subiram a frente de sua jaqueta, os músculos firmes por baixo ondulando contra as pontas dos meus dedos. Parecia ilícito e perigoso, mas eu não conseguia parar minhas mãos, amando o elemento de incerteza que vinha com isso.

Sexy nem chegou perto. Eu tive um vislumbre desse belo corpo em setembro passado durante a corrida da companhia e isso me deu material de fantasia por meses. Ser capaz de tocá-lo era algo que eu achava que nunca seria possível.

—Harper. — Ele não se moveu, deixando minhas mãos deslizarem para cima e para baixo na deliciosa extensão de seu peito enquanto sua mandíbula se apertava. —Eu devo ir.

—Sim, você deveria. — Eu levantei meu queixo, não tenho certeza do que diabos eu estava fazendo quando agarrei sua jaqueta mais apertada.

Enquanto eu não o odiava mais, ficar com ele também não era uma boa ideia. Nós ainda tínhamos que trabalhar juntos e os romances de escritório geralmente acabavam mal. Talvez aquele uísque fosse mais forte do que eu pensava, ou talvez o brilhante batom e salpicos tivesse borrifado algum tipo de afrodisíaco em nossa comida, na esperança de ter

sorte. Infelizmente, não funcionou dessa maneira para ela, mas eu não estava disposta a ceder.

—O que você está fazendo, Harper? — Seu olhar se moveu dos meus olhos para os meus lábios quando ele aproximou sua boca, pairando fora de alcance.

Em um momento de imprudência, fiz o impensável.

—A evidência está bem na frente de você. — Eu engoli, um nó apertando no meu intestino quando sentimentos de desejo se espalharam pela minha pele. —E eu sempre pensei que você estivesse mais perto.

Acontece que eu estava certa.

Sua boca veio esmagando a minha, e o espaço entre nós tornou-se inexistente quando seu grande corpo pressionou contra mim. Ele decidiu contra as palavras, deixando sua língua e seus lábios se familiarizarem com os meus enquanto suas mãos caíam na minha bunda e me puxavam para mais perto dele.

Foi uma loucura.

Insano, frenético e provavelmente estúpido, mas como eu me perdi naquele beijo, eu não me importei. O calor se desenrolou no meu corpo enquanto uma onda de excitação formigava por toda a parte. Fazia tanto tempo desde que eu fui beijada assim. Beijado por um homem sem desculpas, que tomou minha boca como ele queria conquistá-lo.

—Roman, — eu gemi, sentindo a protuberância em suas calças enquanto eu me esfregava contra ele. Era como se algo

dentro de mim tivesse quebrado, desencadeando uma loucura que eu não pensava existir.

E enquanto eu sabia que estávamos em um estacionamento, à vista do público, eu queria mais do que ele estava me dando.

—Foda-se, — ele gemeu contra a minha boca, uma das mãos se movendo da minha bunda e espalmando o meu peito. —Isso não foi o que... — O resto de sua sentença se perdendo no beijo. —Nós não deveríamos estar fazendo isso.

Ele estava certo. Nós não deveríamos ter feito nada disso, mas nenhum de nós foi capaz de parar nossas mãos e bocas enquanto continuavam sua jornada, com ou sem o nosso consentimento.

Sua mão passou pelo meu cabelo enquanto seus lábios possuíam os meus, meu corpo esfregando contra o dele enquanto nós mal conseguiamos respirar. Eu estava com muito medo de falar, querendo mais do que apenas seu beijo, a sensação de seu peso contra mim, fazendo-me lentamente perder a cabeça.

—Você mora perto? — Eu ouvi as palavras saírem da minha boca sem estar consciente de dizê-las.

O que diabos eu estava sugerindo? Eu não podia simplesmente dormir com ele. Inferno, eu mal o beijei e não estávamos namorando, então pular na cama com ele era uma ideia tão ruim, que eu tive que me perguntar se minha sugestão anterior de ser drogada não foi precisa.

Sua boca parou, seus olhos escurecendo quando ele olhou para mim. —Você quer voltar para o meu lugar?

—Sim. — Novamente minha boca funcionou no piloto automático enquanto eu tentava descobrir quem diabos eu era agora.

Seu peito se expandiu enquanto ele respirava longa e profundamente, uma —porra— gutural passando por seus lábios.

Eu não tinha ideia do que estava passando pela cabeça dele, mas o corpo dele estava mais do que a bordo. Essa ereção considerável não era algo que eu imaginava, e ele não estava apertando minha bunda de uma forma que poderia ser mal-entendida como sendo apenas amigável.

Nós não deveríamos, eu sabia disso. E por muitos mais motivos do que trabalhamos juntos. Mas quando meus lábios pressionaram contra seu pescoço, essas razões não pareciam fazer sentido.

—Eu preciso que você entre no carro, Harper. — Ele moveu suas mãos para onde as minhas estavam e impediu que elas se movessem em seu corpo. —E então eu preciso que você se dirija para casa. Você pode fazer isso por mim?

Merda.

Foi um momento de consiencia leve, já que a magnitude do erro que estava prestes a cometer se tornou evidente. E mesmo com a decepção me inundando - eu tinha certeza de que ele teria sido incrível na cama - eu estava feliz que pelo menos um

de nós estivesse pensando direito. Claramente, não tinha sido eu.

Ele estava certo. Eu precisava ir para casa.

—Sim, claro. — Eu tentei sorrir, tentando fingir que eu não tinha apenas me oferecido a ele no estacionamento. —Como eu disse, não estou nem perto de ficar bêbada.

—Bom. — Ele assentiu com a cabeça, suas mãos movendo-se de ambos os lados dos meus braços. —E você vai para a casa certa, correto? — Ele perguntou de novo, como se precisasse de garantia de que eu não iria para o próximo bar e possivelmente tentaria a minha sorte com outra pessoa.

—Eu prometo, vou direto para casa.

Positivo, eu tinha atingido o meu limite de irresponsabilidade por uma noite, em casa era exatamente onde eu estava indo. Além disso, ainda tínhamos trabalho pela manhã, e o caso Cane - qualquer que fosse o caminho - ia ser enorme. Nós dois precisávamos fazer o nosso jogo.

—Me escreva quando estiver de volta ao seu apartamento. — Não foi um pedido. Ele se afastou de mim e me observou endireitar.

—Ok. — Eu destranquei minha porta, minhas bochechas rosadas quando entrei no meu carro.

Ele esperou ao lado do motorista, parado ali, quando acendi a ignição e abaixei a janela. —Quero dizer, no minuto em que você chegar em casa, eu preciso que você pegue o seu telefone.

—O-kay, — eu disse novamente, me perguntando de onde vinha à preocupação súbita. Mas parecia ser à noite para acontecimentos estranhos, então não perguntei por que era tão importante que eu mandasse mensagens.

Talvez um dos planetas estivesse em retrocesso, deixando um rastro de destruição em seu caminho. Isso explicaria minha perda temporária de sanidade e a personalidade de Roman.

—Eu vou te ver amanhã, Harper. — Suas mãos afundaram em seus bolsos, esperando por mim para sair. Seu sorriso habitual estava faltando, seu corpo firmemente enrolado enquanto ele estava ao lado do carro.

Eu dei a ele uma onda, meus lábios ainda formigando do beijo quando eu virei uma última vez. —Tchau, Roman.

Meu coração ainda estava batendo enquanto eu me afastava.

Merda.

**

Oh. Meu. Deus.

Eu sou uma idiota.

Roman Pierce era o inimigo. Ele *não* era *nada* como um homem que eu namoraria, mesmo que ele fosse lindo. Ter um rosto bonito e um corpo sexy não anulou o quanto ele era arrogante - e até mesmo por sua própria admissão - quanto de idiota ele era. Na verdade, na maioria das vezes ele era abrasivo e rude.

Então o que aconteceu? A primeira vez que ele me mostrou um lado mais gentil e humano - apenas o suficiente para provar que havia um coração embaixo daquele peito impressionante -, eu me joguei nele, boca primeiro.

Gah! Eu estava tão zangada comigo mesmo. Eu odiava que eu sempre achasse que eu era mais esperta do que isso. Não é de se admirar que ele andasse por aí como se ele fosse um presente de Deus para as vaginas, mas não é difícil quando você poderia basicamente atrair sua atenção para as calças de alguém. E eu pensei que estava imune. Acontece que eu era tão idiota quanto o resto delas.

Graças a Deus - ou quem quer que estivesse no controle - ele teve o bom senso de parar. Eu nem me importei com o porquê, eu só estava feliz que o homem usasse a massa cinzenta entre suas orelhas e não o pau muito duro entre suas pernas, porque nós dois sabemos que eu teria ido para lá.

Meu corpo ainda estava vibrando e tudo que fizemos foi um beijo, meus dedos tocaram a minha boca lembrando a sensação. Eu gostei. Eu gostei muito, o que foi um problema, porque mesmo sabendo o quão ruim era, eu ainda não estava enojada. O qual eu deveria estar. Envergonhada também. E ainda assim eu não estava.

Em vez disso, eu ainda estava me sentindo tonta, o que só me deixou ainda mais confusa.

Quando cheguei em casa, Morgan já estava dormindo. Houve a segunda bala que eu evitei durante a noite. Embora eu tivesse *adorado* contar a ela como eu era burra - beijando um homem que eu repetidamente disse a ela que não

suportava -, fui salva do controle psicológico de 24 horas que ela definitivamente teria me colocado. Às vezes, ter uma irmã na profissão médica *não* era uma coisa boa.

Então, em silêncio, depois de enviar uma mensagem de texto para ele como eu prometi fazer e deixá-lo saber que eu estava em casa em segurança, eu limpei os restos da sensualidade de Roman da minha mente e do meu corpo. Eu vou ser honesta, eu provavelmente estava no chuveiro mais do que eu tinha que estar, mas hey, você tem que fazer o que você tem que fazer quando você está exorcizando um demônio. E quando me arrastei para a cama, eu tinha um plano.

Não foi tão ruim assim. E antes que o bom senso e a inteligência começassem a sangrar pelos meus ouvidos, na verdade tinha sido muito legal. Ele foi decente, gentil e alguém com quem gostaria de trabalhar. *Era nisso* que precisávamos nos concentrar. Nós poderíamos acabar com todo o absurdo anterior e encontrar algum tipo de meio termo e sermos amigos. Ajudando-nos mutuamente e dirigindo-nos uns aos outros para termos sucesso em um lugar de respeito e apreciação mútuos.

Tudo ficaria bem.

Não havia necessidade de entrar em pânico ou pensar no pior, e de manhã conversávamos sobre isso como adultos. Em seguida, siga em frente como os profissionais que éramos.

Perfeito.

Eu não tinha ideia do porque eu estava tão preocupada, e nós dois provavelmente riríamos disso daqui a meses. Se

qualquer coisa, devemos ser gratos que isso aconteceu, dando-nos a oportunidade de ter a conversa e superar a competitividade tola.

Sim, tinha sido uma coisa boa.

Uma coisa *brilhante.*

Esse beijo também foi muito brilhante.

Não, eu não pude me concentrar nisso. O beijo não foi o positivo neste cenário, foi o resultado que eu precisava me concentrar. Não haveria mais beijos.

Não mais. Se beijando.

Eu poderia viver com isso.

Então, quando fechei os olhos - ainda pensando no beijo, embora estivesse fingindo que não estava -, senti uma sensação de calma tomar conta de mim.

Amanhã seria um novo dia, um grande dia e o início de algo emocionante e maravilhoso entre nós. E eu mal podia esperar.

8

Quando cheguei à empresa, estava me sentindo ainda mais positivo do que na noite anterior. Eu dormi como uma tora, renunciando às jogadas e giros regulares que geralmente sofria.

Poderia ter sido cortesia do orgasmo que eu me dera no chuveiro - salve o julgamento; Eu estava exorcizando demônios - ou era possível que as coisas estivessem destinadas a ser melhores.

—Alguém parece brilhante e alegre esta manhã. — Stephanie, a secretária de Daniel me cumprimentou quando passei por sua mesa.

—Eu tenho a primeira boa noite de sono de sempre. — Tomei um gole do meu café da manhã, incapaz de esconder o meu sorriso. —Incrível a diferença que uma noite pode fazer para a perspectiva.

Claro, eu não estava apenas falando sobre o sono, mas Stephanie não precisava saber disso. Quanto menos pessoas souberem da minha e da pequena indiscrição de Roman, melhor. Além disso, nada *realmente* aconteceu de qualquer maneira.

—Bem, eu estou feliz. — Ela me entregou um arquivo. — Você vai precisar dessa *boa* perspectiva hoje. Daniel e Roman estão esperando na sala de reuniões, Jana Cane tomou sua decisão sobre o caso.

O pânico me inundou. —Daniel e Roman estão esperando? Havia um memorando que eu perdi? — Verifiquei o

relógio na parede atrás dela e ainda não eram nem oito e meia; nós não havíamos marcado para as nove.

—Eles estão preparando os papéis para apresentação. — Ela me deu um sorriso simpático. —Pensei que você soubesse.

—Sim, claro que eu sei, — eu menti, mal conseguindo conter a louca de Britney Spears de 1997 que estava borbulhando na superfície. —Eu deveria voltar para lá. — Meu sorriso apertou enquanto eu caminhava para a sala de reuniões, despejando meu café no lixo no caminho.

—Lauren. — Daniel se levantou, apontando para um lugar vazio. —Estou feliz que você esteja adiantada, embora pareça que você pode ter perdido sua janela para convencer a Sra. Cane. Que pena também, eu tinha grandes esperanças.

Ele não parecia desapontado, mais entediado enquanto Roman se sentava a seu lado em silêncio. O sorriso, o calor de seus olhos que eu tinha visto ontem se foi e agora ele era o mesmo que ele sempre foi. Frio. Distante. Distante.

—Do que você está falando, não fomos marcados para encontrá-la esta manhã? — Eu estava confusa, imaginando se durante o meu sono épico eu não tinha perdido um dia. E o que poderia ter acontecido nas poucas horas que mudaram tudo.

—Esse era o plano original. — Daniel se sentou, desistindo de esperar que eu fizesse o mesmo que eu continuei de pé. — Mas pareceu que Roman entregou algumas informações adicionais. Foram enviados por e-mail ontem à noite para ver se você tinha mais alguma coisa para adicionar, e quando você não respondeu, ela decidiu ir com Roman.

Não houve e-mail. Bem, nada antes de eu sair do escritório. É verdade que não chequei depois que fui para casa, mas presumi que qualquer coisa importante teria esperado até a manhã seguinte. Além disso, eu tinha outras coisas em mente depois do jantar.

Merda.

Ele não teria...

Não.

Ele não era tão mal, *era ele?*

—Que informação adicional? — Eu tentei manter a calma, embora a evidência não parecesse boa.

Roman não vacilou, sua voz fria e sem emoção quando ele abriu um arquivo e empurrou-o para mim. —Price Waters conhece a patente e o produto. Eles estão olhando para o lançamento de sua própria versão. Então, se ela não enviar logo, será uma guerra corporativa total.

—E você descobriu isso quando? — Eu tranquei os olhos com Roman, perguntando quando diabos ele teve tempo de preparar um breve quando ele esteve comigo o tempo todo.

—Eu tive meu investigador cavando ao redor. — Não houve hesitação em sua voz, nem desculpas, como ele continuou, falando usualmente. —E quando ele enviou suas descobertas para a Sra. Cane, ele fez isso com o meu conselho de que precisávamos nos mudar agora. O que quer que ela vá perder no divórcio, vai perder trinta vezes se Price Waters a derrotar no mercado.

—Você está louco? — Raiva, mágoa, descrença, todos empurrados para a posição enquanto eu tentava não levantar a minha voz. —Não tem como a Price Waters ter acesso a essa tecnologia, levaria meses ou mesmo anos para se desenvolver. Eles estão blefando.

—Eles não estão blefando, Lauren, — Daniel interrompeu, acenando para o arquivo na minha frente que eu ainda tinha que ler. —Eu vi os dados brutos eu mesmo.

—Então eles roubaram a propriedade intelectual. — Eu não podia acreditar que Daniel estava tomando o lado de Roman, a fúria atualmente vencendo mais do que machucada. —De qualquer maneira, podemos lutar contra isso no tribunal.

—Isso não foi o que o cliente queria. — A voz de Roman estava tensa, mas controlada. —Você teve sua chance de convencê-la - ela foi comigo. Estamos preparando os termos do divórcio dela.

—Lauren, eu tenho que concordar com Roman sobre isso, — ponderou Daniel. —Você teve a oportunidade na noite passada de dar uma última réplica, você não aceitou. E da aparência das coisas, isso será mais rápido e limpo de qualquer maneira. Agora, se você me der licença. — Ele se levantou, abotoando o paletó. —Eu vou trabalhar em seu pedido de patente, enquanto vocês dois resolvem isso.

Pela primeira vez na minha carreira profissional, fiquei sem palavras. Eu queria gritar, me atirar em Roman e arranhar seus olhos com minhas próprias mãos. Mas eu não fiz. Em vez disso, fiquei lá fervendo quando Daniel passou por mim e para a

porta. —Ele estava melhor desta vez, Lauren. Não leve muito a sério.

Eu mal ouvi as palavras enquanto esperava a porta se fechar.

—Você está mentindo merda. — Eu não conseguia segurar mais, mantendo minhas mãos para mim enquanto as palavras voavam para fora da minha boca. —Não houve e-mail.

—Eu posso ser um pedaço de merda, Harper, — ele ficou sentado, me observando quando me aproximei, —mas eu não menti. Verifique sua caixa de entrada.

Minha bolsa caiu na mesa enquanto eu procurava meu telefone.

Ele me observou, mantendo os olhos em mim quando eu abri meus e-mails e vi que havia uma mensagem fechada. Enviado trinta minutos depois que saímos do escritório.

—Você me enganou.

Era óbvio que tudo o que eu pensava que aconteceu ontem era uma ilusão. Roman não tinha miraculosamente encontrado decência. E pior que tudo isso, ele era mais malvado do que eu jamais previra.

—Eu não *brinquei com* você. — Ele se levantou, andando até onde eu estava congelada. —Fomos jantar, *você* perdeu a mensagem. Eu, a qualquer momento da noite, falei para você não checar seus e-mails? Pegue seu telefone e mantenha-o como refém?

—Isso é merda semântica, Roman, e você sabe disso.

Eu me senti enjoada, com náuseas borbulhando na minha garganta enquanto pensava na noite passada. O convite. O jantar. Quão diferente ele tinha sido quando passamos horas, *horas* conversando. Só que acabara de ser fumaça e espelhos. E então me lembrei do que ele disse antes de sairmos do escritório, *quando estou tentando distrair uma mulher, ela não sabe disso.*

Oh. Meu. Deus.

—Você é um monstro. Alguma coisa disso era verdade? Toda essa merda que você disse sobre você, seus irmãos? Qualquer coisa? Você ficou sentado lá e ficou me manipulando o tempo todo?

E quanto mais ele estava disposto a ir? Devo agradecer a ele por não dormir comigo? É bom saber que ele parou de ser uma prostituta completa.

—Tudo o que eu te disse na noite passada foi a verdade. — Suas palavras afiadas enquanto ele manteve a compostura, seu sorriso habitual faltando em ação. —Eu te disse, eu não menti.

—Você pode ir em torno e ao redor, tanto quanto você quiser, Roman, mas você com certeza não foi honesto. — Esse era o advogado nele, o argumento preparado pronto para provar que, enquanto ele tinha sido uma desculpa para um cara, ele não mentiu.

Uau, como ele deve estar orgulhoso de si mesmo.

—Eu fiz o que precisava ser feito.

—Não, você empilhou o baralho. — Minha palma coçou para dar um tapa no rosto bonito e estúpido quando minha garganta se contraiu. —Você me *beijou*.

Eu queria chorar, gritar, enfurecer-me, mas me recusei a dar-lhe a satisfação. Já era ruim o suficiente ele ter jogado minhas emoções e me usado. Eu não permitiria que ele aproveitasse o show também.

Ele provavelmente achou que a coisa toda era hilária, riu sobre isso no caminho para casa, sobre como eu tinha sido fácil.

Eu fui uma tola em confiar nele.

—Você me beijou de volta, — ele me lembrou, fazendo-me odiá-lo ainda mais. —E você gostou.

Esse era o meu limite, sentindo meus braços que estavam ociosos ao meu lado estenderem a mão e afastá-lo fisicamente. Não era nada perto de ser satisfatório, minha necessidade de violência em um nível incomparável quando peguei minha bolsa e telefone e me dirigi para a porta.

—Prepare o seu próprio maldito movimento, — eu chamei por cima do meu ombro, —e então você pode ir para o inferno.

Eu não me importava que estivesse fugindo, ou que Daniel esperava que eu ajudasse Roman. Sair daquele quarto e longe dele era a única coisa em que eu conseguia pensar.

Caminhando com determinação pelo corredor, coloquei distância entre nós, e pela primeira vez ele fez a coisa mais inteligente e não me seguiu. Eu não parei de andar até chegar ao

banheiro feminino, abrindo a porta da baia e vomitei no vaso sanitário.

A noite inteira foi repetida na minha cabeça, cada palavra agora precisando ser dissecada. Pela primeira vez eu abaixei minha guarda, e ele não só usou isso contra mim profissionalmente, mas também se aproveitou de mim.

Eu ia ficar doente de novo.

Incapaz de pará-lo, voltei a vomitar no banheiro, as lágrimas ardendo nos meus olhos enquanto meu intestino se contorcia.

Não foi o meu melhor momento, mas eu consegui apenas fechar a porta atrás de mim antes de vomitar. Pelo menos eu consegui me livrar de mais constrangimento; não é como se o dia precisasse ficar pior do que já estava.

—Olá?

Ótimo.

Eu falei cedo demais.

—Hey, — chamei a voz misteriosa além da tenda. Eu esperava que quem quer que fosse apenas precisasse de um absorvente ou algo assim, para que eles pudessem me deixar na miséria.

—Sinto muito, eu ouvi você. Você também está doente? — Houve um farfalhar de papel e depois um rubor. —Eu não parei a manhã toda, tenho certeza que é uma gripe estomacal.

—Sim, deve estar acontecendo ao redor. — Eu estremeci, me perguntando o que a etiqueta era para bate-papo do banheiro. —Você provavelmente deveria ir para casa.

—Eu acho que... — Ela não conseguiu terminar, o resto da frase se perdendo em algumas ânsias sérias.

Soava como um filme de terror lá; ela definitivamente precisava ir para casa.

Eu terminei na minha tenda, corando antes de sair para a bacia para lavar minhas mãos, esperando que ela parasse. — Você está bem? — Eu perguntei hesitante, sem saber se eu estava fazendo isso pior por estar lá.

Ainda assim, deixá-la não seria certo também e, ao contrário de *algumas* pessoas - ou seja, a desova de Satanás que eu deixei na sala de reuniões - eu tinha um coração.

—Ugh, — ela gemeu por trás da porta. —Eu acho que estou morrendo.

Se o que eu havia testemunhado acontecia a manhã inteira, ela parecia que também estava.

Bem, se nada mais, a mulher vomitando seus olhos me impediu de me preocupar comigo por alguns minutos. Houve um positivo. —Qual o seu nome?

—Charlotte. Sou um dos novos assistentes.

—Ok Charlotte, você acha que pode voltar para sua mesa e pegar suas coisas? Eu vou ajudar você a chegar em casa.

Por mais que eu odiasse admitir, meus motivos não eram puramente altruístas. E eu lidaria com qualquer karma ruim que eu atraísse por causa disso. Mas se o universo queria me dar uma desculpa para sair do trabalho hoje e não lidar com um homem que eu queria estripar, então eu iria levá-lo.

—Eu não posso sair, — ela gemeu, sua voz soluçando. —Eu deveria estar ajudando Roman Pierce com um caso hoje.

A minha falta de surpresa é que *ele* era o denominador comum para ambas as mulheres no banheiro vomitando.

—Existem outros assistentes que podem ajudar Roman. — Eu estava quase certo que havia uma linha deles dispostos a se voluntariar. —Por que você não pega suas coisas e nós vamos conversar com Roman juntas? Então vamos te levar para casa.

A porta se abriu e uma ruiva de aparência frágil, cuja pele era da cor de cinza, olhou para mim. —Você faria isso por mim?

—É claro. — E talvez, se tivéssemos sorte, ela vomitasse em seu colo e arruinasse seu terno chique. Não havia mal algum em sonhar. —Eu sou Lauren, a propósito.

—Eu sei. — Seus olhos mergulharam, puxando sua saia. — Falamos ao telefone há dois dias e reconheci sua voz. Oh, espere. — Sua mão disparou para sua boca. —Isso soou assustador, eu provavelmente não deveria ter dito isso.

—Está tudo bem. — Eu a parei com um aceno. —Eu trabalho com o Roman Pierce, estou acostumado a coisas assustadoras.

Ela riu, apertando sua barriga enquanto se movia para a bacia para se limpar. Seu delineador preto tinha borrado, aumentando a reforma do Dia dos Mortos que ela estava passando, mas com a ajuda de uma toalha de papel amassada, ela conseguiu se mostrar apresentável.

—Tem certeza de que está tudo bem? — Ela hesitou na porta. —Eu não quero que você tenha problemas.

—Eu não vou entrar em nenhum problema. Além disso, acho que também tenho um caso moderado, então provavelmente é o melhor que nós duas irmos para casa.

Além disso, um dia de trabalhar remotamente não seria um problema. Qualquer coisa que Daniel precisasse, eu poderia gerenciar no meu laptop conectado ao Wi-Fi em casa. Sem mencionar o crime de classe A que me ajudaria a evitar, eu estar longe de Roman parecia a ideia mais inteligente.

Seus olhos brilharam, tomando conforto em minha tranquilidade enquanto ela assentia. —Sim, o meu começou devagar e depois ficou muito ruim.

Tendo concordado que ambos estávamos sofrendo com a gripe estomacal e precisávamos ir para casa, eu a deixei ir buscar as coisas dela antes de encontrá-la de volta no corredor. Ela não parecia muito quente, com a perspectiva de vomitar novamente, parecendo mais provável a cada minuto. Eu tentei me lembrar que isso seria uma coisa ruim.

—Harper. — Eu ouvi a voz dele atrás de mim. *Oh, o que você é Sr. Mal Carismatico.* Deus, eu odiava ele.

Roman. Eu me virei, endireitando os ombros enquanto arquivava o constrangimento e me concentrei na raiva. — Parece que Charlotte e eu fomos atingidas pela gripe estomacal. Eu preciso de um dia em casa.

Ele olhou para nós duas com desconfiança, seus olhos azuis passando rapidamente para Charlotte e depois de volta para mim. —Você parecia bem há alguns minutos atrás.

—Veio de repente. — Por mais difícil que fosse, eu encontrei seus olhos. —Eu devo ter pego algum inseto desagradável. Ouvi dizer que há uma tensão horrível por aí.

Sua sobrancelha se levantou e seus lábios se estreitaram. — É assim mesmo?

—É verdade, Sr. Pierce. — Charlotte assentiu ao meu lado. —No começo eu me senti um pouco cansada e quente, mas ficou muito pior muito rapidamente. —

Ela estava pálida, a mão voando para a boca enquanto seus olhos se encheram de medo. —Ah não.

Oh não estava certo.

Ela correu para o escritório mais próximo, pegando um cesto de papéis e dando evidências visuais de *nossa* repentina e horrenda condição. Se ela tivesse sido apenas três segundos mais lenta, a tela teria sido mais pessoal do que ele provavelmente teria gostado.

Que vergonha.

—Que diabos está acontecendo aqui? — Daniel Moss saiu de seu escritório, nos encontrando no corredor.

—Gripe do estômago. — Eu agarrei meu intestino, fazendo o meu melhor para me fazer parecer doente. Não que fosse difícil quando Roman estivesse no quarto. —Nós duas.

—Bem, pelo amor de Deus, saia do escritório antes que tenhamos uma epidemia. — Ele deu um passo para trás, sua mão cobrindo sua boca como uma máscara. —Nós ligaremos para você se precisarmos de você. Charlotte, vou deixar seu supervisor saber. Você precisa de mim para chamar um táxi?

—Está tudo bem, eu tenho meu carro, — eu me ofereci. — Eu posso levar Charlotte para casa também.

—Bom. — Ele assentiu, Charlotte vomitando novamente no cesto de papéis.

—Nós devemos ir. — Eu a empurrei em direção ao elevador, nosso recém-adquirido acessório de escritório vindo conosco. —Eu vou enviar e-mail de casa.

Daniel manteve a mão em sua boca enquanto os olhos de Roman se estreitaram. Eu não me importava se ele acreditasse em mim ou não, ele teria que encontrar alguém para transar hoje. Eu precisava de distância, tempo longe dele e da situação, para descobrir o que eu fazer em seguida.

As portas de metal do elevador se fecharam atrás de nós enquanto Charlotte agarrava o cesto de papéis como um salva-vidas. Ela poderia ter se acomodado momentaneamente

enquanto descíamos para a garagem subterranea, mas eu não tinha certeza de quanto tempo nosso alívio seria.

—Eu não estou longe. — Eu apontei para o meu Mazda prateado estacionado a duas filas de distância. —Você quer que eu leve você para uma sala de emergência?

—Não, apenas em casa, por favor. — Sua voz sobressaia quando ela me seguiu para o meu carro.

Nós duas entramos, e depois que Charlotte me deu o seu endereço - felizmente não muito longe - ela adormeceu no banco do passageiro. Isso significava que não havia mais vomitos, mas infelizmente me deixou sozinha com meus pensamentos.

Como ele pode?

A única pergunta girou em minha mente quando cheguei à casa de Charlotte. Ela ainda morava com seus pais, então pelo menos eu não teria que me preocupar com ela morrendo em seu sono. O dever de cuidado, entregue à mãe dela, que nos encontrou na porta.

E com a minha boa ação feita durante o dia, dirigi para o meu apartamento onde precisava reagrupar-me e reavaliar. Eu poderia não ter sido fisicamente doente como a pobre Charlotte, mas psicologicamente eu não estava muito diferente.

No trabalho, esperava que ele fizesse o pior. Não completamente, mas sempre nos colocamos nos limites. De uma maneira distorcida, acho que isso nos tornou melhores advogados.

Mas o que ele fez tinha cruzado a linha. Ele fez isso pessoal. E eu nunca iria perdoá-lo.

Sentindo-me esgotada e confusa, tirei minhas roupas de trabalho e vesti meu short de dormir e uma camiseta velha. Escovei os dentes, limpei a maquiagem e caí no sofá.

Eu precisava de vingança.

Enquanto isso não mudaria o que ele fez, isso me faria sentir melhor. Mostre a ele, que ele não podia tratar as pessoas como mercadorias descartáveis e que havia consequências. Era demais esperar que ele se transformasse em uma pessoa decente, mas eu queria que ele sentisse o jeito que ele me fez sentir.

Estúpida.

Envergonhada.

Usava.

De um jeito ou de outro, ele estava afundando e eu era apenas a mulher para fazer isso.

9

Parecia que os planos de reavivamento deixavam você com sono.

Ou isso, ou foi o litro de sorvete de massa de biscoito de chocolate que eu comi para afogar as minhas mágoas.

Nós estávamos sem vinho, então eu tive que improvisar.

Então, quando acordei no escuro com mãos estranhas me tocando, eu não tinha certeza se eram alucinações induzidas por calorias ou se eu estava sendo agredida.

Dado o meu histórico de coisas ruins acontecendo, eu não estava me arriscando de nenhuma maneira.

—Que diabos. — Minha irmã desviou o meu punho voador de fúria, agarrando minhas mãos e me restringindo. —Sou eu, Morgan.

—Merda, me desculpe. — Meus olhos se ajustaram lentamente à luz. —Que horas são?

Morgan estendeu a mão para o abajur na mesinha e ligou. —Só depois das nove, eu tive que trabalhar um duplo. — Ela ainda estava em seu avental. —Eu vi você desmaiada e fiquei preocupada. Há uma gripe estomacal ao redor, fomos martelados no pronto-socorro

Hmm. Engraçado que ela tenha mencionado isso. —Sim, eu cheguei em casa do trabalho hoje cedo, mas não estou doente. — *Isso era questionável.* —Quero dizer, meu corpo não está doente. Outras partes de mim... bem... Vamos apenas dizer que

preciso limpar o histórico de pesquisa no meu laptop, caso ele seja apreendido . —

Ela cruzou os braços sobre o peito, sentando-se ao meu lado no sofá. —Você quer me dizer o que está acontecendo?

—Eu não quero fazer de você um acessório de apoio.

—Lo, vamos lá. — Ela puxou meu braço. —Primeiramente, se você vai matar alguém e parecer natural, você não precisa do Google, é para isso que estou aqui. Eu sou sua irmã e esse juramento de sangue que tivemos quando você tinha seis anos e eu tinha nove anos, praticamente garante que posso contar com você para me ajudar a dispor de um corpo ou dois.

Eu ri, mudando para a posição sentada. —Eu não tenho certeza qual é o estatuto dos juramentos de sangue na Califórnia, eu vou ter que procurar isso.

—Segundo, — ela me ignorou, continuando, —se isso tem a ver com aquele cara com quem você trabalha e odeia, você precisa conversar.

—Ugh. — Eu deixei minha cabeça cair no encosto do sofá. —Eu fui tão estúpida.

Enquanto eu odiava reviver tudo de novo, eu não podia mentir para minha irmã também. Então, comecei a contar toda a história diabólica, mesmo que ouvir em voz alta me fizesse sentir ainda mais idiota.

—Ele fez o que? — Seus olhos ficaram enormes quando sua boca caiu aberta. —Ele te beijou para você não ler seus e-mails? A última vez que verifiquei isso foi classificado como

assédio sexual. Você precisa ligar para o seu chefe agora. — Ela pegou meu celular da mesa de café e acenou na minha frente. — Ele não vai fugir com isso.

—Bem... — Porra, por mais que eu odiasse admitir, não tinha sido assédio sexual.

Inadequado, claro.

Antiético, possivelmente.

Desonesto como o inferno, muito mesmo.

Mas tão terrível quanto parecia, eu *queria* aquele beijo. Pelo menos eu fiz quando não sabia que ele estava sendo uma fraude. E isso tinha sido... ugh, incrível.

—Eu o beijei de volta. Agarrei-o e beijei-o e pedi para voltar ao seu lugar. — Eu enterrei minha cabeça em minhas mãos. — Como uma idiota desesperada. *Foi* ele quem me recusou.

— *Você* beijou *ele?* — Ela olhou para mim como se eu fosse louco. —Um homem que você jurou que não iria fazer xixi se ele estivesse em chamas, esse é o cara que você beijou?

Eu entendi a confusão. Porque se ontem de manhã você tivesse me dito que no fim do dia eu teria ficado trancado com o Roman Pierce e o propondo em um estacionamento, eu teria processado sua bunda. Mas as coisas mudaram. *Ele* mudou. Exceto que ele não fez.

—Para ser justo, ele provavelmente está em alguma estranha fantasia de fazer xixi. Então, mesmo que eu tenha beijado ele, eu definitivamente não iria fazer xixi nele. Mesmo se

ele estivesse em chamas. E você perdeu a parte em que eu disse que ele me encantou? Eu deveria ter trazido um pouco da comida para você levar para o laboratório para uma amostra. Ele provavelmente atou isso com alguma coisa.

Isso explicaria muito, na verdade.

—Então, — ela se mexeu em seu assento, —ele encantou você. Vocês se beijaram. E então ele te surpreendeu. E por causa disso, ele convenceu o cliente a seguir o seu caminho.

—Sim, — eu balancei a cabeça, sua compreensão da situação louvável, considerando que eu tinha que ser superficial com detalhes sobre o caso. Cliente, privilégio de advogado e tudo isso.

Lentamente, o sorriso se espalhou pelo rosto dela. —Nós sabemos onde o perdedor vive?

—Não, mas se eu aparecesse, apareceria em sua porta e... — Eu tentei pensar em algo horrível. Chutar ele nas bolas era o favorito, se não, ligeiramente previsível. —Morgan, há algum tipo de droga que eu possa pegar no balcão que cause disfunção erétil?

Nada como um caso de pau mole para derrubá-lo por um pino ou dois. Claro, eu sabia que o que eu estava sugerindo era altamente ilegal. Mas fantasiar isso fez eu me sentir melhor. E agora, era tudo sobre me fazer sentir melhor.

—Não vamos drogar ninguém agora, — ela riu. —Mas apenas saiba que se tratando disso, eu tenho uma lista, desde que meu braço faria o trabalho muito bem.

—Excelente. — Meu primeiro sorriso real do dia fez a sua aparição. —Por que você não toma um banho e sai do seu uniforme, e eu vou pedir um jantar tarde da noite.

—Isso soa como o céu. — Morgan suspirou quando ela se levantou do sofá. —Peça italiano. Estou com desejo de carboidratos.

Quando Morgan dirigiu-se ao banheiro, peguei o telefone e pedi macarrão à *Gino's.* Eu posso ter pedido mais, arriscando nos mandar ambos em coma de carboidratos, mas essa era a chance que eu ia ter.

Enquanto esperava a comida chegar, examinei minha caixa de entrada e meu correio de voz, que eu ignorara desde que saí do escritório.

Roman - AKA inimigo público número um - havia telefonado, enviado por e-mail, cobrindo todas as formas de comunicação, antes de enviar um corvo.

Pena que nenhum deles estaria recebendo uma resposta.

Em vez disso, verifiquei Charlotte - ela estava melhor, mas fora de ação por mais alguns dias, Daniel - ele me assegurou que tudo estava sob controle e não voltaria até que eu não fosse mais contagiosa, e Jana Cane - que eu senti que precisava de umas desculpas pela minha falta de resposta anterior.

Morgan tinha acabado de sair do chuveiro quando o entregador de *Gino* bateu na porta, meu estômago roncou ao pensar na festa que me esperava.

—O que. No. Inferno. — Meus olhos se arregalaram quando abri a porta. Romam - o idiota - Pierce em pé no meu limiar. E pior do que a sua presença indesejada, ele não estava segurando nenhum saco de comida de *Gino.*

—Você está me perseguindo agora? — Minhas mãos se plantaram em meus quadris, meu shorts de sono e camiseta velha não me fazendo nenhum favor, enquanto eu tentava ser intimidante.

—Sim, eu estou perseguindo você, — ele brincou. —Porque não tenho nada melhor para fazer, quando estou atolada em um caso, do que ficar a espreita na porta de alguém. Entreguei os arquivos de Lieberman há dois meses, sei onde você mora.

Oh, agora com o sarcasmo. Ele realmente tinha a cabeça no rabo.

—Então o que você está fazendo aqui? — Eu mantive meu corpo apoiado na porta, não havia como ele entrar, não quando ele não tinha me dito o que ele estava fazendo aqui e quais eram suas intenções.

Ele revirou os olhos, parecendo entediado. —Eu me ofereci para checar você. Veja como você está desde o início repentino desta misteriosa gripe estomacal.

—Lo? — Morgan veio ao meu lado, o cabelo ainda úmido de seu banho.

—Está tudo bem, Morgan, — eu respondi, mantendo meus olhos nele. Eu não confiava nele por um segundo, e sabia

exatamente do que ele era capaz quando me distraía. Eu não estaria cometendo esse erro uma segunda vez.

—Ei, eu tenho uma ordem aqui para Lauren. — O entregador *do Gino* apareceu atrás de Roman. —Um de vocês ´w Lauren? — Ele olhou em volta para o grupo de pessoas reunidas na porta da frente.

—Sou eu. — Eu levantei a minha mão, dando um passo para fora da segurança do meu apartamento para pegar a comida.

Merda.

E merda dupla.

Eu deixei o dinheiro para a comida na mesa de café. Então, ou eu liguava para Morgan para pegar o dinheiro enquanto eu vigiava a porta como um dobermann. *Ou* eu me apoiava lentamente no apartamento enquanto mantinha meus olhos nele como se ele fosse um duende tentando roubar meus *Lucky Charms.*

Ambas as opções me faziam parecer que eu pertencia a uma camisa de força.

—Aqui. Roman tirou um clipe de dinheiro do bolso interno do paletó e entregou cinquenta dólares ao sujeito *do Gino*. — Isso cobre?

—Eu posso pagar pelo meu próprio jantar. — Eu parei de pisotear meu pé quando eu chamei por cima do meu ombro, — Morgan, pegue o dinheiro da mesa de café.

De guarda na porta como um dobermann.

—Só pegue o dinheiro, — disse ele para o entregador confuso, pegando a comida dele antes que Morgan tivesse a chance de voltar. Ele se virou para mim e sorriu. —Ela fica irritada quando não come.

Ah, eu ia matá-lo.

—Você. — Eu me lancei para frente, Roman usando o braço que não estava segurando a comida para me agarrar pela cintura. —Eu te odeio tanto. — Eu respirei em seu rosto.

Enquanto isso, o entregador havia pegado o dinheiro que Roman lhe dera e já estava no outro extremo do corredor. Eu ouvi um inconfundível, —eu não sou pago o suficiente por essa merda, — antes que ele desaparecesse.

—Apenas acalme-se. — Roman riu enquanto lutava em seus braços. —Você vai se machucar.

—Então deixe-me ir, idiota. — Eu me contorci, tentando pegar a compra enquanto meus pés balançavam no ar. —Você não é bem vindo aqui.

—O que diabos está acontecendo lá fora? — A voz de Morgan explodiu da porta. —Vocês dois precisam se acalmar. E Roman, abaixe minha irmã.

Ela não precisava de uma apresentação formal. Eu lhe dava informações suficientes para deduzir que o idiota de boa aparência na porta, era o *mesmo* idiota de boa aparência com quem eu trabalhava e odiava.

—Você vai ser civilizada? — Ele não soltou, me agarrando mais perto de seu corpo.

—Você vai parar de agir como um idiota? — Eu atirei de volta, indiferente que eu estava vestindo quase nada, pressionado contra o corpo firme e tonificado de Roman Pierce. Ironicamente, isso incluía seu pau.

Em outro tempo ou lugar, *poderia* ter sido agradável, não tanto agora.

—Ok, vocês dois, parem. — Morgan pegou a comida da mão de Roman, a que não estava atualmente envolvida em torno de mim. —Alguém vai acabar chamando a polícia, muito provavelmente, eu.

—Eu vou deixar você ir, lentamente, — ele sussurrou no meu ouvido. —Então nós vamos conversar.

—Bem.

Ele pode ter pensado que eu estava concordando, mas eu estava fazendo qualquer coisa além de me submeter. Não, eu estava apenas acalmando-o, atraindo-o para uma falsa sensação de complacência porque se contorcer para fora do seu abraço de urso tinha se mostrado muito difícil. Eu estava fora por seu peso e seu tamanho em um confronto físico, mas mentalmente, eu ainda era chefe.

A tensão ao redor do meu corpo começou a diminuir quando os meus pés finalmente sentindo o chão sob eles. Ele parecia hesitante, mas quando viu que eu não ataquei, ele desembrulhou seus braços. —Podemos fazer isso la dentro?

A última coisa que eu queria era que Roman poluísse a santidade da minha casa. Eu ia ter que acertar qualquer cômodo que ele entrasse com uma dose pesada de *Febreze* e *Lysol*[12]. Mesmo assim, eu provavelmente teria de benzer o lugar e receber uma bênção do papa só para ter certeza.

Mas minhas opções eram limitadas e quanto mais cedo nós terminássemos com isso, mais cedo eu poderia me auto medicar com macarrão e pão de alho.

—Tudo bem. — Afastei-me, dando-lhe espaço para entrar no meu apartamento.

Seu corpo enorme entrou com confiança, e se ele estava preocupado comigo estacando-o através do coração - eu admito, passou pela minha cabeça - ele não parecia preocupado.

—Oi, nós não nos conhecemos corretamente. — Ele sorriu, estendendo a mão tentando enfeitiçar minha irmã. —Eu sou Roman.

Ela sorriu de volta - traidora - aceitando a mão enquanto fazia malabarismo com a comida. —Eu sou Morgan.

—Morgan, eu preciso que você me dê um minuto a sós com Roman. — Fechei a porta atrás de mim, querendo agilizar o processo.

—Obrigado, eu aprecio isso. — Ele teve a coragem de sorrir para mim.

[12] Marca de produto de limpeza

—Não me agradeça, imbecil, — eu bati, querendo dar um tapa na cara dele quando eu estreitei meus olhos. —Ela é uma enfermeira, legalmente obrigada a te salvar idiota se eu tentar te matar. Confie em mim, não estou te fazendo um favor.

Ele parecia ligeiramente divertido, seus lábios se contorcendo nas bordas, mas teve o bom senso de não rir. —Eu vou me arriscar então.

—Eu estou indo para a cozinha. — Morgan de olhos laterais Roman antes de virar para mim. —Lo, não estragar o tapete, eu teria que limpar ele no vapor. — Ela me deu um aceno com a ponta do queixo antes de desaparecer.

Eu não perdi tempo, encarando-o de frente. —O que é que você quer?

—Por que você saiu hoje? — Ele ignorou a minha pergunta, permanecendo de pé, considerando que eu não o tinha convidado para sentar. —E não me diga que foi a gripe estomacal, eu sei que você não está doente.

—Você me fez doente, você e suas *mentiras*.

—Eu te disse, eu nunca menti para você. — Ele manteve a voz controlada. —Olha, eu entendo que você está chateada. Tudo bem, fique *chateada*. — Ele se aproximou. —Mas você não pode me dizer isso com a nova evidência de que meu caminho não era o caminho certo a seguir. Tire o seu ego disso. Você sabe que a melhor coisa para nosso cliente era resolver o divórcio.

O Ego dele.

Sugerindo que eu estava apenas discutindo com ele para estar certa? Ha! Ele deve estar me confundindo com ele mesmo.

—Tire *seu* ego fora disso. — Meu dedo apontou com acusação. —Se você estivesse tão convencido de que era o melhor caminho, por que você não me disse imediatamente? Ou me dar uma chance para discutir o meu ponto?

Você sabe, lidar com isso como parceiros, eu não adicionei. Ele podia dizer o que quisesse, mas não queria me convencer de que suas intenções não eram enganosas.

Sua testa se levantou, me provocando. —O que eu te disse ontem à noite?

—Sinto muito, quando? — Eu me inclinei, acenando com os braços ao redor. —Quando você estava falando besteira sobre seus trinta e cinco irmãos? Ou quando você fingiu ser uma pessoa com sentimentos? Não sei em qual parte da conversa você quer que eu me concentre.

—No carro, Harper. — Seus olhos se conectaram com os meus.

Ele tinha que me lembrar que a noite passada não estava *apenas* falando, não estava? Como se não fosse ruim o suficiente eu não poderia erradicar os pensamentos da minha mente usando auto hipnose, eu precisava obter uma reciclagem da única outra pessoa que estava lá

Eu o odeio.

Realmente, *realmente o* odiava.

—Você me escuta. — Minha pele aqueceu quando eu apontei um dedo em seu peito estúpido e firme. —Eu me permiti acreditar que a pessoa com quem eu estava jantando era uma representação verdadeira de si mesmo e, por causa disso, retribuí, me comportando de uma maneira que normalmente não faria com você. Isso não é uma falha de caráter, é chamado de *humanidade,* e eu não vou permitir que você ou qualquer outra pessoa me faça sentir mal sobre isso.

Fogo queimou minhas veias enquanto eu vomitava exatamente o que estava pensando.

O canto de sua boca se contraiu, alargando-se em um sorriso. —Você quer se arrepender, mas não pode, não é?

Oh. Não, ele. Fez. Não.

—Você ouviu alguma coisa que eu disse, seu imbecil idiota?

—Eu lhe disse para ir para casa e me mandar um texto, *Lauren.* — Foi a primeira vez que ele *já* disse o meu primeiro nome, atordoando-me em silêncio. —Eu fiz você prometer pegar seu maldito telefone e me enviar uma mensagem.

—Então você quer um Prêmio Nobel da Paz porque se importava comigo chegando em casa em segurança? — Minha voz estava mais baixa do que antes, mas não menos venenosa. —Apenas uma informação, a grande faca nas minhas costas nega o tipo de gesto.

—Não. — Ele respirou, seus ombros em quadratura enquanto seu corpo dominava completamente o espaço, me

dominando. —Eu presumi que você verificaria seus e-mails como você *sempre* faz. Sim, eu fui pelas suas costas. E sim, eu não te contei sobre isso porque eu sabia que você iria lutar comigo por causa da porra da luta. Porque você sai, o mesmo que eu faço. Mas nós precisávamos resolver, é um bom negócio para o cliente, e se Daniel trouxesse isso para a mesa, você teria concordado.

Eu não conseguia falar, as palavras se perdendo em minha garganta enquanto ele se aproximava.

—Mas eu lhe disse para me mandar uma mensagem porque eu assumi que você veria o e-mail. — Ele não gritou. Não precisava. Cada palavra se quebrou como um chicote, exigindo toda a minha atenção. —E então você me ligaria e nós brigaríamos sobre isso. Mas finalmente você decidiria que eu estava certo.

Eu balancei a cabeça, não querendo admitir que ele estivesse certo. —Você não sabe disso.

—Sim eu sei. Eu sei que estou certo sobre isso.

Sua boca estava na minha antes que eu tivesse a chance de descobrir o que estava acontecendo, sua língua abrindo meus lábios enquanto as mãos encontravam seu caminho na minha bunda.

Suas mãos.

Na *minha* bunda.

Enquanto ele estava me beijando.

E eu não estava o impedindo.

Um gemido escapou dos meus lábios enquanto ele pressionava contra mim e me senti tão, tão bem. Ontem à noite não foi por acaso como minha pele parecia que estava acesa no fogo, me perdendo no beijo, em seu perfume, dentro...

Oh. Minhas. Deus. Eu precisava pará-lo.

—O que diabos você está fazendo? — O senso comum decidiu aparecer e eu o afastei. —Você perdeu sua maldita mente?

—Não. Eu estou pensando muito claramente. — Suas mãos ainda estavam na minha bunda, e eu não pedi a ele para movê-las.

Eu provavelmente deveria fazer isso.

Agora, Lauren! Diga a ele para mover as mãos.

—Você disse... Noite passada... Você. — *O que diabos eu estava tentando dizer*? Porcaria, suas mãos. Está certo. —E tire suas mãos da minha bunda.

Oh, obrigado Deus.

Suas mãos levantaram, trazendo-as onde eu podia vê-las enquanto ele as segurava, mas não se mexendo. —Diga-me que estou errado. Diga-me que estou errado sobre o caso e me diga que estou errado sobre isso. — Ele me desafiou, sua boca pairando perigosamente perto da minha.

Conflito explodiu em mim enquanto meu corpo e minha mente brigavam consigo mesmos. Nossos lábios estavam tão

próximos; Tudo o que eu tinha que fazer era estender a mão e beijá-lo como se estivesse morrendo de vontade de fazer. Mas eu também queria pegar uma faca de cozinha e descobrir de verdade se o intestino grosso tinha um metro e meio de comprimento. Ele era alto, então talvez ele fosse mais longo.

Embora Morgan tivesse dito que não estragasse o tapete.

Merda, nada disso estava ajudando.

—Saia do meu apartamento. — Eu dei um passo para trás, saindo do caminho da tentação e esperançosamente de volta à sanidade. —Você precisa ir.

—Eu vou, se é isso que você quer, Harper. — Ele estava de volta ao uso do meu sobrenome enquanto ele sorria. — Aproveite o seu jantar, vamos discutir *isso* amanhã.

Eu estreitei meus olhos enquanto eu olhava para ele. —Nós não estamos discutindo merda nenhuma. E aqui - acrescentei, pegando o dinheiro da mesa de café -, não quero que você pague pelo meu jantar.

Ele olhou para a minha mão, mas não fez nenhum movimento para aceitá-la. —Diga-me, Harper. É o pagamento do jantar ou o beijo com o qual você tem o problema? Porque você não parecia ter problema algum ontem à noite. — O idiota teve a coragem de sorrir.

—Saia. — As palavras se transformaram em grunhido quando eu apontei para a porta. —Saia do meu apartamento.

—Vejo você de manhã. — Ele riu, endireitando a gravata. — Diga adeus a sua irmã por mim. E a propósito, seus olhos caíram

para os meus seios. —Essa camiseta deixa pouco para a imaginação. Não que eu esteja reclamando, eles são ainda mais espetaculares do que eu imaginava.

Minhas mãos foram para o meu lado e minhas unhas cavaram em minhas palmas. Ele queria que eu discutisse, gritasse, brigasse. Então eu não fiz. Eu estava muito empenhada para ficar envergonhada, sem me importar com o que ele podia e não podia ver através do tecido fino da minha camiseta. Em vez disso, convoquei toda a minha vontade para manter a boca fechada, subliminarmente prometendo-lhe que, embora ele pudesse ver meus seios, nunca mais os tocaria. Mentalmente, eu o havia matado três vezes quando ele chegou à porta.

Ele olhou por cima do ombro, dando-me uma última olhada, com seu sorriso presunçoso sempre presente. Então ele saiu, fechando a porta com um puxão forte.

—Bem. — Morgan entrou de volta, forçando seu espaguete e almôndegas fora do contêiner de papel alumínio. —Aqui estava eu pensando em jantar e talvez algo assistir na TV a cabo. Quem diria que eu estaria entrando na minha própria Telenovela em casa?

Revirei os olhos, meu corpo ainda tremendo de irritação, embora ele tivesse saído. —Oh, pare. Ele está apenas enfurecendo e eu odeio ele.

—Sim, era difícil dizer na cozinha. — Ela tomou outro mordida do jantar, mastigando completamente antes de acrescentar, —Eu acho que beijá-lo de volta provavelmente *não* era o caminho a percorrer. Um tapa teria sido mais autêntico. Talvez um joelho na virilha?

Minha cabeça tremia, expirando lenta e pesarosa. —Eu não sei o que há de errado comigo. Eu não suporto ele, eu posso ver literalmente nenhuma característica redentora e ainda assim quando ele me beija, eu não consigo parar.

Eu queria estar enojada. Queria poder convencer a Morgan - e a mim mesma - que odiava o beijo e o jeito como ele me tocou, mas não consegui.

Havia algo de errado comigo.

—Eu devo ter contraído uma infecção horrível que está corroendo a parte racional do meu cérebro. — Tinha que haver uma explicação lógica, porque deixar minha libido estar no controle era muito estúpido para as palavras.

—Ou você está apenas atraído por ele, — ela tentou argumentar, abaixando o recipiente de papel alumínio para a mesa de café e esquecendo seu jantar. —Ele é extremamente bonito. Muito alto, loiro e gostoso. E ele não está intimidado por você. — Ela acenou com o garfo, continuando seu diagnóstico. —Não é essa a razão pela qual você diz que é difícil encontrar alguém?

Eu zombei, me perguntando se minha irmã também não havia contraído a doença que corroía o cérebro. —Eu sei que você não está sugerindo que eu saia com ele. Porque não há uma chance no inferno.

—Quem disse alguma coisa sobre namoro com ele? — Ela riu. —Você mesmo disse, não está interessada em namorar e ter um namorado. *Você teria que gastar muito tempo com eles.* — Ela imitou minha discussão anterior sobre relacionamento. —

Só estou dizendo que tem a atração. E acho que ele apertar seus botões faz parte do apelo.

—Bem, eu ainda acho que estou doente. — Eu segurei o último fragmento de negação que pude. A alternativa era horrível demais para sequer contemplar.

—Sim, você poderia estar doente. — Ela me deu um aceno simpático. —Podemos tirar um pouco de sangue se isso te faz sentir melhor. *Ou* você pode admitir que ele é o primeiro cara há muito tempo que a desafiou, e você acha isso sexy. E *ele* é sexy. Então é claro que você quer fazer sexo com ele.

Essas não eram palavras que eu queria ouvir, especialmente da minha irmã inteligente e racional.

—Talvez. Eu não sei. — Dei de ombros, sentindo-me exposta. E não tinha nada a ver com a minha falta de roupa. — Ele é tão horrível. —

—Sim. — Ela concordou, pegando minha mão. —Mas pelo menos você sabe o que está recebendo.

—Ugh. — Eu gemi, fechando meus olhos ainda mais confusos do que nunca. —Vamos jantar. Eu preciso examinar o caso.

—Então você vai voltar amanhã?

—Sim, eu poderia estar balançando loucamente, alternando entre odiá-lo e ser atraída por ele. — Eu ainda não conseguia acreditar que estava dizendo isso em voz alta. —Mas ele não vai me impedir de fazer o meu trabalho. Além disso,

deixá-lo livre é perigoso. Tenho uma obrigação com meu chefe e com a empresa.

—Bom para você. — Morgan me deu um soco suave no braço. —Agora, vamos comer nosso jantar grátis.

10

Eu tinha tropeçado na definição de um verdadeiro paradoxo.

Eu odiava Roman Pierce.

Eu queria destruir Roman Pierce.

Mas infelizmente, eu queria dormir com ele também.

Isso só poderia ser explicado porque talvez o desejo e a hostilidade fossem emoções tão intimamente relacionadas que a minha mente ficou confusa. Quero dizer, eu não estudei psicologia, mas eu estava quase certa de que eles residiam na mesma parte do cérebro. Ou pelo menos foi o que eu disse a mim mesma, e isso me fez sentir melhor.

Então, enquanto não havia sentimento de afeto, amor e romance - o oposto era mais preciso. Não, *foi* uma atração inegável de luxúria que se arrastou pelo meu corpo como um vírus.

Veja, eu sabia que estava doente.

E tanto quanto eu odiava admitir, Roman estava certo.

Não é sobre me beijar.

Apesar... ugh

Sobre o caso Jana Cane, e se estabelecer era *provavelmente* - e eu disse essa palavra a contragosto - o melhor caminho a percorrer.

Oh, eu ainda achava que nós tínhamos uma chance de lutar no tribunal contra seu futuro ex-marido e Price Waters, que obviamente tinham conseguido algumas informações privilegiadas. Mas eu também sabia que ela não queria que sua nova patente e lançamento de produto fossem prejudicados pela burocracia legal, o que drenaria seus recursos. Sem mencionar que Daniel já havia feito uma *pausa e desistir de* Price Waters, dando-lhes a chance de se despedir educadamente antes de enterrá-los em intimações. E depois que a patente foi arquivada, qualquer coisa que eles fizessem com suas informações ilícitas significaria multas sérias e um tempo de prisão. Eles eram gananciosos, mas não completamente estúpidos.

A —gripe estomacal— do meu dia anterior pareceu desaparecer milagrosamente na manhã seguinte. Por mais que ver Roman e lidar com as emoções confusas e voláteis *não* parecesse um bom momento, eu precisava voltar ao trabalho. Além disso, o filho da puta não teria a satisfação de me expulsar da cidade. Ou o escritório, como era o caso.

Ironicamente, eu não sabia exatamente quais eram as suas intenções, quando não o tinha visto a maior parte do dia.

Eu não estava intencionalmente evitando-o, entrando na firma com o queixo erguido, pronto para a batalha. Mas depois de assegurar a Daniel que eu não era Mary tifóide[13] e qualquer maldade que me atingiu ontem foi embora - fácil de prometer

[13] Mary Mallon, também conhecida como Maria Tifóide, foi o primeiro caso de pessoa aparentemente saudável a ser identificada como portadora de febre tifóide nos Estados Unidos. Seu organismo conseguiu deter os efeitos nocivos da bactéria que causa a doença, mas continuou capaz de transmitir a doença para outras pessoas. Desde então, "Maria Tifóide" (em inglês, Typhoid Mary) é um termo usado para designar aquele que, aparentemente saudável, é capaz de transmitir doenças aos demais.

quando você não estava doente em primeiro lugar - eu não tinha visto Roman em tudo.

E depois de uma noite sem dormir sexualmente frustrada e me preparando para o confronto, fiquei realmente desapontada.

Em vez de se aproximar com seu sorriso devastadoramente sexy, ego do tamanho do Monte Rushmore e me provocando com mais sedução, ele estava escondido em seu minúsculo escritório sem janelas ao lado.

Sem revirar os olhos, berrar os lábios ou me chamar de *Harper*.

Nada.

E quando perguntei a Daniel o que tinha Roman tão ocupado - casualmente, como se eu não pudesse estar mais entediado se tentasse -, fui informado de que ele estava dando os toques finais na linha do tempo reconfigurada para enviar ao conselho adversário. O que fazia sentido, claro, mas *poderia* e *deveria* ter sido algo que iriamos fazer juntos.

O que diabos estava errado comigo?

Eu deveria estar grata, em êxtase por não ter que lidar com a arrogância ridícula dele por um tempo. Mas não havia sentimentos de gratidão quando descansei minha mão na parede, que separava nossos escritórios quase idênticos.

A tensão estalou no Sheetrock, a lembrança prolongada de seu beijo e toque roeu-me como um rato de esgoto, por mais que eu não quisesse. A sarjeta - com o dito rato de esgoto -

estava exatamente onde minha mente estava quando imaginei arranhar a parede e jogá-lo em sua mesa.

E eu voltei para a minha declaração anterior.

O que. O. Inferno. Estava. Errado. Com. Eu?

Tentando ignorar o que obviamente era um caso sério de psicose, voltei para minha mesa e *tentei* fazer algum trabalho.

Eu não gostei das minhas chances.

Excitação passou pela minha espinha quando, alguns momentos depois, houve uma batida na minha porta, e eu sabia que era *ele* antes mesmo de ele entrar.

Meu coração disparou quando levantei a cabeça para olhar para ele com falso desinteresse. —O que você quer?

—Hmm, o que eu quero? — Sua sobrancelha se levantou, trancando a porta atrás dele e tomando todo o ar do pequeno espaço. —Empurrar você contra a parede e beija-la seria um bom começo. Eu não fui capaz de tirar seus seios incríveis da minha mente. — Seus olhos caíram para os meus seios.

Minha escolha em roupas hoje *pode* ter sido intencional. O tecido branco e transparente da minha blusa se agarrava ao meu corpo como uma segunda pele e era completamente inadequado para o trabalho quando eu não estava de jaqueta.

O que eu não estou, já que estava sozinha no meu escritório.

Exceto, eu não estava mais sozinha.

—Você esta delirante e é repugnante. — Eu olhei para ele, fingindo que o calor não havia se espalhado pela minha pele no minuto em que ele entrou.

—Eu estou? — Ele se aproximou, não parecendo convencido. —Você pensou sobre isso ontem à noite, Harper? Pense no jeito que eu toquei em você e no jeito que eu *poderia* tocar você?

Suas longas pernas o tinham levado eficientemente da porta para onde eu estava sentado a poucos passos. Eu fingi não notar o quão forte suas coxas pareciam esticar o tecido de suas calças enquanto ele se empoleirava na borda da minha mesa.

—Não dei a você ou a você um segundo pensamento. — Eu o dispensei com um aceno. —Eu sei que você gosta de pensar que você é um grande negócio, mas você realmente não é tão incrível. Eu sinto muito por você.

—Sério? — Ele riu, a luz atingindo seus perfeitos olhos azuis enquanto ele sorria. —E foi a simpatia que fez você gemer na minha boca? Ou esfregar-se contra o meu pau? — Ele se inclinou para frente, afundando a boca bem perto da minha orelha. —Você acha que se eu enfiei a mão na sua saia agora você seria *simpatia,* ou seria outra coisa?

Minha garganta apertou quando eu apertei as minhas pernas juntas.

Não foi apenas a mão dele que eu queria que ele colocasse dentro da minha saia. E se ele me tocasse - mesmo apenas um inocente roçar no meu braço - eu provavelmente explodiria.

Ele era um demônio, uma encarnação do mal em um terno de grife, que poderia destruir meus hormônios com um único sorriso sexy.

—Eu tenho trabalho a fazer. — Eu tossi, muito óbvio no que ele estava fazendo para mim.

—Sim, você tem. — Ele abaixou a cabeça, provocando a minha boca com sua respiração quente. —Porra, você me deixa louco.

Eu não podia mais ser responsabilizada enquanto nossas bocas se encontravam em um choque frenético e emocionante. Nós já havíamos estabelecido que psicologicamente eu estava comprometida pelo estranho fenômeno do mal e estava impotente para combatê-lo.

E então havia aquela boca dele que era um problema por si só. Seduzindo-me com beijos que poderiam acariciar meu ponto G apenas com seus lábios. Eu não fazia sexo há tanto tempo que esquecera de como funcionava, ou o homem vendera a alma ao Diabo. Com certeza, a essa altura, não me importava com qual das teorias se mostrasse correta, contanto que ele continuasse me beijando.

Ou eu estava beijando-o?

Oh meu Deus, eu não me importava com o que, contanto que não parasse.

Meu corpo se levantou do assento enquanto meus dedos se enfiavam através de seu cabelo loiro liso, e como um ímã encontrando o norte, eu não conseguia parar o contato.

Ele espalmou minha bunda, empurrando-me contra a parede - como ele prometeu em primeiro lugar - e deixou sua boca fazer o trabalho do Diabo.

Ele estava duro, seu comprimento firme lutando contra suas calças enquanto ele juntava a bainha da minha saia e enganchei minha perna em seu quadril.

Eu balancei contra ele, sua ereção acariciando-me através de suas calças e minha calcinha, enquanto suas mãos e lábios me exploravam.

Foi a terceira vez que fui beijada por Roman. Na terceira vez, eu não sabia como isso poderia melhorar. Era como ter sexo completamente vestido com as partes mais banais do meu corpo, tornando-se zonas erógenas altamente sensíveis. Ele poderia beijar meu maldito dedo e eu provavelmente viria.

—Você está molhada, Harper? — Ele moveu a boca e chupou a pele exposta da minha garganta.

—Não, de jeito nenhum, — eu menti, incapaz de impedir minhas mãos de agarrar sua camisa e puxá-lo para mais perto. —Você não faz nada por mim.

—Você é uma mentirosa imunda. — Seus dedos viajaram por minha perna e se aproximaram da minha calcinha. —Aposto que eu poderia tocar em você agora e você estaria encharcado.

Respirações foram sugadas para dentro e para fora em calças rasgadas, a necessidade borbulhando me consumindo. — Se eu estou, é porque estou pensando em outra pessoa.

Minha mentira o fez sorrir, me provocando ainda mais quando ele empurrou minha calcinha para o lado. —Quem está fazendo isso com você? — Um dedo mergulhou em mim sem aviso, enchendo-me enquanto seu polegar circulava meu clitóris. —Mmmmm. Harper.

Empurrei contra a mão dele, perdendo-me no atrito.

Ele trouxe seus lábios para o meu ouvido e gemeu: —De quem é a mão que você está fodendo agora?

Um gemido escapou dos meus lábios quando fechei meus olhos.

—Não é sua, qualquer um, mas não é a sua.

Tanto engano e de uma forma distorcida que apenas tornou mais emocionante.

—Eu poderia fazer você gozar assim, Harper, — ele brincou. —Eu pensei sobre isso a noite toda, toda a porra da manhã também. Andando por aqui e fazendo você vir exatamente assim.

—Você pode tentar, mas duvido que possa.

Mentiras.

Cada palavra tão longe da verdade, mas eu não conseguia parar.

Eu não queria parar.

Ele sorriu a cada negação, minha indiferença fingida o excitou ainda mais quando ele empurrou outro dedo, bombeando-me enquanto seu polegar continuava a circular.

—Sente meus dedos dentro de você? — Ele trouxe sua boca mais perto, mordendo meu lábio inferior com uma provocação. —Sinta como isso é bom? Isso não chega nem perto de como seria incrível com meu pau.

—Não é... — eu perdi a habilidade de mentir. Querendo dizer-lhe algumas besteiras sobre apenas sentir uma coisa ou estar mais excitado no DMV, mas quando eu tentei formar palavras, nada saiu.

—Você está tão perto. — Sua boca pressionada contra a minha e com mais alguns golpes ele me fez desvendar. — Sim. Deus. Sim.

Eles tinham sido suas palavras porque eu perdi a capacidade de dizer as minhas próprias. Meus dedos cavaram em seus bíceps enquanto meus quadris se contraíam, cada parte de mim tremendo enquanto ondas e ondas de euforia tomavam conta de mim.

—Eu esperava que você fosse mais vocal. — Ele riu, sua boca contra a minha pele enquanto eu controlava a minha respiração. —Você raramente fica sem palavras.

—Talvez se você realmente me fizesse vir, eu estaria um pouco mais animada. — Nossos olhos se encontraram, meus dedos deslizando pelo meu corpo onde a mão dele ainda estava entre as minhas pernas. —Mais sorte da próxima vez.

—Oh, você acha que eu não senti isso? — Ele bombeou dentro de mim uma última vez antes de puxar os dedos. —Diga a si mesmo o que quiser, mas eu fiz você gozar e você gostou.

—Eu posso entender sua confusão. — Eu puxei minha saia, me equilibrando em meus pés. —Se masturbar é muito diferente de fazer isso com uma mulher. Você pode querer trabalhar na sua técnica.

Ele riu, retirando um lenço de papel da caixa de lenços de papel que eu mantinha na minha mesa, limpando a mão dele. — Se você quer que eu faça de novo, Harper, tudo o que você precisa fazer é perguntar. Mas tenho trabalho a fazer, por isso vai ter que esperar até mais tarde.

—Você não se cansa de se envergonhar? — Eu zombei, os formigamentos ainda ecoando pelo meu corpo. —Eu não estou tão desesperada.

E eu não sabia porque, mas eu queria beijá-lo novamente.

Para colocar minha mão contra sua calça e senti-lo duro, acariciá-lo devagar e provocá-lo como ele me provocava. Mas eu mantive as minhas mãos para mim mesma, cruzando os braços sobre o peito enquanto ele seguia meus olhos até sua virilha.

Merda.

Ele me viu procurando.

—Talvez se você for boa, eu vou deixar você brincar com isso mais tarde. — Ele me deu uma piscadela. —Alguns de nós têm trabalho a fazer primeiro.

Eu balancei a cabeça, olhando para a porta. —Você pode sair a qualquer momento, Roman. Este é meu escritório.

Ele jogou casualmente o lenço que estava em sua mão no cesto de papéis. —Oh, eu sei disso. Eu ia falar sobre sua nova missão, mas depois nos desviamos.

Isso foi um inferno de um desvio.

Eu entrei em uma sala antes e fiquei distraída, às vezes até esquecendo por que eu tinha ido lá em primeiro lugar. Mas eu nunca estive tão distraída a ponte de enfiar as minhas mãos na calça de um homem e o tomar sem a intenção de fazê-lo.

Não tenho certeza se isso dizia mais sobre ele ou sobre mim.

—Que nova atribuição? , — perguntei, recusando-me a reconhecer a outra parte de sua declaração.

Seus lábios se torceram quando ele enfiou as mãos nos bolsos. —ITP. Aquisição de fibra óptica. Você perdeu a aposta.

—Você está falando sério, agora? — Eu lutei para envolver minha cabeça em torno da descrença.

—Claro que eu estou, você não acha que eu ia deixar passar, não é? — Ele deixou seu sorriso aparecer. —Você pode querer entrar em breve, porém, vai demorar uma eternidade para percorrer os candidatos em potencial. O ITP insiste que você faça a avaliação para eles e eles estão procurando há algum tempo.

—Você é tão bastardo. — Eu joguei fora o insulto perguntando-me como apenas alguns minutos atrás eu tinha deixado ele me tocar.

Queria isso.

Apreciamos.

Ele deu de ombros despreocupadamente. —Eu fui chamado pior. Eu vou deixar você ir trabalhar. Eu tenho uma tonelada de papelada que preciso trabalhar por mim mesmo.

Ignorando sua ereção ainda muito visível e minha irritação, ele se virou, destrancou a porta e saiu.

Saíu do meu escritório sem outra palavra.

Eu caí de volta na minha cadeira, meus membros ainda trêmulos. Eu não tinha certeza se era do incrível orgasmo ou do quanto eu parecia gostar e odiá-lo ao mesmo tempo.

Ainda mais preocupante era que eu estava mais irritada com ele por parecer não ser afetado por tudo isso, e não por mim mesma e por minha falta de julgamento. Quero dizer, obviamente, ele tinha um pau duro e ele estava excitado. Mas ele entrou, saiu e pareceu mais divertido do que qualquer outra coisa.

Eu queria marchar até o escritório dele e fazer o mesmo com ele. Colocar as minhas mãos nele, provoque-o à beira da loucura e diga-lhe para ir alfabetizar os arquivos de Roberson. Havia seis gerações de Robersons. Levaria um tempo.

Em vez disso, eu balancei a cabeça, olhando para a porta que ele havia fechado e me perguntando o que mais eu poderia fazer para dar um jeito nele.

E se foi assim que me senti quando ele me tocou, imagine como seria incrível o sexo.

Ugh.

Atormentá-lo, dormir com ele, talvez eles não teriam que ser mutuamente exclusivos?

Havia apenas uma maneira de descobrir.

*

Além de nosso breve interlúdio, permanecemos em nossos respectivos lados do muro.

Minha nova tarefa - a conta da ITP - era chata como o inferno.

Eles eram apenas mais uma empresa de tecnologia em Palo Alto[14], em busca de maior domínio e mais força em um mercado já saturado. Mas o diretor executivo de trinta e poucos anos era um multimilionário que ainda ganhava dinheiro quando tantas outras empresas haviam quebrado. Então, é claro que quando eles disseram —pular, — nós dissemos: —Isso seria um salto vertical ou horizontal?

Entediante.

[14] Região conhecida por ter varias empresas de tecnologia

Entediante e difícil, e o dia se arrastou dolorosamente devagar.

Então, quando a exibição do tempo no meu telefone tocou às cinco horas, peguei minha bolsa e pulei para fora da cadeira da minha mesa como se meu escritório estivesse em chamas.

Eu hesitei em sua porta apenas por um momento, trazendo minha orelha discretamente para a madeira e não totalmente certa sobre o que eu estava esperando realizar. O baixo estrondo de sua voz ecoou pela sala. Ele parecia estar no telefone, mas eu só conseguia distinguir cada segunda palavra. Minha pele ficou arrepiada quando ouvi passos se aproximando, parando quando ele retornou ao seu chamado.

—Eu vou ter que pular o jantar hoje à noite, eu não tenho ideia de quando eu vou sair daqui. — Sua voz era clara como se ele estivesse parado bem em frente a mim com apenas a porta entre nós.

Prendi a respiração, meu coração batendo forte enquanto esperava para ver se ele continuaria.

—Olha, eu sei que você está chateado, mas eu entendo completamente de onde ela está vindo. Meu conselho é assinar a porra da coisa, enfiá-la em uma gaveta e seguir em frente.

Hã? Parecia um negócio, mas sua linguagem era mais familiar do que ele seria com um cliente. E o convite para o jantar que ele teve que recusar?

Meus pés ficaram congelados no lugar, curiosos para ouvir mais, enquanto ainda não sabia que estavam sendo espionados.

A qualquer momento ele poderia abrir a porta, encontrando-me perseguindo-o como uma perdedora patética. Ou alguém com quem trabalhamos pode ver, atraindo seu próprio conjunto de perguntas. Mas em vez de cortar minhas perdas e sair antes que qualquer uma dessas coisas acontecesse, decidi que o risco valia a pena e permaneci.

—Eric. — Ele disse um nome, que por acaso pertencia ao mais velho dos tesouros de Pierce. O mistério do interlocutor havia sido resolvido; ele estava conversando com seu irmão. — Se ela não tivesse vindo até mim, teria sido outra pessoa. Você sabe que, embora eu nem sempre mostre, me preocupo com ela e vou me certificar de que ela não seja fodida.

Dela?

O que *ela?*

Presumi que Roman tivesse um fluxo constante de mulheres dispostas. Eu costumava brincar com o seu — elenco— e ele havia escapado do mesmo. Ele não namorou aquelas mulheres, porém, ele as *fodeu.* Então ele saia, como ele tão elegantemente colocou.

E no ano em que estivemos trabalhando juntos, ele não parecia estar em *nenhum* tipo de relacionamento, muito menos em um relacionamento sério. Mas ele estava falando com Eric, obviamente, não era um desses brinquedos de foda.

Um sentimento que eu não entendi rodou na minha parte inferior do intestino.

Ciúmes?

Raiva?

Eu tinha algum direito de me importar?

Mas, por mais irracional que isso tenha sido, fiquei querendo mais informações.

—Como seu maldito advogado, eu estou dizendo a você para não lutar contra isso. — Sua voz subiu em agitação. —Eu preciso lembrá-lo sobre os milhões de dólares em ativos?

Que diabos?

Seu irmão era *milionário?*

Quem diabos foi o homem que horas atrás tinha as mãos na minha calça, me provocando a insanidade? Eu não sabia nada sobre ele. Literalmente nada.

—Bem. Podemos discutir sobre isso mais tarde. — Passos recomeçaram. —Eu vou parar no fim de semana antes de você voar... —O resto da conversa reduziu-se a palavras inaudíveis.

Enquanto eu inicialmente estava mais preocupado com minha frustração sexual não resolvida, meu trabalho de detetive levantou questões mais importantes.

E antes que eu o beijasse de novo - ou qualquer outra coisa - eu ia descobrir exatamente quem ele era.

11

Ele estava agradavelmente perto.

Durante toda a tarde, ficamos a centímetros uns dos outros, finalizando os detalhes para o divórcio. Depois de passar um dia e meio em empresas de investigação do purgatório para a ITP, recebi um indulto, quando Daniel me pediu para ajudar Roman a envolvê-lo.

O duplo sentido não era nem um pouco engraçado.

Nenhum de nós falou sobre o que aconteceu ontem no meu escritório. Eu não tinha entrado e dado a ele um boquete como eu tinha fantasiado. Ele também não tinha me inclinado sobre a minha mesa e transado comigo - eu tinha mais de uma fantasia.

Na verdade, não havia nenhum toque inadequado.

Nenhum de nós tinha sido milagrosamente curado também. Eu assisti enquanto ele passava a mão pelo cabelo em frustração quando me inclinei na frente dele, o botão desfeito da minha camisa mostrando apenas o decote suficiente.

E eu lutei contra a distração toda vez que ele alcançava a mesa, seu corpo grande e forte, um toque de dedo fora do alcance.

Nenhum de nós desabou.

Era como o último jogo apenas esperando para ver qual de nós foi o primeiro a recuar.

Mas não foi apenas minha incapacidade de resistir a ele que eu tive que lidar. Não, eu tive uma questão mais importante

para resolver. Informações, ou seja, quem ele era e com o que ele estava envolvido.

E eu ainda tinha que descobrir quem era a mulher com quem ele aparentemente —se importava. —

Eu fiquei acordada a noite toda, jogando e virando, construindo minha versão da verdade. E minha realidade construída não era bonita.

Eric, o irmão mais velho, era algum tipo de traficante do submundo.

Eu cheguei à hipótese depois de uma extensa pesquisa online. Não havia banqueiros de investimento, promotores imobiliários ou qualquer outro tipo de empresário chamado Eric Pierce que eu pudesse encontrar.

Também explicaria toda a conexão do Coração e da Videira. Faz sentido que alguém com ligações com atividades ilegais precise de alguns negócios legítimos para lavar seu dinheiro. E obviamente Roman era o intermediário que fazia tudo acontecer.

Ter um advogado como parte do sindicato fazia todo o sentido, e aquele que estava relacionado a você pelo sangue era ainda melhor.

Os outros irmãos provavelmente também estavam envolvidos, seus papéis na intrincada teia do crime ainda não foram apurados.

E a mulher?

Ela era a esposa secreta de Roman.

Provavelmente de origem sul-americana de beleza incomparável, ela se casara jovem quando o pai não tinha conseguido pagar uma dívida. Ela o desprezava - não somos todos nós? -, passando seus dias trancada em uma vila onde ela sonhava com o assassinato dele. E enquanto ele não queria qualquer parte do casamento falso - eu presumi desde que ele parecia ser um fobia de compromisso - ele era obrigado a fazer sua parte para sua família.

Ele sentia pena dela, sabendo que ela estava presa em uma situação impossível, e ao longo do tempo tinha aprendido a —cuidar dela— - era aí que essa parte entrava.

E para lidar com um casamento sem amor com uma mulher que sistematicamente tramava sua morte - eu provavelmente poderia ajudá-la com isso - ele se prostituiu usando o sexo como uma panacéia[15].

Merda, ou talvez eu precisasse pegar um maldito Ambien[16] ou algo assim. Certamente foi a falta de sono me fazendo soar como uma pessoa louca. Isso, *ou* pode ser que um traficante e sua secreta esposa sul-americana tivessem sido processados recentemente. Um dos meus amigos era assistente do promotor público e havia mencionado sobre bebidas. Ela faz um dinheiro de merda, mas suas histórias sempre foram ótimas. Criminosos

[15] planta, beberagem, simpatia, ou qualquer coisa que se acredite possa remediar vários ou todos os males

[16] Zolpidem é um fármaco hipnótico, do grupo das imidazopiridinas, não-benzodiazepínico, de rápida ação e de curta meia-vida. É utilizado para tratamento da insônia

eram todos iguais, e por que a família de Roman deveria ser diferente?

—Harper?

Minha cabeça chamou atenção quando o bastardo da puta sexy disse o meu nome.

—Desculpe, o que foi isso? — Eu tentei sorrir docemente, lembrando de continuar com o plano.

Não chame nenhuma atenção para si mesmo.

Ele me observou enquanto falava. —Eu disse, você pode me enviar o depoimento de terça-feira?

—Claro que sim. — Meus lábios se diluíram em um sorriso apertado. —Eu vou fazer isso agora.

Eu odiava que ainda o achasse atraente.

Que, embora eu soubesse - bem, presumi - ele estava envolvido em uma merda, seu rosto e seu corpo faziam coisas que eu não entendia.

Eu era uma pessoa terrível.

Mas havia um forro de prata.

Se eu conseguisse de alguma forma encontrar uma maneira de conseguir justiça para aqueles (inclusive eu) que ele e seus irmãos haviam prejudicado, então certamente valeria a pena. Eu só precisava de mais informações. E para fazer isso eu precisava que ele confiasse em mim e acreditasse que tudo estava normal.

É por isso que eu ainda estava flertando com ele.

Isso me matou - bem, não foi completamente terrível, arquivar seu julgamento - fingir, mas eu fiz isso. E eu continuaria fazendo isso até que eu soubesse tudo.

Inferno, eu poderia ser a chave para uma grande investigação criminal; Eu quase não tive escolha em ver isso durante todo o tempo.

Meus dedos tocaram no meu laptop, a frase foi escrita três vezes e ainda não fazia sentido antes de eu parar de digitar. —O que você fará esta noite?

—Não isso. — Ele não levantou a cabeça continuando com seu próprio inferno de documento. —Eu juro que eles deveriam distribuir um acordo pré-nupcial com o anel de diamante. Por que alguém iria se casar é um mistério, mas ficar preso sem a papelada é simplesmente estúpido.

Eu lutei contra o desejo de revirar os olhos, sem me surpreender completamente com sua deficiência romântica. Ele provavelmente foi azedado por sua própria experiência.

—Estou quase certo de que a maioria das pessoas não se casam acreditando que vão se divorciar.

A menos que você fosse Roman Pierce. E então ele provavelmente fez você tão louco que o divórcio foi tudo que você pensou. Divórcio ou morte, foi uma divisão de cinquenta por cinquenta.

—Sim, bem a maioria das pessoas são idiotas, — ele brincou, soprando uma respiração frustrada.

—Falando de idiotas. — Eu não pude evitar, sorrindo docemente enquanto empurrava meu laptop para o lado. — Quais são seus planos hoje à noite?

Seus dedos pararam no meio do movimento, olhando para mim com desconfiança. —Por quê?

Merda, eu estava muito ansiosa. Eu deveria tê-lo insultado mais.

—Eu preciso comprar o jantar para você, — eu disse casualmente, como se fosse a coisa mais natural do mundo. — Você sabe, para pagar de volta por comprar o meu. Então, se você não tiver planos, faremos isso.

No que diz respeito a desculpas esfarrapadas, era a mais lastimável. Tão ridiculamente estúpida que foi quase um insulto à minha inteligência. Mas, eu precisava de um motivo para levá-lo sozinho e a falar e, tanto quanto viável, ele faria.

Duas vezes ele pagou pelo meu jantar, e era de conhecimento geral que eu não gostava de estar em dívida com as pessoas. Ainda mais quando era ele. Então, adaptando-se à minha personalidade, faria sentido que eu quisesse igualar a pontuação.

Ele parecia divertido, ignorando completamente o computador quando se virou para mim. —Sinto muito, eu perdi uma pergunta em algum lugar?

—Eu perguntei a você quais são seus planos, *essa* foi a pergunta. — Revirei os olhos, me perguntando por que ele tinha que fazer tudo tão difícil. —Então, você está livre ou não?

—Eu provavelmente posso limpar a minha noite para você, Harper. — Seus olhos encontraram os meus. —Se você disser, por favor.

—Não me faça nenhum favor, Roman. — Eu já estava lamentando a minha decisão, me perguntando se eu não estava ficando em cima da minha cabeça. —Esta é uma proposta de sim ou não e a oferta tem um prazo de validade também.

—Sim, Harper. Nós vamos jantar. — Ele acenou com a mão, decretando-o assim que ele me deu um sorriso. —Eu vou buscá-la às oito.

Whoa, o que acabou de acontecer?

Como nós conseguimos de mim um convite para ele controlar o tom? E me pegando às oito? Isso *não estava* acontecendo.

—Eu tenho um carro e posso dirigir sozinha. Nós podemos nos encontrar lá, — eu fui rápida em adicionar, sabendo que ficar sozinha com ele era perigoso.

Foi quando tomei decisões estúpidas, como permitir que ele me beijasse.

E outras coisas.

Eu não podia confiar em mim e, especialmente, não podia confiar nele.

—*Ou* eu posso buscá-la às oito, como eu acabei de dizer que eu ia. — Ele me olhou com força, não deixando espaço para

debate. —Você pode escolher para onde vamos. Essa é a minha oferta final.

Nunca deixava de me surpreender o quanto ele podia distorcer as coisas para se adequar a si mesmo. Foi por isso que eu precisava manter minha inteligência ao redor dele. —Você sabe que o bullying não é um compromisso.

—Eu não estou intimidando você. Você quer ir jantar. Eu quero dirigir, — ele argumentou, fazendo parecer que eu era a única sendo irracional. —Ninguém está forçando você a fazer nada.

Eu não ia nem tentar discutir com sua lógica, cansada, o processo de pensamento fazendo minha cabeça doer.

Apenas concorde com o que quer que seja, jante, descubra informações e busque vingança.

—Tudo bem. Oito, — eu admiti, balançando a cabeça.

Ele mal conseguia conter seu sorriso. —Use algo sexy.

Sua esposa secreta não teria que se preocupar em matá-lo; Eu ia fazer isso por ela.

Eu estreitei meus olhos enquanto cerrei meus dentes. —Este *não* é um encontro, Roman.

—Quem disse que era? — Sua testa amassou em confusão. —Eu só acho que se você vai estar empurrando seus seios na minha cara a noite toda, eu poderia muito bem dar uma olhada melhor. Isso é o que você tem feito. —Ele apontou para o

meu peito, seus lábios se contorcendo em um sorriso. —Não que eu esteja reclamando.

—Talvez seja uma má ideia, afinal.

Não foi apenas uma má ideia, era perigosa.

Eu não tinha ideia do que estava me metendo e fiz escolhas extremamente pobres quando se tratava dele.

Eu o beijei três vezes, a última vez que fui muito além de apenas beijar.

Além do mais, gostei. Eu queria me arrepender e, no entanto, havia algo em mim que segurava a memória como se fosse uma coisa boa. O pensamento sobre ele aqueceu meu corpo mais rápido do que qualquer homem deveria e eu não tinha certeza se apresentasse uma a oportunidade outra vez, se eu não faria isso de novo.

Mesmo agora, sabendo que ele provavelmente era casado e estava envolvido em uma raquete de crime maligno. Eu estava no caminho certo para ser uma daquelas mulheres, que escreviam cartas de amor para prisioneiros e sonhavam com o dia em que finalmente dariam a liberdade condicional.

Merda.

Merda.

Merda.

Meus olhos se voltaram para os dele, suas pupilas se expandiram quando ele mordeu o lábio inferior. —É tarde

demais para mudar de idéia. Agora me envie esses depoimentos, quanto mais cedo sairmos daqui, melhor.

Merda.

O potencial para que isso acabasse mal era enorme.

*

—Então, você está namorando com ele? — Morgan tinha mudado para o turno da noite e estava prestes a sair quando cheguei em casa. Ela estava na porta com um recipiente Tupperware cheio de janta na mão, a testa franzida de preocupação.

—Não é um encontro, — assegurei ela, despejando minha bolsa na mesa da cozinha. —Eu te disse, nós só vamos conversar.

Minha teoria sobre Roman e sua família ainda não havia sido compartilhada. Em primeiro lugar, porque eu sabia que Morgan se preocuparia, e ela tinha o suficiente para salvar as pessoas diariamente no pronto-socorro. E em segundo lugar, porque tudo o que eu tinha agora era suspeita. Eu precisava de evidências sólidas e quanto menos pessoas soubessem, melhor.

—Isso tem dificuldade em tudo isso, mas acho que devo agradecer por você estar disposto a fazer outra coisa além de trabalhar. Passos de bebê. Podemos até levá-lo ao hábito regular de se divertir. — Ela olhou para o relógio, pegando as chaves e o telefone. —Eu preciso ir ou vou me atrasar. Apenas lembre-se de ter cuidado, e se você dormir com ele, use proteção. Eu coloquei preservativos em sua gaveta na semana passada.

—Eu não preciso de ajuda com diversão. Eu me *divirto* muito. — Eu mudei meu rosto em horror. *Eu me divertia, não me divertia?*

Claro, eu trabalhei duro, mas ela também, e eu definitivamente poderia relaxar quando necessário. Sua ânsia de eu —namorar— com alguém que eu tinha sido aversa ao vocabulário era provavelmente uma dica de que tinha sido um tempo. Talvez ela estivesse certa e eu estivesse um pouco tensa? Ugh, muito para processar agora, especialmente quando eu não tinha ideia de onde a noite ia levar e se haveria ou não diversão.

—E eu não vou dormir com ele, — eu zombei, esperando que o resto de mim estivesse tão certo quanto a minha boca. — Eu te disse, jantar e conversar, isso é tudo.

—O que quer que você diga, Lo. — Morgan acenou em despedida, parecendo não estar convencida. —Eu tenho que correr, mas sei que está tudo bem em deixar seu cabelo um pouco pra baixo. Com metade da chance, eu poderia tentar sozinha.

Quando a porta se fechou, o relógio começou a funcionar, e eu estava nervosa e empolgada com o que a noite traria.

De um jeito ou de outro, eu queria algumas respostas, e provavelmente teria melhor sorte com isso se eu desistisse da *puta* e adicionasse um pouco mais de *charme.* Funcionou para ele, não foi?

Então, me dando uma conversa mental, eu rapidamente despir, tomei banho e me vesti de —algo sexy. — Não porque

ele tinha me dito ou porque era um encontro. Mas porque me vestir desse jeito me fez sentir mais confiante, e eu percebi que tinha uma chance melhor de aprender a verdade se ele estivesse distraído com meus seios. Sim, eu ia usar um pouco de clivagem, assim como meu cérebro, havia apenas alguns problemas que precisavam de toda a caixa de ferramentas.

O vestido vermelho que eu escolhi mergulhou perigosamente baixo na frente. Eu só usava uma outra vez em um encontro e aquela noite terminou com um sem-teto bêbado jogando lixo para mim e me chamando de prostituta. Eu estava esperando que desta vez eu conseguisse um resultado melhor.

Meu tamanho de mama menor do que a média significava que eu não precisava de sutiã, com o resto do vestido moldando a minha pele todo o caminho até logo abaixo da metade da coxa. Não deixava muito à imaginação, e ao contrário da noite em que fui abordado pelos sem-teto, dessa vez foi intencional.

Em um esforço para domar meu longo cabelo castanho pesado, eu estraguei tudo com minhas tranças, e eventualmente foi colocado em grandes cachos soltos. Eu estava apenas dando os últimos retoques da minha maquiagem quando ouvi a campainha da minha porta.

Eram apenas sete e meia; ele chegou cedo.

—Hey. — Eu abri a porta, ainda sentindo falta dos meus sapatos e da bolsa combinando. —Entre, estou quase terminando.

Seus olhos brilharam quando eles rolaram pelo meu corpo, seus lábios se diluindo em uma linha apertada. —Você já decidiu para onde estamos indo?

—Um sim, do Niko. — Eu balancei a cabeça para ele me seguir até a sala antes de entrar nos meus sapatos. —É um lugar fofo fora de Hollywood. — Minhas costas estavam voltadas para ele enquanto eu ajustava meus calcanhares e continuava a falar. —O cardápio deles é uma fusão de tudo, mas parece que funciona. E ouvi que a comida é... — A respiração diminuiu dos meus pulmões quando voltei a encará-lo, encontrando-o mais perto do que eu esperava. Eu bati em seu peito, seu corpo inflexível.

Ele cheirava incrível, o cheiro fresco e masculino de sua colônia flutuando pelo meu nariz enquanto meu rosto pairava a centímetros de seu peito. Ele também não estava usando seu traje habitual, vestindo calças de carvão e uma camisa preta de botões. Sem gravata. Sem jaqueta. E não tenho ideia de como me convencer de que não queria senti-lo centímetro por centimetro, embora ele fosse provavelmente um advogado sujo e casado com uma família do crime organizado.

—Onde está sua irmã? — Ele não se moveu, seu corpo firme contra o meu.

—Trabalhando. — Eu dei um passo para trás, nos dando alguma distância, deliberadamente não dando a ele mais informação do que eu já tinha.

Uma coisa era estar sozinha com ele no meu apartamento pouco antes de sairmos para jantar, outra era ele saber que ninguém estaria em casa quando voltássemos também.

Eu quis dizer o que eu disse quando disse a Morgan que não ia dormir com ele. Mas eu não estava prestes a dar a uma pessoa diabética um pedaço de bolo e ver o que aconteceria também. E, no que dizia respeito à irresponsabilidade, eu estando sozinha com Roman e dando ao diabético o bolo, era o mesmo.

—Nós provavelmente deveríamos ir, tráfego. — Eu peguei a minha bolsa, o sinal feminino internacional para sairmos daqui, e caminhou de volta para a porta da frente.

Ele esperou um minuto, sendo assustador um pouco mais enquanto olhava antes de decidir que ia se juntar a mim. Quanto mais cedo saíssemos de lá, melhor.

—Meu carro está estacionado na frente. — Ele abriu a porta, movendo-se para o lado para me dar espaço para sair e trancar atrás de nós.

Eu senti seus olhos em mim o tempo todo, o peso azul de seu olhar dissecando cada um dos meus movimentos enquanto ele me seguia pelo corredor.

Nunca me senti tão feliz por termos vivido apenas no segundo andar. Era mais fácil descer alguns lances de escada do que entrar no espaço confinado de um elevador. Eu precisava lembrar disso no final da noite e dizer adeus para ele no carro.

—Assim... — Eu tentei quebrar o silêncio constrangedor quando abri a porta de segurança externa e saí. —Vou me encontrar com o Chase Anderson na semana que vem. — Não foi uma ótima conversa, mas teria que servir. Pelo menos eu não soava idiota nem mexia no meu cabelo. E eu não tinha caído de

cara primeiro em seu colo ou então estava olhando tudo ao redor.

—Por quê? — Sua resposta foi cortada, soando irritada quando ele se juntou a mim na calçada.

—Porque reduzi algumas opções para a aquisição. — Presumi que uma reunião com o CEO da ITP seria autoexplicativa, especialmente porque perder a aposta estúpida contra ele tinha sido irresponsável. —Quando falamos ontem, ele deixou claro que queria lidar comigo diretamente.

—Eu ouvi rumores de que ele estava com as *mãos nas mãos.* — Seus olhos mergulharam para os meus seios, só que desta vez, ele não estava sorrindo. —Eu provavelmente deveria ir com você.

—Obrigado, mas acho que posso lidar com isso sozinha. — E eu não precisava de sua ajuda com algo que eu poderia ter lidado como um associado do primeiro ano.

Ele me olhou com cautela, seu sorriso ainda para retornar. —Eu não disse que você não poderia lidar com isso, eu disse que deveria ir.

—Então deixe-me reformulá-lo. — Eu parei, pregando-o com um olhar garantido para encerrar a conversa. —Eu estou indo sozinha.

—Adapte-se. — Ele sabiamente não continuou a discutir enquanto esperava que eu continuasse andando. —Vamos.

Era uma noite perfeita de primavera lá fora. Quente o suficiente para que eu não precisasse de uma jaqueta, com uma

leve brisa esfriando o ar antes de atingir a pele. Parecia que até o tempo estava conspirando contra mim, o clima se sentindo muito mais parecido com uma data do que eu teria gostado enquanto caminhávamos para o meio-fio onde ele estava estacionado.

Eu nunca tinha visto o carro de Roman. Informações triviais sobre coisas como essa já haviam sido decididas como um desperdício do meu tempo. Quem se importou? Além disso, era provavelmente algo preto e elegante que complementava sua preferência por ternos escuros. Um sedan, possivelmente com uma placa de identificação personalizada, porque isso não era absolutamente nada. Rolo de olhos

Então, a menos que estivéssemos planejando roubar um carro antes de sairmos para jantar, fiquei confuso quando paramos ao lado de um velho modelo conversível vermelho cereja.

—Você dirige um Porsche de 1980? — Meus olhos se arregalaram. As curvas arredondadas pareciam ter sido polidas até a brilhante perfeição.

A noite estava cheia de surpresas, o carro, o primeiro sem dúvida de muitos.

Ele riu, divertido com a minha reação enquanto tirava as chaves do bolso. —Boa tentativa, mas é uma Ferrari de 72. —

—Você dirige uma *Ferrari?* — Eu não me incomodei tentando esconder o choque. —Quanto você está sendo pago?

Mesmo que não nos conhecêssemos antes de ir trabalhar para Moss, Byrne e Carter, fomos contratados ao mesmo tempo. Trazido como um duo de força motriz ou alguma outra linha de recrutamento de besteira, e até onde eu sabia que nossas ofertas tinham sido idênticas.

Mas se ele pudesse pagar uma *Ferrari* enlouquecedora, então um de nós estava ficando seriamente mal pago. Provavelmente, aquele que não dirigia um carro esportivo italiano se eu tivesse que adivinhar.

—Sentindo-me um pouco preocupada de que eu estou fazendo mais do que você? — Ele abriu a porta do lado do passageiro, esperando por mim para entrar. Ele revirou os olhos enquanto eu permanecia no meu lugar, meus olhos arregalados correndo entre ele e o carro brilhante. —Relaxe, foi um presente do meu irmão.

Ele me deu um sorriso apertado quando eu deslizei para o assento de couro macio. O interior até cheirou caro, enquanto eu assistia ele caminhar ao redor para o lado do motorista e subir dentro.

—Eric? — Eu apertei meu cinto de segurança, provavelmente não precisando de confirmação positiva sobre exatamente quem tinha jogado Oprah com os carros de luxo.

—Sim, Eric, — ele cortou, inserindo a chave na ignição e ligando o motor.

Ele era definitivamente um traficante.

—Bem, isso foi legal da parte dele. — Meus dedos correram sobre o interior de couro quando nós puxamos para o tráfego. —Eu amo minha irmã, mas ela nunca me deu um carro. O que ele faz de novo? — Eu joguei fora casualmente, esperando que no meio da conversa regular algo deslizasse.

—Negócios, — ele retrucou com uma resposta de uma palavra que não me deu absolutamente nada.

Eu olho uma respiração profunda, tentando parecer casual enquanto eu olhava para fora do pára-brisa. —Essa é uma área bem ampla, quer diminuir um pouco?

—Então, eu te digo que ele me comprou uma Ferrari, e de repente você está interessado nele. Sutil, Harper. Muito sutil. — Ele me lançou um olhar sério e riu.

—Por favor, Roman. — Eu não podia acreditar que ele pensaria que eu seria tão superficial. —Eu estava tentando conversar. Mas, para constar, seria preciso muito mais do que um carro para eu me interessar pelo *seu* irmão.

Ah, eu estava interessada, só não pelas razões que ele pensava. Enquanto ele supunha que minhas dúvidas sobre Eric estavam na esperança de me prender a um cara rico que poderia me deslumbrar com presentes, eu queria a história mais profunda e sombria que ele parecia disposto a não me contar. Ele pode não saber ainda, mas tudo isso estava mudando.

Se ele não fosse me dar informações sobre Eric, talvez eu pudesse saber sobre os outros dois. Ele já havia me dito que o mais novo estava na faculdade. Eu imaginei que eles tentaram

mantê-lo isolado, esperando que ele fosse legítimo. Isso não funcionou tão bem para Michael Corleone no Padrinho[17], esperemos que o jovem Alex Pierce não seja o pior do grupo.

—Então, e sobre seus outros irmãos então? Dave e Nick, certo?

—Você prestou atenção. — Ele acenou com a cabeça quando ele mudou de marcha. —Eles estão na mesma linha de trabalho que Eric.

Eu sabia.

—Como um negócio de família?

—Você poderia dizer isso.

—Não você embora.

—Não eu não. Você terminou com a inquisição?

Não.

—Sim.

Ficou claro que quando se tratava de sua família, ele estava de boca fechada e evasivo. O que faria sentido, considerando a natureza do *negócio* da família.

Decidindo que eu provavelmente deveria tentar dobrá-lo com um pouco de vinho antes de tentar interrogá-lo, voltei ao meu assento e ouvi o ronronar do motor.

[17] Don Michael Corleone é um personagem fictício do romance The Godfather, do escritor Mario Puzo

Nós viramos em uma rua lateral e achamos estacionamento não longe de Niko, o barulho do restaurante que derrama fora na rua.

—Este é o de Niko? — Roman franziu a testa enquanto esticava o pescoço para ver. —Esta merda barulhenta é onde você quer comer?

—Você disse que eu poderia escolher. — Eu soltei meu cinto de segurança. —Então, vamos antes de perdermos a nossa mesa.

Eu intencionalmente escolhi algum lugar lotado. Imaginei que, se fosse barulhento e impessoal, a tensão sexual poderia ser diminuída também. Espero que ele relaxe um pouco, como fez no nosso primeiro jantar no Heart and Vine.

—Você está com medo de ficar sozinha comigo. — Ele sorriu como se estivesse lendo meus pensamentos.

Revirei os olhos, soltando um suspiro exagerado. —Seu ego poderia ser maior? A comida é boa aqui, é descontraída - o local não tem nada a ver com você.

Ele soltou o cinto de segurança, inclinando o queixo para a entrada. —Então estamos aqui por causa da comida?

Por que mais?

Minha resposta pareceu satisfazê-lo quando ele abriu a porta e saiu do carro. Eu me juntei a ele na calçada, ajustando meu vestido enquanto ele trancava as portas.

Ele tinha um olhar intrigado em seu rosto enquanto caminhávamos para a estação de acolhimento em silêncio. Eu não tinha ideia do que estava passando pela cabeça dele, mas tinha a sensação de que ele estava tramando alguma coisa.

—Oi, você tem uma reserva? — A anfitriã que nos cumprimentou parecia ter tido noites melhores.

—Sim, eu tenho uma mesa para dois reservada...

—Desculpe-me, você tem um menu para viagem? — Roman interrompeu antes que eu pudesse dar o meu nome.

—Sim, nós temos. — A anfitriã deu a Roman um sorriso apreciativo. —Vocês querem?

—Não.

—Sim. — Roman abafou minha refutação, pegando o cardápio que ele tinha entregue e me puxou para o lado.

—O que você está fazendo? — Eu assobiei muito irritada que ele estava mudando meus planos, para perceber que ele colocou a mão em volta da minha cintura.

—Você disse que gostou deste lugar por causa da comida. — Ele olhou ao redor da sala como se estivesse enojado. — Então estamos pegando a comida e depois vamos sair daqui. Seu lugar ou o meu, eu não tenho uma preferência.

Minha mandíbula apertou, assim como minha mão ao redor de seu antebraço. —Eu não vou para a sua casa.

—Tudo bem, seu lugar então. — Ele decidiu com uma varredura de sua mão. —Agora se apresse e peça, estou com fome.

Eu estava prestes a discutir quando o telefone dele tocou, o sinal sonoro vindo do bolso da calça. Ele deslizou para fora, olhando para a tela antes de silenciá-la e colocá-la de volta.

—Namorada? — Eu perguntei curiosamente, minhas mãos ancorando em meus quadris.

—Eu te disse que não estou namorando ninguém, — ele respondeu, olhando para o menu que ele tinha entregue enquanto o telefone mais uma vez apitava.

—Você pode atender a chamada, você sabe, — eu ofereci, curioso para saber se ele estava evitando a ligação por causa do interlocutor ou por minha causa. —Quem quer que seja, eles estão obviamente tentando falar com você.

—Eu vou chegar a isso mais tarde. — Ele descartou sem sequer olhar para cima. —O que não vai nos levar a intoxicação alimentar neste lugar?

Ele era enfurecedor, eu queria pegar aquele menu que ele estava tão interessado em ler e enfiá-lo na garganta dele.

—Eu acho que a intoxicação alimentar pode melhorar a sua disposição. — Eu olhei para o menu, já tendo decidido que eu estava pedindo o frango assado com uma batata cozida. —Você deveria experimentar o bife, eu ouvi que vem com um lado de alegria.

Ele riu, sua mão se movendo para baixo do meu quadril. — Bife será então.

Nós colocamos nossa ordem para ir contra o meu melhor julgamento. E depois de uma discussão acalorada no balcão, paguei, recolhendo nossa comida para que pudéssemos voltar ao carro. Em menos de trinta minutos, eu me depararia com a realidade de estar sozinha com Roman no meu apartamento.

Ele é um idiota, eu me lembrei.

E você odeia ele.

Meu corpo não estava convencido de que qualquer uma dessas duas razões fosse boa o suficiente para não dormir com ele.

—Eu não estou dormindo com você, — eu disse no minuto em que eu estava sentada no carro. —Estamos comendo, conversando e depois você está saindo.

—O que você quiser, Harper. — Ele sorriu quando saiu para o tráfego. —Qualquer coisa que fizermos será sua decisão.

12

Eu tinha feito um bom jogo.

Mantive a conversa inocente o tempo todo e até conseguiu convencer-se de que seus pais estavam divorciados. Seu pai havia se casado novamente, mas sua mãe não tinha, e seria um dia frio no inferno antes que ele fizesse a caminhada pelo corredor.

Presumi que isso fosse por causa de seu casamento forçado com sua princesa mafiosa sul-americana, mas havia uma possibilidade razoável de que eu estivesse errada sobre isso.

Em primeiro lugar, se eles fossem forçá-la a casar com alguém, teriam escolhido um candidato melhor.

Roman era visível demais, sua carreira estava muito exposta para poder abrigar uma esposa imigrante secreta, possivelmente ilegal. Eles precisavam dele para coisas importantes, como bater em uma carga da RICO ou ajudar a legitimar milhões em dinheiro de drogas. A esposa seria desperdiçada com ele.

Era mais provável que eu tivesse uma imaginação hiperativa e ele fosse excessivamente suspeito. Isso e a privação do sono, perseguidos com grandes quantidades de cafeína, não me prepararam para fazer as escolhas mais racionais. Talvez eu estivesse tentando racionalizar a insanidade para explicar minha atração por Roman. Porque quanto mais eu pensava nisso, mais ridículo soava. Apenas a parte do casamento, tudo o mais ainda era plausível até que se provasse o contrário.

E fingi que não me excitei que a ameaça de seu casamento forçado fictício tivesse acabado, e não precisei usar a mancha de sua infidelidade em minha alma.

Não que tivéssemos dormido juntos - era uma linha tênue, e eu sabia que estava dançando - mas ainda fazia minha pele arrepiar para que eu pudesse ser parte do engano de outra pessoa. Casamento forçado ficcional ou não.

E mesmo que eu me lembrei do plano de jantar-conversar-não-sexo, eu mal tinha entrado no meu apartamento quando ele bateu a porta atrás de nós e me empurrou contra a parede. O saco de papel que abrigava nosso jantar caiu no chão quando ele pressionou a boca contra a minha. Sua mão se moveu para a parte de trás do meu pescoço e me puxou para mais perto.

—Nós não devemos estar— Eu parei, o resto da minha frase se perdendo quando eu senti ele duro. —Nós deveríamos estar jantando.

—Então me diga para parar. — Ele se esfregou contra mim. —Porque há apenas uma coisa que eu quero comer agora, e eles não servem no Niko.

Estava errado.

Tão errado.

Oh Deus, então por que se sentiu tão bem?

Roman. Minhas costas arquearam, sentindo mais dele quando meu corpo fez contato. Eu queria dizer a ele para parar, mas não consegui fazer minha boca dizer as palavras.

—Deus, eu quero você. — Ele chupou contra a minha pele. —Mais do que eu já quis qualquer mulher. — Houve uma mordida suave contra a minha clavícula. —E tudo o que eu continuo pensando é em tirar esse vestido sexy e estar dentro de você.

—Isso não é uma boa ideia, — eu disse para o meu benefício, tanto quanto o dele. —Eu nem gosto de você. — Minha tentativa de racionalizar não fazia muito sentido enquanto eu continuava a beijá-lo.

—Então me odeie e me foda, — ele sussurrou contra a minha boca, seus dentes puxando contra o meu lábio inferior. — Eu prometo que vou fazer você gozar mais do que você fez na minha mão.

Eu puxei a cintura de suas calças sob medida, desesperada para tocá-lo. Meus dedos se atrapalharam com o zíper, puxando-o para baixo quando minha mão o envolveu.

—Porra, — ele rosnou através de sua mandíbula apertada, respirando pesadamente pelo nariz enquanto eu acariciava. — Isso é tão bom.

—Quarto. — Eu chutei meus sapatos, o jantar esquecido quando meu punho trancou em torno de sua camisa e o puxou para o meu quarto. —E a primeira vez que você me fez gozar não foi tão bom, estou esperando que você cumpra essa promessa de ser melhor.

—Você vai continuar a ser uma cadela mentirosa? — Ele agarrou minha bunda, puxando-me em seu corpo enquanto ele me levava para a minha cama.

—Pare de falar e me beije.

Meus dedos se ocuparam dos botões de sua camisa preta, cada um revelando uma pele um pouco mais tonificada e bronzeada por baixo. Foi ainda melhor do que eu me lembrava, as linhas duras ondulando sob meus dedos.

Ele me jogou contra o meu colchão, tirando a camisa e jogando-a no chão. Ele acendeu a luz na minha mesa de cabeceira, sua linda pele muscular captando a luz enquanto ele se flexionava. —Quando eu te ter nua, vamos fazer sexo, então pense cuidadosamente sobre o que você quer.

—Se sua boca vai continuar a se mover, Roman, por favor, encontre um melhor uso para ela. — Eu me estiquei na cama, puxando-o para baixo em cima de mim.

Ele afastou a frente do meu vestido, expondo meu mamilo enrugado, sua cabeça se curvando enquanto sua língua girava em torno dele. —Como isso?

—Sim. — Minhas costas arquearam, amando a sensação de sua respiração quente na minha pele. Quaisquer que fossem meus motivos para não dormir com ele, não importavam mais.

Eu sabia que não havia uma conexão emocional profunda.

Eu sabia que não haveria relacionamento duradouro,

Mas se todos nós quiséssemos sexo, talvez pudéssemos deixar de lado todas as outras coisas e apenas curtir um ao outro por um tempo.

E eu tomaria as repercussões e serviria a minha penitência enquanto ele continuasse a me fazer sentir bem.

Como ele me fez sentir *bem.*

—Se você gosta deste vestido, então eu recomendo que você o tire agora. — Suas mãos impacientes puxaram as costas tentando encontrar uma saída.

—Não arrebente o zíper, me dê um minuto. — Eu desajeitadamente estendi a mão e comecei, suas mãos assumindo e puxando-o para baixo o resto do caminho.

—Tire isso. — Ele agarrou o tecido, puxando-o sobre a minha cabeça antes de jogá-lo no chão. Seus olhos famintos devoraram minha pele quase nua enquanto ele tirava seus sapatos, meias e calças. O cume duro de seu pênis esticou contra a frente de sua cueca boxer.

—Você esta usando isso para mim? — Seu dedo bateu na borda da minha calcinha preta rendada. —Esperava eu ver isso?

Suas mãos me agarraram pela cintura, me virando antes que ele esfregasse sua ereção ao longo da costura da minha bunda. —Eu odeio desapontá-la, mas não estou interessado em lingerie. Eu estou atrás do que está por baixo.

—Não era para você, — eu menti, minhas mãos agarrando os lençóis de ambos os lados de mim enquanto ele deslizava pela calcinha. A cobertura limitada que o tecido fornecia fora, me expondo completamente nu.

—Você é tão mentirosa. — Ele bateu na minha bochecha nua, o calor de sua palma aberta substituído por seus lábios. —E eu acho que tenha sido o mais difícil na minha vida.

Eu não tinha certeza se ele queria dizer isso, ou se eram palavras que ele dizia para todas as mulheres, mas eu estava muito ligado para me importar. Eu me permiti a fantasia, que ele quis dizer aquelas palavras só para mim.

Com as mãos nos meus quadris, ele levantou a minha bunda, me forçando de quatro. Eu não tive tempo para perguntar o que ele estava fazendo, sua língua lambendo meu calor enquanto ele empurrava um dedo.

—Porra, você tem um gosto tão bom. — Sua língua percorreu toda a minha boceta, me deixando mais molhada a cada passagem. —Eu poderia te comer a noite toda.

—Mais, — eu implorei, meu rosto pressionado contra o colchão enquanto eu resistia contra a sua boca. Não ser capaz de ver o que ele estava fazendo aumentava todas as sensações.

Ele não parou, usando a boca e a língua para me descontrolar; cada célula do meu corpo sentindo como se fosse explodir simultaneamente.

—Camisinha, — ele gritou, seus dedos ainda dentro de mim enquanto ele se movia mais para cima da cama. Em algum momento ele tirou sua cueca boxer, sua pele nua me cobrindo por trás. —Eu preciso estar dentro de você agora.

—Gaveta superior. — Agradeci a Morgan e sua mentalidade de segurança, apontando para minha mesa de cabeceira onde eu esperava que ela tivesse colocasse mais de uma.

Com uma mão rápida, ele mergulhou na gaveta e puxou a caixa, agarrando-me pela cintura, quando tentei virar, e com um tom muito firme disse: — Não.

—Eu quero você assim. — Ele me segurou ainda quando ouvi o pacote rasgar. —Exatamente assim.

Com um impulso constante ele me encheu, seus quadris rangendo contra a minha bunda enquanto seus dedos cavavam na minha cintura. Eu não conseguia me mexer, a sensação me dominando.

—Harper? — Ele parou, sua respiração pesada. —Você está bem?

—Sim, — eu gemi, lentamente circulando meus quadris. — Não pare.

Ele rosnou quando começou a se mover novamente, ganhando velocidade. —Você se sente incrível. Cada centímetro de você é foda.

Eu queria que durasse mais tempo, pois os formigamentos no meu corpo durariam a noite toda. Mas me senti muito bem, qualquer que fosse o controle que eu tinha, estava perdido quando um orgasmo explodiu dentro de mim.

—Sim, — eu gritei para o colchão, meu corpo lutando contra ele. —Oh meu Deus, sim. — Eu disse isso várias vezes, incapaz de parar.

—Lauren. — Ele disse meu nome, meu nome *verdadeiro,* enquanto ele bombeava mais forte e mais rápido, o calor dentro de mim continuando a subir. —Você se sente muito bem. . —

Ele veio com um grito, nós dois tremendo quando caímos na cama. Nossos braços e pernas estavam emaranhados quando eu o senti deslizar para fora, nossas respirações combinadas ofegantes quando nos deitamos em uma confusão de membros.

Eu rolei para encará-lo, minha pele coberta de um fino brilho de suor. —Eu não deveria dormir com você, idiota.

—Então eu não vou passar a noite. Eu vou te foder mais algumas vezes, e você pode dormir sozinha. — Ele me puxou para mais perto quando sua boca foi para a minha. —Mas vá em frente e me diga que você não gostou. Eu estarei pronto em alguns minutos para a segunda rodada, e você vai me ter duro.

—Você é um indivíduo doente. — Eu empurrei bruscamente contra seu peito. —E isso nunca estará acontecendo de novo.

Eu gostaria de saber que eu quis dizer isso. Queria ter o tipo de força de vontade para saber que eu aceitaria uma má decisão e nós voltaríamos a vomitar obscenidades contra a mesa de reuniões. Mas nenhum homem jamais me fez sentir tão bem, e eu não tinha certeza se queria que isso parasse. Mesmo que tenha sido o maior erro da minha vida, oh Deus, eu queria fazer isso de novo?

—Diga a si mesmo o que precisar, Harper. — Ele se mexeu na cama. —Mas nós dois sabemos que isso não vai parar.

Quando fui discutir, ele colocou os dedos na minha boca. — Salve isso. — Seu polegar pressionou contra os meus lábios. —E da próxima vez, eu vou assistir você enquanto você vem.

Ele recolocou a mão nos lábios, beijando-me antes de se levantar da cama. —Eu preciso do banheiro, volto em um minuto.

—É a primeira porta à direita. — Eu rolei de costas para que eu pudesse ver sua bunda perfeita sair do meu quarto.

Eu não tive a chance de apreciar seu corpo antes. Eu tinha tentado me virar e ver, mas na maioria das vezes desisti, pressionando meu rosto contra a cama enquanto ele me pegava por trás.

Mas eu senti ele.

Senti seu corpo grande e tonificado dominando o meu, e o que vi nos poucos segundos antes de ele sair pela porta era inacreditavelmente incrível.

Eu esperei, ancorando minhas mãos atrás do meu pescoço enquanto meus olhos ficaram colados na minha porta, esperando para vê-lo valsar de volta em sua perfeita perfeição nua.

—Você quer alguma coisa? — Sua boca torceu para o lado, tomando seu tempo enquanto ele caminhava de volta para a minha cama.

Minha boca abriu e depois fechou, meus olhos caindo para seus quadris.

Uau.

Ele era enorme.

Não era apenas seu pênis, que era impressionante por si só, mas o resto de seu corpo era como um testemunho da excelência genética.

—Sim, eu pensei assim. — Ele jogou a cabeça para trás e riu. —Diga-me novamente como você não quer *dormir* comigo.

Cada centímetro de músculo imaculado flexionava como uma sinfonia em tempo, meus olhos festejando em toda aquela pele enquanto ele se inclinava para me beijar. Ele era sem dúvida o homem mais bonito que eu já tinha visto.

Pena que provavelmente não funcionaria entre nós.

—Nós trabalhamos juntos. Seria ruim. — Eu pesquisei o motivo mais óbvio, esquecendo os trinta mil outros que eu tinha antes de vê-lo sem suas roupas.

—Você já me odeia. — Ele riu. —Você tem que chegar a uma desculpa melhor do que isso.

—Então, vamos fazer sexo? — *Eu estava realmente concordando com isso?* —Mas de alguma forma manter as coisas profissionais no trabalho?

—Sim, nós podemos ser adultos. — Seu corpo lindo baixou sobre a cama. —Trabalhar ao seu lado me leva a ser melhor. Eu gosto de ter você respirando no meu pescoço. —Seus lábios se torceram em um sorriso. —Não significa que eu não posso estar andando ao seu lado ao mesmo tempo.

—Eu não sou uma daquelas mulheres que vão ficar todo desmaiadas e começar a ser macia, — eu avisei. Não havia como abandonar minha carreira ou minha ambição por um homem, por melhor que ele fosse na cama. —Eu vou ficar cara a cara com você a cada momento, independentemente de quantas vezes você me faz vir.

Seu dedo arrastou minha perna, apertando minha coxa com força. —Bom, porque você não vai receber um passe livre de mim também. Se qualquer coisa, — ele empurrou minhas pernas separadas, —eu vou ser *mais duro* com você.

Um arrepio doentio percorreu meu corpo. Eu sabia que estava brincando com fogo, mas eu tinha a caixa de fósforos em minhas mãos e não estava disposta a jogá-las fora.

Eu não queria um *namorado;* Eu não tenho tempo para isso. Mas se meu maior adversário acabou sendo o melhor sexo que eu já tive, então quem disse que eu não poderia fazer as duas coisas.

—Tem que haver regras. — Minha mão se moveu para a dele, impedindo-o de avançar na minha coxa. —As duas áreas ficam separadas, sempre. Jogue o que quiser em mim, Roman, mas não é pessoal.

—Concordo. — Ele balançou a cabeça, seus olhos focados na minha boca. —Eu vou jogar de forma justa. Agora você acabou de falar? Eu quero te colocar para fora e ver você gritar meu nome enquanto me enterro em você.

Minha pele aqueceu quando um sorriso malicioso se espalhou pelos meus lábios. —Não se ofenda se eu gritar o

nome de outra pessoa em vez disso. Eu percebi que é melhor do que chamar idiota ou filho da puta.

—O nome de outra pessoa, — ele avisou enquanto seus olhos escureciam. —Eu prefiro idiota ou filho da puta.

Ele estava prestes a me beijar quando seu telefone tocou, o trinado repetitivo vindo da pilha de roupas no chão no final da minha cama. Seu peito arfava com uma respiração frustrada, sua mandíbula se contraindo. —Eu tenho que pegar isso.

—Claro. — Eu o observei sair da cama, curioso para saber se era a mesma pessoa que havia sido ignorada antes.

Enquanto eu tinha concordado em um relacionamento só de sexo com ele, eu ainda sabia muito pouco sobre sua vida. E se ele queria me dar essa informação ou não, eu ia descobrir.

Sua cabeça tremia, passando os dedos pelos cabelos enquanto ele se inclinava para a calça que havia sido descartada no chão e pegou o telefone.

Se ele foi surpreendido pelo chamador, ele não demonstrou. Seu rosto impassível quando ele olhou para a tela, apertou o botão e respondeu. —Roman.

Meu coração disparou enquanto esperava que ele se desculpasse ou sinalizasse para mim que estava entrando na sala de estar para pegá-lo, mas não o fez. Seus olhos ficaram em mim enquanto ele ouvia quem estava do outro lado da linha.

—Você tem certeza que quer fazer isso? — Ele fez uma pausa, balançando a cabeça. —Sim, eu conheço alguém, mas eu

preferiria lidar com isso em casa. — Outra pausa, seu aperto ao redor do telefone apertando. —Bem. Vejo você mais tarde.

Ele terminou a ligação, jogando o telefone no chão em frustração. O que quer que tenha sido dito, obviamente, não era o que ele queria ouvir; A tensão se espalhou por sua testa quando ele se abaixou e puxou sua cueca boxer. —A segunda rodada vai ter que esperar.

—Está tudo bem? — Eu assisti enquanto ele puxava as calças, continuando a se vestir. Rodada dois não estava apenas em espera, ele estava *saindo.*

—Esta. — Ele enfiou a mão no bolso de trás e tirou a carteira.

Que diabos?

Meus olhos se arregalaram quando ele tirou uma nota de cem dólares e estendeu-a para mim. —Aqui, você precisa levar isso.

—Você está fodidamente *louco?* — Eu bati na mão dele e o dinheiro fora. —Você acha que eu sou uma merda de prostituta?

A raiva me encheu enquanto eu procurava no meu espaço imediato por uma arma. Enquanto nós não estávamos exatamente em um lugar de amor e devoção quando caímos na cama juntos, eu assumi que ele não achava que eu era uma prostituta também.

Eu ia *mata*- lo.

Esqueça Morgan e seu tapete limpo a vapor.

—Não, eu acho que você é um maldito *advogado.* — Ele empurrou o dinheiro para mais perto, ignorando o meu olhar mortal. —Tome isso como um avanço em seu pagamento.

O que. No. Inferno.

—O que? — Meus olhos se moveram de sua mão para o rosto, sem nada disso fazer sentido. Se isso fosse algum tipo de piada, então ele estava dando uma performance infernal. Eu era Alice, caindo na toca do coelho sem noção de quem ou o que estaria do outro lado.

—Você precisa vir comigo esta noite e eu preciso de você na capacidade de representar alguém. — Ele colocou o dinheiro na cama e puxou sua camisa, seus dedos hábeis se movendo de forma constante para cima dos botões. —O que acontece na reunião vai cair sob privilégio, você entende?

—O que? — Eu disse de novo porque todas aquelas palavras tinham me deixado mais confusa. Ele estava *me* contratando como *advogada?* Eu estava errado, não era um buraco de coelho em que eu caíra; eu tropecei de cabeça em um romance de John Grisham.

—Meu irmão está sendo uma dor na minha bunda. — Depois vieram as meias e os sapatos. —Ele quer uma segunda opinião legal, mas é uma questão delicada. — A cama comprimiu-se sob seu peso quando ele se sentou e pegou o dinheiro novamente. —Pegue o dinheiro, Lauren, precisamos ir.

Se eu tivesse um pingo de bom senso, teria dito a ele para enfiar seu dinheiro, sua família maluca e qualquer insanidade que ele estivesse me convidando.

Esqueça que eu tinha dormido com um homem que eu abertamente não gostava - e considerei fazer isso novamente por razões além da minha compreensão - e sair pela porta. E uma vez que eu estivesse fora daquela porta, deveria ir até a delegacia mais próxima - e possivelmente a um psiquiatra - e fazer uma denúncia. Eu não tinha certeza se era ele ou eu quem merecia ser trancada, mas um de nós precisava concerteza.

Claramente o senso comum estava em falta.

—Precisamos ir *agora?* — Eu me ouvi dizer, de repente, tornando-se consciente de que eu tinha pegado o dinheiro. Eu não podia acreditar que não estava apenas considerando isso, mas uma parte distorcida de mim estava excitada.

Eu precisava de um hobby ou algo do tipo.

Talvez eu pudesse começar a negociar com informações privilegiadas ou exagerar em meus clientes. Obviamente eu tinha um desejo de morte e queria arruinar minha carreira, então por que parar na representação legal de um bando de mafiosos?

E se por algum milagre eu não acabasse sendo espancada ou desmembrada, Morgan iria me matar se ela descobrisse que eu havia me colocado em perigo. Eu não acho que essa foi à *diversão que* ela tinha em mente.

—Sim, agora. — Ele me entregou o meu vestido. —Por favor.

—Ok, me dê alguns minutos. — Minha voz soou estranha quando peguei minhas roupas e pulei da cama. Esta foi de longe

a coisa mais imprudente que eu já fiz e tudo que eu conseguia pensar era se eu tinha ou não tempo para me maquiar enquanto corria para o banheiro, me arrumando e me limpando. Meu pulso martelou sob a minha pele enquanto eu olhava no espelho.

O vestido estava longe de ser apropriado.

Eu me incomodei mesmo com uma jaqueta para encobrir para dar a ilusão de profissionalismo? Alguém realmente iria se importar?

Eu realmente precisava sair mais.

A ideia de que eu estava indo ao encontro de um homem que eu suspeitava ser um criminoso, para ajudá-lo, e fiquei *animada* com isso, falou volumes da minha queda épica. Meu traje era o menor dos meus problemas.

E ainda assim, enquanto eu refrescava e ajustava meu vestido, minha pele formigava com um zumbido que eu nunca senti antes.

Seria totalmente ruim se isso terminasse mal. E aqui eu pensei que a pior coisa que ia acontecer esta noite eram minhas decisões sexuais questionáveis. Ha, se apenas.

—Harper, você está pronta para ir? — Roman bateu na porta do banheiro enquanto eu me dei um último olhar no espelho.

Eu tinha certeza de que ninguém iria se importar com a minha aparência pessoal, mas se eu acabasse indo para baixo hoje à noite, eu queria tornar isso mais fácil para o legista.

—Sim, pronto. — Abri a porta, colocando meus sapatos enquanto pegava minha bolsa e telefone. —Você vai me dizer para onde estamos indo e o que diabos vamos fazer quando chegarmos lá?

Ele respirou fundo, seus olhos fixos em mim. —Depois desta noite, você vai saber coisas sobre mim. Coisas que a maioria das pessoas não sabe.

Isso foi tão ruim.

E ainda assim eu estava indo de qualquer jeito.

—Roman, eu peguei o dinheiro. — *Essas palavras realmente saíram da minha boca?* —Eu não vou contar nada a ninguém. Mas eu estou te avisando, se você ou seu irmão me arrastarem para alguma coisa obscura, isso não vai acabar bem para nenhum de vocês.

Ele soltou uma risada, suas mãos pousando nos meus quadris. —Você continua falando assim e vai me pegar duro. Relaxe. — Sua cabeça abaixou, plantando um beijo em meus lábios. —Isso é perfeitamente legal, mas você vai ter que confiar em mim. E eu vou te contar tudo *depois de* você conhecê-lo.

—Ok. — *Depois?* Um pouco atrasado agora para ter segundos pensamentos. —Vamos.

13

Havia milhões de perguntas

Correndo na minha cabeça, e pelo menos metade daquelas deveriam ter sido perguntadas antes que eu voltasse para a Ferrari de Roman e dirigisse com ele para as colinas.

Beverly Hills.

Se o status milionário de Eric Pierce estivesse em dúvida, era solidamente colocado para descansar enquanto passávamos por linhas de altas cercas e sebes grossas. Não que eu esperasse nada menos, eu ouvi que Bugsy Siegel costumava ter uma casa por aqui também.

E daquelas perguntas - pensei e precisando ser perguntado - nenhum deles tinha deixado meus lábios, mantendo minha boca fechada e meus olhos abertos quando chegamos a um grande portão de ferro preto.

—Dois grandes. — Eu assisti como o portão se abriu lentamente. —As cem que você me devolveu no apartamento não estão perto de cobri-lo.

Quando as palavras saíram da minha boca, dois pensamentos passaram pela minha cabeça.

Um, quem diabos eu estaria vendo agora?

E dois, eu provavelmente deveria ter pedido mais.

Dois K[18] não eram nada para um homem que morava em uma casa como aquela, mas mesmo que eu tivesse fortes medos por minha sanidade, eu não iria totalmente para o Lobo de Wall Street. Em algum lugar em toda essa loucura, eu tive que me agarrar à minha humanidade. Ou pelo menos foi o que eu disse a mim mesma que estava fazendo.

—Você está me cobrando? — Ele riu, colocando o carro em marcha enquanto nós descíamos a entrada da garagem. —Vou me certificar de que você receba o resto do seu dinheiro.

A propriedade foi impressionante, belos gramados bem cuidados com iluminação de segurança iluminando a mansão paramos em frente.

Eu acho que o *milionário* estava subestimando isso. Eu respirei fundo quando Roman tocou a ignição.

—Pronta? — A mão de Roman parou na maçaneta, olhando para mim antes de abrir a porta.

—Eu estou. — Eu abri meu lado antes que eu tivesse a chance de mudar de ideia.

Roman esperou que eu me juntasse a ele, nós dois subindo as escadas até a impressionante porta da frente. Meu pulso disparou quando ele tocou a campainha, esperando por ela aberta.

Um homem alto, bonito, de cabelos escuros, presumi que Eric estivesse atendendo a porta. Eles não pareciam parentes,

[18] Referencia a dinheiro

mas quem era eu para julgar. —Você toma a rota cênica? Seu senhorio está desgastando o tapete na sala de estar.

—Eu estava ocupado. — Roman parecia impaciente, inclinando a cabeça para o homem que atendeu a porta. —Este é o Ryan. Ele é o servo do meu irmão.

—Você é um idiota. — Ryan o virou antes de se virar para mim. —Sim, trabalho para Eric, mas também sou amigo de Ryan. — Sua mão se estendeu, esperando que eu a sacudisse.

Ele deve ser o *consigliere*[19].

Eu aceitei seu aperto de mão quando me apresentei. — Lauren Harper. Prazer em conhecê-lo.

Eu não tinha certeza se eu estava, mas também não estava descontente.

Ryan tinha olhos gentis, e qualquer um que chamasse Roman de idiota em sua cara, estava bem no meu livro. Eu também tive que me perguntar se era um pré-requisito para ser bonito e quente para se juntar ao Pierce Crew. Os dois membros que eu conheci até agora poderiam ter sido facilmente apresentados na *Vogue.* Talvez a edição do mafioso. Havia uma mina de ouro editorial.

—O prazer é meu. — Ryan sorriu. —Eu adoraria continuar sendo social, mas vocês precisam lidar com ele. Isso é muito acima do meu salário.

[19] Consigliere é uma posição dentro da estrutura de liderança da máfia siciliana e americana.

Ele esticou seu braço nos convidando para entrar, Roman colocando a mão na minha parte inferior das costas enquanto caminhávamos para dentro.

Meu pulso acelerou enquanto caminhávamos pelo salão luxuoso, meus olhos tentando não se expandir para a capacidade total enquanto eu absorvia tudo.

Ryan liderou o caminho, seus passos confiantes parando ao lado de uma porta aberta. —Aqui está. — A cabeça dele inclinou-se para a direção da sala. —Tia está com Lila na minha casa, deixe-me saber quando é seguro voltar.

Eu não tinha certeza se esses nomes deveriam fazer sentido, mas assenti enquanto entrava no quarto. Um homem loiro alto com uma bunda incrível - ah, era um traço familiar que eu vejo - estava de costas para nós, a cabeça baixa enquanto a mão dele segurava a lareira.

Roman ficou ao meu lado, respirando. —Eric, estamos aqui.

Eric revirou os ombros enquanto se endireitava, balançando a cabeça antes de se virar. Ele era mais alto que o Roman, mas não tão tonificado. Seu corpo envolvido em um par de jeans e camiseta, em oposição aos ternos que seu irmão preferia. Seu cabelo loiro era um pouco mais comprido, com uma aparência desgrenhada pelo excesso de dedos e pelo rosto...

—Puta merda. — As palavras saíram da minha boca quando a respiração ficou presa na minha garganta. Meu peito estava apertado, meus pulmões se esforçando para se expandir.

Oh. Minhas. Deus.

—Respire. — Roman apertou meu braço. —Este é meu irmão, Eric.

—Eric Larsson é seu *irmão?* — Eu consegui chiar. —Seu irmão pirando é *Eric Larsson?* — A pergunta repetida no caso de ter sido perdida na primeira vez.

Eu não tinha certeza se era mais chocante que eu estivesse na frente de uma estrela de cinema em sua própria casa, ou que eu estivesse trabalhando ao lado de seu irmão há mais de um ano e não soubesse. Na minha cabeça não fazia sentido, como se faltasse um pedaço da equação. Eu estava preparada para encontrar um traficante, não um da lista de Hollywood. E como era insano que, na minha cabeça, uma noite com um criminoso fizesse mais sentido.

Como isso poderia ser? A questão rolou na minha cabeça enquanto a semelhança familiar se tornava inconfundível.

Roman *Pierce* era na verdade Roman *Larsson.*

—Você não disse a ela? — Eric estreitou os olhos para seu irmão. —Típico.

—Oh, me dê um tempo, como se você não tivesse feito o mesmo com Tia. — Roman revirou os olhos. —Você quer a nossa ajuda ou não?

Eu soquei o mais forte que pude no braço, minha mente ainda em queda livre. —Que diabos, Roman?

—Jesus, Harper. — Ele esfregou o braço, seu sorriso fazendo uma aparição. —Eu nunca tomei você como o tipo violenta. Parece que estamos aprendendo algo novo.

Eric chegou mais perto, estendendo a mão. —Você terá que desculpar meu irmão. Eu sou Eric.

—Eu sou Lauren. — Eu tentei encontrar algum profissionalismo, a questão de como tudo era possível sem resposta. —Eu trabalho com seu irmão que está prestes a ser morto. Espero que você não esteja por perto.

—Eu gosto dela. — Ele acenou para seu irmão. —Ela é obviamente inteligente.

Todo o passado que eu construíra para Roman e sua família se desfez nas emendas. E a razão pela qual eu não consegui encontrar informações sobre Eric, Nick, Dave ou até Alex *Pierce* online foi porque eles não existiam. A família não estava entrincheirada no submundo profundo como eu pensava. Em vez disso, seu irmão mais velho era super famoso, os outros provavelmente em alguma outra forma de *show* business, e Roman era... bem, não havia palavras suficientes para o que ele estava agora.

—Alguém por favor pode me explicar por que eu estou na sala de Eric Larsson? — Eu olhei entre os dois irmãos, esperando que um deles me desse algo que soasse como a verdade. Eu assumi que seria Eric quem passaria; Roman provou que ele não era confiável. —Por que diabos você tem diferentes sobrenomes?

—Eu uso Pierce por motivos profissionais, — Roman falou, me surpreendendo. —Em ambas as linhas de trabalho, temos a capacidade de atrair os loucos. Eu percebi que essa era a melhor maneira de reduzir a necessidade de controle de danos. Eu posso praticar direito sem me preocupar com algum idiota culpado vindo atrás da minha família, e posso me separar da insanidade que vem com o sobrenome de Larsson. Não tenho vergonha da minha família, Harper, acabei de escolher não deixar que isso me defina.

Uau.

Isso foi mais honesto do que eu esperava, e de uma maneira estranha, fazia sentido. Não que eu ainda não estivesse louca pra ele por me ofuscar. Oh não, ele não estava saindo tão fácil. Mas se Morgan não fosse uma enfermeira do ER e, em vez disso, tivesse uma carreira massiva de milhões de dólares, eu poderia ter feito a mesma coisa.

Talvez.

O júri ainda estava fora.

—Pierce é o nome de solteira da nossa mãe, — Eric acrescentou, dando-me um sorriso simpático. —Roman mudou antes de se formar em Yale.

Tentando descobrir se isso significava que ele *não* estava mentindo estava fazendo minha cabeça doer. Entrar nos detalhes teria que esperar mais tarde, por agora, minha razão para estar lá não tinha sido abordada. A menos que fosse para me assustar, e então tinha sido uma missão cumprida.

—Por que estou aqui, Eric?

Um olhar passou entre Roman e Eric, Roman finalmente falando. —Ela é boa, ela não dira nada.

—A mulher prestes a ser minha esposa, Tia, está insistindo em assinar um acordo pré-nupcial. — Suas mãos se fecharam em punhos ao seu lado enquanto sua mandíbula apertava. — Acho que planejar o final de um casamento antes mesmo de começar é uma besteira e uma má ideia. Ela foi para o Roman pelas minhas costas e o fez. — Um olhar assassino foi disparado contra o irmão e, de repente, os telefonemas misteriosos fizeram sentido.

—Eu disse a você, *não* sobre o planejamento para o final, — Roman estalou, a frustração evidente em ambos os lados. —Ela está apenas tentando protegê-lo porque ela ama você. E eu posso respeitar isso.

—E eu te disse, eu não preciso de proteção, — ele disparou de volta, o *cara legal que* ele parecia ser a alguns momentos atrás, desaparecendo quando ele começou a andar como um leão enjaulado.

—Eu a amo. — Ele parou, olhando diretamente para seu irmão enquanto continuava. —Eu *sempre* vou amá-la, e nada que aconteça vai mudar isso. Então, se termina entre nós por algum motivo, ela pode ter tudo. Eu não dou a mínima. Você acha que eu vou me importar com quanto dinheiro eu tenho no banco?

Ficou claro que na minha frente não estava o Eric Larsson que eu havia visto nos filmes. Aquele cara era bonito, talentoso,

excitado além da compreensão, com mais dinheiro do que ele poderia gastar em uma única vida. Mas *esse* Eric Larsson não estava nesta sala.

Em vez disso, havia um homem que estava muito apaixonado por uma mulher. E ele não queria entrar em um compromisso vitalício com uma estratégia de saída.

O romântico em mim queria chorar, me enrolar a seus pés e perguntar se algum de seus irmãos era tão doce e surpreendente quanto ele. Não Roman, obviamente, porque já havíamos estabelecido que ele era um idiota. Mas havia alguns outros, então eu ainda tinha uma chance.

A advogada em mim, no entanto, ficou horrorizada. Os casamentos terminavam o tempo todo e, embora tudo fosse fantástico quando você estava apaixonado e feliz, poderia ficar feio em um minuto. Que era tudo o que ele provavelmente terminaria se ele se divorciasse sem um acordo pré-nupcial.

—Eric, eu posso entender por que você não está feliz que sua noiva foi para Roman. — Eu teria preferido a minha amada se aproximando de uma cobra, mas isso era outra história. — Mas eu tenho que concordar com ele, você precisa assinar.

—Ela não está se casando comigo pelo meu dinheiro. — Sua voz subiu, linhas profundas de tensão se aproximando de seu rosto. —Nós não precisamos disso.

—E ninguém está chamando-a de garimpeira, — Roman acrescentou, continuando a ser inútil. —Isso não é sobre isso. Se você a ama tanto quanto diz, vai assinar. Ela já disse que não vai se casar com você sem isso.

Wow Aqueles dois, estavam lutando com palavras, e não admira que parecia que a guerra de *Asgard* estava prestes a ocorrer na sala de Eric. Loki - Roman era definitivamente o irmão do mal - tinha seriamente chateado Thor, e era provavelmente errado eu estar gostando.

—Eu não estou assinando *nada* até que alguém que não seja Roman olhe para ele. — Os olhos de Eric caíram para mim, a *pessoa* em questão obviamente sendo eu.

—Ela consegue o que quer. *Qualquer coisa.* — Eric olhou para o irmão. —E a casa nova-iorquina é sua completamente. Porra, ela também pode ter essa. E você será o único a falar com ela, não com ele. — Ele apontou para Roman, a raiva ainda aparente antes de se virar para mim. —Você não é meu advogado, você é *dela*, você entendeu? Isso não é sobre me proteger.

Eu balancei a cabeça, confiante de que não ia ser um problema. Afinal, eu não tinha lealdade a nenhum deles. —Sim, eu posso fazer isso.

—Eu quero dizer isso, Lauren. — Eric me acertou com um olhar duro. —Tudo o que ela quer escrito nessa coisa é dela.

—Eu estou olhando por cima antes de você assinar. — Os ombros de Roman se endireitaram, sua tensão óbvia. —Eu ainda sou *seu* maldito advogado.

Um diálogo silencioso passou entre eles, palavras que, tenho certeza, já haviam sido ditas ou seriam mais tarde. E se *Thor* estava prestes a chover uma tempestade de dor e fúria, *Loki* não parecia assustado.

—Eu não tenho certeza do quão amigável você e Roman são. — Eric desistiu de encarar seu irmão para se dirigir a mim. —Mas nisso, você está em lados opostos da mesa. Você tem um problema com isso?

—Por favor, — eu zombei, incapaz de abafar a risada. —Eu nem *gosto do* seu irmão, ser amigo dele não está no meu repertório.

—Ela está certa. — Roman encolheu os ombros. —Ela é mais uma dor na minha bunda do que qualquer outra coisa.

Eu sorri docemente para Roman. —Isso seria porque você é um idiota.

—Excelente, você vai amar Tia. — Eric bateu palmas. —Eu estarei de volta em um minuto.

Eric desapareceu, me deixando sozinha com Roman. O desejo de dar um soco nele era forte, mas também o desejo de beijá-lo. Eu não conseguia decidir qual me daria maior satisfação.

—Você ia me dizer? — Eu olhei para ele, a acusação grossa no ar. —Estamos trabalhando juntos há mais de um ano e eu nem sabia seu *verdadeiro* sobrenome.

—Importa qual é o meu sobrenome? Eu ainda sou a mesma pessoa. — Ele deu de ombros. —Você conhece minhas razões e eu estou atrás delas. E vou lembrar que, como advogado de Tia, você não pode quebrar o privilégio, isso inclui quem eu sou para ela.

Eu ri, balançando a cabeça que ele achava que eu usaria a informação contra ele. —Eu nunca quebrei privilégios e não vou começar agora, idiota. Mas prepare-se, Roman *Larsson,* como você tão proveitosamente apontou, eu sou *o* advogado *de Tia*.

Ele se aproximou, com os olhos cheios de calor. Por alguma razão doentia, brigar um com o outro era um afrodisíaco, e ele estava tão envolvido quanto eu.

—Traga isso, Harper.

Nós nos encaramos, o ar crepitando entre nós. E se eu não estivesse na sala de estar de seu irmão, a poucos minutos de encontrar um novo cliente, eu teria rasgado suas roupas e lhe mostrado exatamente o que estava *trazendo.*

Depois que isso acabou, nós definitivamente estávamos voltando para o meu apartamento.

14

Tia foi como fogos de artificio.

Ligeiramente louca com um sucesso moderado como colunista, ela foi muito clara sobre o que queria.

—Então, você trabalha com Roman? , — Ela perguntou, seus olhos se estreitaram em suspeita. Eu tive um palpite que não passou muito dela.

—Sim, mas não segure isso contra mim. — Eu sorri enquanto continuei a rabiscar no bloco de notas que ela tinha fornecido. —Agora, vamos esclarecer os termos para que eu possa elaborar um novo acordo.

Nós nos sentamos em uma sala de estar formal em direção à frente da casa palaciana. Roman e Eric estavam do outro lado da casa, esperançosamente colocando em espera a guerra de Deus nórdico, enquanto eu consultava minha nova cliente.

O acordo pré-nupcial original havia sido compilado por Roman. E embora tivesse sido sensato - dar a Tia um acordo generoso se o casamento fosse dissolvido - isso dava a ela zero direito de propriedade e nenhuma reivindicação de nenhum dos lucros futuros de Eric, independentemente de quanto tempo eles fossem casados.

Eu podia ver porque Eric estava furioso; o negócio era razoável, mas não necessariamente *justo.*

Era verdade que Tia estava entrando no casamento praticamente sem bens e com poucas contribuições financeiras, mas agregou valor de outras maneiras. Ela assumiu a

administração da casa, ajudou a coordenar sua agenda e deu apoio moral e emocional imensurável. Todas essas coisas significavam que ela tinha menos tempo para expandir sua própria carreira e desenvolvimento de riqueza pessoal.

E enquanto ela insistia que estava feliz, e que não tinha aspirações em aceitar qualquer oferta de livro que tivesse sido oferecida, ela poderia ter convertido sua modesta coluna em um negócio multimilionário próprio.

Havia até interesse em transformar sua história de amor não convencional - a garota comum que conheceu sua famosa paixão número um e eles se apaixonaram loucamente - por um filme. Mais uma vez, algo que ela recusou. Sem mencionar que ela desistiu de sua vida em Nova York e seguiu Eric para Los Angeles.

Todas essas razões combinadas mereciam *mais do* que apenas dinheiro.

—Então, sob o novo acordo, a casa no Brooklyn é sua, independentemente de quanto tempo dura o casamento. — Enquanto eu falava, fiz alterações ao acordo de Roman, o novo a ser elaborado mais tarde. —E depois há uma escala móvel no seu assentamento. Isso aumenta quanto mais tempo você estiver junto e se quaisquer crianças são produzidas a partir do casamento. No mínimo, você sairá com dez por cento, no máximo vinte e cinco.

—Parece tão clínico. — Ela balançou a cabeça. —Mas eu não tenho direito à casa. Ele comprou antes mesmo de nos envolvermos. E vinte e cinco por cento não é o que pedi a Roman; concordamos que uma quantia seria justa, com pensão

alimentícia se tivéssemos filhos. Consigo manter presentes, mas não estou fazendo isso por dinheiro . —

—Ok. — Eu parei de escrever, abaixando minha caneta. — Roman é o advogado de Eric, o que significa que sua versão de justo é incrivelmente inclinada. E eu sei que você não está atrás do dinheiro dele, isso é óbvio, considerando que você é quem está pedindo por isso. Mas legalmente, isso é o que você tem direito, e mais importante, se você quiser que Eric concorde, então teremos que aceitar uma oferta decente. Ele estava disposto a lhe dar *tudo* ; ele não vai assinar algo que nem te dá um lugar para morar.

—Ele estava com tanta raiva. — Ela olhou para os papéis à nossa frente. —Eu pensei que ele fosse matar Roman.

Pelo que pude ver da família de Roman, eles eram... bem *normal* por falta de uma palavra melhor. Enquanto ele era uma estrela de cinema, Eric não veio com o ar de superioridade que geralmente acompanhava clientes de alta qualidade. Sua relação com Roman parecia semelhante à que eu compartilhava com Morgan, carinhosa com uma dose saudável de travessuras por baixo. Sem dúvida, a adolescência deles foi divertida. E Tia... cinco minutos sozinha com ela e você poderia dizer que ela nunca faria nada para machucar Eric. Eu sabia que Roman teria visto isso também. Lealdade e confiança eram coisas que ele valorizava mais do que tudo, considerando que eu tinha *acabado de* ter um vislumbre de seu mundo agora depois de conhecê-lo por mais de um ano.

—Roman evoca essa reação em muitas pessoas. Sentimentos de querer assassiná-lo, quero dizer. — Eu

ri, meus pensamentos anteriores de estrangulá-lo não muito longe da minha mente. —Então não seja muito duro com o seu homem, ele está apenas pensando como o resto de nós. É bom ver a fama ou a família não te deixar imune. — Eu ri, imaginando se deveríamos começar um grupo de apoio e cantar Kumbaya ou alguma merda até que os impulsos de assassinato diminuíssem.

—Então, o que acontece agora? — Tia cruzou as mãos no colo. —Nós temos discutido sobre isso por três dias seguidos, mas eu quis dizer o que eu disse sobre não se casar até que isso seja assinado.

Foi a primeira coisa que ela me contou quando nos sentamos. Que, apesar de sua data de casamento, ela não diria —eu aceito— até que ele assinasse na linha pontilhada. Eu normalmente poderia farejar um blefe, e isso não era um.

—Normalmente, eu chego mais alto do que o que nós concordamos, vamos discutir com o advogado adversário e depois decidir o que nós planejamos. Mas desde que seu casamento é tão cedo, eu vou dar a Roman a nossa oferta final e arquivá-la o mais rápido possível.

Eu empurrei os papéis de lado, a impessoalidade de tudo tão surpreendente. E enquanto eu via a necessidade disso, não significava que eu não tivesse coração.

—Eu sei que isso parece realmente hardcore. Na melhor das hipóteses, o dia em que ambos assinarem será a última vez que você o verá novamente. Mas Roman e eu estamos lidando com um divórcio de alto perfil enquanto falamos, e isso pode ficar feio. É seguro, como qualquer outro tipo. Você não dirige

um carro com intenção de bater, mas você ainda tem um seguro, certo?

Ela riu, seus lábios se abrindo em um sorriso genuíno. — Sim, eu posso ver isso. — Ela assentiu, colocando uma mecha de cabelo atrás da orelha. —Ei, eu sei que este é um pedido estranho, mas você pode incluir na pensão uma cláusula onde ele tem que me fornecer um batom por mês? Quando nos conhecemos eu comprei uma quantidade insana de batom vermelho e se tornou uma piada interna. Com sorte, ele verá o lado engraçado e talvez o faça rir.

Peguei minha caneta, anunciando em voz alta e acrescentei: —Um batom por mês. — Fiz uma pausa, pensando no que era melhor para o meu cliente. —Nós provavelmente deveríamos adicionar uma preferência de cor também porque os homens são horrivelmente ruins em uma roda de cores. Seria horrível se você tivesse algo parecido com coral, simplesmente não funcionaria com seu tom de pele.

Mais risos, desta vez de nós dois, quando fiz a emenda final.

Houve uma batida na porta, Eric e Roman entrando depois que Tia havia gritado que podiam entrar. Parecia que na grande batalha de *Asgard,* ambos haviam sobrevivido.

—Vocês terminaram? — Eric foi o primeiro a falar, a tensão em seu rosto ainda visível.

—Temos certeza que sim. — Eu me levantei do sofá e juntei meus papéis. —Vou finalizá-lo e depois entregá-lo a Roman para você assinar. Eu devo tê-lo de volta para você amanhã à tarde.

—Obrigado. — Eric estendeu a mão. —E desculpe você teve que ser arrastado para isso.

—Ei, não me agradeça. — Eu retornei seu aperto de mão, dando-lhe um sorriso brincalhão. —Você ainda não viu. Há uma cláusula de batom e não é favorável para você.

Ele riu - seu sorriso quase idêntico ao do irmão - soltou a mão enquanto se aproximava de Tia. —Parece uma leitura interessante. Agora, se vocês não se importarem, eu gostaria de deixar isso para trás e me concentrar em fazer as pazes com a minha noiva.

—Estamos saindo. — Roman colocou a mão na minha parte inferior das costas. —Nós estaremos enviando nossas respectivas contas pela manhã.

Depois de um rápido adeus, Tia e Eric nos levaram de volta ao carro de Roman. Foi surpreendente o quanto havia mudado desde que chegamos pela primeira vez.

Mordi o lábio, deslizando para o banco do passageiro quando ele se juntou a mim no carro.

—Eu entendo porque você não me contou sobre sua família. Não pode ter sido fácil viver na sombra de Eric, especialmente considerando o quão bonito ele é. — Eu me abanei. —Seus outros irmãos também são quentes?

Seus lábios lutaram contra o sorriso, me lançando um olhar, quando ele ligou a ignição. —Uau, isso é original. Você pode me dizer como é melhor olhar para o meu irmão depois que eu te levar para casa e te foder.

—Quem disse que é o que vamos fazer? — Fingi ficar horrorizada. —Além disso, estou morrendo de fome, algum perdedor me levou para jantar fora e depois não me deixou comer.

—Eu não ouvi você reclamando quando eu estava comendo você. — Ele riu me dando um sorriso malicioso.

—Apenas cale a boca, — eu empurrei de brincadeira contra o braço dele, —e nós vamos ter que parar no caminho de volta.

Ele fez como instruído, passando por um restaurante no caminho de volta para o meu apartamento. Eu estava com tanta fome que comi no carro. Ele fez o mesmo, equilibrando seu hambúrguer no colo enquanto dirigia.

Houve um acordo não dito quando ele estacionou o carro.

Eu não o havia convidado para vir comigo, mas não pedi a ele para sair também. E mesmo que houvesse uma parte de mim que se mexeu desconfortavelmente, desejando saber mais sobre ele, não era aquela parte que estava atualmente no controle.

Não parecia importante, pelo menos não por agora.

Curiosamente, não ficou mais importante à medida que a noite avançava, e qualquer outra conversa sobre ele e sua família foi desconsiderada em favor de outras coisas.

Ele era muito bom em *outras* coisas.

Realmente *muito* bom.

*

—É de manhã. — Ele beijou meus lábios, sua mão deslizando pelo meu quadril. —Eu deveria ir para casa.

—Sim, você deveria. — Eu bocejei, meu corpo, assim como minha mente se sentindo exausta. —Ou não, eu realmente não me importo de qualquer maneira.

Ele riu, sua boca pressionada contra o meu ombro. —Sua indiferença é sexy como o inferno, mas eu tenho um café da manhã de família com minha mãe mais tarde esta manhã. Algo sobre o fato de seu filho mais velho se casar a tornou sentimental e minha presença é necessária.

—Sim, eu posso entender como isso seria um conceito estranho para você, estar perto de pessoas que são gentis e amam você. — Eu rolei para encará-lo. —Não deixe isso ir para a sua cabeça, eles provavelmente te toleram na melhor das hipóteses.

Ele balançou a cabeça, mordendo o sorriso. —Obrigado por manter meu ego sob controle. Vou ligar para você se, a qualquer momento, começar a me sentir muito bem comigo mesmo.

Meus braços envolveram seu pescoço e eu o beijei novamente. Ele não recuou, me beijando de volta como se fosse a coisa mais normal do mundo. E mesmo que eu não quisesse admitir, ele passar a noite não tinha sido terrível. Eu me perguntei se ele sentia o mesmo, e se essa tinha sido a razão pela qual ele ficou.

Eu assisti enquanto ele se movia para fora da cama e pegava suas roupas, reparando pela segunda vez no meu

quarto. Só que desta vez ele estaria indo embora, e eu não poderia vê-lo até segunda-feira.

—Eu vou enviar-lhe o acordo pré-nupcial em poucas horas, dar-lhe a chance de passar por isso. — Meus olhos ficaram sobre ele enquanto ele puxava as calças.

—É sábado de manhã, por que você não volta a dormir e depois manda para mim mais tarde. — Ele terminou de abotoar a camisa. —Eu vou lhe enviar e-mail se houver algum problema.

Normalmente eu não era uma grande fã de dormir. Mas quando me deitei na minha cama, o lado que ele acabara de deixar ainda quente, parecia uma ideia fantástica.

Eu puxei as cobertas e suspirei. —OK.

—Nenhum argumento? — Sua sobrancelha se levantou, parecendo genuinamente surpresa.

—Basta sair já, — eu gemi, jogando um travesseiro para ele. —Eu estava de bom humor, por que você tem que estragar tudo?

Ele pegou o travesseiro, jogando-o de volta para que ele caísse na cama. —Eu não estou acostumada a você ser agradável, não tenho certeza se gosto disso.

—Um momento de lapso de julgamento. — Revirei os olhos. —Fique tranquilo, isso não vai acontecer novamente.

Ele riu, foi até o meu lado da cama e me beijou pela última vez. —Aproveite seu final de semana. Fique longe de problemas.

—O memso para você. — Eu acenei antes de virar de lado, ouvindo quando ele se mostrou e fechou a porta atrás dele.

A sala parecia maior sem ele, o ar visivelmente mais frio. Atribuí-lo à fadiga - ou insanidade - porque nenhum homem poderia influenciar o espaço e a temperatura com sua pura presença.

Ugh, eu precisava voltar a dormir.

Quando meus olhos se fecharam, ouvi o rangido da porta da frente se abrir. Obviamente, a fechadura não havia se encaixado adequadamente quando saiu - conveniente, e não ao contrário dele. Isso me fez sorrir como um idiota, meu batimento cardíaco aumentando apenas com o pensamento de que ele estava voltando.

Ele não foi capaz de sair depois de tudo.

Empurrão.

—Não poderia ajudar a si mesmo, hein? — Eu gritei, meu sorriso pressionado contra o travesseiro. —Eu sabia que você acabaria rastejando de volta.

—Você está falando comigo? — Minha irmã apareceu na minha porta. Ela ainda estava em seu uniforme, suas chaves pendiam de seus dedos.

Sentei-me, pegando o lençol para me cobrir, tentando parecer casual. —Eu pensei que você fosse outra pessoa.

—Sério? Alguém mais tem chaves para o nosso apartamento? — Seu quadril encostou-se no batente da porta,

seu sorriso divertido me dizendo que ela não tinha sido enganada.

Não havia sentido em tentar escondê-lo; ela provavelmente iria descobrir mais tarde de qualquer maneira. Além disso, não é como se eu não tivesse tido homens para ficar antes.

—Roman acabou de sair, — eu disse, tentando não soar tão satisfeita.

Seu sorriso permaneceu no lugar enquanto ela girava as chaves em volta do dedo. —Eu sei. Eu vi ele.

—Você simplesmente não podia me dizer, hein? — Eu balancei a cabeça, minha nudez significava que eu não conseguia sair da cama e chutar sua bunda. —Você teve que me fazer dizer isso.

Ela riu, gostando de me fazer contorcer. —É muito mais divertido ver você admitir que estava errada. Deve ter sido um inferno de jantar e conversar. — O dedo dela apontou acusadoramente para a embalagem do preservativo no chão. — Da última vez que verifiquei, um *bate papo* não precisava de proteção.

—Você nunca pode ser muito cuidadoso nestes dias. — Dei de ombros, minha inocência escorria de todos os poros enquanto eu batia meus cílios. —Foi uma conversa *séria.*

Morgan riu, não comprando as minhas declarações de pureza por um segundo. —Aqueles que envolvem pênis geralmente são. Você quer falar sobre isso ou eu posso cair em uma pilha e dormir algumas horas?

—Vá dormir. — Eu acenei para ela, pretendendo fazer algo disso sozinha. —Pode esperar algumas horas.

—Impressionante, eu vou dormir. — Ela bocejou, o cansaço de seu turno alcançando-a. —Não me acorde a menos que o apartamento esteja em chamas. Eu tenho o turno da noite novamente.

Ela pontuou suas instruções de despedida com outro bocejo quando se virou e saiu do meu quarto.

E mais uma vez eu estava sozinha.

Com um sorriso estúpido no meu rosto.

O sono não ia ser tão fácil de encontrar quanto eu pensava.

*

Eu tinha dado a Morgan um resumo básico dos eventos da noite anterior.

Foi muito editado. Nomes e lugares redigidos para que eu não violasse nada, o que significava que ela não sabia da conexão de Larsson / Pierce.

E, por enquanto, essa informação estava trancada, mesmo que ela fosse minha irmã.

—Como a empresa se sente sobre dois de seus associados namorando? , — Ela perguntou sobre uma tigela de Cap'n Crunch.

Estava mais perto do almoço do que do café da manhã, mas nenhum de nós estava com vontade de cozinhar. Então, em vez

disso, nos sentamos em volta da mesa da cozinha, comendo cereal e falando sobre minha vida amorosa. Foi mais divertido quando ela foi o assunto do interrogatório. Eu estava certa de que isso era o retorno da merda que eu dei quando ela estava namorando o paramédico.

—Bem... — Eu empurrei a colher na minha tigela. —Não estamos exatamente namorando. Nenhum de nós tem tempo para um relacionamento, então estamos apenas fazendo *isso*.

Era delirante supor que eu fosse de repente parar de fazer sexo com Roman. *Você está de brincadeira?* E jogar fora os melhores orgasmos que me foram dados por um homem *ou por* mim? Sim, eu não fui estúpida, e se ele quisesse continuar sendo meu brinquedo sexual em tamanho natural, eu ficaria feliz em ser dele.

—Você quer dizer onde você sai para jantar e dorme um com o outro? A *coisa* que soa exatamente como namorar? — O sarcasmo escorria de seus lábios ainda sorridentes.

—Tanto faz, — eu ri.

Café suficiente não tinha sido consumido para explicar todas as razões pelas quais o namoro regular não funcionaria conosco. E eu estava mais do que feliz com o jeito que as coisas etavam, mesmo que Morgan quisesse ler mais sobre isso.

Depois do café da manhã e do banho, sentei-me e passei minhas anotações do meu encontro com Tia. Embora Roman não estivesse esperando a papelada até a tarde, era uma boa maneira de ocupar a minha mente. Além de me perguntar se eu iria ou não vê-lo novamente no fim de semana.

Eu não fiz.

Veja-o novamente.

Nós conversamos brevemente no telefone na noite de sábado, depois que ele checou seu e-mail e me disse que Eric estava assinando os papéis. Parecia que ele estava em um bar ou em algum lugar para jantar, o ruído de fundo tornando óbvio que ele não estava sentado em casa sozinho como eu estava.

Eu não perguntei onde ele estava, ou se ele estava com alguém, e ele não se ofereceu para me dizer. Em vez disso, a conversa foi mantida no ponto de modo que, depois que desliguei, podia ficar obcecada pelo resto da noite como uma idiota.

Não que eu esperasse que ele fosse... bem, eu não tinha certeza do que eu esperava que ele fizesse. Inferno, eu nem sabia o que estava esperando de mim mesmo.

Estava claro que nenhum limite havia sido estabelecido, e eu não tinha certeza se tinha acabado de trabalhar na rotação com Carla. Um jogador extra adicionado ao seu crescente tabuleiro de peças de xadrez. Eu não tinha certeza se estava brava, a falta de definição parcialmente é minha culpa. Ninguém me obrigou a dormir com ele e eu também não lhe ofereci exclusividade.

Eu odiava que mesmo que eu não tivesse direito, o pensamento dele com outra pessoa me deixava com ciúme, desconfortável na realidade que ele não sentia o mesmo de mim.

Uma coisa era certa, eu estava quase certa de que nenhuma das mulheres anteriores que compartilharam sua cama sabia sobre Eric. Eu segurei que ele confiava em mim o suficiente para me deixar entrar, mesmo que fosse apenas um pouco. Certamente isso significava que eu era mais do que apenas uma *bunda.*

Foi definitivamente muito confuso para pensar sobre isso. Então, aproveitei o fim de semana para esquecer o trabalho, Roman e tudo mais, e ser um pouco auto-indulgente por um tempo.

Com Morgan trabalhando todo o fim de semana, fui e me registrei em um spa. A sociedade secreta anteriormente inexplorada de roupões de banho brancos e macios e práticas de pele misteriosas não tinha sido algo que eu já me interessava. Pagar uma mulher com um casaco de médico falso para me tocar parecia estúpido.

Mas garoto eu estava errada.

Meu rosto, corpo e cabelo foram tratados com tanta atenção que quase me senti ilícita, deixando cada parte de mim se sentindo como um milhão de dólares. Eu nem me importei que tivesse entregue mais dinheiro para elas, do que para meu primeiro carro; o pacote completo do que eles me falaram valeu cada centavo. Eu suspeitava que aqueles difusores de aromaterapia bombearam mais do que apenas óleos essenciais, e quando terminei, eu estava muito feliz em me importar.

E, quando o sábado chegou ao domingo, eu mal pensava em Roman. Imagens de seu corpo perfeito e rosto bonito foram completamente banidas da minha mente.

Na maioria das vezes.

Talvez eu tenha pensado nele um pouco.

15

—Atrasada, Harper?

ROMAN estava sentado atrás da minha mesa na minha cadeira quando entrei. Ele parecia incrível como de costume, sua camisa perfeitamente pressionada por baixo de seu terno perfeitamente adaptado.

Eu me perguntei a que horas ele se levantava de manhã para parecer tão bom, e se ele tinha um exército de alfaiates mantidos como reféns em seu armário, para que ele pudesse satisfazer seu fetiche por fios caros de designers.

Meu sorriso era automático, espalhando-se pelos meus lábios enquanto eu caminhava para a minha mesa e largava minha bolsa. Seus olhos brilharam enquanto subiam pelas minhas pernas nuas. Meu vestido de abraçar a minha figura, era mais curto do que eu usava normalmente para o trabalho, mas eu estava inspirada depois do meu tempo no spa, minha pele tão macia e sedosa.

—Na verdade, eu tenho trabalhado por horas já, eu tive uma reunião da manhã. — Meu dedo apontou dele para o teto, uma dica sutil que ele precisava para se levantar.

Ele se levantou devagar, seus olhos se movendo para cima e para baixo do meu corpo. —Que encontro? — Ele estendeu a mão, seus dedos enrolando em volta do meu cabelo. —Isso também é diferente. —

—Obrigado por perceber. — Eu joguei meu cabelo para trás por cima do meu ombro, secretamente emocionado que ele

notou. Eu tinha cortado e estilizado enquanto estava no spa e amava como isso agora emoldurava meu rosto. —E minha reunião foi com o ITP. Eles tinham negócios em LA, então eu os conheci no Beverly Wilshire para o café da manhã. — Eu me abaixei em meu assento desocupado, tomando o cuidado de cruzar as pernas para o máximo impacto.

Era infantil e provavelmente um pouco ridículo, mas eu gostava de vê-lo se contorcer. E eu me senti um pouco justificado, ele ocupou espaço na minha cabeça durante o fim de semana, então eu estava indo para comandar um pouco da dele agora.

—Você foi ver Chase Anderson, parecendo assim? — Sua mão acenou em minha direção e eu assumi que era o meu vestido que o preocupava. A menos que ele estivesse falando do meu novo cabelo, o estilista dissera que eu ia parar o trânsito.

Eu olhei para minha roupa com uma quantidade adequada de choque falso. —O que há de errado com a minha aparência?

O que ele não sabia era que eu não havia me encontrado com Chase Anderson. Chase raramente saía da cama antes das dez da manhã, então eu tive minha primeira reunião com sua COO, Anita Anderson, que também era sua irmã. E sem surpresa alguma, Anita não se importava com meu cabelo ou minha roupa. Ela estava mais preocupada com os resultados do meu exame, então quando o irmão dela passasse algum tempo dormindo no meio da manhã, ela poderia lhe dar a lista curta.

Eu provavelmente poderia ter mencionado isso, mas não o fiz.

—Você está tentando ser fofa? — Sua mão se moveu para o meu joelho, seus dedos segurando minha perna com força.

—Fofa? — Eu empurrei sua mão de lado, —Não, eu não estava tentando ser *fofo.* Então, se tudo o que você veio fazer aqui fosse criticar minhas escolhas de guarda-roupa, você provavelmente deveria ir. Tenho trabalho a fazer.

Os músculos de sua mandíbula ficaram tensos quando ele se abaixou, sua bunda descansando na borda da mesa na minha frente. —E se eu não terminar aqui? — Um dedo arrastou minha perna. —Na verdade, tenho quase certeza de que *não* terminei.

Eu me inclinei para frente, trazendo minha boca para mais perto. —E o que você sugere Roman? Você quer puxar meu vestido e ter uma rapidinha no meu escritório? — Eu estava apenas meio brincando, sem intenção de recusá-lo se ele fizesse exatamente isso.

Seus olhos escureceram enquanto ele se concentrava em meus lábios vermelhos brilhantes. —Daniel está nos esperando em seu escritório.

Meus dedos foram na ponta dos pés, movendo-se para a frente de suas calças, onde eu encontrei ele duro. Ele não me parou, observando enquanto minha palma se achatava contra ele e se esfregava contra.

—Muito ruim. — Eu olhei para ele sob meus cílios escuros e grossos. —Eu tomei o que você disse sobre não estar interessado em lingerie, então eu não estou usando nenhuma. — Seu comprimento engrossou sob a minha mão enquanto eu ainda o segurava. —Você provavelmente deveria fazer algo

sobre isso. Não tenho certeza se andar com um pau duro é muito profissional.

Eu agarrei-o com força, um silvo passando por seus lábios enquanto eu me levantava, mantendo meu aperto ao redor dele. —E se você me chamar de fofa de novo, não será o seu pau que eu pego, serão suas bolas. Eu prometo que não será tão divertido.

Seus dedos envolveram meu pulso, segurando minha mão como refém. —Eu vou me arriscar. — Ele usou meu aperto para continuar a acariciá-lo. —Nós vamos falar sobre você, este vestido, sua falta de roupa íntima e Chase Anderson, depois que eu te foder. Você deveria mandar uma mensagem para Daniel e deixá-lo saber que ambos vamos nos atrasar.

Isso me deu uma emoção doente para deixá-lo louco. Para assistir a um homem que notoriamente teve tudo junto, quebrar um pouco nas bordas como o resto de nós. Eu me perguntei se havia sinais disso antes e eu não tinha notado ou se isso era novo.

Ele plantou as mãos nos meus quadris, abrindo as pernas e me puxando para a abertura no meio. Sua boca estava na minha, engolindo meu suspiro quando ele puxou a bainha do meu vestido.

Eu estava consciente de que a porta não estava trancada, que a qualquer momento alguém poderia entrar e ver o que estávamos fazendo. O pensamento que nós poderíamos ser pegados apenas fez mais quente quando minhas mãos agarraram sua camisa.

Nossas bocas emaranhadas, respirações quentes trocadas quando sua mão pousou na minha bunda.

—Jesus. — Ele agarrou minha pele nua, apertando-a. — Envie a maldita mensagem que vamos nos atrasar. —

Eu não discuti, pegando meu celular da minha bolsa enquanto ele me levantava sobre a mesa, sua mão segurando meu vestido enquanto eu me atrapalhava para enviar a mensagem.

Foi uma loucura, meus olhos se movendo da tela do meu celular e, em seguida, olhando por cima do meu ombro para a porta quando ouvi o som de seu zíper.

—Nunca pensei que eu precisaria levar preservativos ao trabalho. — Ele puxou uma do bolso de trás e abriu-a. —Mas estou feliz por estar preparado.

Ele abaixou as calças e cuecas boxer para que eles pendurados em seus quadris, dando-se um par de bombas firmes quando ele rolou no preservativo antes de sua atenção se voltar para mim. —Você enviou a mensagem? — Ele me beijou antes que eu tivesse a chance de responder, um de seus dedos mergulhando em mim.

—Sim, — eu gemi, arqueando nele enquanto meu corpo aquecia sob o seu toque.

Ele acrescentou outro dedo, pressionando a boca contra os meus lábios. —Shhhh

Era difícil ficar quieto enquanto seus olhos se fixavam nos meus, sentindo sua mão entrar em mim.

—Faça isso. — Eu agarrei seus ombros, minhas unhas bem pintadas cavando em seu terno caro precioso.

Ele puxou seus dedos e me encheu com seu pênis em um duro e rápido impulso. A leve picada fazendo meus olhos lacrimejarem do meu corpo não estando totalmente pronto.

—Você está bem? — Ele perguntou, mantendo-se imóvel enquanto eu me ajustava a ele.

A dor doce pulsou entre as minhas pernas enquanto eu assentia, inclinando meus quadris para que ele pudesse se aprofundar. —Não pare.

Nós nos movemos em um frenesi, nossos corpos colidindo uns contra os outros, enquanto o material de escritório caiu da minha mesa.

Nunca foi assim. Excitação atingiu dentro de mim tão rápido que eu cheguei com pressa, um grito escapando da minha boca quando ele apertou a mão em torno dele. —Não tão alto. — Ele respirou no meu pescoço enquanto ele balançava contra mim. —Lauren. — Ele gemeu meu nome quando seu corpo poderoso se desfez.

Ele pressionou sua testa na minha enquanto nós respirávamos irregularmente. —Eu ainda não terminei, — ele sussurrou enquanto beijava meus lábios. —Nós vamos pegar isso um pouco mais tarde, quando eu tiver mais tempo. Você vai primeiro, e eu te encontro no escritório de Daniel em alguns minutos.

Meus braços e pernas pareciam geléia quando assenti, pegando alguns lenços da caixa que havia sido jogada no chão, e me limpei o mais rápido que pude.

Talvez o ciúme tenha corrido dos dois lados? A ideia de que talvez ele se sentisse do mesmo jeito que eu me sentia no final de semana me deu uma emoção secreta. Mesmo que não estivesse totalmente correta, havia uma falta de controle subjacente que ambos parecíamos compartilhar. Ele não era feito de pedra como eu pensara antes, e eu gostei muito do vislumbre do caos que surgiu por baixo.

Sentar na reunião com nosso chefe seria um desafio, ainda mais porque eu não estava usando calcinha. Deixei Roman no meu escritório depois de um rápido olhar no meu espelho compacto, confirmando que não parecia que tinha acabado de foder um homem na minha mesa. Esse foi o único benefício de ser rápida, o caos potencial no meu cabelo e maquiagem foi bastante reduzido. Não que eu estivesse reclamando, o sorriso fixou no meu rosto enquanto eu ajustava o meu vestido e saía.

—Eu não gosto de esperar, Lauren. — Daniel estava em seu laptop quando entrei, seus dedos continuando a digitar quando me sentei. —Onde diabos está Roman?

—Realizando um sacrifício humano. — Eu sorri quando meus joelhos pressionaram juntos, certificando-se de que eu não inadvertidamente piscasse meu chefe. —É a única maneira de parar de se transformar em sua verdadeira forma reptiliana. —

As bordas da boca de Daniel se contraíram, balançando a cabeça, mas sem olhar para cima. —Você sabe, se vocês dois não

fossem tão bons em seus trabalhos, eu teria demitido um de vocês. Menos agravamento dessa maneira.

Ele estava mentindo e sabia disso. A razão pela qual ele nos contratou em primeiro lugar foi *porque* estávamos tão bem juntos. —Seria Roman, certo? — Eu ri, sabendo que ambos estávamos seguros.

—O que seria Roman?

Falando no diabo; o próprio homem entrou, nem mesmo um cabelo fora do lugar.

—Eu estava apenas dizendo a Lauren como há dias que eu quero demitir vocês dois. — Daniel desistiu de seu computador, observando como o homem com quem eu estava fazendo sexo há alguns momentos se sentou ao meu lado como se nada tivesse acontecido.

Roman ajeitou a gravata, mostrando a Daniel seu famoso sorriso arrogante. —Não seja ridículo. Quem iria tomar o nosso lugar? Ele fechou o rosto em desgosto. Lewis? Preston? Eles estão tão longe no traseiro de Carter, ele abre a boca e eles gargarejam para ele. E tenho certeza que nenhum deles pode falar com *convicção*, muito menos conseguir um cliente.

—Você terminou? — Daniel cruzou os braços parecendo divertido. —Acredite ou não, havia uma razão pela qual eu te chamei aqui.

—Você quer desfilar-nos através do escritório como generais conquistadores. — Ele piscou, antes de inclinar a

cabeça para mim. —Não se preocupe, Harper, eu vou compartilhar a adulação com você dessa vez.

—Você tem alguma humildade? — Eu balancei a cabeça tentando não parecer divertida. Na verdade, sua rotina egocêntrica era meio quente. —Como *qualquer* um?

—Não.

—Você sabe, — Daniel se recostou na cadeira, nos estudando. —Em algum momento, gostaria que você pelo menos fingisse que meu nome é um dos que estão na parede. Dê-me a ilusão de que você me ouvem. — Ele ergueu a mão, parando qualquer retorno que Roman estivesse preparando. —Foi um bom trabalho no divórcio da Cane. Eu sei que ainda não está finalizado, mas fiquei feliz que você foi capaz de colocar suas diferenças de lado para fazer o trabalho. Estamos contratando a Jana como uma grande cliente e parte disso é uma reestruturação de sua empresa. Eu quero ter certeza de que ela não é suscetível a tubarões - seja em forma de marido ou de outra forma - seguindo em frente . —

Roman franziu a testa quando ele se moveu para frente em sua cadeira. —Então você quer que a gente passe e certifique-se de que não haja vazamentos no barco?

—Não. — Eu mantive meus olhos fixos em Daniel, desta vez sabendo exatamente o que ele queria dizer. —Ele quer que a levemos para fora do barco inteiramente.

—Eu sempre soube que você era a mais esperta. — Daniel me deu um sorriso apreciativo. —Eu quero que seu negócio seja

sólido, e se suas inovações permanecerem no alvo, ela pode muito bem ser nossa maior cliente. —

—Vou amarrar o divórcio e depois que Harper cancelar a aquisição da ITP, podemos começar. — Roman ficou de pé, erroneamente assumindo que a reunião havia terminado e que tudo estava decidido.

—Eu não estou cancelando nada. — Eu me juntei a ele em meus pés, inclinando meu queixo para olhá-lo nos olhos. —Eu examinei todas as empresas. Quando Chase Anderson tomar sua decisão, eu serei aquela que terminara o negócio. — Raiva cravou dentro de mim.

—Deixe alguém mais lidar com isso. — Ele me dispensou com um aceno causal de sua mão. —Mais alguma coisa? — Ele se virou para Daniel, me ignorando.

—Não de mim, mas tenho certeza que Lauren pode ter algumas palavras para você. — Ele sorriu apontando para a porta. —Por que você não sai do meu escritório e deixa ela gritar com você em particular.

—Obrigado. — Eu dei a Daniel um aceno rápido antes de virar para Roman. —Vamos.

Eu não esperei que ele concordasse, indo para a porta e saindo. Roman estava apenas alguns passos atrás de mim quando ele agarrou meu braço. —Seu escritório ou o meu?

—Seu. — Eu tirei o braço dele, querendo a oportunidade de sair. Não era fácil, suas pernas mais longas se mantinham

facilmente comigo enquanto os olhos de nossos colegas nos seguiam pelo corredor.

Eles eram bem versados em nosso processo; o que geralmente envolvia discussão acalorada a portas fechadas. Eu acho que eles assumiram que todo mundo estava seguro enquanto nós estávamos gritando um com o outro.

Roman chegou ao seu escritório primeiro, ultrapassando-me e abrindo a porta. Eu entrei, ajudando-o, batendo atrás de nós.

—O que faz você pensar que você pode me dizer quais casos eu preciso largar? — Eu olhei para ele, minha pele formigando de aborrecimento.

—Você nem queria o caso. — Ele olhou para trás, parecendo confuso sobre o motivo de eu estar chateada. —Você teve que pegar porque perdeu a aposta. Você deveria estar me agradecendo por tirá-la dele.

—Agradecendo a você? — Eu não tinha certeza se queria rir ou sufocá-lo. —Sim, eu não queria, mas eu tenho agora e não passo os clientes no meio do negócio. Que tipo de mensagem isso envia?

Passar pela papelada da ITP e sua aquisição de fibra ótica era como ler as Páginas Amarelas. Longo, chato e demorado que rendeu recompensa limitada. Chase Anderson poderia estar feliz por ter um veterinário associado para ele, mas quando chegasse a hora de assinar, ele iria querer um parceiro. Por nenhuma outra razão, os homens como ele e seus egos queriam se sentir importantes. Mas enquanto eu sofria com o salto de

entorpecimento do cérebro, eu também não tinha o hábito de deixar um trabalho inacabado. Especialmente quando eu já tinha trabalhado tanto.

—Ele será tratado por outra pessoa. — Ele avançou, forçando-me a permanecer no meu lugar. —Além disso, ele está arrastando os pés há meses, ele não está nem perto de tomar uma decisão.

—Bem, ele soou muito perto quando falei com ele. — Eu zombei de volta, a mentira passando facilmente através dos meus lábios. Nós mal tínhamos falado e ele não estava perto de decidir merda, mas eu não ia admitir isso.

A mandíbula de Roman se apertou, seus olhos mergulhando no meu corpo. —E ele te disse que enquanto ele estava olhando para seus peitos ou sua bunda?

Minha mão levantou sem pensar, pronta para bater nele quando ele a pegou. Eu estava com tanta raiva que nem me importei com o fato de ter deixado de pensar em atingi-lo.

—Seu idiota. — Eu tentei arrancar minha mão de seu aperto sem sucesso. —Eu nunca usei meu corpo para conseguir um cliente, e é ofensivo que você pense isso.

—Eu sei disso. — Ele não soltou, seus dedos ficando presos ao redor do meu pulso. —Mas Chase Anderson é um idiota e ele vendo-a neste vestido está me deixando louco.

Parei de lutar, queimando quente e frio por sua admissão. Eu ainda não tinha certeza de como me sentia sobre

isso; ambos emocionados e chocados que qualquer coisa que me envolvesse o deixava louco.

—Então, por que você me deu o maldito caso, em primeiro lugar? — Era sua tarefa, eu estava lidando com Chase.

—Porque ele normalmente só lida com parceiros. — Seus olhos aqueceram quando ele capturou meu queixo com a mão. —Ele nunca se encontrou com um associado antes, e eu não tinha ideia de que ele se encontraria com você.

Eu deveria tê-lo tirado de sua miséria e dito a ele que minha reunião não tinha sido com Chase, mas eu não fiz. Eu não tinha certeza se era ciúme ou ele simplesmente não gostava de outra pessoa brincando com seus brinquedos, mas eu gostava disso. Talvez mais do que deveria.

—Eu não estou desistindo do caso, — eu disse, o desafio na minha voz fazendo suas pupilas se dilatarem.

Sua boca abaixou, roçando meus lábios. —Porque você quer me irritar, ou por outro motivo?

Meu queixo se inclinou mais alto, fechando a pequena distância que havia entre nós e eu o beijei. Cheia, profundamente na boca, enquanto meus dedos se enroscavam no cabelo dele. —Porque ninguém me diz o que fazer. — Eu gemi entre beijos. —Isso te irritar é apenas um bônus.

Suas mãos desceram pelo meu corpo, beijando meu pescoço. —Tudo bem, vamos discutir isso mais tarde.

—Ou nós não vamos. — Eu ri, não querendo admitir nada, apesar do argumento muito convincente que seu corpo estava fazendo.

—Eu tenho que dizer, eu gosto da nossa nova maneira de resolver os argumentos. — Ele apertou minha bunda, mordiscando minha clavícula.

Eu ri, raiva tomando um banco de trás para outras emoções. —Nada foi resolvido, Roman, você está apenas pensando com o seu pênis, então você não está mais preocupado com o que está passando pela sua cabeça.

—Harper. — Ele parou de me beijar, um sorriso se espalhando em seus lábios. —Se você acha que eu não estava pensando com o meu *pênis* toda vez que discutimos, então você está delirando.

—Você é um homem doente, Roman Pierce. — Eu sem entusiasmo o empurrei para longe.

—Sim, mas *você está* dormindo comigo. — Ele manteve os braços fechados ao meu redor, minha pobre tentativa de um empurrão não fazendo nada para movê-lo. —Então, o que isso diz sobre você? Se você quer jogar mais pedras na casa de vidro, vá em frente.

—Hmm, talvez eu tenha decidido parar com todo esse absurdo. — Não é provável, considerando o que tínhamos feito na minha mesa esta manhã e provavelmente aconteceria em sua mesa se eu não pusesse fim a isso.

—Sua irmã esta em casa hoje à noite? — Ele ignorou minha última declaração, e ou ele não acreditou em mim ou - como sempre quando ele não gostou do assunto da conversa - ele fingiu que não ouviu.

—Sim, ela acabou de sair três noites seguidas. — Tivemos a troca da guarda na porta da frente quando eu saí e ela tinha acabado de chegar em casa. —Ela tem os próximos dois dias de folga.

—Você quer jantar com ela antes de voltar para a minha casa?

Nunca deixava de me surpreender o quão arrogante ele era, que ele não tinha medo de rejeição. Era como se ele fosse feito de uma armadura à prova de balas, foi além da confiança e se tornou um outro reino.

—Você sabe, Roman, você provavelmente deveria me perguntar primeiro antes de você apenas assumir. — Eu não tenho certeza porque eu me incomodei, não havia uma chance que eu estava passando a minha noite sozinha.

—Mesmo? Você *não* vai vir ao meu lugar para que eu possa te foder corretamente? —Ele riu, um olhar divertido de seu rosto. —Nós podemos voltar para o seu se você quiser, mas nós dois sabemos que você luta para ficar quieta, e você acabou de dizer que sua irmã vai estar em casa.

Eu empurrei contra seu peito, desta vez com um pouco mais de força. —Estou saindo, seu idiota. Mas sim, tudo bem, vamos para o seu lugar.

—Que bom que você viu do meu jeito. — Ele lentamente relaxou, me permitindo me desvencilhar de seu corpo. —Deixe-me saber se você tem uma preferência pelo jantar. Vou fazer uma reserva.

Seu convite me fez parar; meus pés não estão mais interessados em sair pela porta. —Você quer jantar comigo?

—Nós já não estabelecemos isso? — Ele levantou uma sobrancelha. —Eu sei que simplesmente não tive uma conversa comigo mesmo.

Eu sabia que o jantar havia sido mencionado, mas achei que só iria vê-lo mais tarde. Por sexo, que foi o que eu assumi que estávamos fazendo. O jantar parecia que poderia ser mais, e algo que eu não estava esperando.

—Por quê? — Eu me ouvi perguntar, perguntando por que ele faria isso quando eu já tinha concordado em dormir com ele.

—Jantar com você? — Ele inclinou a cabeça para o lado como se eu fosse o quebra-cabeça. —Porque eu quero e eu gosto disso. Eu gosto de nossas conversas de jantar. Está... — Ele procurou pela palavra. —Eu só gosto. — Ele balançou a cabeça, não dando mais explicações e eu estava quase certo de que ele sabia o que ele queria dizer, mas não sabia. —Então, embora eu tenha certeza que você provavelmente prefere a companhia de sua irmã, eu prefiro que você coma comigo. Vou deixar você escolher onde e a que horas, claro, desde que não seja no Niko. — As bordas dos lábios se curvaram em um sorriso.

—Uau. — Eu não me incomodei tentando esconder a minha surpresa, tanto a sua honestidade *e* que ele queria passar um

tempo comigo fora do quarto. Eu não tinha certeza do que esperar também.

—Esta é a minha versão de um compromisso. — Ele me deu uma piscadela, parecendo estar orgulhoso de si mesmo. — Você deveria tentar largar Anderson como cliente.

—Isso não seria um compromisso, — eu indiquei. —Isso está ficando do seu jeito.

Um sorriso perverso se espalhou por seus lábios. —Eu não vejo nenhum problema com isso, eu *gosto de* fazer do meu jeito.

Ele era uma ameaça e se eu não saísse logo, isso iria se transformar em problemas com certeza. Nós já tínhamos tentado o destino uma vez esta manhã, fazendo sexo no meu escritório com uma porta destrancada, eu não estava confiante de que teríamos a mesma sorte na segunda vez.

Para não dizer que não fiquei tentada, poderíamos trancar a porta desta vez.

Não.

Eu devo ir.

—Vejo você mais tarde, Roman. — Eu me virei, dando-lhe um aceno de dedo quando fiz meu caminho até a porta. —Vou jantar com minha irmã esta noite e depois eu vou te ver.

Seus olhos escureceram enquanto ele observava minha mão abrir a porta. —Eu pensei que nós concordamos que você estava jantando comigo.

Eu joguei por cima do ombro quando saí: —Nós não concordamos nada.

16

A galinha de Morgan, era suculenta e deliciosa, e eu saboreei cada bocado.

—Você nunca tem permissão para se casar. — Tomei outro garfo, carregado com bondade culinária. —Ou se você fizer isso, você não poderá sair. Eu morrerei se tiver que cozinhar sozinha.

Morgan riu, terminando o resto do jantar. —O drama. Você poderia aprender você sabe. Se você pode ler, você pode cozinhar, você só precisa seguir a receita.

—E privar você disso. — Acenei meu garfo para o que restava da torta. —Não, eu não seria tão cruel.

Ela pegou seu prato, enxaguando-o antes de colocá-lo na lava-louças. —Então. — Ela fez uma pausa, levantando uma sobrancelha. —Vamos falar sobre o elefante na sala?

—Se esta é a sua maneira de me dizer que eu estou engordando, você pode esquecer. — Eu falei em torno da última garfada. —Eu não me importo, sua comida vale a pena.

—Você não está engordando. — Ela inclinou o quadril contra o balcão da cozinha enquanto me dava um olhar aguçado. —Roman. Você. Dormindo juntos.

Morgan trabalhara a noite todo o fim de semana, o que significava que ela dormira durante o dia. Foi a desculpa que eu dei a ela para o meu tempo de spa, não querendo acordá-la por ser barulhento no apartamento. É claro que ela viu através da minha tentativa transparente e manca de esquecer Roman, mas teve a gentileza de não empurrar. Mas agora, todas as apostas

estavam prontas com a notícia de que, depois do jantar, eu passaria a noite em seu apartamento.

—Não é grande coisa. — Eu me juntei a ela pela pia, encolhendo os ombros enquanto lavava meu prato para ilustrar que realmente não era grande coisa. —Eu não sei se vai ser uma coisa noturna, só estamos mantendo isso por enquanto.

—Lo, vocês trabalham em conjunto. — Sua mão estendeu a mão e apertou a minha. —Por favor, prometa-me que você vai ser muito cuidadosa. Você ama seu trabalho. Não quero que isso mude se as coisas forem para o sul com Roman.

—Não vai, — eu prometi, meus dedos apertaram os dela de volta. —É divertido por enquanto e quando deixa de ser divertido, voltamos a não dormir um com o outro. Vamos discutir independentemente, para que essa parte não seja diferente . —

Ela suspirou parecendo não estar convencida. —OK. Bem, você sabe o que está fazendo.

Eu não acho que ela estava confiante de que eu sabia, mas pelo menos ela estava sendo solidária.

—Ele me convidou para jantar, — eu admiti, a oferta de Roman de jantar não mencionado quando cheguei em casa.

Morgan pareceu surpresa, a mudança na conversa esperançosamente tirou um pouco de sua preocupação. —E?

—E foi meio estranho. Como se ele fosse dizer alguma coisa e depois ele não disse. — Tentei lembrar exatamente o que ele

disse. —Por sua própria admissão, ele não namora muito e seu único raciocínio era que ele *gostava.*

—Gostou do jantar? — Morgan fez uma careta em confusão.

—Jantar comigo, sabichona. — Revirei os olhos. —Talvez eu deva mandar você para que você possa tentar trabalhar com ele. Eu não posso dizer que parte de mim não é curiosa e um pouco confusa.

Eu estava apenas meio brincando. Tentou encontrar uma maneira de mandar minha irmã para o meu lugar ou fazer com que ela nos observasse, puramente para fins experimentais. Para sentar-se como um observador independente e dissecar seu comportamento e lançar alguma luz sobre seus possíveis motivos. Seu treinamento como enfermeira a tornou brilhante em avaliar as pessoas, e trabalhar no pronto-socorro a tornou excelente na resolução de problemas, mesmo que a situação fosse imprevisível. Ela era uma dupla ameaça, e eu respeitava e valorizava sua opinião.

—Então, por que você disse não? — Ela fez a mesma pergunta que eu mesma fiz.

E foi quando eu menti através dos meus dentes.

—Porque eu queria ver você. Quero dizer, ele não é toda a minha vida nem nada, — eu esclareci, percebendo o quão ridículo parecia que eu preferiria passar uma noite comendo torta com a minha irmã ao invés do homem quente com quem eu estava dormindo. —Talvez eu só queira mantê-lo interessado. — A única coisa era, era eu quem estava

interessada, e eu não tinha certeza do que diabos eu estava fazendo. —Mas eu vou vê-lo hoje à noite.

Ela assentiu sem suspeitar que meu motivo era falso porque, na maior parte do tempo, parecia convincente. Era racional e até normal não nos apressarmos - o que exatamente estávamos fazendo? - —relacionamento. — E claro, isso era em parte verdade.

Mas a verdadeira razão pela qual eu dissera não ao jantar era porque eu estava preocupada com suas razões, que, no que me dizia respeito, não eram claras. Ele gostou. Ele queria dizer que gostava de mim ou que não estava comendo sozinho? Eu era boa companhia ou ele gostava de mim em particular? Eu odiava como até mesmo as perguntas na minha cabeça me faziam sentir vulnerável e o quanto eu queria que fosse pessoal.

Que ele me queria do outro lado da mesa e mais ninguém.

Porque de repente eu era carente e preferia viver na ignorância do que a verdade onde eu era substituível.

Ele me respeitou antes. Nós tínhamos nossas diferenças certas, mas ele nunca me tratou como se eu fosse menos porque eu era uma mulher. Eu não queria que as coisas mudassem, e eu não queria parar de dormir com ele também.

Então, ao invés disso, enterrei minha cabeça na areia, alegando ignorância por mais algum tempo. Porque o que eu não sabia não podia me machucar.

Eu não tinha certeza quando exatamente eu me tornei idiota, mas minha transição parecia estar completa. E foi uma espiral descendente que não me importei em parar.

*

No minuto em que entrei pela porta do apartamento de Roman, ele estava com as mãos em mim.

Então a boca dele.

Então tudo mais.

Cobriu-me, consumiu-me, bebeu-me inteira, quando nos esquecemos da discussão no trabalho, da minha recusa em jantar com ele e de tudo o mais que não envolvia o momento presente.

Eu estava em seu quarto antes de ter tido a chance de verificar sua decoração, nua antes de dizer olá, e tê-lo dentro de mim antes de minhas costas baterem no colchão. Foi rápido e difícil, exatamente como eu queria, e como eu o queria.

A segunda vez foi mais lenta, mas não menos intensa, e no terceiro a minha mente se tornou um terreno baldio, domínio completo dado ao meu corpo enquanto ele me adorava.

E eu nunca quis que isso parasse.

—Você vai ficar ou ir? — Seus lábios beijaram meu ombro enquanto seus braços me seguravam cativa. Eu gostei do jeito que me senti e como me senti dentro deles.

—Indo.

Ele me beijou novamente.

—Ficando.

Eu mudei de ideia.

Ele sorriu contra a minha pele, e eu assumi que esta era mais uma vez sua versão de um compromisso, AKA ele conseguindo o seu caminho.

—Boa. Vou pensar em um jeito criativo de acordar você de manhã.

Eu não queria lutar com ele, amando a ideia de ficar enrolada ao lado dele e ainda mais excitada por ele gostar disso também. Talvez ele gostasse de mim - como em *mim,* pessoalmente - estar por perto? A ideia de que ele queria que eu ficasse com ele me encantou mais do que apenas passar a noite. Eu me aconcheguei mais perto, sentindo seus braços em volta de mim.

—E se eu decidir acordar você? — Sorri na escuridão.

Ele riu, sua mão se movendo para o meu peito. —Boquete.

Suspirei, fingindo que não era exatamente o que eu estava pensando. —Tão previsível e de maneira alguma criativa.

—Tudo bem, trabalho de mão *seguido* de um boquete. — Ele me puxou com mais força. —Pontos extras para a criatividade, se você pode executar tanto enquanto desliza meu pau entre essas mamas bonitas. — Suas mãos se fecharam em torno dos —seios— de que ele falou.

—Ou eu, minha boca, mãos e seios podem ficar dormindo e ver o que você faz. — Eu não me virei, mas eu sabia que ele estava sorrindo. —Sim, isso soa como um plano melhor. — Eu me aconcheguei perto fingindo ir dormir.

Não demorou muito e eu não estava mais fingindo, meus olhos se fechando enquanto minha respiração se estabilizava. Meu corpo e minha mente foram para a escuridão total quando adormeci em seus braços.

A manhã de fato tinha sido criativa, abrindo meus olhos para meu corpo nu coberto de panquecas. Os discos macios e planos tinham sido estrategicamente colocados em meus seios enquanto eu acordava para aquecer o xarope que estava sendo derramado sobre mim.

—Que diabos você está fazendo? — Tentei me sentar enquanto o xarope vazava nos lençóis. Era uma bagunça pegajosa que iria estragar a roupa de cama, mas ele não pareceu se importar, empurrando-me para baixo enquanto seu dedo subia pelas minhas costelas.

—Eu me fiz um café da manhã. — Ele baixou a boca para a panqueca que tinha escorregou do meu peito e deu uma mordidela, sua língua juntando xarope até atingir meu pico firme. Eu gemi quando ele fechou a boca, me sugando com força enquanto eu descia de volta.

—Sem café da manhã para mim? — Eu perguntei enquanto ele se alimentava do meu corpo, ocasionalmente dando uma mordida em uma panqueca também.

Ele achatou a língua contra a minha barriga, correndo até o topo da minha boceta e parou. —O que você quer, Lauren?

Era como se ele tivesse racionado dizendo meu nome, economizando para aqueles momentos em que teria o máximo impacto. Toda vez eu ficava surpresa quando ele não me chamava de *Harper,* fazendo minha pele formigar enquanto uma palavra que eu ouvia um milhão de vezes antes parecia diferente vindo de sua boca.

Eu ansiava por isso, como uma droga.

—Beije-me, Roman.

E em uma bagunça quente de panquecas e xarope, ele fez exatamente isso, levantando-me da cama e me levando para o chuveiro onde fizemos sexo. Nós nunca conseguimos terminar o café da manhã.

Deixei-o com seus lençóis arruinados e voltei para o meu apartamento. Lá eu tomei banho novamente, mudei, obtendo um olhar conhecedor da minha irmã antes de ir trabalhar.

Ele já estava em seu escritório quando eu cheguei, vestindo seu terno chique e tomando café enquanto passava por arquivos em sua mesa.

—Não tem café para mim? — Eu estava em sua porta aberta, meu quadril encostado no batente.

—Eu tentei dar-lhe o café da manhã na cama, mas você não parecia interessada nisso. — Ele escondeu seu sorriso atrás do copo de papel. —Então agora você vai ter que pegar seu próprio café.

—Eu gostaria de tomar o café e despejá-lo no seu colo. — Revirei os olhos, certificando-me de que mantive minha voz baixa para que ninguém mais pudesse ouvir.

Era arriscado, enquanto não estávamos fazendo *nada* além de conversar, não era exatamente uma conversa apropriada para o escritório. Sua porta estava aberta e eu nem tinha entrado, a ideia de que estávamos lançando os dados tornava tudo um pouco mais emocionante.

Ele tomou outro gole, lambendo os restos de café de seus lábios. —Se você quiser me dar um boquete, Harper, você só precisa perguntar. Não há necessidade de arruinar um terno perfeitamente bom.

—Você é muito obcecado consigo mesmo, você sabe disso? — Eu bocejei, fingindo parecer entediada. —O narcisismo vem naturalmente ou é um esforço concentrado?

—Ei, é seguro entrar? — Stephanie sorriu para nós dois, passando por mim para a mesa de Roman. —Espero que haja um cessar fogo por tempo suficiente para que eu possa passar por esses relatórios com Roman.

Nós nem notamos a chegada da secretária de Daniel, completamente indiferente ao que estava acontecendo ao nosso redor. Deus sabe há quanto tempo ela estava ali, e o que ela tinha ouvido.

—Ah, sim, eu estava saindo. — Minhas palavras saíram um pouco atrapalhada e não de todo suave. Nós tínhamos sido estúpidos e isso tinha sido muito próximo. —Eu vou falar com você mais tarde, Pierce.

—Eu diria que foi o meu prazer, Harper. — Ele me deu um sorriso arrogante. —Mas nós dois sabemos que foi todo seu.

Foi sorte que Stephanie estivesse ocupada se sentando de modo que ela perdesse completamente os meus olhos e minha boca se abrisse.

Ele não se conteve, empurrando o envelope um pouco mais porque podia.

Atirei-o discretamente, sem esperar por uma resposta quando fechei a porta e fui para o escritório seguinte. O meu e a parede compartilhada que nos separa mais uma vez.

Era novo e estranho quando me sentei na minha mesa, imaginando como a dinâmica iria funcionar. Mas aconteceu.

Durante o horário comercial, era exatamente isso - negócios.

Roman ainda era argumentativo, com uma tendência a ser um idiota e nossas conversas eram constantemente aquecidas. E na sala de reuniões, muitas vezes nos encontramos em desacordo feroz como sempre fomos. Mas eles agora envolviam beijos e toques sempre que tivéssemos um momento privado sozinhos, o risco de sermos pegos aumentando a cada vez.

Namoro - mesmo nos termos mais vagos possíveis - foi desencorajado entre os funcionários. Embora não tenha sido uma violação total de nossos contratos, Moss, Byrne e Carter não queriam ter que lidar com a bagunça se houvesse um rompimento no estilo de Charlie Sheen / Denise Richards.

Então, tecnicamente, não estávamos quebrando nenhuma regra, mas seria desaprovada. E não havia como eu fazer qualquer coisa para arriscar o respeito dos parceiros, especialmente Daniel, que sempre me dava credito.

Então nós andamos na ponta da faca, alternando entre brigas e flertes, ambos me dando muita emoção.

E quando o dia terminou, saímos separadamente, reunindo-nos mais tarde em seu lugar ou no meu. Nós alternamos para torná-lo justo, mas eu o avisei que, se ele já tentasse essa merda de xarope no meu apartamento, ele estaria perdendo os testículos. Enquanto seu café da manhã na rotina da cama era quente como o inferno, não havia nenhuma maneira que eu estava bagunçando meus lençóis de algodão egípcio.

Eu amava nossos dias de raiva poderosa *e* nossas loucas noites. Grata por até agora, eu não ter tido que fazer uma escolha.

17

—O que planeta hoje à noite, Harper? — Ele pulou como sempre fazia, sem se incomodar em bater. Isso costumava me deixar louca, agora eu não me importava tanto assim.

—Você está fazendo uma pesquisa, Pierce? — Eu não me incomodei em olhar para cima da minha tela, sabendo que ele odiava quando ele não era recebido com o contato visual. Isso me deu uma emoção estúpida por saber apertar os seus botões.

Ele casualmente caminhou para a minha mesa, sua mão alcançando e desligando meu monitor. —Eu disse, quais são seus planos hoje à noite, Lauren?

Sempre havia algo sobre quando ele me chamava de Lauren. Nada que eu pudesse identificar, mas não importava o que estava acontecendo, o quanto eu estava tentando jogar o jogo, aquela palavra - meu nome - me desarmava da maneira mais curiosa.

—Eu estou fazendo sexo com você. — Eu sorri docemente, voltando-se para dar-lhe a atenção que ele queria.

Deus, ele era sexy. Tão poderoso, mas tão contido, envolto em um terno incrivelmente cortado. Eu duvidava que houvesse algum tempo em que ele não parecesse bem, ou que ele não estivesse no controle, mas a possibilidade de desvenda-lo me excitou mais do que deveria.

—Eu gosto desses planos. — Seu dedo patinou através da minha mandíbula. —Mas *antes do* sexo, eu quero fazer outra coisa.

Havia um brilho quase infantil em seus perfeitos olhos azuis, enquanto sua boca se curvava em um sorriso travesso.

—Jantar? — Eu provoquei, desesperada para saber o que ele tinha em mente, mas fingindo que não me importava. —O jantar seria bom na verdade, estou com muita fome e tem sido uma longa semana.

—Eu vou te alimentar depois. — Ele sorriu, estendendo a mão e dando um beijo contra meus lábios. —O que eu preciso de você, é que vá para casa se trocar. E por mais que eu goste dessas pernas incríveis, use jeans e leve uma jaqueta. Vou buscá-la em cerca de uma hora. — Ele não me beijou novamente, recuando enquanto dava um passo em direção à porta.

—Você não vai me dizer o que estamos fazendo? — Eu me levantei, me perguntando por que o mistério. —É melhor que não seja algo parecido com caminhadas ou relacionado a algum esporte. Eu odeio essas coisas à luz do dia; E não estou interessada em fazer isso no escuro.

Ele riu, hesitando com a mão na maçaneta. —Eu prometo que você vai gostar. É algo que eu gosto de fazer de tempos em tempos e já faz um tempo.

Deus, espero que ele não esteja falando de algum clube de sexo estranho, onde ele esperava ter um trio. Por que as calças jeans embora? Gah, eu não tinha nenhuma ideia.

—Roman. — Nervos cravou dentro de mim, principalmente animada, mas um pouco preocupada também.

Ele piscou, abrindo a porta. —Confie em mim, eu não te machucaria. — E então ele saiu.

Ele não me machucaria.

Eu não tinha certeza do que aquelas palavras significavam. Sexualmente? Emocionalmente? Fisicamente? Muitas possibilidades que eu não conseguia nem começar a processar. Mas tão perigoso quanto parecia, eu queria descobrir.

Qualquer trabalho que eu esperasse terminar foi ignorado, enquanto eu desligava meu computador, pegava minha bolsa e saía do escritório. Eu nem me dei ao trabalho de me despedir de ninguém, indo direto para o meu carro e dirigindo para casa.

—Hey!— Morgan me encontrou na porta da frente do nosso apartamento. Foi uma das poucas vezes em que chegamos em casa ao mesmo tempo. —Por que a pressa, você precisa fazer xixi ou algo assim?

Eu nem sequer me incomodei tentando esconder meu sorriso. —Eu estou indo em uma aventura com Roman. Ele vai estar aqui em breve e eu preciso trocar de roupa. — Eu abri a porta, me despindo no meio da casa.

—Leve preservativos, — ela gritou atrás de mim. —Tenho a sensação de que você vai precisar deles.

Meus pés mal tocaram o chão, enquanto eu rapidamente vesti jeans e camiseta, e renovava a minha maquiagem. Meu pulso bateu descontroladamente quando eu debati se eu parecia bem, a batida na porta quase fazendo o meu coração parar.

—Ela vai sair em um minuto. — Eu ouvi a voz de Morgan com Roman respondendo. Eu não pude ouvir o que ele disse, dando-me uma última olhada no espelho antes de sair do meu quarto.

Oh. Meu. Deus.

Uau.

Minhas pálpebras descolaram quando qualquer palavra que eu esperava falar se perdeu quando saí da minha boca. Eu não tinha certeza se ainda era capaz de respirar, meu corpo paralisado enquanto permanecia incapaz de me mexer.

Seu sorriso se alargou, parecendo extremamente satisfeito consigo mesmo. —Você vai precisar de uma jaqueta ou um suéter.

Roman Pierce, um homem que eu era quase positivo, tinha nascido de terno e usava jeans. Não apenas qualquer jeans velho, eles pareciam ter sido feitos sob medida para mostrar a curva perfeita de suas coxas e bunda, como um anúncio para o bom tempo que foi prometido dentro deles. Ele terminou o visual com uma camiseta preta ajustada - o algodão esticado sobre o peito como tinta corporal, uma jaqueta de couro que ele deixara aberta para que eu pudesse admirar a coisa de camiseta de body-painting que acontece embaixo, e um par de botas pretas pesadas.

E se não fosse pelo sorriso arrogante que se escondia sob a sombra da barba por fazer, não havia como eu acreditar que fosse ele.

—Roman? — Eu finalmente encontrei a minha voz, imaginando se ele não tinha sido possuído por um ser alternativo ou espírito no caminho. O homem parado na minha frente, não era o homem que eu conhecia.

—Sueter ou jaqueta, Harper. — Ele inclinou a cabeça para o lado. —Eu quero pegar a estrada.

Eu balancei a cabeça, não me incomodando em fazer mais perguntas, porque quem diabos se importava com o que estávamos fazendo quando ele parecia assim. Em vez disso, corri para o meu quarto e peguei uma jaqueta, esperando não ter imaginado a coisa toda.

—É melhor você trazê-la de volta em um pedaço, — minha irmã avisou quando voltei; Seus olhos se estreitaram quando ela olhou para Roman. —Se houver um arranhão nela, você é um homem morto.

—Anotado. — Ele assentiu não preocupado com o aviso curioso da minha irmã. Ela obviamente sabia mais do que eu, Roman agarrando a minha mão. —Está pronta?

Não houve hesitação.

—Sim.

Seu braço se moveu ao meu redor, me levando para fora da porta da frente enquanto nos despedíamos de Morgan. Ele decidiu pegar o elevador, seus lábios em mim no minuto em que as portas de metal se fecharam.

—Roman, — eu gemi em sua boca, minhas mãos agarrando a sua camiseta. —Você está tão quente.

Ele riu, seus dentes puxando meu lábio inferior. — Mesmo? Eu não sou um idiota ou filho da puta hoje? Bem, isso é diferente.

As portas do elevador se abriram antes que eu pudesse continuar a golpeá-lo com a minha boca, o que eu acho que foi uma coisa boa, porque eu não tinha certeza se seria capaz de parar se o beijasse novamente.

Sua mão cobria meu quadril enquanto ele me levava para fora, o ar da noite ainda estava um pouco quente, especialmente desde que estávamos vestindo jaquetas.

—Onde está o seu carro? — Eu olhei ao redor, sua Ferrari vermelho cereja não estava em nenhum lugar.

—Nós não estamos levando o meu carro. — Paramos no meio-fio, seus olhos brilhando com a mesma excitação infantil que ele mostrou no início do escritório. —Estamos pegando a minha motocicleta.

Eu não estava prestando atenção, distraída demais com a versão sexualizada de Roman que tinha aparecido para me levar para perceber que paramos em frente a uma motocicleta.

Não apenas qualquer moto velha também. Era preto e elegante, acentuado com verde fluorescente, e parecia que seu único objetivo era ir rápido.

—Isso não é uma motocicleta, — eu apontei, minha mão estendendo a mão e tocando o tanque de gasolina. —É uma ameaça imprudente. —

Ele me deu um capacete, seu sorriso se alargando. —Então você deve se sentir em casa com isso. Apenas certifique-se de aguentar.

Eu observei quando ele deslizou em seu próprio capacete, a viseira escura escondendo seus olhos enquanto ele jogava uma perna sobre sua moto. A ação tão natural que ele obviamente fez um milhão de vezes antes e ainda tão completamente em desacordo, com quem eu sabia que ele era.

—Vá em frente. — Ele se arrastou para frente, suas mãos segurando o guidão enquanto seus pés firmavam a moto. —Ela fica impaciente se ficar sentada por muito tempo. — Sua voz quase inaudível embaixo do capacete.

—Bem, isso faz dois de nós, — eu murmurei sob a minha respiração quando eu puxei o capacete e me acomodei atrás dele. Foi provavelmente a coisa não sexual mais quente que eu já fiz, meus braços envolvendo sua cintura enquanto ele ligava a ignição.

O motor roncou, enviando vibrações pelo meu corpo. E quando a moto avançou, ela me empurrou para mais perto de Roman, meus joelhos e braços segurando ele.

Eu não precisava ser capaz de ver seu rosto, para saber que ele provavelmente estava sorrindo. O que foi engraçado porque eu também estava, era um novo tipo de excitação, que aumentava enquanto decolávamos na estrada.

Ele comandou a motocicleta do jeito que ele fez em um tribunal, com confiança e autoridade. Não houve hesitação em seus movimentos, nenhum sinal de medo enquanto viajávamos

pelo tráfego, saindo de Los Angeles, enquanto seguíamos em direção a Santa Monica.

Não houve discussão sobre para onde estávamos indo, e eu não me importei, a paisagem passando em uma corrida enquanto nós rugíamos pela interestadual.

E se eu tivesse assumido que a praia era o nosso destino, eu estaria errada, quando saltássemos na 405 e passássemos por Brentwood e Bel Air, finalmente desacelerando, quando chegássemos a Mulholland Drive.

Ele virou a cabeça, seu capacete balançando em um aceno de cabeça enquanto continuávamos pela estrada, serpenteando pelas montanhas entre a Bacia de Los Angeles e o Vale, a vista absolutamente deslumbrante.

Eu estive lá uma vez, depois de terminar o ensino médio, com minha irmã. Nós pegamos a Hyundai surrada de Morgan e rimos o tempo todo. Mas como eu montei na parte de trás da moto com Roman, parecia que eu estava vendo pela primeira vez. Tudo novo e surpreendente - mais bonito do que eu já vi antes.

Nós saímos de via, suas botas batendo no cascalho enquanto ele estabilizava a moto e abaixava o suporte. O rugido e as vibrações pararam quando ele pegou a ignição e tirou o capacete.

—Você está bem? — Seus dedos soltaram a minha jaqueta antes de me ajudar a sair da moto.

Eu mal conseguia falar, meus pés se sentindo um pouco instáveis em terra firme enquanto eu sacudia meu cabelo e envolvia meus braços ao redor dele. —Isso foi incrível. Foi de longe uma das coisas mais legais que já fiz.

E então ele me beijou, seus lábios varrendo os meus, com a luz da bicicleta sendo a única luz disponível.

Minha mão agarrou a sua jaqueta, puxando-o para mais perto enquanto ele pegava meu capacete e o colocava no banco. Ambos os conjuntos de dedos agora livres para percorrer seu peito enquanto ele encontrava seu caminho na minha bunda.

—Eu gosto disso, Lauren. Estando aqui fora com você. — Seus lábios se moveram para o meu pescoço enquanto minhas unhas cavavam o couro de sua jaqueta.

—Obrigado por me trazer aqui, eu amo isso. — Eu o beijei de volta, cada movimento da minha boca mais desesperado do que o último. Eu precisava me aproximar, o contato não era suficiente quando eu respirava fundo, meu corpo precisando de mais dele.

—Você continua fazendo isso, — ele apertou minha bunda, —e o sexo vai acontecer mais cedo do que eu planejei.

—Talvez você precise rever o seu plano, — eu provoquei cem por cento bem, com despir-se e tê-lo me levando lá na terra.

Ele balançou a cabeça, me olhando. —Ainda não, mas prometo que valerá a pena a espera.

Nós fizemos um pouco mais, esfregando como adolescentes até que ele gentilmente se afastou. Eu ficaria feliz em ficar fora a noite toda, olhando para aquelas montanhas e beijando-o, mas aparentemente ele tinha ideias sobre o jantar ou algo assim, voltamos para a moto.

Meu corpo relaxou contra o dele com uma nova calma enquanto voltávamos para o seu apartamento. E não havia dúvida de que houve uma mudança. Havia algo mais profundo, mais íntimo entre nós. Isso me excitou e me aterrorizou ao mesmo tempo.

Foi cedo demais? Nós nos conhecíamos mais de um ano, mas tudo isso ainda era novo. Seria imprudente tentar algo mais do que o que tínhamos? Eu queria ele e acreditava que ele também me queria. Mas eu não conseguia afastar a sensação de que as coisas eram boas demais para ser verdade e que algo ruim estava prestes a acontecer.

Fechei meus olhos e me pressionei contra ele, ignorando os pensamentos de desgraça. Haveria tempo para pensar sobre tudo isso depois, mas, por enquanto, eu só queria gostar de estar com um homem que era deliciosamente complicado, mas também - embora incrivelmente bem escondido - também era muito doce.

Estacionamos a moto e pedimos pizza, a minha metade sem o ataque cardíaco de carne processada, que ele parecia amar.

E quando o jantar acabou, ele fez amor comigo lentamente em seu sofá de couro. Ele tomou seu tempo, adorando meu corpo com a boca e as mãos, fazendo-me gozar duas vezes antes mesmo de ele entrar em mim.

Eu não tinha certeza se tinha sido o ar da noite, a moto ou qualquer outra coisa, mas me senti diferente e parte disso me deixou nervosa.

—Você vai ficar? — Ele beijou meu pescoço, nossos braços e pernas uma confusão emaranhada no sofá.

—Eu deveria ir. — Eu fechei meus olhos não querendo ir embora, mas não tendo certeza que ficar era uma boa ideia também.

Eu não queria estragar tudo, não depois de tudo ter sido tão perfeito. Ficar parecia ser ganancioso, como se fosse de algum modo um destino tentador. Eu não podia arriscar, ainda não até ter cem por cento de certeza.

Suas mãos me seguraram mais apertado. —Eu não perguntei o que você *deve* fazer, eu perguntei o que você estava *indo* fazer. Você vai ficar?

—Não, — eu disse, lamentando o segundo depois que eu disse isso.

—Ok, vamos nos vestir e eu vou te levar de volta. — Seus braços se desenrolaram quando seu peso mudou.

Ele não discutiu, não me pediu para reconsiderar, e eu estaria mentindo se não admitisse que parte de mim estava desapontada.

Eu nunca fui o tipo de pessoa que queria ser implorada, desesperadamente desejada por um homem que ele nunca me deixaria ir. Para mim, simbolizava fraqueza em ambas as partes.

Mas enquanto eu assistia ele se vestir, parecendo não ser afetado por eu sair, percebi que talvez estivesse errada. Não era fraco querer alguém ou ser desejado em troca. Era a natureza humana, algo que fomos projetados para fazer.

Sacudi a sensação, ignorando o desejo de ficar enquanto recolhi minhas roupas do chão. —Eu só estou indo para o banheiro, — eu chamei por cima do meu ombro enquanto eu saía nua. Natureza humana ou não, eu tinha me comprometido a ir para casa, então é para lá que eu estava indo.

Ele já estava vestido quando eu reapareci, ainda usando aquela camiseta e jeans incríveis, mas desta vez sem a jaqueta. Seu cabelo ainda estava despenteado do capacete e do sexo, fazendo-o parecer adorável e sedutor ao mesmo tempo.

Você disse não para isso, eu me lembrei, novamente questionando a minha decisão enquanto me aproximava dele.

—Nós vamos levar o carro desta vez. — Ele soltou um beijo suave em meus lábios. —Você está pronta para ir?

—Eu tenho certeza que estou.

Não, eu não estou.

Meus dedos ligaram com os dele quando saímos para o carro. Ele abriu a porta do lado do passageiro e esperou que eu entrasse, antes de dar a volta para o lado do motorista.

—Obrigado por esta noite, Roman. — Meus punhos atados desajeitadamente no meu colo. —Eu tive um ótimo momento.

Ele sorriu, ligando a ignição e saindo de sua garagem. — Bom, é disso que se trata, Harper.

A música tocou suavemente enquanto nós voltávamos para o meu lugar, sua mão ocasionalmente descansando no meu joelho entre as mudanças de marcha. Era tão bom estar ao lado dele que desejei viver em San Diego, o percurso terminando muito cedo.

Ele não saiu do carro quando chegamos ao meu apartamento; Ele estendeu a mão e me deu um último beijo e me viu sair. Senti seus olhos em mim quando destranquei a porta de segurança, esperando em seu carro em marcha lenta até que eu estivesse em segurança dentro dela.

Então subi as escadas até a porta da frente, Morgan esperando por mim como de costume.

—Você vive, — ela aplaudiu enquanto eu caminhava pela sala de estar. —Bom, isso significa que Roman também. Você sabe que eu odeio motos. Eu deveria forçá-lo a apenas assistir um acidente de trauma e ver como ele se sente sobre essas armadilhas mortais.

—Tudo bem. — Eu bocejei, de repente me sentindo mais cansada do que estivera a noite toda. —Ele foi cuidadoso e foi divertido.

—Sim, sim. — Ela levantou-se. —Vamos concordar em discordar, devemos nós. Vejo você de manhã. — Ela acenou enquanto se dirigia para seu quarto.

—Uh-hmm, — eu murmurei enquanto acenava de volta. — Estarei aqui.

Em vez de ficar ao lado de Roman, optei por ir para a cama sozinha e em conflito.

Tanto por ser inteligente.

Idiota.

*

Ele não ligou no sábado.

Ou domingo.

Eu chequei meu telefone talvez uma dúzia de vezes para ter certeza de que estava ligado, a bateria estava carregada e que eu tinha serviço. E mesmo que todas essas coisas estivessem a meu favor, ele ainda não ligou.

E a pior parte foi que eu também não liguei.

Era exatamente como no último fim de semana, um tipo estranho de limbo onde eu queria pegar o telefone e dizer a ele para vir, mas eu não fiz.

Porque ele não ligou, então também não achei que deveria.

Ugh.

Quando me tornei um idiota sem espinha dorsal? Eu não conseguia decidir se a falta de comunicação me fazia parecer uma burra ou se era simplesmente idiota.

Na manhã de segunda-feira, o júri ainda estava fora.

—Na sua mesa.

O som de sua voz fez minha cabeça se voltar em atenção, eu cheguei cedo e não esperava vê-lo tão cedo.

Eu tentei parecer casual, me inclinando para trás vagarosamente na minha cadeira. —Por que eu preciso estar na minha mesa, Roman?

Ele trancou a porta atrás dele enquanto se aproximava. —Você *sabe* por quê.

Assim como na semana passada, ele me puxou para fora da minha cadeira e me beijou rudemente, só que desta vez tinha sido sem as preliminares argumentativas. Não havia muita conversa para ser honesto, sua boca dominando a minha enquanto ele me colocava na minha mesa.

Enquanto na sexta à noite ele tinha sido suave e lento, na segunda ele foi duro e rápido.

Nós dois agarramos um ao outro, ele levantando minha saia e puxando a minha calcinha, enquanto eu abria a suas calças e puxava sua cueca boxer.

Quase como se a separação nos fizesse enlouquecer, ele não conseguia pegar o preservativo rápido o suficiente, empurrando dentro de mim no minuto em que ele estava coberto.

E eu estava mais do que pronta.

Eu pensei nele todo o fim de semana, em fazer isso, em beijá-lo, em estar com ele.

Ele estava me dando o que eu queria na noite de sexta-feira antes de eu sair.

Mostrando-me o quão desesperadamente ele me queria.

E não se sentiu fraco em tudo.

Nós dois chegamos em uma corrida ofegante, sua boca encontrando a minha enquanto ele me beijava.

—Você teve um bom fim de semana? — Seus lábios se moveram para o meu pescoço, onde ele chupou minha pele com força.

Eu sorri, a sensação me deixando louca enquanto ele ainda estava dentro de mim. —Você sabe, eu tive o melhor.

—Devemos trabalhar nisso então. — Sua língua viajou ao longo da minha garganta até a minha mandíbula. —Agora que cuidamos disso, provavelmente devemos nos preparar para a reunião das nove da manhã. Daniel ficará chateado se chegarmos atrasados.

Ele pegou os lenços da minha mesa e limpou antes de me ajudar a fazer o mesmo.

Eu endireitei a minha saia, tirando a minha calcinha do chão e colocando-a de volta. —Se bem me lembro, a semana passada foi sua culpa.

Ele riu, levantando-se para se ajustar em suas calças. —Sim, tudo *minha* culpa. Eu lembro o quanto você reclamou. — Ele se inclinou para frente e me beijou. —Agora, se você acabou de jogar acusações, nós temos uma grande semana.

—Tente a porta, Pierce. — Eu apontei para a porta. — Ninguém está mantendo você aqui.

—Eu sei onde fica a porta, Harper. Estou exercendo meu direito de não usá-la. — Ele fechou o zíper, me dando uma piscadela antes de sair. —Nós vamos voltar de onde paramos hoje à noite. Se sua irmã estiver trabalhando, voltaremos para sua casa. Menos chance de você fugir. Eu não tenho certeza se vou ser tão complacente em deixar você ir desta vez.

Eu engoli em seco quando ele fechou a porta atrás dele, meu corpo ainda formigando de seus beijos e seu toque.

Morgan estava trabalhando esta noite, mas mesmo que ela não estivesse, não teria mudado nada.

Eu queria ele.

E ele me queria.

Eu não estava correndo em lugar algum.

18

Havia uma certa quantidade de ansiedade que vinha com a sexta-feira.

Passamos toda a noite juntos durante a semana, mas nada do que se esperava para os dois dias entre hoje e segunda-feira.

No último fim de semana nós o tínhamos separado, como o anterior.

Não houve discussão e / ou plano para isso, a abstinência mais estupidez do que qualquer outra coisa. Acabamos de dizer adeus depois do nosso incrível encontro na sexta-feira à noite até o nosso hello sex na minha mesa na segunda-feira.

E enquanto a primeira vez que ele foi feito, no último fim de semana, tinha sido todo meu. Era realmente estúpido, o pensamento de que eu não poderia dizer a ele que queria estar com ele nos finais de semana também. E embora eu não achasse que ele as gastaria com outras pessoas, invejava aquelas horas que ele passava sozinho, desejando que ele as tivesse passado comigo. Meu pulso ainda corria quando eu pensava sobre isso, me perguntando se ele tinha pensado em mim, como eu pensei sobre ele.

Mas essa semana tinha sido diferente e eu não tinha certeza se poderia deixar o peru frio, mesmo que fosse só por quarenta e oito horas.

O dia todo ele não disse nada. Não fazia planos para o jantar nem perguntava sobre o horário de trabalho de Morgan - qualquer coisa que desse a entender que ele queria me ver.

Nada.

E com o horário de verão expirando, eu estava começando a ficar nervosa. Eu não queria outro fim de semana sem ele. A doce queimadura do vício lambeu meus calcanhares quando meu humor se transformou em irritação.

Mas eu não ia ser a primeira a quebrar.

Eram quase cinco e eu estava prestes a sair, quando ele abriu a porta do meu escritório, entrou e fechou atrás dele.

—Você está indo para casa? — Seus olhos ficaram presos na bolsa sobre meu ombro e meu celular na minha mão. Não foi uma dedução difícil fazer com que eu partisse para o dia.

—Sim, tudo feito.

Eu não lhe dei nada, *nada*, pois fiquei incapaz de sair, a menos que ele se movesse na frente da porta.Pode ter demorado um pouco, mas eu fui paciente. Eu não tinha chegado tão longe para jogar a toalha.

Ele não se mexeu, seu corpo alto e forte ficou tenso enquanto seus olhos se moviam sobre o meu corpo. Vou levá-la para jantar hoje à noite. Use algo legal. Te pego às sete.

—Me desculpe, você me perguntou alguma coisa? — Minha cabeça inclinou para o lado quando eu estreitei meus olhos. — Eu ouvi um monte de palavras, soou como uma lista de exigências ou algo assim.

—Não, Harper. — Seus olhos escureceram, aproximando-se. —Uma demanda teria sido dizer para você ficar de joelhos e

chupar meu pau. Eu te levando para jantar continua com a coisa exata que temos feito a semana toda. Você ainda quer que eu pergunte, ou podemos parar de fingir que não é o que nós dois queremos?

—Eu não tinha certeza. — Foi a primeira vez que mostrei a ele alguma vulnerabilidade, nervosa por parecer fraca. —Eu não queria assumir.

—Essa é a diferença entre você e eu. — Seus dedos correram pelos meus braços, fantasmando minha pele antes que eles pousassem no meu queixo. —Não perco tempo pensando em coisas que não quero.

Ele puxou meu corpo contra o dele enquanto ele me beijava, todas as partes dele sem remorso enquanto suas mãos se arrastavam sobre mim. Foi mais do que apenas flertar, os beijos ficando mais profundos quando eu me abaixei entre nós e o apalpei.

Difícil.

Tão difícil para mim e a dúvida e hesitação que senti durante todo o dia se dissiparam em uma corrida inebriante e aquecida.

Eu ouvi seu zíper, uma de suas mãos desaparecendo do meu corpo enquanto ele desabotoava as calças.

Sexo de mesa tinha sido uma coisa de segunda-feira. Algo que havíamos usado para acabar com o fim de semana, um rápido desfiladeiro para que pudéssemos passar o dia até

podermos retomar nossa devassidão noturna nos dias de semana.

Mas era sexta-feira, e se ele tivesse planos de me levar para jantar e dormir comigo, não haveria um intervalo desta vez.

Nós tivemos a noite toda.

Por que a súbita urgência?

—O que você está fazendo? — Minha mão substituiu a sua na sua calça, soltando seu comprimento duro e dando-lhe um golpe.

Seus dedos alcançaram debaixo da bainha do meu vestido, subindo mais alto em direção a minha calcinha. —Você poderia pensar com a quantidade de vezes que fizemos isso, isso seria auto-explicativo.

—Mas por que não esperar? — Meu corpo o queria mesmo que meu cérebro não entendesse, minha boca o beijando, embora eu tivesse feito a pergunta.

Havia um desespero em sua voz que eu não tinha ouvido antes, precisava tocar em cada respiração enquanto ele olhava para mim. —Porque eu não posso esperar.

Minha bolsa caiu no chão quando cheguei atrás dele e tranquei a porta. Segundas-feiras pareciam mais seguras; todos muito ocupados ou distraídos - menos chance de eles entrarem em nós quando tinham prazos expirando no pescoço.

Sexta-feira não dava as mesmas garantias com as chances de alguém parar a caminho da porta, enorme.

—Roman, não devemos fazer isso aqui. — Eu odiava dizer não, odiava que eu fosse a única responsável, porque eu amava ser imprudente com ele.

Ele soltou um longo suspiro, seu peito caindo na expiração. —Você está certa.

Eu nunca o ouvi dizer essas palavras, nunca. Não para mim, para os parceiros ou em um tribunal. Se qualquer coisa, ele ativamente evitou elas. Usando soluções alternativas criativas para concordar sem admitir falhas ou erros. Era uma forma de arte, e quando eu não recebia o redirecionamento dele, era lindo de assistir.

—Você acha que estou certa? — Minhas mãos agarraram sua camisa, pressionando-o ainda contra a porta.

—Uma vez, Harper, então espero que tenha gostado, — ele avisou. —Você não vai me fazer dizer de novo.

—Eu não preciso de você. — Eu o beijei novamente, desta vez fui eu quem foi a agressora. Seu corpo aceitou o meu enquanto eu balançava contra ele, precisando de tanto contato quanto eu poderia conseguir.

—Eu pensei que nós concordamos que isso não era uma boa idéia. — Ele riu, deixando-me definir o ritmo, enquanto observava com curiosidade.

Eu deslizei minha calcinha pelas minhas pernas, pensamento racional voando pela janela enquanto a emoção me inundava.

Ele *me* deu algo que nunca deu a mais ninguém. Outras mulheres podem ter tido seu corpo, ocupado sua mente e até mesmo compartilhado seu tempo, mas o significado dessa admissão não foi desperdiçado em mim. Suas defesas haviam sido reduzidas, quer ele pretendesse ou não, e naquele breve momento, ele me mostrou uma parte que eu nunca tinha visto.

Como se eu tivesse sido vulnerável mais cedo, ele também, e havia algo tão quente sobre isso, eu não podia esperar também.

—Nós concordamos, mas mudei de idéia. Então cale a boca e nós dois pararemos de fingir que isso não é o que queremos.

Seus olhos escureceram quando suas próprias palavras foram jogadas de volta para ele enquanto mãos ásperas empurravam as calças. —Eu preciso de preservativo. Agora.

Meus dedos pescaram no bolso e eu sabia que encontraria um ali. Tornara-se um hábito de que eu gostava, e agora estava tão feliz por ele estar sempre tão preparado.

Rasguei o pacote e deslizei sobre ele, lambendo meus lábios enquanto o abaixei.

—Curve. — Suas mãos agarraram meus quadris e me giraram para longe dele, movendo-me para frente em direção a minha mesa. Com as palmas das mãos, eu me preparei, olhando para ele por cima do meu ombro enquanto ele levantava meu vestido para a minha cintura e se situava atrás de mim. —Você acha que eu ia desistir disso por dois dias inteiros? — Suas mãos deslizaram pelas minhas pernas, aproximando-se do meu centro. —Não é uma chance.

—Pare de falar, Roman, — eu implorei, querendo que ele me tocasse. —Você não está aqui para conversar.

Ele riu, um único dedo descendo o vinco da minha bunda, me provocando. —Não, eu não estou. — Ele mergulhou mais baixo, revestindo-se no meu calor. —Conversa é superestimada.

Um dedo, depois dois, entraram em mim quando meus quadris se balançaram contra ele - a sensação se sentindo tão bem e tudo o que ele usou foi a sua mão.

—Isso parece... — As palavras se perderam na minha garganta enquanto ele tocava, alternando entre empurrar dentro de mim e esfregar meu clitóris. A antecipação se formou quando a cabeça de seu pênis cutucou minha entrada.

—Roman, por favor.

—Eu não acho que você já me implorou antes. — Ele empurrou um pouco, nem perto o suficiente quando ele me segurou ainda. —Eu gosto quando você implora, Lauren.

—Então eu não vou. — Eu tentei empurrar para trás, na esperança de levá-lo mais fundo. —Eu não me importo com o que você gosta.

Ele balançou seus quadris um pouco mais, me dando mais um centímetro. —Você é muito mentirosa. — Mais uma polegada —Deus, você se sente tão bem.

Um gemido ecoou por toda a sala, e percebi que era meu, o som escapando dos meus lábios quando ele empurrou todo o caminho, me enchendo. —Mais.

Ele não parou, encontrando seu ritmo quando uma mão me firmou e a outra brincou com o meu clitóris. Meus dedos ficaram brancos enquanto eles se encostavam no topo da mesa, as pontas dos meus dedos agarrando a madeira enquanto eu circulava meus quadris contra ele.

Alternando entre rápido e lento, duro e macio, ele entrou em mim.

Loucura. Doce loucura, e eu não conseguia o suficiente.

—Roman, — mordi meu lábio para me impedir de gritar. — Por favor.

Ele riu, possivelmente se divertindo que a minha recusa em implorar não durou muito tempo, mas eu não me importei. Eu o queria, queria tanto que doía.

—Venha para mim, Lauren.

Ele empurrou para dentro de mim e eu me separei. Meu corpo tremeu enquanto regatos de prazer percorriam-me, Roman encontrando sua chegada logo depois. Minha mão apertou minha boca enquanto eu fechava meus olhos tentando ficar quieta. Nossa respiração difícil soou mais alta na sala silenciosa.

—Eu não acabei. — Ele continuou a se mover, balançando lentamente para dentro e para fora. —Eu amo sentir você gozar. Sentindo você apertar meu pau.

Eu também gostei disso, permanecendo imóvel enquanto os pequenos pulsos continuavam a irradiar através de mim.

—Dirigir para casa vai ser interessante. — Eu torci para olhar para ele. —As minhas pernas parecem gelatinas.

Ele lentamente puxou para fora, pegando os lenços da mesa e nos limpando. —Não esqueça o que eu disse, jantar às sete.

—Sim eu lembro. Vestir-se bem. Eu levantei a mesa e me endireitei. —Para onde você está me levando?

Eu me perguntei se a parte *bonita* do *vestido* tinha sido para o seu benefício ou se estávamos indo para algum lugar que tivesse um código de vestimenta. Depois da última aventura de sexta-feira, não me importei em fazer perguntas. Eu sabia que iria amar o que ele tinha planejado.

Terminando a remoção do preservativo, ele fechou o zíper, me dando um sorriso que eu sabia que significava problema. — Você vai ver quando chegar lá.

—Ótimo. — Eu deveria ter sabido melhor do que esperar uma resposta direta. —Não posso esperar.

19

SENTAR EM SUA FERRARI nunca se sentiria comum.

Não era que fosse um carro esportivo italiano chamativo, ou que custasse uma quantia obscena de dinheiro. Foi que eu estava sentada dentro de uma Ferrari *com* Roman.

Um homem que, no passado, eu mal conseguia ficar por perto.

E enquanto meus sentimentos definitivamente mudaram, outras coisas não mudaram.

No trabalho, ele permaneceu o mesmo. Inabalável em sua postura, por vezes teimosa, feroz e com uma tendência a ser um idiota. Nós lutamos em toda a mesa, tanto quanto nós tínhamos feito antes, com Roman não tirando socos apesar de dormir na minha cama.

Ele não me enganou, me tratou diferente ou me deu um tempo. Ele esperava o meu melhor e eu prosperei por causa disso. E, por sua vez, ele era o mesmo idiota brilhante que parecia ter uma memória fotográfica quando se tratava da lei.

Não havia dúvida em minha mente de que trabalhar ao lado dele - mesmo que estivéssemos em lados opostos de uma questão - me tornava uma advogada melhor.

E adorei que ele não estivesse ameaçado.

Eu rolei minha cabeça para o lado, olhando pela janela enquanto sorria em contentamento silencioso enquanto dirigíamos. Ele ainda não tinha me dito para onde estávamos

indo, e além de me dizer que eu estava incrível - a saia floral de cetim de uma linha e preta no topo do ombro encontrando seu padrão de *bom* - ele estava sendo cauteloso.

Mas as peças do quebra-cabeça começaram a se encaixar quando chegamos à parte residencial de Beverly Hills. A parte *cara*, com seus grandes portões de ferro.

—Nós estamos indo para a casa do seu irmão? — Eu não tinha certeza se estava nervosa ou excitada, meus dedos enrolando em volta do meu cinto de segurança enquanto nos aproximamos da casa de Eric.

—Sim, é o jantar de ensaio para o casamento dele e da Tia, e minha presença é necessária mesmo que eu não esteja no casamento. Eu não podia sair disso, — ele disse casualmente, como se estivéssemos indo para a casa de um amigo para churrasco.

—Oh meu Deus, — eu gritei, minhas pálpebras descascando de volta para o pânico de olhos arregalados. — Pare o carro.

Ele ignorou tanto meu animado aceno e insistência para parar, encolhendo os ombros como se eu tivesse sido a louca. — Por quê?

Eu quase engasguei, sem saber como ele não conseguia entender o quão ruim era essa ideia. Era como se o senso comum tivesse sido deixado no meio-fio e em seu lugar houvesse um bando de idiotas.

—Você não pode me levar em um *encontro* para o jantar de ensaio do seu irmão. —Eu afirmei o óbvio, porque claramente ele não podia chegar lá sozinho. —Que diabos está errado com você? — Eu empurrei seu braço esperando que ele pudesse pegar a sugestão e encostar.

—O que você quer dizer com o que está errado comigo? — Ele riu, mantendo os olhos na estrada e sem mostrar sinais de diminuir a velocidade. —Nós estamos indo para a casa do meu irmão para o jantar, não é um grande negócio.

Eu zombei, a quantidade de ridículo nessa declaração quase demais para suportar.

—Mesmo que ele *não fosse* um ator famoso - o que ele é - e mesmo que eu *não o* conhecesse apenas uma vez - o que fiz - esse tipo de evento é geralmente para familiares e amigos íntimos, apenas por convite.Você não pode simplesmente trazer uma data aleatória que nem sequer conheceu o resto da sua família, —eu continuei, porque isso não era nem perto de tudo que eu tinha a dizer sobre o assunto. —Sem mencionar que eu era a advogada de sua noiva para o acordo pré-nupcial que ele não queria.Eu não acho que ele vai ficar feliz em me ver, e eu estou quase certa de que eles não vão me querer lá.

Não era que eu também estivesse ofendida por isso. Eu não tinha parentesco, conhecido puramente em uma capacidade profissional, e essa interação não tinha sido a mais agradável, especialmente para Eric. Eu sabia que era uma boa pessoa, e *eu* não me queria lá.

Roman me dispensou com um aceno de mão. —Quem se importa com o que ele quer, eu quero você lá. Além disso, ele

está tão feliz que vai se casar, não vai dar a mínima. Acredite em mim, aposto que ele nem percebe.

—Ele *está* indo para notar. — Eu tossi de volta a risada. —E você chegou a pensar em perguntar? — Mais uma vez, desenhando-lhe um mapa para Obvious Town. —Primeiro, pergunte ao Eric, considerando que você está sequestrando o jantar dele para seus próprios propósitos. E então eu, para ver se eu queria ir. É como se você literalmente não tivesse consideração por ninguém além de você mesmo.

Este não era um caso que ele pudesse ditar, e eu não era uma testemunha que ele pudesse manipular. Ele deliberadamente não me disse, o que só piorou a situação. Porque se não fosse *grande coisa* como ele escapou, ele teria mencionado isso. Ele poderia ter tentado passar por mim, mas eu sabia o estilo dele.

—Você teria dito não, meu caminho era melhor. — Ele não estava nem tentando esconder seu sorriso, a coisa toda parecendo divertida.

Morto.

Ou pelo menos ele estaria depois que eu calculasse mentalmente minhas chances de sobrevivência depois do acidente que o soco na garganta que o impediria causaria.

Carro velho, características de segurança em 1972 não eram as melhores.

Se ao menos estivéssemos conversando em um Volvo, ou algo com uma gaiola.

—Claro que eu teria dito não. — *Qualquer um com a capacidade de raciocinar e alguma compaixão teria dito não*. — Por todas as razões listadas anteriormente e mais.

—Bem, agora é tarde demais. — Ele acenou para o familiar portão de ferro preto. —Estamos aqui.

Uma mistura de palavrões e promessas de danos corporais graves foi murmurada sob a minha respiração quando ele parou ao lado de uma caixa de metal, o grande portão se abriu depois que ele entrou no código.

—Só para você saber, — eu avisei, minhas unhas cavando em minhas palmas enquanto o carro se movia lentamente para frente. —Depois que isso acabar, *não* passaremos a noite juntos. —Seria apenas ele e sua mão esta noite; o sexo estava fora da mesa.

Ele riu, seu sorriso pingando de presunção quando ele se virou para mim. —Eu meio que adivinhei isso. Por que você acha que fizemos o que fizemos em seu escritório antes de sairmos?

—Você é um porco. — Eu balancei a cabeça em descrença. Eu ainda não tinha certeza se estava me sentindo manipulada ou exultante por ele querer que eu conhecesse sua família. De qualquer maneira, ele ainda estava na casinha do cachorro enquanto o pânico e a raiva borbulhavam para a superfície.

—Vamos lá, Harper, vai ficar bem. — Sua mão alcançou meu joelho. —Minha família inteira estará lá. Tia também. Você disse que queria conhecer o resto dos meus irmãos, aqui está sua chance.

Ele estava certo. Eu era mais do que apenas um pouco curiosa sobre sua família. E se isso tivesse ocorrido em circunstâncias diferentes, em território neutro, eu teria adorado a oportunidade.

Mas por motivos além de sua compreensão, eu queria causar uma boa impressão com sua família e precisava de tempo para me preparar. Era como ser jogada em um julgamento de assassinato sem ter feito nenhuma preparação, precisando fazer sua defesa em pé diante do júri, nua.

—Não se surpreenda se até o final da noite eu trocá-lo por um de seus irmãos. — Era uma ameaça vazia, mas ele não sabia disso. —Você trouxe em você mesmo.

Ele não parecia convencido, torcendo os lábios em um sorriso. —Eu sou insubstituível, além de que eles te entediam.

Paramos no final da longa entrada, parando em frente à casa de Eric. As luzes externas estavam acesas com a música da parte de trás da casa caindo para a frente.

Já havia vários carros estacionados, com a Ferrari de Roman não parecendo deslocada ao lado da coleção de ornamentos de capuz de alta classe.

Eu sentei no meu lugar, precisando de um minuto para me recompor antes de sair. A última vez que eu estava sentada na frente da casa de Eric no carro, eu estava antecipando uma cena de Donnie Brasco. Agora, eu não tinha ideia do que esperar.

Foi um jantar de ensaio de casamento pelo amor de Deus; desajeitado nem sequer começou a cobri-lo.

Roman abriu a porta do lado do passageiro, tendo feito o seu caminho enquanto eu continuava meu debate interno. Ele estendeu a mão para me ajudar e eu ignorei, escolhendo arrumar minha saia.

Se ele estava incomodado com isso, ele não mostrou, esperando até que eu terminasse antes de colocar o braço em volta da minha cintura. Sua mão pressionou meu quadril enquanto caminhávamos juntos.

Suas mãos em mim em público ainda eram novas, mas eu adorei. Eu tomei cada toque roubado quando pude, apenas no caso. Eu esperava que não parasse, mas parte de mim não tinha certeza, querendo o contato e a confiança que veio com isso.

Eu não discuti sobre ele me segurando, mesmo que eu estivesse brava. Eu estava muito ocupada me preocupando com questões mais prementes como o que a família dele pensaria de mim, enquanto eu o deixava me levar pelas escadas até a porta da frente.

Paramos em frente à grande porta de madeira, a mão de Roman hesitando na campainha. —Se isso faz você se sentir melhor, eu disse a ele que estava trazendo um encontro.

—Não, isso não me faz sentir melhor, — eu disse honestamente. —Porque você está me chamando de um *encontro* significa que você não disse a ele que era eu. Está mentindo por omissão, seu idiota. Eu dei uma cotovelada nele, odiando que ainda o achasse atraente, embora ele me enfurecesse.

—Eu não concordo, conselheira. — Ele finalmente apertou a campainha, sorrindo enquanto me puxava para mais perto. — Eu dei a ele todas as oportunidades para me perguntar quem era o encontro, ele não perguntou. Você é, na verdade, meu encontro, então não há motivo para a acusação de mentira.

Meu sorriso aumentou quando ouvi a porta destrancar. — Não há júri para o glamour, Roman. Salve o desempenho.

—UAU. — Olhos arregalados me cumprimentaram, o homem do outro lado da porta surpreendeu quando ele nos levou. —Estou vendo o que acho que estou vendo?

—Quem é essa? — Outra voz, um segundo conjunto de olhos masculinos de largura se juntou ao primeiro na porta. — Puta merda!

Os homens eram obviamente relacionados, com características semelhantes ao homem ao meu lado, enquanto usavam olhos e cabelos ligeiramente mais escuros. Ficou claro que eles eram dois dos irmãos que eu não conheci.

Alto, bonito e atlético - era como se a família Larsson tivesse sido geneticamente modificada para um apelo sexual ideal. O pensamento de todos eles em uma sala juntos me deixou desconfortável; Eu não tinha certeza se toda aquela testosterona não ia me fazer vomitar espontaneamente. Graças a Deus eu estava tomando pílula, um desses Larssons iria engravidar alguém.

—Quando Eric disse que Roman estava trazendo um encontro, — Larsson número um estendeu a mão, seus olhos se movendo entre mim e o membro de seus parentes cujos dedos

estavam em volta da minha cintura. —Eu não sabia que ele queria dizer uma pessoa *real*. Oi, eu sou o Nick.

Eu aceitei seu aperto de mão, o calor de seu sorriso me fazendo retornar um dos meus enquanto me apresentava. — Lauren

—E eu sou Dave. — Ele empurrou Nick para fora do caminho, seus dedos envolvendo os meus quando ele se inclinou para frente. —Ele não seqüestrou você,sequestrou? — Um sorriso insolente se espalhou por seus lábios. —Pisque duas vezes se você não estiver aqui por vontade própria.

Uma risada real borbulhou na minha garganta, a tensão no meu corpo ligeiramente aliviada. Ambos não eram apenas atraentes, mas tinham sua própria versão de charme adorável.

—Eu não posso acreditar que estou relacionado a um bando de idiotas. — Roman balançou a cabeça, colocando cada um dos seus irmãos no braço. —Você não tem algum comercial de comida de cachorro para atirar ou algo assim? — Ele mordeu de volta o sorriso.

Dave zombou, estufando o peito. —Isso foi uma vez, e eu ainda estou recebendo ligações sobre isso. Sem mencionar que as cadelas me acham irresistível.

—Ele quer dizer cadelas *reais*. — Nick deu um tapa no seu irmão pelas costas. —Não há uma cadela ao redor que não seja atraída por ele. — Ele se inclinou para mais perto. —Pena que ele não tenha a mesma sorte com mulheres de sua própria espécie.

Roman revirou os olhos, levando-nos através da porta do vestíbulo principal enquanto eu ria, Nick e Dave parecendo gostar da minha reação.

—Bem, desde que os idiotas já se apresentaram, não há necessidade de eu fazer isso. — Roman se revezou dando a cada um deles um abraço no ombro que beirava a um equipamento. —Eles são mais inteligentes do que parecem, mas infelizmente não agem assim.

—Alguém está falando? — Nick olhou em volta, ignorando seu irmão. —Eu juro que às vezes ouço vozes.

—Eu gostaria que essas vozes lhe dissessem para conseguir um guarda-roupa melhor. — Roman inclinou o queixo para o traje de Nick, não impressionado com a camiseta mais casual e o jeans que seu irmão usava. —Alex aqui ainda? Ele ainda é jovem e impressionável, há esperança de que eu possa salvá-lo.

—Sim, ele está aqui. Todo mundo está lá fora. Dave apontou para o corredor. —A propósito, mamãe simplesmente parou de chorar. Agora você trouxe uma garota para casa, ela provavelmente vai começar de novo.

A revelação me surpreendeu. Eu sabia que ele não era grande em relacionamentos, mas eu assumi que um ou dois teriam feito o corte. Eu me virei para encarar Roman. —Você não trouxe as meninas para casa quando estava no ensino médio? Ou faculdade?

—Eu trouxe as meninas para casa. — Um sorriso apareceu em seus lábios. —Ninguém estava acordado quando elas estavam lá.

—Interessante. — Meu dedo bateu no meu queixo, imaginando o Roman mais jovem contrabandeando mulheres para sua casa de infância como contrabando. —Isso tudo é tão fascinante.

—Aposto. — Sua mão pressionou minha parte inferior das costas. —Vamos conhecer pessoas.

Nick e Dave lideraram o caminho com Roman e eu seguindo para o quintal. Mesas e cadeiras estavam em cima de um grande piso de madeira de lei que havia sido colocado sobre a grama. Parecia que uma sala havia sido jogada no meio do pátio, as mesas cobertas de tecido branco com peças florais coloridas.

Havia talvez vinte pessoas - vinte e cinco topos - se misturando e rindo contra uma trilha sonora de música e o chiar de uma grelha. O cenário estava faltando as pessoas habituais em uniformes brancos, com Eric e seu amigo Ryan assando bifes em um churrasco do tamanho de um Mini Cooper.

—Ei!— Uma voz familiar chamou atrás de mim. —Lauren, que legal você vir. — Era Tia, parecendo mais radiante do que deveria ser humanamente permitido.

Eu não tinha certeza se devíamos dar um aperto de mão ou abraçar desde que nossa última reunião terminou com uma troca de dinheiro. Não dois mil como eu pedi a Roman, eu tinha dado a Tia um desconto e não lhe contado.

Tia tomou a decisão por mim, pegando minha mão e apertando-a rapidamente antes de recolocar os dedos com uma taça de champanhe. Como um espetáculo à parte em Las Vegas,

a mudança foi tão perfeita que eu não tinha ideia de onde o vidro tinha vindo.

—Muito obrigado por receber-me. — Eu levantei meu copo mágico. —Tudo parece incrível.

—Roman. — Ele conseguiu um abraço regular sem truques de bebida. —Você deveria ir ajudar Eric com o jantar, tenho certeza que ele adoraria ver você.

Parecia que o feitiço de Larsson havia se apagado ou ela tinha sua própria versão. Mas senti que o sorriso dela e a sugestão de que ele fosse ter uma reunião amigável e fraternal não eram para o benefício de outra pessoa além da dela.

—Boa tentativa, Tia. — Ele não se moveu do meu lado. — Mas eu não vou sair convenientemente para que você possa fazer perguntas inapropriadas. Então, se você quiser perguntar algo, você terá que fazer isso comigo aqui.

—Bem. — Ela encolheu os ombros, sem parecer surpresa, seu plano havia sido frustrado. —Apenas uma informação, eu *sabia* que vocês estavam juntos.

Eu não tinha certeza de como ou o que ela sabia, mas isso me deixou um pouco desconfortável. Talvez tenha sido porque eu não tinha certeza do que *eu* sabia, a situação atualmente indefinida que não estávamos gastando muito tempo juntos, mesmo quando não estávamos fazendo sexo.

Não era que eu estivesse preocupada com Roman dormindo com qualquer outra pessoa - a menos que você contasse o par de finais de semana que ele não estava comigo,

não havia tempo. Ele pode não ser o homem mais virtuoso que eu conhecia, mas eu duvidava que ele fosse uma merda completa.

—Você sabe, talvez eu vá dizer oi para o Eric. — Eu dei um aperto no braço de Roman, decidindo que deveria morder a bala e tirar todo o estranho do caminho de uma só vez. E então eu poderia deixar Roman para lidar com as perguntas de Tia sobre o que estávamos ou não estávamos fazendo. Eu quase quis ficar por perto para ouvir as respostas, exceto que eu estava preocupada por não gostar delas. —Sinta-se livre para grelhá-lo enquanto eu estiver fora.

Eu dei a ambos um aceno antes que Roman tivesse a chance de me impedir, Tia agarrou seu braço enquanto eu me afastava e o mantinha como refém. Eu já decidi que gostava dela, mas a assistência extra definitivamente tinha ganhado pontos extras.

Os olhos de Eric levantaram enquanto eu passeava, tomando um gole de sua cerveja quando ele entregou um par de alicates grandes para Ryan antes que ele se afastasse da churrasqueira.

—Lauren— Ele assentiu, me dando um sorriso caloroso. — É bom ver você de novo.

Ainda não parecia normal vê-lo em uma capacidade informal, uma que não fosse separada por uma tela grande ou pelo menos algumas barreiras e um tapete vermelho. Mas, para seu crédito - e ao contrário de seu irmão - seu ego estava faltando em ação, o olhar em seu rosto sem qualquer hostilidade. Se ele não estava feliz por eu estar lá, ele estava

fazendo um excelente trabalho de escondê-lo, a bondade parecendo genuína.

—Eu quero me desculpar pela insensibilidade de Roman. — Eu decidi que a abordagem direta seria o melhor. —Espero que eu estar aqui não seja um problema.

—Nem um pouco, — ele sorriu, tomando outro gole de sua cerveja. - Você não acha que eu teria deixado ele convidar um estranho para minha casa, não é? Quando ele perguntou se poderia trazer um encontro, eu sabia que era você.

—Bem, pelo menos um de nós sabia. — Eu tentei sorrir, ainda indecisa sobre o que eu ia fazer para punir Roman. —Ele sempre foi um idiota tão egoísta?

Ele riu, o feitiço de marca registrada de Larsson brilhando. —Ele gosta que todos pensem assim, mas acredite, ele não é tão mal quanto finge ser. Ele também pode ser muito atencioso e tranquilo. —

—Estamos falando de *Roman*, certo? —Eu brinquei, mal conseguindo vislumbrar seu lado tranquilo. A última sexta-feira tinha sido a primeira vez em tempo real, e anteriormente no bar, mas eu suspeitava que fosse por segundas intenções.

—Um e o mesmo. — Ele olhou para o irmão que ainda estava sendo mantido em cativeiro pela minha nova pessoa favorita, Tia. —Ele distorce a verdade para conseguir o que quer, e é muito esperto também. Mas ele não é um completo degenerado, ele não mentirá ou trapaceará. É uma linha fina, mas está lá. Mas você já sabe disso ou não estaria aqui.

—Eu realmente não tenho uma escolha sobre estar aqui, — eu ri com um encolher de ombros casual. —Ele não me disse para onde estávamos indo.

Eric balançou a cabeça, seus olhos azuis quase idênticos aos de seu irmão olhando para mim com mais compreensão do que eu gostaria. —Eu quis dizer com *ele*.

—Com todo o seu dinheiro, você poderia ter contratado alguém para cozinhar para nós. — Roman veio atrás de mim, em algum momento escapou do interrogatório de Tia. —Quando você ficou tão barato?

—Desde que eu estou tentando evitar denunciar a imprensa que eu vou me casar amanhã. — Eric sorriu para o irmão. —Já é ruim o suficiente que eles já suspeitem, quanto menos atividade eu tiver em torno da propriedade, melhor. Além disso, sou perfeitamente capaz de lidar com a minha própria grelha, isso me deu a chance de usar aquele acordo pré-nupcial que vocês elaboraram como gravetos. Ele levantou a cerveja com um brinde, sorrindo enquanto tomava um gole.

Roman mordeu o seu sorriso, passando a mão pela minha cintura. —Você sabe que a queima não anula isso, idiota.

—Tanto quanto eu estou preocupado, isso acontece. Você vive a sua verdade, eu vou viver a minha. Eric inclinou o queixo para mim. —Aproveite o resto da noite. — Ele vagou de volta para o churrasco, deixando-nos sozinhos.

Roman me deu um sorriso satisfeito. —Veja, eu te disse que ele não dava a mínima. Você deveria me ouvir mais vezes.

—Você gostou do seu tempo com Tia? — Eu ignorei ele e sua presunção. —Parecia que você estava tendo uma boa conversa.

Ele balançou a cabeça, dando uma risada. —Vamos conhecer minha mãe e meu irmão mais novo. É duvidoso que você tenha uma chance após o jantar, as habilidades culinárias de Eric são questionáveis na melhor das hipóteses e provavelmente todos nós acabaremos na sala de emergência.

Com a mão ao redor da minha cintura, ele me guiou até uma mulher loira deslumbrante que não parecia velha o suficiente ou louca o suficiente para ter dado à luz cinco filhos.

—Mãe, esta é Lauren Harper. Nós trabalhamos juntos e ela também é meu encontro. — Ele me deu um sorriso. —Harper, esta é minha mãe, Kate.

—Oh, Roman. — Kate cheirou um lenço de papel, tentando enxugar as lágrimas e se recompor. —Estou muito feliz em conhecê-la, Lauren.

—É muito bom conhecer você também. — Eu estendi minha mão, ela agarrou e deu um rápido aperto.

—Eu não tenho certeza porque você está chorando. — Roman revirou os olhos. —Eric acaba de se casar, eles nem estão se movendo.

—Você se cala. — Ela deu-lhe uma cutucada brincalhona. —Eu tenho permissão para chorar se eu quiser.

—Uau, você é o encontro de Roman? — Uma versão alta, porém mais magra e mais jovem, de Eric e Roman apareceu ao

lado de sua mãe. —Eu pensei que Nick e Dave estavam brincando.

Eu não tinha certeza de como isso era possível, mas cada um desses garotos era lindo. Certamente, um deles deveria, por lei das médias, ser menos bonito? Mais curto no mínimo. Parecia estatisticamente impossível, mas lá estava na minha frente.

—Lauren— Eu apertei a mão dele. —Você deve ser Alex.

—Eu sou. — Um sorriso insolente se espalhou pelo rosto dele. —Ele fala muito sobre mim?

—Eu tinha grandes esperanças para você, Alex. — Roman suspirou, fingindo estar irritado. — *Você* era o meu favorito.

Depois de mais alguns idas e vindas entre os irmãos e alguns repreenções de Kate, nos estabelecemos em uma conversa fácil.

Roman me apresentou a família de Tia, assim como sua melhor amiga, Lila, que também namorava Ryan. E finalmente ele me apresentou a seu pai, Jensen, que estava tão longe de Hollywood quanto possível por ser um engenheiro biomédico de todas as coisas.

Jensen era mais reservado que seus filhos, feliz por se recostar e aproveitar a noite com sua esposa Selena. Ele e Kate se divorciaram por mais de uma década, mas ainda mantinham um relacionamento muito civilizado e amigável. Foi encorajador ver, honestamente. Em nossa linha de trabalho, as pessoas sendo amigáveis depois que se divorciaram não eram a norma.

—Se todos puderem se sentar, estamos servindo o jantar. — Eric chamou a atenção de todos enquanto ele e Ryan levavam bandejas de comida para as mesas.

Ainda era estranho estar lá, mas depois de outro par de taças de champanhe, eu abracei o estranho e fui com ele.

—Então, você está pensando em estudar direito? — Eu me virei para Alex que tinha convenientemente sentado ao meu lado. Acho que ele estava esperando irritar Roman, que estava do meu outro lado, mas se ele estava irritado com isso, ele não estava mostrando isso.

—Sim, mais dois anos de graduação. — Alex tomava uma cerveja, apesar de ter pouco tempo de completar vinte e um anos. —Esperando ficar em Berkeley para a Faculdade de Direito, a Nova Inglaterra é muito fria para mim.

—Ele era mimado demais quando criança, — ponderou Roman. —Ainda assim, acho que poderia ser pior. Ele poderia estar entrando no show business como os outros palhaços com quem eu me relaciono. O desgosto em seu rosto teria sido crível, exceto pelo sorriso que ele estava usando.

—Roman é apenas ciumento porque ele tem zero talento. — Dave foi até a nossa mesa, arrastando uma cadeira com ele. —Ele também tem zero personalidade, por isso é tão bom quanto ele escolhe passar a maior parte do tempo em um escritório. — Ele se sentou perto de Alex.

Roman deu um passo à frente, jogando algumas farpas de suas próprias costas, mas estava surpreendentemente relaxado.

—Sua família é muito boa. — Meu ombro cutucou o dele. Todos os outros se mudaram das mesas e estavam mais uma vez se misturando, deixando-nos sozinhos.

Ele olhou para os irmãos, todos rindo. —Eles estão bem, eu acho. O que me leva à minha próxima questão. Quais são seus planos para amanhã?

—Não é amanhã o dia do casamento do seu irmão? — Eu perguntei, imaginando que não o veria até provavelmente mais tarde.

Roman revirou os olhos, seu braço relaxando nas costas da minha cadeira. Suponho que sim, a menos que ambos recuperem o juízo nas próximas vinte e quatro horas e cancelem a coisa toda.

Meu punho deu-lhe um solavanco brincalhão no braço. — Eu sei que você disse que o casamento não é sua coisa, mas você poderia tentar ser feliz por eles. — Fiz um gesto para Tia e Eric, os dois parecendo escandalosamente apaixonados.

—Sim, tanto faz. — Ele ignorou a exibição amada e se virou para mim. —Amanhã você está livre? Eu quero te ver.

—O que você está me perguntando? — Tomei cuidado para não assumir nada porque, com Roman, você simplesmente não sabia.

Ele *poderia* estar me convidando para ser seu mais um no casamento de seu irmão, desta vez me dando a cortesia de uma cabeça antes de me empurrar para uma função familiar.Ou ele *poderia* estar me usando como uma desculpa para sair disso, da

mesma forma que um namorado obscuro lhe pede para ser um álibi quando ele derruba uma loja de bebidas.

Eu não estava confiante em adivinhar qual deles era mais provável, e mais ao ponto, qual me deu menos ansiedade.

Seus olhos se conectaram com os meus enquanto o barulho continuava ao nosso redor. —Eu estou pedindo para você vir ao casamento comigo.

Suspirei, o conflito fazendo minha pele coçar.

Eu queria dizer sim, para dizer que eu adoraria ir como seu par para o que provavelmente seria um lindo casamento. Sem mencionar que não era todo dia - a menos que você contasse agora - que eu consegui me esgueirar para a festa particular de uma estrela de cinema. Imaginei que seria um dia incrível seguido por uma noite ainda mais espetacular.

Mas.

Mas.

Mas.

No fundo eu sabia que estava convidando problemas.

Ir a casamentos era algo que você fazia com um namorado. Agarrando o braço daquela pessoa especial enquanto se aquece ao seu redor. Talvez você tenha imaginado como seria a sua vez, ou até mesmo sonharia em pegar o buquê. E embora eu soubesse que isso era o mais próximo que eu estava de um relacionamento em meses - mesmo que tivesse caído acidentalmente -, fui cautelosa sobre a ideia errada.

Não apenas eu, mas todo mundo. Sua mãe já estava com os olhos marejados sobre Roman trazendo para casa uma garota e seus irmãos eram bons demais para as palavras. Eles assumiram que um dia isso poderia ser nós? Eu tinha expectativas suficientes de que precisava para viver, não tinha certeza se queria decepcionar o que provavelmente era uma das famílias mais legais que já conheci.

—Roman, o que você está fazendo? — Eu apertei sua mão, sabendo que eu estava possivelmente cometendo um erro.

—Eu estou pedindo para você ser meu encontro para o casamento do meu irmão. — Ele apertou de volta. —Não precisa ser um grande negócio.

Basta ir ao casamento, meu subconsciente gritou comigo. *Como ele disse, não tem que ser um grande negócio.* —E se eu disser não?

—Então eu vou sozinho. — Ele encolheu os ombros. —Eu não tenho o hábito de ter mulheres amarradas e amordaçadas, embora, com você, eu não descarte isso. — Ele me bateu no nariz.

Havia uma sinceridade em sua voz e em seus olhos que puxavam meu coração. Isso me desarmou e, por um segundo, eu esqueci tudo o que havia chegado antes daquele momento e o que poderia vir depois. Esqueci o que poderia ou poderia significar e deixei ir.

—Obrigada, eu adoraria ir. — Eu disse isso antes de perceber, as palavras me surpreendendo quando saíram dos meus lábios.

—Boa. — Ele me deu um sorriso satisfeito. —Mas se você quer que eu te amarre e amordace você, eu ainda estou pronto para isso.

Eu balancei a cabeça me sentindo mais emocionada do que eu provavelmente deveria. —Que tal eu ligar e amordaçar você em vez disso? — Eu me senti sorrindo. —Isso pode ser divertido, na verdade.

Ele riu, roçando minha junta com um beijo antes de se inclinar e sussurrar: - Não é uma chance, Harper.

20

Eu não tinha visto.

Por mais tentador que fosse dar a Roman e passar a noite com ele depois que saímos do jantar de ensaio, eu não o fiz.

Em vez disso, insisti que ele me levasse para casa, onde passei a noite sozinha. Não porque eu estava com raiva de sua pequena façanha, lançando sua família em mim desprevenida. E não foi só para provar um ponto - embora esse fosse um bom benefício adicional. Foi porque eu precisava de uma noite só para entender o que diabos eu estava fazendo. E mais ao ponto, o que eu queria fazer.

Ele deixou claro que minha decisão de passar a noite sozinha o desagradou, mas ele não brigou comigo depois que ele me deixou em casa. Em vez disso, ele me deu um beijo de despedida e disse que voltaria à tarde. O casamento de Tia e Eric era ao entardecer, no mesmo quintal onde jantamos na noite anterior.

—Hoje não é seu dia de folga? — Eu olhei para cima de pintar minhas unhas no sofá para ver Morgan em seu uniforme.

—Sim, mas eles estão com poucos funcionários, então eu vou cobrir por algumas horas. — Ela pegou sua bolsa e telefone. —Você passou o dia com Roman?

—Sim. — Eu soprei meus dedos, tentando parecer casual. —Eu estou indo para o casamento de seu irmão.

—Hmmm, casamento do irmão, hein? — Ela nem tentou esconder a presunção. —Mas você não está namorando nem nada.

—Eu sei eu sei. — Eu levantei a mão. —Salve o julgamento, podemos discutir minha estupidez no almoço de amanhã. Roman está nos levando para fora.

—Oooooo, Roman está nos levando para fora. — Ela deu um tapinha no ombro com um olhar bobo no rosto, como se estivesse gostando de me fazer contorcer. —Posso ser a irmã preocupada e perguntar-lhe quais são as suas intenções?

Meu olhar de advertência não fez nada para limpar o sorriso do rosto dela. —Não, você não pode.

Ela gemeu, fazendo beicinho na porta. —Tudo bem, seja chata. Divirta-se no casamento. Espero todos os detalhes amanhã.

Foi a minha vez de gemer quando acenei para ela.

Enquanto eu nunca tinha intencionalmente quebrado o privilégio, se eu não contasse a ela sobre o que eu chamei, a conexão com Larsson logo, eu iria explodir. Não é como se eu dissesse a ela sobre o meu envolvimento legal, e não era como se ela fosse contar a outra pessoa.

Amanhã. Eu conversaria com Roman hoje e explicaria a ele o quanto é importante que eu conte à minha irmã. Garanto-lhe que poderíamos confiar nela e sua conexão com seu famoso irmão nunca seria revelada. Pelo menos não por nós.

Uma longa e profunda respiração lentamente diminuiu. Era uma coisa a menos para se preocupar, então agora eu poderia ter um colapso nervoso por causa de uma questão mais urgente, como que diabos eu deveria usar?

Havia uma roupa especial que fosse adequada ao ir ao casamento de uma pessoa famosa, que você mal conhecia, de quem você estava namorando e que você lidaria com a noiva de casamento?

Vestidinho preto talvez?

Ou era mais um vestido maxi floral?

Ugh, pelo menos eu tinha algumas horas para olhar fixamente para o meu guarda-roupa antes de precisar tomar uma decisão de qualquer maneira.

Um vestido de cocktail verde-esmeralda foi o que acabei decidindo. Não muito chamativo, não muito formal e espero que nada atraia uma atenção indevida para mim.

Então havia a questão de um presente, não a coisa mais fácil de organizar quando você tinha tempo zero e não tinha ideia do que fazer. Eu duvidava muito que eles estivessem registrados na *Macy's,* mas eu também não podia ir de mãos vazias.Então, contra o meu melhor julgamento - aquele que disse que não precisariam de nada que eu pudesse pagar - fiz uma rápida viagem até a *Target* e peguei uma torradeira.Porque eu não me importava com quanto dinheiro você tinha, quando você pegava a fome às duas da manhã e a empregada voltava para casa para o dia, você ia precisar de uma torradeira para aquecer as mordidas de pizza congeladas.

—Está pronta? — Roman entrou pela minha porta parecendo incrível em um terno de carvão que deveria ter sido ilegal. Eu pensei que tinha visto tudo em seu arsenal de designer, mas claramente ele estava guardando este para uma ocasião especial.

—Eu odeio esse terno, — eu menti, tomando um minuto para apreciar a minha opinião, o desejo de jogar com a gravata forte demais como meus dedos ajustaram. —Isso faz com que sua bunda pareça horrível.

Ele riu, suas mãos pousando nos meus quadris. —Bom, eu odiaria alguém estar olhando para minha bunda a noite toda, especialmente com minha mãe por perto. Que tipo de pervertido doente faria isso de qualquer maneira?

Teria sido fácil arrastá-lo para o meu quarto e desembrulhá-lo uma deliciosa grife de cada vez, mas não queria nos atrasar.

Eu puxei seu braço, movendo-o para a mesa da minha cozinha, onde o presente estava maravilhosamente embrulhado. —Você pode me ajudar a colocar isso no carro ou seus músculos são decorativos?

—Que diabos é isso? — Ele olhou para a caixa com suspeita, virando-a embora estivesse coberta de papel prateado brilhante e um grande laço branco.

—Eu consegui um presente para eles. — Eu percebi que era auto-explicativo, mas claramente não era. —Eu não estava indo para o casamento do seu irmão sem conseguir alguma coisa.

Ele balançou a cabeça, parecendo divertido. —Você não tem que fazer isso, você está indo como minha convidada e eu já tenho alguns títulos de investimento.

—Uau, títulos de investimento, — eu brinquei, não de todo chocada que ele teria conseguido um presente prático. —Você está tentando aborrecê-los até a morte antes de seu primeiro aniversário?

Ele pegou a caixa, pesando-a nas mãos. —E o que você conseguiu?

Eu me endireitei, sentindo orgulho de mim mesma. —É uma torradeira e eles vão adorar.

—Você conseguiu uma torradeira? — Seu sorriso zombou de mim quando uma sobrancelha se levantou. —Um aparelho de cozinha?

Sua zombaria não fez nada para arruinar o meu senso de realização. —Tenho certeza que sim, é um Cuisinart e cabe uma pizza inteira de 12 polegadas. E adorei tanto que até consegui uma para mim. — Eu apontei para a caixa grande no balcão da cozinha. —Eles podem comer anos de lanches da meia-noite enquanto esperam que seus laços estúpidos amadureçam. Agora é melhor sairmos daqui ou vamos nos atrasar.

Ele revirou os olhos, segurando a caixa enquanto eu dava a ele um empurrão amigável para a porta. Nós pegamos o elevador desta vez, seus olhos inquietos enquanto eles vagavam por mim até chegarmos ao andar de baixo e saímos para seu carro. A falta de espaço no porta-malas da Ferrari significava que eu tinha que equilibrar a caixa no meu joelho até chegarmos

à enorme mansão de Eric. Foi útil para garantir que eu mantivesse minhas mãos para mim mesma, então pelo menos não estávamos atrasados.

Roman estacionou na frente como nós tivemos na noite anterior, seu irmão Dave nos cumprimentou quando saímos do carro.

—O que está na caixa? — Ele pegou das minhas mãos, me dando a chance de sair do banco do passageiro enquanto Roman vinha para o meu lado.

Ele bateu no presente na mão de Dave antes de colocar o braço em volta de mim, —Uma torradeira.

—Doce. — Ele assentiu, sorrindo enquanto a levava para a casa.

Eu dei uma cotovelada nas costelas de Roman quando seguimos Dave pelas escadas. —Veja, alguém aprecia meu gênio.

Roman me segurou com mais força quando ele se inclinou. —Isso é porque ele ainda vive como se estivesse em uma casa de fraternidade.

—Eu ouvi isso, idiota, — Dave chamou por cima do ombro.

—E ainda, — Roman riu, —você não negou isso.

Dave nos apontou para o quintal enquanto ele desaparecia com o presente.

No pouco tempo desde a última vez que estivemos na casa de Eric, ele havia se transformado de um belo quintal em um

local deslumbrante ao ar livre. Grandes dosséis brancos tinham sido erguidos com mais daquele piso de madeira polida sendo colocado na grama, a área coberta de rosas de cor pastel e grandes lírios brancos.

Cadeiras brancas tinham sido colocadas em duas fileiras com um corredor branco que se separava em duas metades que levavam a um enorme arco de luz de fadas.

—Uau, está lindo. — Meus olhos flutuaram enquanto absorviam todos os pequenos detalhes da cena do livro de histórias.

A mão de Roman pressionou minhas costas enquanto nos movíamos para as cadeiras, pessoas já sentadas e conversando enquanto música suave tocava. —Você quer se sentar? Eu só vou checar Eric.

—Sim Sim claro. — Eu acenei para ele, muito ocupada olhando para todos os pequenos detalhes para me preocupar se ele estava sentado ao meu lado naquele momento. —Diga a ele para quebrar uma perna ou algo assim. Oh, olhe o que eles fizeram para a piscina! Eu apontei para as pequenas lanternas flutuantes que balançavam na superfície azul escura.

Ele olhou, sacudindo a cabeça, ele me deu um beijo rápido. —Eu voltarei.

Quando ele saiu, me acomodei em meu assento, maravilhada com a facilidade com que me sentia. Poderia ser os dois copos de vinho que eu tinha entre o meu traço de misericórdia para Target e me preparando para o casamento.

Ou talvez eu estivesse ficando insensível a estar perto de Roman e como parecia loucura.

Ele não era mais tão terrível. Sua arrogância, não mais abrasiva. E até mesmo alguns dos traços que eu já achei desagradáveis e irritantes, agora pareciam agradáveis e meio fofos.

Eu gostava de passar tempo com ele, estava animada com a maneira como ele me desafiou e amava que ele não me tratasse como uma boneca de vidro que precisava ser colocada em um pedestal. Se eu não soubesse melhor - não tinha certeza de quanto dos meus sentimentos estava relacionado com o vinho - eu diria que estava começando a ter sentimentos por Roman.

Sentimentos onde eu não queria matar ou mutilar ele.

Sentimentos de *namorada*.

Merda.

Tentei me distrair, olhando para as pessoas sentadas e vendo se reconhecia alguém. Havia alguns rostos familiares, pessoas que eu tinha visto da noite anterior. O cunhado de Tia estava conversando com a irmã mais nova de Tia, que tinha voado de Paris, ambos alheios ao meu olhar fixo.

Roman voltou a se sentar ao meu lado. —Eu perdi alguma coisa?

—A loira - quem eu tenho certeza é famosa - está grávida. Ela continua passando a mão sobre a barriga e o homem está pairando sobre ela como um guarda-costas. Eu discretamente apontei para o casal loiro que parecia estar fazendo compras

antes de continuar. —Aquele cara na parte de trás é segurança, mas fingindo ser um convidado, ele tem um fone de ouvido e uma protuberância nas costas que é possivelmente uma arma. Aquela mulher ao lado de sua mãe, que eu suponho ser sua tia, está aborrecida por não usar o rímel à prova d'água e enxugar os olhos e retocar sua base a cada poucos minutos. E acho que seu irmão Alex está tentando bater na irmã mais nova de Tia, ela está sendo educada, mas não está interessada.

Isso era tudo que eu tinha agora, mas tinha certeza de que poderia conseguir alguns outros pedaços interessantes antes que a noiva fizesse uma aparição.

—E você descobriu se foi o Professor Plum quem matou a Sra. Peacock na biblioteca com o castiçal? — Roman riu, apoiando o braço nas costas da minha cadeira. —Você está aqui para um casamento, não para avaliar uma piscina de jurados.

—Desculpe, velhos hábitos. — Eu me virei para ele, deixando meu povo de lado por um tempo. —Como está seu irmão? Ele está nervoso?

Roman sacudiu a cabeça. —Não, ele está esperando por isso há algum tempo. Tia, por outro lado, está em um banheiro no andar de cima vomitando. Eu acho que Lila deu a ela um Xanax.

—Bem, é um grande negócio, sair na frente de todas essas pessoas. — Apontei para os cinquenta ou sessenta amigos e familiares reunidos. —Tenho certeza que eu estaria vomitando também.

—Engraçado, eu não achei que você era o tipo de casamento. — Ele esfregou o queixo como se estivesse mergulhado em pensamentos. —Você não está ficando sentimental em mim, você é, Harper?

—Não, — eu zombei, acenando com a mão como se ele tivesse dito a coisa mais ridícula de sempre. Porque *foi* a coisa mais ridícula de todas.

Eu não queria nem um relacionamento sério, muito menos se casar. Um marido era a última coisa de que eu precisava, não se pretendesse fazer parceria em algum momento. O casamento só complicaria as coisas.

Então, por que a ideia não parecia mais tão ruim? Como *talvez*, se eu encontrasse alguém que pensasse de forma semelhante e apoiadora, seria possível ter os dois. Eu não sei, pode dar certo, certo?

—Não, não há casamento para mim, — eu assegurei a ele, as palavras pela primeira vez soando desconfortáveis na minha boca. —Eu só quis dizer, se eu tivesse que perder a cabeça e concordar em passar o resto da minha vida com um cara que pode ser estressante para prometer que na frente de uma platéia de pessoas.

Parecia que ele estava prestes a dizer alguma coisa, mas quando a boca se abriu, a música ficou mais alta. Um silêncio excitado caiu sobre a multidão enquanto as pessoas se apressavam em seus lugares. Os pais de Eric e a mãe de Tia foram até o altar, dizendo olá e excitados enquanto eles se arrastavam para as cadeiras.

Em seguida veio Eric e seu padrinho, Ryan, ambos de tirar o fôlego em ternos pretos combinando. Eles andaram casualmente até a frente do arco, onde conversaram com o celebrante que aguardava, Eric ocasionalmente virando e piscando um de seus sorrisos de galã de estrela de cinema.

Então a música parou, o intervalo durou apenas um minuto antes que as conhecidas cordas de —Cannon in D— fossem canalizadas pelos alto-falantes.

A sobrinha e o sobrinho de Tia saíram primeiro, ambos parecendo adoráveis enquanto quase corriam para onde seus pais estavam sentados. E então veio Lila, a melhor amiga de Tia e dama de honra, flutuando pelo corredor em um lindo vestido de lavanda.

Houve um suspiro coletivo quando Tia saiu.

Vestindo um vestido de renda simples, mas impressionante, ela parecia uma princesa no braço de seu pai. Ela sorriu enquanto passava, lentamente se aproximando de Eric, que não tirou os olhos dela. Ela era provavelmente a noiva mais linda que eu já vi, radiante e apaixonada, e Eric parecia um homem que iria travar uma guerra só para fazê-la feliz.

Eu nunca chorei em casamentos.

Nunca senti aquele puxão no meu coração.

Mas quando o serviço começou, senti meus olhos lacrimejarem com uma vibração constante em minha barriga enquanto trocavam votos e prometiam um ao outro para sempre.

Eu não queria isso para mim, então por que isso me deixou tão emocional?

Roman olhou para mim, mas eu forcei um sorriso e fingi ser tão indiferente quanto ele parecia estar mantendo meus sentimentos fechados até que Eric finalmente beijou sua noiva.

Um suspiro de alívio derramou-se do meu corpo enquanto caminhavam de volta pelo corredor como marido e mulher. O casal feliz partiu para tirar algumas fotos enquanto os garçons circulavam com grandes bandejas prateadas de bebidas e canapés. E se alguma vez eu precisava de uma bebida, era agora - os efeitos daqueles dois vinhos haviam diminuído há muito tempo.

—Com sede? — Roman acenou para minhas mãos, uma flauta de champanhe alojada em cada uma delas.

—Está quente e não quero desidratar. — Tomei um gole de um, esperando que o álcool pudesse fazer alguma coisa sobre essa aflição, fazendo-me sentir as coisas.

Não.

Eu ainda me sentia chorosa e emocional.

Melhor tomar outro gole.

Roman pegou um dos copos vazios da minha mão e substituiu-o por um pouco de água. —Você pode querer desacelerar se quiser ir jantar. Eu odiaria te encontrar flutuando na piscina com todas as luzes bonitas.

Minha cabeça assentiu, sabendo que ficar bêbada não seria sábio quando eu me sentia tão imprevisível. —Acho que posso encontrar um banheiro e me refrescar um pouco. O calor. — Acenei indecorosamente enquanto me desculpava.

O sulco de sua testa me disse que ele estava desconfiado, mas ele não me impediu. Deixei ele e a maioria dos convidados do lado de fora e entrei na parte de trás da casa. Havia algumas pessoas na cozinha, principalmente em trajes brancos que revitavam suas bandejas com mais comida e bebida. Enquanto alguns convidados se demoravam na grande área aberta, imaginei que fosse uma sala de estar casual.

Um homem prestativo - que eu tinha certeza de que era segurança - me levou a um banheiro na parte de trás do corredor, meus saltos estalando no chão enquanto eu caminhava para ele.

Mal fechei a porta quando me virei e vomitei. O calor percorreu meu corpo quando eu caí de joelhos e vomitei novamente. Era a segunda vez que Roman Pierce evocava esse tipo de reação, e apenas uma dessas vezes eu sabia que era porque não o odiava.

Não, isso era muito pior que ódio.

Oh meu Deus.

Eu estava me apaixonando por ele?

Meu corpo tremeu quando eu agarrei as bordas da porcelana, tentando lutar contra o desejo de estar doente de

novo quando sentimentos e pensamentos caíram na minha cabeça.

Isso não deveria acontecer, e mais ao ponto, como eu *deixei* isso acontecer?

Eu tinha que parar com isso, tinha que encontrar uma maneira de voltar a odiá-lo. Ou, no mínimo, descobrir uma maneira de acalmar meu coração idiota que de alguma forma decidiu que ele era o cara com quem eu queria um futuro.

—*Apenas me leve agora, Senhor,* — eu sussurrei no escuro. — *Vamos acabar com isso aqui, então eu não tenho que ir lá e encará-lo.*

Ele saberia.

Ele olharia para mim e *saberia* exatamente o que eu estava sentindo.

E não havia como arriscar isso.

Levantei-me devagar, olhando-me no espelho enquanto pegava a água da faceta e a levava à boca. Eu tinha algumas balas na minha bolsa e conseguia consertar minha maquiagem, pelo menos não seria óbvio que o pensamento de estar apaixonada por Roman Pierce tivesse me levado ao vômito.

—Basta sair lá, rir e depois ir para casa e estragar seus miolos. — Eu balancei a cabeça para mim mesma no espelho. — Lembre-se de que você está apenas fazendo sexo, e estar apaixonada é para otárias.

Eu me virei, acreditando em nenhuma das palavras. Não aquelas que eu falei em voz alta no espelho nem as que estavam em volta da minha cabeça tentando me convencer de que eu não tinha sentimentos.

De todos os terríveis momentos de ter uma epifania, um banheiro no casamento de pessoas que você mal conhecia era provavelmente o pior.

Eu tinha me empolgado o suficiente para sair e voltei para o corredor quando ouvi vozes vindo em minha direção.

—Reze aos Deuses Viking, Lila. Orem a todos eles. A noiva, não parecendo tão radiante, veio em minha direção.

—Oh, ei. — Lila acenou, carregando o véu de Tia enquanto ela se arrastava para trás. —Só precisamos do banheiro rapidinho. Emergência de noiva e tudo mais.

Eles passaram por mim, trancando-se no banheiro enquanto eu ficava do lado de fora ligeiramente confusa.

O som familiar de vômito seguiu logo depois.

Hmmm você pensaria que os nervos teriam terminado uma vez que as formalidades acabaram, certo? Mas, se a atividade no banheiro fosse alguma coisa, alguém ainda estava se sentindo estressado.

Eu tinha um péssimo histórico com os banheiros que decidi.

—Você está bem? — Bati na porta. Mais uma vez, a intervenção divina me deu uma distração quando tive minha crise.

—Sim, tudo bem. — A voz de Lila flutuou de dentro; Tia muito ocupada em ficar doente para responder por si mesma.

Eu não me importava com o que Lila estava dizendo, não havia nada sobre essa situação que fosse *boa*.

Eu tenho sentimentos por Roman - não é bom.

Tia vomitando em um banheiro depois que ela se casou com o homem dos seus sonhos - não é bom.

Foi por isso que, em vez de cuidar do meu próprio negócio e voltar para a festa onde eu teria que fingir que não estava me apaixonando por um homem, eu estava ficando exatamente onde estava, conversando com duas mulheres que mal conhecia na porta do banheiro.

A porta se abriu lentamente, Lila saiu segurando o véu de Tia em sua mão com a pálida noiva sem véu a seguindo.

—Gripe estomacal? — Eu ofereci, apesar de estar quase certa de que não era.

—Você não pode dizer uma palavra. — A cabeça de Tia tremeu. —Nem uma palavra, especialmente para Roman.

Sim, eu pensei assim.

Eu respirei fundo, minhas costas se endireitando quando olhei para ela nos olhos. —Tia, você parece ter esquecido que sou sua advogada. Mesmo se eu quisesse - o que não faço - não

poderia dizer nada a ninguém. Não para Roman, não para Eric, e não para aqueles Deuses Viking que você estava orando quando entrou.

Lila e Tia olharam uma para a outra, a não dita *eu acho que podemos confiar nela* sendo debatida enquanto ficamos em silêncio.

Tia acenou para o corredor. —Precisamos levar isso para cima.

Eu segui sem palavras, subindo as escadas enquanto o barulho do casamento se afastava quando chegamos ao segundo andar. Tia nos levou a um quarto, fechando a porta uma vez que estávamos todos dentro.

—Estou duas semanas atrasada, acho que estou grávida e estou enlouquecendo. — Ela andava de um lado para o outro, os dedos segurando a bainha do vestido para não pisar na renda.

Minha completa falta de surpresa.

Vômito

Parecendo páliao.

Encontro secreto com sua melhor amiga em um banheiro.

Foi meu primeiro palpite, mesmo sem sua confirmação.

—Ok, e você está preocupada com o que Eric vai dizer? — Eu perguntei enquanto a observava torcendo as mãos.

Parte do meu trabalho era fazer perguntas, descobrir o problema e a melhor defesa possível. E enquanto isso não era

um caso de tribunal, se eu entendi exatamente o que estava preocupando-a, eu estava confiante de que poderíamos encontrar uma solução.

—Eu sei o que você está pensando. — Ela acenou com as mãos no ar. —O que é grande coisa, nós nos amamos, somos casados, então talvez o momento esteja errado, mas não é o fim do mundo. Mas é um grande negócio, é um *grande* negócio e eu não planejei isso. — Ela tomou um suspiro de ar, sua respiração se esgotando enquanto falava com pausas limitadas. —Eric acabou de assinar para fazer um filme que o terá afastado por meses, e eles estão filmando em locais remotos que eu não poderia ir, mesmo que quisesse. Este filme é a sua chance de um Oscar. — Ela tomou outro fôlego. —E sei que ele recusará se não puder estar aqui durante a gravidez ou possivelmente perder o nascimento de seu primeiro filho. O tempo está todo errado e ele vai acabar me odiando para sempre.

—Tia, ele não vai te odiar. — Lila tentou encontrar algum motivo. —Talvez ele possa resolver alguma coisa com o diretor, talvez ele possa trabalhar o cronograma de filmagem e voar de volta no meio.

Tia sacudiu a cabeça, abatendo todos os cenários. —Você o conhece. Ele vai me dizer que não há nada mais importante do que sua família, que é exatamente o que eu gostaria de ouvir. Mas sei que haverá uma parte dele que vai apodrecer por causa disso.

—Você já fez um teste de gravidez? — Minha pergunta fez com que parassem e olhassem para mim. —Porque você pode estar se preocupando sem motivo.

Tia falou devagar. —Estou atrasada e vomito. Estou tomando pílula, mas sei que essa coisa não é infalível. Ela começou a andar de novo. —Quero dizer, olhe para ele. O homem tem um sorriso que pode engravidar. Honestamente, estou surpresa que tenha demorado tanto.

Eu estava com ela nisso. Eu sabia que aqueles garotos Larsson eram problemas. E por mais horrível que fosse pensar, fiquei feliz por não ter sido o meu útero a vítima. O sorriso de Roman era tão potente, é uma maravilha que todos nós não estivéssemos ostentando colisões.

—Ok, vamos fazer um teste e descobrir. — Eu agarrei suas mãos e tentei persuadi-la a sentar na cama.

—O que, como *agora*? —Os olhos de Tia se arregalaram, piscando de pânico. —Se eu não for lá logo, Eric vai saber que algo está acontecendo. Eu não posso desaparecer no dia do meu casamento. E o que devemos fazer? Enviar alguém para correr para o *CVS* e trazer um teste? Vocês não podem sair também; vai parecer suspeito. Ele vai descobrir.

—Respire, Tia. — Lila segurou a mão dela, sugando o ar e soprando lentamente em um esforço para fazer a amiga fazer o mesmo.

—Você vai até lá, aja normalmente. — Eu peguei meu celular da minha bolsa. —Vou ligar para minha irmã, ela é uma enfermeira e podemos confiar nela. — Sem mencionar que, se as suspeitas de Tia estivessem corretas, ela poderia me ajudar a convencê-la a sair da borda. Morgan era incrível assim, e era por isso que ela era tão boa em seu trabalho.

—Ela pode nos trazer o teste, ninguém precisa sair e vamos despertar a menor suspeita possível. Quando ela chegar aqui, você se desculpa, nos encontramos no seu quarto e descobrimos de uma vez por todas.

Era o plano perfeito, e mais importante tudo o que podíamos fazer agora, considerando que estávamos no meio de um casamento e as opções eram limitadas.

Tia sacudiu a cabeça, sem parecer convencida. —Eu não sei.

—Confie em mim, isso é o que precisamos fazer. — Eu deleguei enquanto hesitava no número de Morgan. —Lila, ajude a limpá-la e a leve de volta para a festa. Eu vou encontrar vocês duas quando estivermos prontas.

Saí para o corredor para lhes dar um pouco de privacidade e encontrei outro quarto, a porta se fechando.

Por favor Morgan, esteja em casa.

21

—HEY LO, TUDO OK? Eu pensei que você estava em um casamento com Roman? Minha sempre confiável irmã respondeu imediatamente.

—Morgan, ouça, preciso que você faça alguma coisa e não faça perguntas. — Era a minha vez de andar, não apenas precisando lidar com a possibilidade da gravidez de Tia, mas também de que Roman provavelmente estava começando a me perguntar onde eu estava.

Este foi o maior intervalo do banheiro na história.

—Lo, esta não é a chamada onde você me pede para esconder um corpo ou algo assim? — Morgan riu. —Eu sei que fizemos o juramento de sangue, mas estou sem roupa até lavar roupa.

—Não, você não precisa esconder um corpo. — Embora possa ter sido mais fácil do que contrabandear um teste de gravidez para o casamento de uma estrela de cinema com a quantidade de segurança e pessoas andando por aí. —Eu preciso de você para me trazer um teste de gravidez, na verdade, trazer dois só para ter certeza, e eu vou precisar de você para trazê-los para mim.

—Você está grávida? — minha irmã normalmente calma quase gritou para o telefone.

—Não, não é para mim, — eu disse, rapidamente descartando seus medos de sua irmã mais nova estar grávida. —

Mas eu não posso lhe dizer muito mais do que pedir que você confie em mim e não conte a ninguém sobre isso.

—Lo, é um teste de gravidez. Eu não vou até a esquina e comprar uma sacola de dez centavos. Ninguém vai me questionar.

Bem, pelo menos nós tínhamos isso para nós.

Dei-lhe algumas instruções de última hora e o endereço. Então eu disse a ela para me ligar quando ela chegasse ao portão e eu descobriria um jeito de levá-la para dentro. E como uma absoluta estrela do rock, ela não me perguntou de quem era a casa ou por que ela simplesmente não conseguia andar até a porta da frente. Em vez disso, ela prometeu me ver logo com uma variedade de itens de testes de gravidez e encerrou a ligação.

Minha tela prontamente tocou no minuto em que desligamos.

—Olá. — Eu tentei parecer surpresa, causal, mesmo que eu tenha visto do identificador de chamadas que era Roman.

—Você saiu? — ele perguntou, sem se incomodar com a saudação. —Onde diabos você foi?

—Ei, Roman. — Eu esperava que ele não tivesse decidido procurar a casa e estivesse do lado de fora da porta. —Eu tinha um cliente me ligando e era uma emergência. Eu tive que pegar. Eu estou apenas lidando com isso agora.

—Qual cliente? — ele perguntou, porque ele não podia simplesmente aceitar minha palavra e cuidar de seus próprios negócios.

Eu balancei a cabeça e disse o primeiro nome que me veio à mente. —Chase Anderson.

Merda.

—O que diabos esse idiota quer? — Ele rosnou para o telefone. —Você está investigando uma aquisição, não seu conselho pessoal. Diga a ele para ligar para Daniel ou Carter se ele precisar de aconselhamento legal.

Eu odiava mentir para ele, e odiava ainda mais que o único nome que eu tinha escolhido era o cliente que ele estava me dizendo para despejar.

Por que eu não disse outra pessoa? *Qualquer* outra pessoa! Não que eu pudesse fazer muito agora, minha boca estúpida me comprometendo com minha desculpa falsa.

—Eu não vou dizer a um cliente para ligar para um parceiro quando eu puder lidar com ele sozinho. E quem é você para me dizer o contrário?

Pela primeira vez, não queria discutir com ele. Eu queria apenas dizer a ele que era algo que eu precisava lidar e eu o veria em breve.

Mas eu não pude.

Eu tinha dado a Tia a minha palavra.

E mesmo sabendo que, independentemente do resultado do teste de gravidez, tudo daria certo, minha palavra era minha palavra.

Eu não quebraria, mesmo que isso significasse um pouco de dificuldade pessoal.

—Lauren, eu sei que nós dois saímos na discussão, mas ele não tem negócios com você. — Ele bufou no telefone. —Então, se ele está chamando você, é por *outras* razões e não por causa de sua incrível mente legal.

—Apenas deixe ir, Roman. — Eu silenciosamente implorei a ele para soltá-lo. —Volto em alguns minutos e podemos aproveitar o resto do casamento.

—Então, o que ele quer?

Prendi a respiração, imaginando se ele poderia dizer que eu estava cheia de merda. —Roman, você sabe que eu não posso te dizer isso.

Ele soltou uma risada sem graça. —Besteira, nós trabalhamos para a mesma empresa, é chamado de divulgação autorizada.

Eu estava me agarrando a palhas, cavando-me em um buraco do qual eu não seria capaz de sair facilmente.

—Chase Anderson instruiu que essa informação em particular seja confiada a advogados específicos, então a divulgação autorizada não se estende a você neste caso.

Sua voz caiu para quase um rosnado. —Por que ele faria *isso*?

—Eu não sei, Roman. — Dei de ombros, imaginando se era apenas uma postura masculina ou se ele tinha uma razão para me dar um tempo difícil. —Por que alguém faz alguma coisa? Porque eles podem. Eu volto em breve. — Eu desliguei antes que ele pudesse discutir.

Meu telefone imediatamente se acendeu, o nome de Roman piscando na tela, mas eu ignorei e mudei meu telefone para o silêncio enquanto esperava Morgan chegar.

Eu tinha debatido voltando para a festa até ela chegar lá, mas decidi que apenas convidaria mais perguntas. Roman, sem dúvida, me daria o terceiro grau, chateado eu desliguei nele e ignorei seus telefonemas, só para ele me assustar ainda mais quando eu tive que —atender outra vez— quando ela chegou. Então, em vez disso, decidi sentar no que supus ser um quarto de hóspedes, para evitar mais perguntas até que minha irmã chegasse lá. Eu lidaria com qualquer humor que Roman estivesse mais tarde; espero que ele tenha esfriado até então.

Parecia uma eternidade antes de Morgan me mandar uma mensagem. Ela tinha sido negada a entrada - sem surpresa - e acenou pela segurança que não estava lá inicialmente, mas agora estava atendendo o portão. Ela estava me esperando do lado de fora, vadiando na frente de uma das propriedades do vizinho.

A não ser vesti-la com uma roupa de polícia e falsificar um mandado, esconder Morgan seria impossível. Então, em vez disso, eu teria que sair - sem ser vista por Roman ou qualquer

outra pessoa que fizesse perguntas - pegar o saque e trazê-lo de volta para dentro. Oh, e então encontre a noiva e faça-a fazer xixi discretamente no graveto para que possamos ver se ela estava grávida. *Sem suor, certo?* Ugh.

Eu abri a porta, verificando a costa estava clara antes de sair. Meus olhos corriam para a esquerda e para a direita enquanto eu descia as escadas e caminhei na direção que eu lembrava vagamente que levava à porta da frente.

Acontece que eu sabia o layout da casa melhor do que eu pensava, encontrando meu caminho facilmente. E depois de assegurar o homem assustador na porta que eu estava saindo por alguns minutos e já estaria de volta - seria horrível se um segurança excessivamente zeloso negasse a minha reentrada - eu saí e caminhei pela calçada até o portão da frente..

Tinha sido mais fácil quando a viagem foi em um carro e não em estiletes.

—Morgan, — eu sussurrei no escuro, meus saltos afundando na terra enquanto eu vagava para onde seu carro estava visivelmente ocioso.

Ela teria sugado como um homem da roda.

—O irmão de Roman mora lá? — Morgan apontou para o portão onde ela foi impedida de entrar. —O que diabos ele faz?

Eu me inclinei contra a porta do carro, minha mão alcançando a janela do lado do motorista aberta. —Traficante de drogas. Estou tão chocada quanto você, mas não podemos escolher nossa família.

Ela balançou a cabeça, lançando-me uma sacola, a bolsa parecendo mais desconfiada a cada segundo. —Aqui está, há alguns diferentes lá, me ligue se precisar de mais alguma coisa.

—Obrigada, Morgan, eu realmente aprecio isso. — Eu agarrei a bolsa no meu peito, agradecida por ter a maior irmã conhecida pelo homem. —Eu devo-te uma.

—Meh, você está bem. — Ela encolheu os ombros. —Eu sei que você finge ser um fodão, Lo, mas você tem um bom coração. Você teria feito o mesmo por mim.

Parecia ser a noite para emoções irritantes, as palavras ficando presas na minha garganta enquanto eu assentia. —Eu preciso ir, eu te ligo mais tarde.

Ela acenou, indo embora quando voltei para o portão da frente de Eric e mais arruinando os sapatos que eu estava usando. Estranhamente, eu não me importei, encolhendo os ombros quando passei o homem descontente na porta novamente, e fiz meu caminho de volta para a casa.

Até agora, tão bom - e além da segurança, que estava me olhando de maneira suspeita, não prestei atenção a ninguém.

Quando cheguei mais perto do quintal, pude ver Roman. Ele estava sentado em uma mesa, apertando o telefone com tanta força que fiquei surpresa que a coisa não estivesse reduzida a pó. Ele me ligou algumas vezes, mas eu não respondi, e percebi que, quando finalmente falei com ele, tudo ficaria aquecido.

Ainda assim, eu tive problemas maiores agora. Tipo como eu ia chamar a atenção da noiva para que ela pudesse fazer o

teste enquanto seu novo marido e convidados permanecessem, não era o mais sensato.

—Você entendeu? — Eu me virei, encontrando Lila subindo atrás de mim.

Eu balancei a cabeça, meu queixo inclinando para a bolsa branca que eu estava escondendo atrás da minha bolsa. —Você pode levá-la de volta para cima sem que ninguém perceba?

—Sim, eu posso gerenciar isso. — Ela sorriu, nós dois olhando para Tia, que estava atualmente envolvida nos braços do marido. —Roman vai ser um problema, porém, ele está procurando por você.

—Eu vou cuidar de Roman assim que terminarmos com isso. — Não tenho certeza de como eu faria exatamente isso, mas eu resolveria. —Vou subir para esperar por você. Se eles virem os três subindo juntos, parecerá suspeito.

Lila concordou, saindo para o quintal enquanto eu seguia o meu caminho anterior e encontrei o quarto em que eu estava antes. Abri a porta do banheiro e li rapidamente as instruções. Eu duvidava que fazer xixi em uma vara fosse um empreendimento complicado, mas era melhor cobrir todas as nossas bases e não cometer um erro estúpido como fazer xixi no lado errado.

Não demorou muito para que Lila e Tia entrassem, me encontrando no banheiro.

—Temos uns vinte minutos no máximo. — Tia olhou para a porta como se estivesse esperando alguém passar por ela. —Eu realmente aprecio você fazendo isso por mim, Lauren.

—Ei, e para que são advogados? — Eu balancei a cabeça para as varas no balcão do banheiro. —Faça xixi aqui e depois recapitule. Existem duas janelas, uma por isso sabemos que o teste funcionou e uma para o resultado. Aquele com um boné azul é um teste de detecção precoce, então faça os dois. Nós saberemos em alguns minutos de qualquer maneira.

Ela olhou nervosamente para os testes, respirando fundo quando saímos do quarto para dar-lhe alguma privacidade.

—Sua irmã fez perguntas? — Lila sentou na cama enquanto esperávamos.

Eu balancei a cabeça. —Nós fizemos um juramento de sangue, sempre que um de nós precisa de algo, nós chamamos. Nenhuma pergunta feita.

—Tia e eu temos um acordo semelhante. — Ela riu. —É só recentemente que relaxei quando vejo o número dela no meu celular. Eu nunca tive uma irmã.

—Está feito. — Tia saiu do banheiro, limpando as mãos em uma pequena toalha. —Agora esperamos. — Ela se juntou a Lila na cama.

—Como está a náusea? — Eu perguntei, percebendo que sua cor havia voltado. Isso tinha que ser um bom sinal.

Ela encolheu os ombros. —Ok, eu acho. Eu não comi muito jantar, então não há muito o que fazer. — Sua mão voou para sua boca. —Oh, merda, você perdeu o prato principal.

—Está tudo bem, isso foi mais importante, — assegurei-lhe, sem sentir muita fome de qualquer maneira.

Nós nos sentamos em silêncio, os minutos passando estranhamente lentos enquanto esperávamos. Eu podia sentir a tensão no ar, mas ninguém sentiu a necessidade de falar. Não era o tipo de coisa que exigia conversa, e estávamos bem além do ponto de fazer conversa fiada.

Peguei meu telefone e olhei para a hora. —Acho que podemos olhar agora. Você quer que eu saia? Ou você gostaria que eu ficasse? Eu perguntei, percebendo que ela poderia não querer compartilhar o momento com alguém que ela mal conhecia.

—Fique. — Ela se levantou e apertou a mão de Lila. —Você passou por todo esse trabalho para me ajudar, o mínimo que posso fazer é permitir que você compartilhe o resultado.

Lentamente ela entrou no banheiro, pegando o primeiro teste enquanto Lila e eu esperávamos na porta.

—Oh! Graças a deus. — Seus joelhos cederam quando ela se sentou no vaso sanitário. —É negativo. —

—Veja, nada para se preocupar. A náusea é provavelmente o estresse, ou talvez seja a gripe estomacal. Eu ainda iria verificar com um médico nos próximos dias, só para ter certeza.

E talvez levá-lo a fazer um exame de sangue para descartar qualquer outra coisa engraçada.

—Esses testes são bem precisos, certo? — Ela olhou para o outro teste, que também foi negativo. —Eu não vou descobrir em algumas semanas que eu fui engravidada e fui enganada por *Clear Blue,* estou?

—Eu li as instruções. — Eu apontei para o pedaço de papel dobrado com linhas de escrita minúscula que eu era positivo quase ninguém leu. —Mesmo se o seu ciclo estivesse um pouco errado, às duas semanas haveria o suficiente do hormônio da gravidez para o teste detectar. Especialmente o primeiro. Os falsos negativos são raros, e acho que neste caso podemos descartá-lo com segurança.

—Está bem, está bem. — Tia visivelmente relaxada. — Então, foi um alarme falso.

Eu ensaquei o teste usado, descartando as evidências. —Eu diria o estresse do casamento, discutindo sobre o acordo pré-nupcial, sabendo que Eric vai embora em breve para um local remoto - todos contribuíram. Mas tudo bem agora. Você deve voltar ao casamento antes que alguém comece a fazer perguntas. Vou me livrar disso.

Afinal, a última coisa que ela precisava era de alguém entrando e encontrando um teste de gravidez no lixo.

—Eu vou dizer, Eric, — ela me assegurou. —Só obviamente não esta noite. Quero dizer, não há razão para dizer nada agora, considerando que foi um alarme falso, certo?

—Tia, é da sua conta e não é meu lugar julgar você de qualquer maneira. — Eu verifiquei o banco certificando-se de que nada tinha escorregado minha atenção e estava claro de qualquer equipamento de teste de gravidez e / ou embalagem. —Eu acho que ele vai entender o seu pânico, mas se você quer apenas esquecer a coisa toda, então é o seu também.

- Acho que você deveria contar a ele, Tia - ponderou Lila. — Apenas espere até sua lua de mel italiana. Ele estará relaxado, absorvendo o sol e vocês podem apenas conversar.

—Acordado. — Tia assentiu, antes de estender a mão e apertar minha mão. —Lauren, eu sei que eu disse isso antes, mas eu realmente aprecio isso. Organizando os testes, sem dizer nada - era pedir muito.

—Está bem. — Eu apertei de volta. —Agora, volte e aproveite seu casamento.

Ela assentiu com a cabeça, ambas me deixando para voltar para a festa. Enquanto isso, eu tive que pensar no que diabos eu ia dizer a Roman.

Tinha sido uma hora pelo menos, talvez mais perto de dois, eu não podia ter certeza.

O aperitivo e prato principal já tinham sido servidos, e ele estava sentado lá sozinho enquanto eu estava ignorando suas ligações.

Ele ia ficar furioso.

Isso não estava mesmo levando em consideração a razão pela qual eu inicialmente dei a ele o desaparecimento foi para

ajudar um cliente que ele se convenceu a ter segundas intenções.

Respirando fundo e pegando o estoque de mercadorias contrabandeadas, saí do banheiro, amaldiçoando minha bolsa não ser grande o suficiente para esconder as evidências enquanto descia as escadas.

—Perdeu seu caminho? — Roman estava parado ali, esperando com os braços cruzados sobre o peito.

—Ei, alguém estava no outro banheiro, e um dos garçons me disse que havia um no andar de cima. — Eu tentei manter minha voz neutra, fazendo o meu melhor para camuflar minha bolsa de contrabando.

Sua sobrancelha subiu, parecendo excessivamente calma. —Bem, estou feliz por você. Eu, por outro lado, tenho estado sentado ao lado de uma cadeira vazia me perguntando por que me preocupei em trazer um encontro.

Ele não gritou, não levantou a voz também, mas eu poderia dizer que ele estava furioso.

—Roman-

Ele levantou a mão, não me dando uma chance para explicar.

—Você sabe quantas vezes alguém me perguntou onde você estava? Ou um dos meus irmãos me deu uma merda sobre você chegar aos seus sentidos e ir embora?

Eu abri minha boca e tentei novamente. —Sinto muito, eu só tinha algo que eu precisava cuidar.

—Besteira. — Ele se aproximou. —A menos que Chase Anderson estivesse na cadeia ou seu negócio de repente se envolvesse em uma aquisição hostil, não havia razão para atender a sua ligação. Mas de qualquer forma. — Ele acenou com a mão com desdém. —Você não pode me dizer. Eu não estou no circuito.

—Você tem que confiar em mim. — Eu encontrei seus olhos, esperando que ele visse que eu era sincera.

—Confiar em você? — Ele jogou a cabeça para trás e riu. — Você sabe quantas mulheres eu apresentei à minha família? Quantas vezes eu trouxe um encontro para casa? E a única vez que eu pensei que era uma boa ideia - porque eu estupidamente acreditei que éramos legais - você me envergonhou. Foda-se isso, Harper. Foda-se e foda-se o que você *tiver* que fazer.

—Roman.

—Não foda-me *Romano* também. —Ele se inclinou, seu lábio se curvando em um sorriso de escárnio. —Eu estou te dando uma chance para me dizer exatamente o que era tão importante que você me deixou sentado lá parecendo um idiota, e eu quero a verdade.

Eu não tinha ideia do que dizer, o que eu poderia dizer a ele que faria melhor. Mas eu sabia que a verdade não era isso.

Não importava que Tia acabasse não estando grávida; não era minha notícia para compartilhar, especialmente não com um

homem que estava agindo tão hostil até mesmo se ele sentia que ele era justificado.

—Você está obviamente chateado e eu entendo. — Foi a última coisa que eu queria fazer. —Eu sinto muito por ter que me afastar, e eu sinto muito por causa disso você ficou constrangido ou magoado. — Eu estendi a mão para o braço dele, precisando tocá-lo, e por algum milagre ele não se afastou. —Por favor, saiba que a única razão pela qual eu fui embora foi porque era importante.

Foi nesse momento que a bolsa estúpida de CVS que eu estava segurando caiu no chão. O conteúdo se espalhou aos nossos pés.

—Que porra é essa? — Ele se abaixou e pegou antes que eu tivesse uma chance. —Por que diabos você tem um teste de gravidez?

Porcaria. Por pior que eu achasse que fosse, ficou muito pior.

Eu peguei o que foi deixado no chão, colocando-o de volta na bolsa sem responder, sem saber o que eu ia dizer.

—Isto é seu? — Ele acenou a varinha no ar na minha frente, não me dando uma chance de responder antes de continuar. — Por que diabos eu estou perguntando a você, é claro que é seu, por que mais você o teria?

—Não é o que parece.

Mesmo que essa afirmação fosse cem por cento verdadeira, foi exatamente a mesma afirmação que alguém disse quando

eles eram culpados. Como advogados, ouvimos milhares de vezes e quase sempre era *exatamente* o que parecia.

—Bem, pelo menos é negativo. — Ele inclinou o teste para o lado antes de segurá-lo para mim. —Deve ser um alívio para você e para quem você pensou que te engravidou. Nós dois sabemos que não poderia ter sido eu.

—Como você ousa!— Eu peguei o teste de sua mão e enfiei na sacola com os outros. Ele poderia ser tão louco quanto quisesse, mas não lhe dava permissão para assumir o pior de mim e falar comigo como se eu não fosse nada.

—Como eu me atrevo? — Seus olhos se arregalaram em descrença quando ele se levantou sobre mim. —Você está brincando comigo agora? Se isso agrada ao tribunal, permita-me construir o cenário para você. Você concorda em vir comigo para o casamento do meu irmão e depois desaparece misteriosamente. Suspeitando que você está carregando o filho de outro otário, a culpa o rasga tanto que você decide que não pode esperar mais um segundo e fazer o maldito teste. Por que você não fez isso em casa está além de mim, mas ainda não tive tempo de chegar a um motivo. Então você descobre que é negativo e você milagrosamente reaparece. O que eu quero saber, Harper, é duas coisas. Primeiro, por que o súbito telefonema com Chase Anderson e o aparecimento de um teste de gravidez? E se isso fosse positivo, você ia me fazer de idiota e fingir que era meu?

—Você está falando sério? — Meus olhos quase saltaram da minha cabeça. —Você percebe que não está apenas desafiando meu caráter, mas minha posição profissional.

—Estou apenas analisando as evidências que tenho na minha frente, — ele respondeu friamente. —E imaginando para que essas horas faturáveis foram usadas?

—Você me deixa doente. — Meu punho apertou cada lado de mim enquanto meu corpo tremia. —Como você ousa questionar minha integridade?

Eu queria gritar, arranhar os olhos dele, mas também queria chorar. Que ele pudesse assumir o pior em mim tão facilmente era horrível.

—Deflexão não é uma defesa, querida. — As palavras cortaram através de sua mandíbula cerrada. —Certamente, você sabe melhor.

—É o bastante. — Eu o empurrei para o lado, não querendo que ele tirasse várias conclusões incorretas e me pintasse como uma cadela maligna e manipuladora. Sem mencionar uma prostituta que dormia com os clientes, porque obviamente era o que estava entre as minhas pernas que me deu o diploma de direito. —Você pode ficar bravo por eu ter saído e não ser um idiota ofensivo e sem coração. Você me enoja. Que você iria afundar tão baixo. Ao contrário de você, a última coisa que eu queria era machucar você.

Ele jogou a cabeça para trás, a risada ecoando pelo corredor vazio. —Para me machucar, eu teria que me importar com você. Que eu não faço.

Uma faca no meu coração teria doído menos. Cada uma de suas palavras doeu mais do que a última, quando tudo que ele disse para mim ecoou em minha mente. As coisas que ele

pensava, as coisas em que acreditava - que ele tinha sido tão facilmente convencido. Eu não podia acreditar que menos de algumas horas atrás eu acreditei que estava apaixonada por ele.

Graças a Deus eu não tinha dito nada, me salvando de ainda mais dor, e como ele teria achado engraçado.

—Bem então. — Eu chutei meu queixo não querendo me sujeitar a ele e à sua crueldade por mais tempo. —Você gosta de ser um bastardo malvado. Espero que funcione para você. Mas eu vou agora, porque eu não mereço *sua merda* ou tenho que ouvir suas mentiras cruéis *e* imprecisas. Tanto tempo, seu imbecil horrível. Eu lancei-lhe um aceno enquanto marchei pelo corredor até a porta da frente.

Eu estava tão *brava*, tão brava e magoada e... ugh, era como todas as emoções humanas que eu tinha ligado simultaneamente e estava lutando pelo domínio.

Parafuso ele.

Droga de amor e relacionamentos e tudo mais.

Saí da casa e graças a Deus ele não seguiu. Eu não tinha certeza se teria sido capaz de me conter e não vencê-lo até a morte com a bolsa de testes de gravidez que não eram meus. Muitas testemunhas, a segurança que me dava olhares desconfiados enquanto eu caminhava pela calçada, teriam sido os primeiros a me entregar.

Meus pés continuaram se movendo e, por algum milagre, permaneci de pé enquanto percorria o longo trecho de concreto nos calcanhares até chegar ao portão.

Batendo no botão ao lado, a grande monstruosidade de metal se abriu permitindo-me a minha liberdade. Eu não me incomodei em me virar, apenas continuei andando enquanto meus sapatos afundavam na grama - as bombas já estavam arruinadas de qualquer maneira - e eu fiz o meu caminho até a estrada que não tinha calçada.

Eu acho que as pessoas ao redor não faziam muito andar; Eu não esperava ver um táxi vindo por qualquer um. Quando peguei meu telefone para ligar novamente para minha irmã, decidi que odiava Beverly Hills.

Eu odiava casamentos também, meus sapatos e minha roupa idiota.

Mas de todas as coisas que eu odiava, a coisa que tinha a posição número um era Roman.

Assim. Muito de. Ódio.

—Olá? — A voz de Morgan soou engraçada quando ela atendeu o telefone e eu esperava que ela não estivesse dormindo.

—Morgan— O nome dela era a única coisa que eu era capaz de dizer antes de um soluço rasgar minha garganta. —Eu preciso que você venha me pegar.

—Eu estarei lá, Lo. — Ela não fez perguntas enquanto eu ouvia farfalhar ao fundo. —Estou colocando meus sapatos agora. Apenas espere, ok.

—OK. — Eu balancei a cabeça sob a luz de segurança de outra pessoa rica que eu provavelmente odiava também. — Obrigada.

Depois de dar instruções sobre onde me encontrar, terminei a ligação e fiquei do lado da estrada esperando.

Mesmo que eu não quisesse ver Roman, eu meio que esperava que ele aparecesse. Possivelmente tendo um momento de se comportar como um humano *comum*, e se preocupando se eu tinha um jeito de chegar em casa ou se eu estava segura.Mas era só eu estar delirando de novo, porque ele tinha me dito exatamente o quanto ele não se importava comigo.

Que idiota.

Eu não ele.

Ele era outra coisa, todos os quais eram horríveis com uma série de palavrões em anexo, mas eu tinha sido a idiota.

Parecia uma eternidade antes de eu finalmente ver o carro da minha irmã, os faróis me deixando tão aliviada que quase chorei.

—Ele te machucou? — Ela segurou o volante quando eu pulei no banco do passageiro. —Porque se ele te machucar, Lo, eu *vou* machucá-lo.

—Não fisicamente. — Minha cabeça tremeu quando chutei meus sapatos arruinados. —Por favor... apenas me leve para casa.

Eu poderia dizer que ela não queria. Que ela queria transformar seu Subaru Forrester por aí, abrir o maldito portão e depois atropelar Roman.

Morgan era a pessoa menos violenta que eu conhecia. Ela viu os horrores disso em seu trabalho e ativamente tentou salvar as pessoas, mesmo que elas não merecessem.

Ela era uma pessoa muito melhor do que eu.

Mas você machucou a família dela e ela se transformou em Uma Thurman em *Kill Bill*.

—Ok, vamos levá-la para casa.

Ela não fez mais perguntas e apenas dirigiu até chegarmos ao nosso apartamento.

Eu nem sequer chorei, meu cérebro e meu corpo estavam dormentes demais para saber o que sentir.

A pior parte disso tudo foi a perda que senti.

Roman e eu - por qualquer motivo - trabalhamos. Ou pelo menos nós tivemos, e eu nunca em um milhão de anos teria pensado que ele poderia ter sido tão horrível e cruel. Arrogante, arrogante, autoritário, chato - claro, mas *não* completamente mau.

Acho que não o conhecia tão bem quanto pensava que o conhecia.

As coisas tinham sido muito mais fáceis quando a única coisa que senti foi antipatia e ódio.

Eu precisava voltar a isso.

22

—OK, então eu não te pressionei ontem, mas agora você *precisa* falar comigo. — Morgan sentou-se na minha cama, onde eu estava enrolada debaixo do meu edredom desde que cheguei em casa ontem à noite. Houve um banho no meio, mas eu não tinha comido, algo que meu estômago estava me lembrando desta manhã quando ele rosnou em protesto.

Eu caí de costas com pouco entusiasmo para realmente sair da cama, mas ela estava certa sobre eu precisar falar com ela. Eu precisava contar a alguém, se não por outra razão, para que pudesse entender direito em minha própria cabeça.

—Eu estava começando a ter sentimentos por ele. — Eu gemi, cobrindo meu rosto com minhas mãos. —Não apenas *estamos tendo* sentimentos *sexuais*, como talvez poderia ser mais sentimentos.

—Você acha que eu não sabia disso? — Ela puxou minhas mãos, me dando um sorriso caloroso. —Lo, você pode pensar que você é muito boa, mas você é minha irmã e eu conheço você. Além disso, você não namorou ninguém por mais de duas datas em que? Um ano ou mais? Era óbvio que era mais do que apenas sexo.

Eu balancei a cabeça, me perguntando se eu tinha sido genuinamente cega ou apenas estúpida. —Não era óbvio para mim. Apenas cresceu mais, e o pior é que eu não percebi o quanto eu realmente queria isso.

—Então, você contou a ele e ele não se sentia da mesma maneira? E por que diabos você precisou de um teste de

gravidez? Tenho a sensação de que os dois estão de alguma forma conectados.

Morgan estava certa, ironicamente eles estavam.

Então, comecei a contar toda a história de como passei de perceber que estava me apaixonando por Roman, vomitando no banheiro, encontrando a noiva que suspeitava que ela estivesse no caminho da família.

Deixei de fora os nomes, Morgan não sabendo que *Eric Larsson* era o irmão de Roman e o noivo, e *Tia Larsson* era a noiva possivelmente nocauteada.

Não foi porque eu estava preocupada com ela dizendo alguma coisa; simplesmente não mudava a situação, independentemente de quem eles eram.

Então, a noiva estava preocupada que uma gravidez não planejada estragasse a oferta de emprego de seu novo marido - a possibilidade de um Oscar futuro não ser mencionado - e então eu me ofereci para ajudar. Meu envolvimento me manteve longe de Roman, o que provocou uma mentira estúpida sobre Chase Anderson, seguido pelo espetacular final dele encontrando o teste de gravidez e assumindo que era meu.

—Onde ele mora? — ela exigiu, levantando-se do colchão com um rosto cheio de fúria. —Diga-me exatamente onde encontrá-lo. Como ele ousa assumir algo sobre você? E mesmo se você estivesse grávida, ele não estava exatamente sentado em casa jogando *Magic: The Gathering* antes de vocês dois se juntarem. Ele provavelmente esteve envolvido em alguns testes de gravidez próprios.

Uh, curiosamente, ouvir sobre Roman e seu passado não me fez sentir melhor.

Quando ele estava comigo, seu passado não importava.

Nem o meu.

Nós só nos importamos com o que estava diante de nós.

—Isso não importa mais. — Eu tentei como o inferno para encontrar o forro de prata. —Pelo menos eu descobri o quão horrível ele era *antes de* eu derramar minha coragem e me fazer de boba. Poderia ter sido muito pior.

Eu não tinha certeza se acreditava nisso; Não parecia que poderia ficar mais dolorido do que já parecia. E para tornar as coisas mais horríveis, eu teria que vê-lo amanhã quando voltasse ao trabalho.

Foi por isso que o namoro no escritório foi desaprovado. Porque só um idiota acreditaria que você poderia voltar a ser amigável depois que um idiota tivesse esmagado seu coração. Neste caso, eu era a idiota.

Tenho certeza que ele não se importou.

Ele provavelmente estava ansioso por isso, pensando em novas maneiras de me atormentar. Seria como nos velhos tempos apenas mil vezes pior, porque ao contrário de antes, eu sabia que ele poderia ser doce e amoroso e ser tão maldito.

—Ele não pode honestamente acreditar que você teria dormido com um cliente, Lauren. — Minha irmã puxou meu

braço, sacudindo a cabeça. —Ele tem que saber que você nunca...

—Ele claramente não sabe nada. — Uma respiração engatada, meu peito apertado. —E não importa se ele acredita nisso, ele disse isso. Alto. Na minha cara. Ele disse que poderia ser uma possibilidade, como eu usaria meu corpo daquele jeito. Foi mais do que apenas doloroso; foi malicioso. E se ele não acredita e diz mesmo assim, então é quase pior. —

Morgan assentiu com a cabeça, esfregando a mão contra o comprimento do meu braço. —Eu sei e você mereceu melhor. Ele vai ter que viver com isso, tendo dito essas palavras para você. E mesmo que ele tenha recuado para um canto, você tomou o caminho mais alto. Estou tão orgulhosa de você. — Sua mão apertou. —Você tem mais integridade em seu dedo mindinho do que a maioria das pessoas faz em todo o corpo.

—Eu não posso acreditar que eu tenho que vê-lo amanhã, — eu gemi, fantasiando sobre a obtenção de um bilhete de médico, me dispensando do trabalho. Por mais tentador que fosse, eu já fingira estar doente para evitá-lo uma vez, e não estava fazendo isso de novo.

—Eu sei que é horrível, Lo. — Morgan gentilmente esfregou minhas costas. —Mas eu prometo a você, você é mais forte do que pensa. Você voltará lá amanhã e vai arrebentar, porque é uma das melhores advogadas que a empresa já viu. E ele não consegue tirar isso de você, não dele e sua besteira de macho de mente estreita. Você fez a coisa certa, e algum dia ele vai se arrepender de se afastar da melhor mulher que ele já conheceu.

Uma risada suave escapou dos meus lábios. —Você é minha irmã, você tem que pensar que eu sou incrível, mas *a melhor mulher que ele já* conheceu é uma grande chamada.

Bem, então eu teria me contentado em ser alguém que ele não odiava e que ele não queria machucar. Eu tinha certeza de que estava tão longe do topo de sua lista que mal recebi uma menção.

—Para alguém tão inteligente, Lo, você pode agir como uma idiota. — Ela empurrou meu ombro suavemente. —Ele poderia ter dito todas aquelas outras coisas, mas ele também estava apaixonado por você. Ou começando a estar. Por que mais ele teria levado você para o casamento de seu irmão? O passeio na moto, isso não é coisa que você faz para levar uma mulher para a cama. Afinal, vocês já estavam dormindo juntos, certo?

Suas palavras não me deram conforto, possivelmente apenas me confundiram mais. —É você sendo gentil e me dizendo que eu era uma coisa certa?

—Você nunca foi uma coisa certa, querida, mas todo esse esforço, tinha que significar *alguma coisa*. —Ela colocou os braços em volta de mim, o conforto que eles me deram incomensurável.

Era como se eu tivesse dezesseis anos de novo e esse fosse meu primeiro desgosto, ela sempre soubera exatamente o que dizer.

—E a maneira como ele exagerou? Porque todo homem presume que você está fazendo sexo com um cliente quando

precisa atender uma ligação. Ela revirou os olhos sarcasticamente. —É completamente ilógico, não havia nada para sugerir isso. E se ele não se *importasse*, —ela fez aspas com os dedos, — ele se importaria com qual cliente você estava falando, ou por quanto tempo você estava limpando o nariz.Ele se *importava,* porque ele estava com ciúmes, porque talvez ele estava com medo do que *ele* estava sentindo.E quase posso apostar que é o mesmo que você está sentindo. Se ele honestamente acreditasse que você agiu de forma inadequada, ele não teria se incomodado em confrontá-la, ele teria levado para o bar. Quando você já o conheceu para ser compassivo nos negócios?

Ela estava certa sobre isso.

Eu só recentemente vi um lado mais gentil, mas no trabalho ele era implacável. E se ele suspeitasse que alguém estava tramando alguma coisa, a última coisa que ele faria era falar sobre isso. Em vez disso, ele planejaria sistematicamente sua queda. Não tenho certeza do que disse sobre a situação, que ele me confrontou. Ele honestamente não acreditava nisso? Ou foi essa a sua versão de me atirar um osso, dando-me um —mano a mano— pela gentileza do seu coração - minha recompensa pelo tempo cumprido ou alguma outra besteira.

Nem me deu conforto.

—Ele não me deu uma chance. — O soluço ficou preso na minha garganta. —Ele nem queria ouvir. Ele apenas assumiu o pior e se permitiu acreditar. Ele deveria ter me conhecido melhor.

Se a situação fosse invertida, eu esperava que tivesse lhe dado o benefício da dúvida. Que o tempo que passamos e nos conhecemos contava mais do que um mal-entendido. Que eu o *conhecia* melhor do que assumir todas aquelas coisas horríveis que ele pensava sobre mim.

—Eu não sei se vou esquecer o jeito que ele olhou para mim. — Meus braços envolveram meu peito. —Tão frio, tão desapegado. Quando ele disse que não se importava, Morgan, ele quis dizer *isso*. Eu não acho que posso esquecer ou perdoar como ele me fez sentir.

—Perdoa-lo? — Morgan zombou. —Esse homem precisa voltar rastejando em suas mãos e joelhos, pedindo desculpas em pelo menos quatro línguas antes mesmo de você considerar isso. Mas eu estou dizendo a você, esse idiota estava apaixonado por você tanto quanto você é por ele. Provavelmente mais, porque, vamos encarar, você é cem vezes melhor.

Eu não sabia em que acreditar, mas Roman estar apaixonado por mim não parecia provável. Tenho certeza de que Morgan achava que ela sabia do que estava falando e, se estivéssemos falando de um cara comum, ela provavelmente estaria certa. Mas não havia nada sobre Roman ou a situação que era *regular*.

Não, ele não estava apaixonado por mim; Eu duvidava que ele tivesse a habilidade de amar *alguém* além de si mesmo. Ele se divertiu comigo, possivelmente até fascinado, mas é aí que seus sentimentos terminaram. E eu feri seu ego, machuquei seu orgulho na frente de uma platéia, então ele decidiu que eu precisava ser magoada e punida também.

—Eu realmente gostei dele, Morgan. — A dor cortou fundo e ainda assim, eu não podia odiá-lo. —*Realmente* gostei dele, e ele me machucou tanto.

—Oh, Lo— Ela me deu um aperto. —Vai ficar melhor, eu prometo.

Deus, eu esperava que ela estivesse certa, porque eu nunca mais queria me sentir assim novamente.

23

Ele já estava lá quando eu comecei a trabalhar. Ele deixou sua porta aberta, então eu me certifiquei de manter meus passos medidos e minha cabeça erguida enquanto eu passava, mas não olhei para dentro.

Eu sabia que era apenas uma questão de tempo antes de ter que enfrentá-lo.

Era segunda-feira e nós tivemos nosso habitual encontro agendado com Daniel. Não havia como evitá-lo, o que era uma pena, porque a última coisa que eu queria era ver o rosto bonito dele.

Eu passei o fim de semana absorvendo a dor, deixando-me consumir.

Mas eu não ia mais fazer isso.

Oh, ainda dói. Me picou como nenhum outro. Mas eu tinha um trabalho a fazer, e não ia deixar que ele ou minhas más decisões anteriores me impedissem de fazer isso.

Haveria um dia frio no inferno antes que eu o deixasse questionar minha integridade novamente. E se ele ousasse dizer uma palavra, eu me certificaria de que era o nome dele que foi destruído e não o meu.

Mas eu não retaliaria sem justa causa.

Eu não me permitiria afundar ao seu nível.

Essa foi a diferença entre nós. Que, apesar dele, eu continuaria sendo uma pessoa decente.

Eu ia ser melhor. Mais forte. Mais proficiente. E ele e aquelas últimas semanas desapareceriam em uma lembrança do tempo em que eu fui estúpida.

Daniel Moss insistiu que havia relógios de parede montados em todos os escritórios. Ele fez o —oh, eu não percebi o tempo, — desculpa redundante. Então, quando olhei para a parede e vi que eram cinco para as nove, levantei-me da cadeira e caminhei até a minha porta.

Ele deve ter tido a mesma ideia.

Eu balancei meu olá, saindo para o corredor.

Meu pulso estava acelerado apesar de eu ter pensado que estava preparada para isso, vendo-o dois minutos antes de eu ter planejado me jogar fora do meu jogo.

Mas eu não mostraria isso.

Não. Eu era muito sólida.

—Harper. — Ele pareceu surpreso, mas me seguiu até o escritório de Daniel. Senti seus passos apenas um meio passo atrás de mim, sua sombra aparecendo como o meu humor sombrio tinha todo o fim de semana.

Cheguei primeiro ao escritório de Daniel, abrindo a porta e ocupando meu lugar de sempre em sua mesa de reuniões. Roman - apenas dizendo que seu nome fez minha pele se arrepiar, e é por isso que eu estava evitando - fez o mesmo.

—Lauren, Roman. — Daniel assentiu, tamborilando os dedos na mesa. —Onde estamos no divórcio da bengala?

—É assinado por ambas as partes, — Roman respondeu: — Estou colocando na frente de um juiz hoje.

Daniel suspirou. —E você tem certeza que permanecerá incontestável? Eu não quero que um dos nossos maiores clientes seja atado a esse imbecil pelos próximos doze meses porque alguém decidiu que queria um pedaço maior do bolo.

—Os termos do acordo foram que ele assine um acordo pós-nupcial, — acrescentei, agradecida por não ter soado assustada ou como se estivesse prestes a chorar. —Não haveria nenhum ganho financeiro para atrasar o divórcio agora, se é que isso vai lhe custar dinheiro. Uma vez terminado o período oficial de espera, será finalizado.

—Boa. — Daniel assentiu, recostando-se na cadeira. — Então faça isso. — Ele acenou com a mão no ar. —Espero que vocês dois continuem a trabalhar comigo em sua conta. Com a patente e seus novos produtos, a carga de trabalho será pesada, então vocês dois passarão muito tempo de qualidade juntos. — Ele sorriu antes de acrescentar: —Tenho certeza que todo mundo vai gostar disso.

Ótimo. Forcei meu rosto a permanecer neutro, mesmo que eu quisesse me encolher.

Não foi uma surpresa e eu sabia que se eu quisesse manter meu emprego, trabalhar com Roman teria que continuar. Mesmo que meu coração e meu espírito estivessem quebrados, eu não o deixei ver.

Eu não permitiria isso.

—Animada para chegar a algumas idéias novas para a Sra. Cane. — As palavras eram como ácido na minha boca enquanto eu continuava o sorriso. —Pierce e eu não vamos deixar você para baixo.

Eu senti ele endurecer ao meu lado, minha resposta não era a que ele estava esperando, mas surpreendentemente ele permaneceu quieto.

—Boa. — Daniel assentiu, tomando o silêncio de Roman como complacência e abriu uma pasta na frente dele. —Em seguida, Lauren, a aquisição de fibra ótica da ITP. Eu recebi um telefonema de Anderson esta manhã, ele quer rever seus prospectos novamente.

Merda.

Atualmente, eu odiava o Chase Anderson apenas um pouco menos do que o Roman Pierce. Não por culpa sua, nunca nos encontramos e só tivemos uma breve conversa. Mas aquele homem não causou nada além de problemas desde o dia em que Roman o jogou na minha mesa.

—Vou ligar para a secretária dele e agendar uma reunião. — Eu forcei o sorriso, imaginando se eu tinha imaginado a queda de temperatura no quarto ou se Roman estava gelado.

—Excelente. — Daniel não pareceu notar o súbito frio ártico e continuou. —Eu tenho alguns novos casos que precisamos começar esta tarde. Vou enviar-lhe os dois detalhes por e-mail.

A reunião foi mais curta do que de costume pela primeira vez, o que significava que eu tinha um alívio. Eu não tinha dúvidas de que nem sempre seria assim tão fácil, mas, por enquanto, eu estava agradecida. Eu lidaria com os problemas de mais tarde, mais tarde.

Sem esperar por Roman, fui a primeira a sair do meu lugar, saindo do escritório de Daniel sem me despedir de nenhum deles. Minha tentativa de fazer parecer que eu estava —tudo bem— com a situação estava falhando miseravelmente, mas pelo menos eu não estava chorando e balançando em um canto. E eu levaria as vitórias onde eu poderia consegui-las.

—Sua secretária? — A voz de Roman veio de trás de mim.

Droga. Eu quase cheguei na minha porta.

—Sim, Roman. — Eu me voltei contra o meu melhor julgamento. Eu deveria apenas tê-lo ignorado. —É costume ao marcar uma consulta com um cliente que você chama de sua secretária. Na verdade, é uma prática muito antiga, tenho certeza de que eles teriam coberto isso durante seu tempo em Yale.

Ele colocou as mãos juntas e bateu palmas, seu sorriso um pouco menos presunçoso, mas ainda estava lá. —Muito bem, Harper. — Sua cabeça inclinou para o lado. —Mas sim, eu estava ciente do processo. Eu percebi que, desde que vocês dois estavam ligando um para o outro durante as horas pessoais, você ignoraria toda a formalidade. Vocês dois estão tão *perto* e tudo isso.

Eu deveria ter ignorado ele.

Deve ser a palavra operativa nessa sentença.

—Você já se cansou disso? — Eu plantei minhas mãos em meus quadris, a raiva borbulhando dentro de mim sem nenhuma maneira de contê-lo. —Estando tão interessado em tudo que faço. Quer dizer, eu entendo, sou sua maior competição. E na história da empresa, eles nunca ofereceram dois associados juniores ao mesmo tempo. Um de nós terá que ir primeiro, e isso assustará o inferno fora de você, *pode* ser eu.

Eu esperava que ele risse. Para jogar a cabeça para trás, e para aqueles olhos azuis iluminarem o caminho que sempre faziam, e me diga que eu estava errada. Porque, por mais que eu estivesse dizendo tudo isso, eu não acreditava que Roman estivesse preocupado com nada disso.

Mas ele não fez.

Em vez disso, ele se aproximou, estreitando os olhos enquanto se inclinava. —Você realmente acha que eu estou preocupado em perder parceiro júnior para você?

Eu não conseguia decidir se a frase estava carregada de sarcasmo ou desgosto. Ou talvez descrença de que eu tivesse chamado sua besteira, em vez de ignorá-lo.

—Você *deveria* estar. —Eu permaneci firme. —Porque eu sou uma boa advogada, e você sabe disso.

E sem a teatralidade de bater a porta - que era o que eu queria fazer -, entrei no meu escritório e fechei-a calmamente.

Isso me matou.

Eu estava segurando a maçaneta com tanta força que fiquei surpresa que ela não se quebrou na minha mão. Mas eu fiz isso.

Ao contrário dele, eu mantive nosso profissional de rivalidade, embora houvesse muito mais que eu pudesse ter dito. Eu não me permitiria descer ao nível dele, decidindo que precisava me concentrar no trabalho. Ele estava sendo um valentão da escola, me provocando em uma reação porque nada que ele disse tinha alguma verdade. E se eu fosse a melhor associada a Moss, Byrne e Carter já o haviam ameaçado, então que assim seja. O que ele me disse quando nos conhecemos? Ele não precisava de mais amigos. Sim, bem nem eu.

Com o propósito de me levar ao invés de dor - ainda estava lá, mas ia ser resolvido depois de horas -, peguei o telefone e liguei para a secretária do Chase Anderson. Quanto mais cedo eu terminasse sua conta entorpecente, melhor.

—Escritório de Chase Anderson, esta é Holly.

—Olá Holly, esta é Lauren Harper de Moss, Byrne e Carter. — Eu respirei fundo e lentamente deixei sair. —Eu acredito que o Sr. Anderson queria discutir os candidatos que eu examinei para ele.

—Oh sim, senhorita Harper. Ele está esperando por sua ligação, deixe-me passar por você.

Bem, espero que isso significasse que ele tomou uma decisão; Eu não conseguia pensar em mais nada que o fizesse querer falar comigo.

—Lauren— Meu nome usado no lugar de um alô.

—Sr. Anderson.

—Uh-uh, eu te disse, é Chase. — Ele não fez a coisa do sobrenome, dizendo que mexeu com seu Chi ou alguma outra merda.

—Minhas desculpas, *Chase*. —Eu estava feliz que ele não pudesse me ver revirar os olhos. —Eu entendo que Anita analisou as opções que apresentei.

—Sim, ela fez. — Eu ouvi o farfalhar de papéis. —Foi muito detalhado.

Nós estávamos a apenas alguns minutos da conversa e eu estava no segundo teste. —Bem, Chase, é meu trabalho ser detalhada. Você está mais perto de tomar uma decisão?

Era mais violento do que eu costumava ser, mas queria que qualquer coisa associada a Roman Pierce fosse erradicada da minha vida. E isso incluía a conta idiota que ele me deu quando eu perdi a aposta, e a implicação que veio com ela. Além disso, Chase estava arrastando os pés por meses, com outros três associados previamente investigando por ele antes de — arquivar— a idéia em outro momento.

Eu queria ser a única a fechá-la depois que todos eles tivessem falhado.

—Eu tenho. — Sua resposta quase me derrubou da minha cadeira. —Eu quero ir com a *Focus Solutions*, preparar a papelada e fazer uma oferta.E sem ofensa, Lauren, mas eu só luto com parceiros quando assino.

—Claro, se é isso que você prefere. — Eu lutei contra o desejo de torcer, apenas parando de ficar de joelhos e agradecendo. —Vou falar com o Sr. Carter e agendar uma reunião assim que a Focus aceitar a oferta.

—Boa. — Eu estava pronto para o seu adeus quando ele acrescentou. —A propósito, Anita ficou realmente impressionada com você e ela não se impressiona facilmente. —

—Bem, obrigada, por favor, estenda meus agradecimentos e felicidades a ela.

Anita mal tinha sorrido durante toda a reunião, então foi surpreendente ouvir que ela estava impressionada. Tinha sido estritamente comercial, refrescante, considerando que a maioria das reuniões foi preenchida com a habitual postura masculina.

—Mais alguma coisa? — Eu adicionei quando ele não terminou a ligação.

Ele limpou a garganta. —Na verdade, sim existe. Isto é... Pausa. —Bem, é uma questão delicada e não estou muito confortável em discutir isso para ser honesto.

Meus olhos se ergueram para o teto e perguntaram a Deus por quê.

O que foi sobre mim e assuntos sensíveis? E como eu sempre me encontrei no meio deles? Primeiro, tinha sido Roman com o acordo pré-nupcial de Eric e Tia, então havia o susto de gravidez de Tia em seu casamento, e agora era o pessoal de Chase Anderson quem sabe o quê.

Talvez eu tenha sorrido demais ou houvesse algo excessivamente amistoso no meu rosto. Mas a última vez que verifiquei eu não tinha uma coluna de aconselhamento.

Eu balancei a cabeça amaldiçoando-me por não terminar essa conversa quando tive a chance. —Qualquer coisa que você diga é confidencial. Seja o que for, é uma informação privilegiada que não posso e não compartilho . —

Ele respirou fundo. —E como isso funciona com o compartilhamento de informações em sua empresa? Especialmente compartilhando o que conto com outros advogados?

O que?

Embora não tenha sido uma pergunta muito solicitada, alguns de nossos clientes mais experientes não gostaram de compartilhar suas informações. Alguns eram delirantes, acreditando que os escritórios de advocacia da Califórnia estavam cheios de espionagem corporativa. Outros tinham motivos legítimos, como se jogassem golfe com um dos parceiros e não quisessem que sua roupa suja fosse ao ar.

Mas Chase Anderson falando sobre limitar a divulgação autorizada foi a coisa *exata* que eu menti para Roman no casamento de Eric e Tia.

Isso tinha que ser algum tipo de piada.

—Lauren?

Merda.

—Sinto muito, Chase, sim, eu estou aqui. — Eu balancei a cabeça, ainda não acreditando na coincidência. —É claro que você pode limitar como sua informação é compartilhada na empresa e isso inclui com quem. Então, sim, qualquer coisa que você disser para mim será mantida em sigilo mesmo com membros da minha empresa.

—Boa. Boa. — Ele soltou um suspiro. —Porque é sobre o Roman Pierce.

E justamente quando achei que esse dia não poderia piorar.

—Ok, Chase. — Não havia dedos médios suficientes para lidar com essa conversa. —Conte-me sobre Roman.

*

O telefonema com Chase Anderson foi extremamente esclarecedor. Respondeu muitas perguntas também. Como por que diabos Roman parecia não gostar tanto dele, e por que ele estava tão ansioso para falar comigo.

Anita Anderson.

Roman e a CEO da ITP haviam se encontrado há pouco mais de um ano antes de começarem com Moss, Byrne e Carter. E, aparentemente, uma noite de bebedeira era tudo de que ela precisava para se apaixonar por ele.

Roman Pierce não compartilhou o sentimento.

Então, enquanto Anita aceitava que eles não estavam destinados a uma vida de felicidade eterna, ela ainda nutria sentimentos de querer arrancar suas bolas.

Eu compreendi totalmente a compulsão.

E, embora sim, ela vai admitir que ele nunca a levou, e ela tinha confundido a sua estada de uma noite por mais do que era, ela se recusou a trabalhar com um homem que, em sua mente, partiu seu coração. E o mistério da ITP arrastando os pés na aquisição de opções de fibra foi resolvido.

Anita não queria nada com Moss, Byrne e Carter, desde que Roman fosse parte da firma. E a nossa reunião inicial tinha sido marcada para que ela pudesse me amarrar como se ela tivesse os outros associados que vieram antes de mim sem nenhuma intenção de nós fecharmos. Mas por algum motivo durante a nossa reunião, ela mudou de ideia.

Chase odiava Roman porque ele machucou - embora de maneira não intencional - sua irmã. E pelo que eu aprendi sobre ele, ele provavelmente viu muito de si mesmo na situação. Sua série de brincadeiras com mulheres jovens, inteligentes e bonitas estava bem documentada, razão pela qual Roman erroneamente supunha que ele estaria interessado em mim. Eu não tinha certeza se isso era um elogio ou um insulto, mas ao contrário de Roman, Chase Anderson não namorava mulheres com quem trabalhava. Homem inteligente.

Em vez disso, ele permitiu que Anita se divertisse, torturando quem quer que Moss, Byrne e Carter mandassem, mesmo que isso significasse que eles demoravam em uma aquisição. Eu acho que ela estava secretamente esperando que Roman aparecesse um dia. Eu não conseguia nem adivinhar qual teria sido o resultado.

Milionários, o que é algumas centenas de milhares de dólares perdidos quando você tinha um ressentimento para resolver?

Mas agora o acordo estava quase pronto, e com Anita não mais interessada em jogar, o ITP estava fora. E o que Chase precisava era de mim - porque eu não tinha nada melhor para fazer do que ser arrastada para os problemas de todos os outros - para encontrar uma dissolução amigável do relacionamento profissional. Porque, obviamente, ele não queria admitir que estava desperdiçando o tempo da empresa ou anunciar que sua irmã era um pouco vingativa e emocional quando se tratava de uma certa pessoa.

Isso me levou a maior parte do dia.

Eu contei a Moss e Carter a ótima notícia sobre a aquisição da ITP e fiz uma oferta à Focus. É claro, eles aceitaram porque foram bem recebidos na família ITP ou assumidos pelos administradores. O menor dos dois males que parecia, era ir para a cama com Chase.

O próximo ponto de negócios foi encontrar uma maneira de romper os laços com o ITP, mas não ser óbvio. Pelo menos não era tão entediante quanto os dados que eu já havia digerido para eles, e isso me deu uma razão para ficar presa no meu escritório o dia todo.

Roman, e todas as coisas que ele me fez sentir, foram evitadas quando eu me enterrei no trabalho. A mágoa, a raiva - com que facilidade eu me apaixonei por ele, tudo foi posto de lado. Era mais fácil ser boa no meu trabalho do que aceitar o quanto eu chupava a escolha de alguém para me amar.

E ao contrário do que ele teve com Anita, Roman me deixou acreditar que tínhamos sido mais.

Eu ainda estava debruçada sobre a mesa, embora o relógio na parede dissesse sete horas. Eu estava secretamente esperando que quando eu finalmente fosse embora, Roman estaria longe e eu seria poupada de ver seu rosto estupido e lindo.

Meu arquivo ITP estava aberto no meu computador enquanto meus dedos se enrolavam em volta do meu telefone. —Você precisa comprar Mack Media.

—Os desenvolvedores de aplicativos que tiveram esse jogo Crazy Fish e não fizeram nada desde então? — Chase perguntou, que também estava em sua mesa. —Por que diabos eu iria comprá-los?

—Porque temos a MicroTech como clientes. E eles são a empresa-mãe da Dime Time, os desenvolvedores do Fish Frenzy, que é a competição direta para o jogo da Mack Media. Seria um conflito de interesses para nós, e a MicroTech era um dos clientes originais de Carter. Não há como ele os deixar ir, o que significa...

—Eu iria graciosamente desistir, agradeço a Moss, Byrne e Cater pelo seu serviço, e levo meu negócio para uma nova empresa que não representa um aplicativo de merda sobre peixes. — Ele respirou fundo. —Anita estava certa, você realmente é alguma coisa.

—Crazy Fish ainda está ganhando dinheiro, há coisas piores em seu portfólio. Quem sabe, talvez você possa injetar

algumas novas idéias em sua equipe de desenvolvimento e lançar o próximo aplicativo viciante.

Foi a melhor solução e uma que significava que ninguém tinha que saber nada sobre qualquer coisa.

Exceto por mim, que ultimamente me tornei a guardiã de todos os segredos.

Pena que não funcionou para ser uma coisa boa.

—Vou pedir a Anita para começar a rolar, entre em contato com a empresa assim que chegarmos às últimas conversas e deixarmos um dos parceiros me dar a má notícia. Não há necessidade de você sujar as mãos nisso.

—Obrigada. — Tenho certeza de que os parceiros não ficariam entusiasmados com a perda dos negócios da ITP, mas isso significava que poderíamos buscar outros clientes no mesmo setor. E após a perda do tempo da empresa nos últimos meses, tenho certeza de que ninguém ficaria triste em vê-los partir.

Nós nos despedimos, com Chase me avisando se eu queria sair e me tornar sua advogada interna, havia um lugar para mim na ITP. Eu recusei educadamente, não querendo me condenar ao Inferno da Tecnologia por toda a eternidade.

Além disso, não havia uma chance no inferno de me mudar para Palo Alto.

Eu desliguei meu computador e peguei minha bolsa, dando um suspiro de alívio quando olhei para o relógio.

Eu sobrevivi.

Ainda doía tanto, e eu ainda estava com tanta raiva, mas eu fiz um dia inteiro. Eu não desmoronei ou chorei, e do lado de fora olhando para dentro, eu tinha minhas coisas juntas.

Para o meu desgosto, meu corpo ainda sofria por ele, ainda queria sentir seus beijos. Confie em mim, eu estava tão chocada como qualquer pessoa sã seria. Mas enquanto meu coração estava partido, felizmente minha mente ainda estava intacta, o que me lembrou por que eu nunca permitiria que ele se aproximasse de nós novamente.

De qualquer forma - corpo, mente ou coração.

Quando saí do meu escritório, notei que a porta dele estava fechada com a luz se derramando entre a abertura no chão.

Ele ainda estava lá.

Merda.

Balançando a cabeça e agradecendo pelo menos eu não tive que vê-lo, eu abri a porta fechada e peguei o elevador até o saguão. Se eu não o tivesse visto até agora, as chances de encontrá-lo naquela noite eram pequenas.

Graças a Deus pelas pequenas misericórdias.

—Oi!

Parecia que meus agradecimentos a Deus eram um tanto prematuros.

De pé na minha frente estava uma loira alta com seios grandes. Eu não podia nem chamá-la de fofa porque ela estava tão distante disso. Ela era linda, deslumbrante e linda de uma forma que eu achava que não era possível.

E infelizmente, eu a tinha visto antes.

—Oi Carla, como você está? — Consegui forçar as palavras, sabendo que nada disso era culpa dela e ainda assim odiá-la.

Seus lábios rosados se espalharam em um sorriso. —Muito obrigada, Lauren. Roman ainda está lá em cima? Nós deveríamos nos encontrar aqui, mas estou um pouco adiantada.

—Sim, acho que sim. — Eu encolhi os ombros tentando parecer que eu realmente não me importava.

Vá embora, Lauren.

Deixe ele e o que for e vá para casa.

—Eu pensei que vocês se reuniram às terças-feiras.

Merda, saiu da minha boca antes que eu tivesse a chance de pará-lo.

—Ha, sim. — Ela riu, enrugando o nariz. —Mas já faz um tempo, então eu acho que ele não podia esperar.

Sim, eu adivinhei.

—Bem, foi bom vê-la novamente, — eu menti enquanto a dor latejava no meu peito. —Tenha uma boa noite. — Eu acenei, acenando para o guarda de segurança enquanto ele me deixava sair.

Foram dois dias.

Dois dias desde o casamento e dois dias desde então... Roman e eu terminamos. E mesmo sabendo que não estávamos mais juntos e ele tinha todo o direito de estar com quem ele quisesse, eu ainda não podia acreditar que ele ligou para ela tão cedo.

Como se eu não tivesse sido nada, substituída sem pensar duas vezes.

E todas as maneiras que eu disse a mim mesma que eu tinha sido um durão o dia todo se desenrolaram enquanto eu chorava o caminho todo para casa.

24

SUCESSO E VIVER UMA BOA vida foi a melhor vingança.

A pessoa ou pessoas que lhe ofenderam sofreriam mais vendo você se elevar acima do que jamais receberiam de qualquer retribuição que você tivesse planejado.

Então, por mais difícil que fosse, vesti minha roupa de trabalho mais sexy, me certifiquei de que minha maquiagem estava no ponto. E eu fui trabalhar parecendo que não queria matar o homem que rasgou meu coração em um milhão de minúsculos pedaços.

Eu me certifiquei de dizer olá a todos, acenando alegremente enquanto eu flutuava pelo corredor, e até parei do lado de fora da porta aberta de Roman.

—Ei, Pierce. — Eu sorri, inclinando-me contra o batente. — Espero que Carla tenha te encontrado bem ontem à noite. Eu mesma a teria levado até aqui, mas estava com pressa.

Eu queria que ele soubesse que eu sabia.

Eu não me importava se Carla tivesse mencionado nossa pequena reunião ou não, eu não iria fingir que não tinha visto ou conhecido o que seu reaparecimento significava. E, embora ele provavelmente não se importasse de qualquer forma, isso me fez sentir fortalecida para ficar ali e dizer a ele, e forçá-lo a olhar para mim quando eu o fizesse.

—Harper. — Seus olhos rolaram sobre o comprimento do meu corpo, lentamente voltando para os meus olhos. —EU-

Foi a primeira vez que vi Roman Pierce sem palavras.

Eu não tinha certeza se era a roupa, minha atitude ou ser chamado por ser um pedaço de merda. Talvez tenha sido uma combinação dos três. E foi ótimo lançar uma onda e dizer a ele: —Até mais, tenho trabalho a fazer— e passo para o escritório como uma conquistadora.

Durante todo o dia, segurei a mentalidade do falso-até-você-fazer. Olhando-o nos olhos toda vez que nossos caminhos se cruzavam e reconhecendo sua presença. E no meio da tarde os sorrisos não eram mais forçados, minha boca se abriu em um sorriso ao vê-lo e sabendo que ele não me quebrou.

No dia seguinte, foi ainda mais fácil.

Outra roupa assassina - eu estava forçando os limites do meu desgaste corporativo, mas nada para me levar pelo RH - e uma atitude assassina ainda maior.

Daniel até havia designado um novo caso, nos chamando para seu escritório para outra reunião e eu não recuara uma vez. Mostrando a ambos exatamente que tipo de advogada eu era.

Mais tarde naquela quarta-feira, tudo mudou.

A porta bateu atrás dele. —Nós precisamos conversar.

Eu olhei para cima do meu computador, não esperando por ele, mas nem tudo o que surpreendeu também. Ele poderia ter a cara de poker mais incrível que eu já vi, mas eu podia sentir que ele estava rachando.

—Sobre o que, Roman? Eu tenho uma montanha de trabalho para passar e não tenho tempo para conversar. Minha mão acenou para a pilha de arquivos sentados ao meu lado.

Sua mandíbula apertou quando ele deu alguns passos da minha porta para a mesa. —Você *sabe* sobre o que.

Infelizmente não o fiz.

O tópico da conversa poderia ter sido qualquer coisa, começando com ele sendo um idiota. Ou pode ter sido sobre a conta de Anderson que logo não seria mais nossa. Ou poderia ter sido sobre o terno ChemCal que nos deram dois dias atrás, onde eu tinha argumentado e provado que minha direção para nossa defesa era de longe superior à sua.

Ou possivelmente, que ele era um idiota.

—Roman, — eu suspirei, balançando a cabeça como se eu tivesse pena dele. —Por mais que eu goste da habilidade de possuir habilidades de leitura mental, eu não gosto. É uma coisa que agradeço a Deus diariamente, considerando que trabalho tão intimamente com você. — Eu me inclinei de volta na minha cadeira. —Eu acho que ficaria cega com todos aqueles peitos e bunda flutuando na minha cabeça. Como você faz alguma coisa?

Assim como nos velhos tempos, só desta vez eu estava mais esperta, mais afiada e cerca de mil vezes mais preparada para suas besteiras. Eu quase construí uma parede ao redor do meu coração, ele nunca iria penetrar novamente, a segurança que me dava me fazendo sentir corajosa.

Seus olhos se encontraram nos meus sem nenhuma sugestão de sorriso. —Eu jantei com Tia e Eric na noite passada.

Ah, então *essa* foi a conversa que ele queria ter. Aquele em que ele descobriu a verdade e percebeu que pau horrível e doloroso ele tinha sido. Engraçado como eu sabia que acabaria por vir, eu só não tinha certeza se ele tinha coragem de me encarar quando isso acontecesse. Especialmente não entrar em meu escritório e exigir qualquer coisa de mim considerando o que aconteceu.

—Eles estão bem, Roman? — Eu *não* lhe dei *nada,* nem mesmo uma polegada de abertura. —Como é a vida de casados tratando-os?

Ele teve a coragem de parecer triste. —Lauren—

—Não foda. —Eu bati minhas mãos na mesa, o som do meu nome me fazendo estalar. —Saia pela porta, Roman. Vire-se e volte para onde você veio porque não temos mais nada a dizer um ao outro.

Eu estava indo tão bem e mantendo tudo junto, mas ele me chamando de Lauren não era algo que eu permitisse. Ele não conseguiu mais fazer isso. Ele desistiu desse direito.

—Por que você não me contou? — Ele passou a mão pelo cabelo em frustração. —Por que diabos você me deixou acreditar...

—Eu não *deixei* você fazer nada. —Eu não aguentava mais. —Você controlou o que você pensava e o que você acreditava. E se essas conclusões foram tão fáceis de chegar, então você

nunca me conheceu. E você já me disse que não se importava comigo. Então não é como se pudéssemos argumentar que alguém que deu uma merda poderia dar a outra pessoa o benefício da dúvida. — O riso irônico como fez o seu caminho até a minha garganta. —Há momentos na vida em que você tem que fazer escolhas, Roman. Eu fiz o meu naquele dia. Eu escolhi ajudar alguém e não me arrependo. Não é meu lugar para eu fazer o seu.

Ele deu um passo para trás, os olhos abertos de surpresa, como se eu tivesse dado um soco no estômago dele.

Tenho certeza de que ele não estava esperando que eu caísse de pé e o perdoasse no minuto em que ele entrasse pela porta, mas acho que no fundo ele esperava por isso. Talvez para eu pular da cadeira e ofegar entre beijos o quanto eu sentia falta dele. O engraçado era que eu sentia falta dele, e a dor de beijá-lo era tão real em meus lábios que eu tive que implorar para não fazê-lo.

Porque agora eu o odiava mais do que o amava.

Ou pelo menos, eu *esperava* que sim.

—Foi um erro, Lauren. — Ele se recusou a sair, seus pés fazendo o espaço que haviam perdido segundos antes quando se aproximou. —Eu sou sor

—Saia. — Eu não deixei ele terminar a palavra, apontando para a porta.

Desculpe não fez as coisas bem. Não mudou nada, e com certeza não me comunicou que ele estava genuinamente apologético.

Não significava nada.

Nada.

Era algo para dizer quando você estragou tudo o que você esperava que faria melhor, e foi jogado ao redor de waaaaaaay com muita facilidade.

Ele ficou parado, não deixando como eu pedi e olhou para mim com desafio. —Você realmente quer que eu vá embora?

—Sim. — Eu não hesitei, recusando-me a fazer isso em seus termos.

—Bem. — Ele deu um passo para trás, mantendo os olhos em mim o tempo todo. —Mas não terminamos aqui.

Eu não me incomodei em dignificar sua declaração com uma resposta, observando-o sair e fechar a porta antes de cair em minha cadeira.

É o que eu queria desde sábado.

Desde que eu saí pela porta de Eric e chamei minha irmã para vir me buscar. Eu sonhei com ele descobrindo a verdade, sobre olhar para mim e saber que, embora ele não tivesse concordado com eles, eu tinha minhas razões.

E em todas as vezes que eu imaginei e joguei na minha mente, nunca me senti tão horrível quanto naquela época.

Não houve justificativa, nenhum alívio e, se fui honesta, quase me senti pior. Porque apesar dele descobrir, nós dois ainda perdemos.

Minha cabeça caiu em minhas mãos e eu respirei lenta e profundamente.

Eu pensei que era mais forte que isso, que eu ainda não o queria. E mesmo que eu não fosse estúpida o suficiente para deixar acontecer, isso não parou a dor no meu coração.

Maldito seja.

*

Ele não voltou ao meu consultório nem revisitou nossa conversa. Eu não tinha certeza de como me sentia, mas pelo menos consegui passar o resto do meu dia sem ter um colapso nervoso no trabalho. Tenho que vencer quando puder.

E enquanto eu passava pelo escritório dele enquanto saía para o dia, notei que a porta estava aberta e a sala estava vazia.

Tudo estava imaculado como de costume - ele não entrou depois de falar comigo e destruiu o lugar -, mas era raro ele sair mais cedo. Eu chequei meu telefone, percebendo que eram apenas seis da tarde, e enquanto o horário de expediente não se aplicava a nós, parecia estranho que ele tivesse ido embora.

Ignorando a anomalia enquanto contemplava silenciosamente o seu significado, voltei para casa, agradecida por Morgan ter voltado a trabalhar nos turnos diurnos e estava lá para me receber.

—Ele ficou de joelhos e implorou? — ela perguntou, a idéia de um jantar saudável engavetado. Em vez disso, ela insistiu para que entrássemos em nossos pijamas, pedíssemos pizza e quebrássemos a maior garrafa de vinho que ela pudesse encontrar.

—Não, ele tentou pedir desculpas, como uma palavra estúpida que vai consertar isso, — eu falei, possivelmente bebendo a maior parte da garrafa sozinha. —Como ele não se lembrava do que diabos ele tinha dito? Em que universo uma desculpa vai consertar isso?

Morgan tomou um gole de vinho, sabiamente não engolindo como eu. —Tal idiota. Nós já concordamos que ele precisava pedir desculpas em pelo menos quatro línguas, ele poderia pelo menos ter rastejado um pouco.

Roman rastejando não era algo que eu esperava ver. Eu duvidava que ele soubesse como. Mas o pensamento dele de joelhos, arrastando o tecido de seu precioso terno caro me fez sorrir um pouco. Embora as chances eram, poderia ter sido o vinho que foi responsável pelo sorriso.

Fomos feitos principalmente com o jantar e já em nossa segunda garrafa de vinho quando houve uma batida na porta. Meu coração pulou uma ou duas batidas quando olhei para minha irmã. Eu só *sabia* que era ele.

—Eu não quero vê-lo. — Eu deixei cair a minha voz para um sussurro, balançando a cabeça enquanto meus olhos ficavam colados na porta. —Eu não o quero aqui.

Ela estendeu a mão e deu a minha mão um aperto reconfortante. —Então eu vou dizer a ele para sair. Apenas sente-se firme e eu vou buscá-lo.

Eu não ia sair do quarto e me esconder, mesmo que fosse a opção mais fácil. Em vez disso, eu me arrastei de volta no sofá e observei quando Morgan abriu a porta da frente.

Ela estava no limiar, seu braço apoiando a madeira quando ela se virou, parecendo meio assustada. —Alguma idéia do porquê Eric Larsson está no nosso apartamento?

—Ei, você deve ser a irmã de Lauren, Morgan. — Ele estendeu a mão, cegando-a com seu sorriso de Hollywood.

Teria sido mais fácil se tivesse sido apenas Roman, os meandros de sua árvore genealógica ainda não explicados a Morgan. Havia outras coisas em minha mente, como ter meu coração partido.

—Uau, você sabe nossos nomes. — Ela apertou a mão dele um pouco entusiasticamente. —Lauren fez algum trabalho legal para você? — Ela se segurou, a mão voando até a boca. —Quero dizer, você não precisa responder isso, não é da minha conta. Eu sou apenas... bem, não é todo dia que uma estrela de cinema chega à sua porta . — Uma risada nervosa escapou de seus lábios.

—Obrigado, importa se eu entrar? — Ele perguntou a ela, mas olhou para mim, sua sobrancelha subiu enquanto ele esperava por permissão.

—Sim Sim claro. — Morgan puxou-o pela porta, perdendo toda a troca. —Que rude de mim, você é muito bem vindo. Entre.

Não era frequente que Morgan fosse reduzida a uma bagunça balbuciante, mas dar uma celebridade nela quando estávamos de pijama e bebendo parecia ser o ponto de inflexão.

—Ei, Eric. — Eu me levantei do sofá. —Algo que podemos fazer por você? — Eu perguntei causalmente, ignorando a razão óbvia que ele estava aqui.

Não era como Roman pedir a alguém para jogar interferência em seu nome, mas, novamente, eu não colocaria isso além dele também. —Eu estava esperando ter uma conversa. — Ele olhou para Morgan e depois de volta para mim. —Isto é, se você puder fazer o tempo.

Eu me perguntei se o carisma e o charme estavam ligados ao DNA de Larsson ou se era algo que eles pegaram depois que saíram do útero. Isso e um sorriso que poderia ao mesmo tempo derreter calcinhas, desengatar as células do cérebro e tornar a mulher inteligente estúpida. Porque essa combinação letal tinha muito a que responder.

—Claro, podemos conversar. — Ignorei que não estava vestida adequadamente e, embora não bêbada, tinha sobriedade questionável. —Morgan, você pode-

—Eu tenho algo a fazer. — Ela pegou a garrafa vazia de vinho e a meio cheia e embrulhou-as em suas mãos. —Foi bom conhecer você, Eric. — Ela desapareceu sem ser perguntada.

—Ela não sabia? — Eric acenou com a cabeça na direção que minha irmã tinha corrido quando o convidei para me sentar.

—Que você é irmão de Roman ou que eu conheço você? — Eu perguntei, encolhendo os ombros porque as duas respostas eram as mesmas. —Não, ela não sabia de nada além de eu trabalhar com um idiota que eu fui estúpida o suficiente para namorar.

—Tia me contou tudo. — Ele balançou a cabeça, tendo a mesma tendência que seu irmão de passar a mão pelo cabelo quando estava frustrado. —Que ela pensou que estava grávida e que você falou com ela fora da borda.

—Lila estava fazendo a maior parte do trabalho pesado, — eu ofereci, meu envolvimento mais em aquisições e coleta de evidências. —Eu apenas imaginei que especular não estava fazendo bem a ninguém, e eu estava em posição de mudar isso.

—Ela estava certa, você sabe. — Ele riu, antes de se corrigir. —Bem, *meio certa*. Eu teria recusado o filme se ela estivesse grávida. Não havia como eu sair e perder um segundo disso. E ela vindo comigo não é uma opção, então teria sido minha única escolha. Ele se virou e se concentrou em mim. — Mas eu *nunca* teria me arrependido, ou nunca culpá-la por alguma oportunidade perdida percebida.

—Bem, as pessoas não podem pensar claramente quando são emocionais, — eu ofereci, sabendo que a última coisa que Tia queria era que ele fosse forçado a fazer a escolha.

—Sim, as emoções podem realmente estragar a cabeça de alguém. Faz você fazer todo tipo de coisas que não são racionais e / ou inteligentes. — Ele assentiu, e ficou claro que não estávamos mais falando de sua esposa.

—Eric, ele é seu irmão. — O viés não precisava ser esclarecido. —Mas o jeito que ele agiu... Eu balancei a cabeça, nem mesmo conseguindo terminar a frase.

—Eu sei que você não me conhece, mas eu o conheço. — Ele continuou quando eu não falei. —E ele é o homem mais equilibrado que já conheci. Ele é analítico e sistemático, e quando ele toma uma decisão, ele tira a emoção disso completamente. —

Ele levantou a mão, impedindo-me de interromper.

—Mas ele era diferente com você.

Eu respirei fundo. —O que você quer que eu diga, Eric? Ele me olhou nos olhos e disse que nem se importava comigo. Que eu o envergonhei, e isso nem mesmo leva em conta a merda que ele assumiu quando encontrou o teste de gravidez. Quero dizer, por que diabos eu faria um teste de gravidez na casa de outra pessoa? Eu sei que não estava dando muito a ele para continuar, mas vamos lá. Sem mencionar que ele assumiu que era o filho de outra pessoa. Um *cliente* não *é* menor. Porque me chamar de uma pessoa de merda não era bom o suficiente para ele, ele tinha que atacar minha integridade e moralidade também. Como se eu fosse o tipo de pessoa que não seria apenas manipuladora, mas também não teria honra. É preciso um talento real para ser ofensivo e não é algo de que ele deva se orgulhar . —

—Assim... Ele esfregou a nuca. - Você conhece todas as brechas para nos tirar da acusação de assassinato se o matarmos? Parece que pode ser a nossa única opção.

Uma risada borbulhou na minha garganta, a situação era muito estranha para não ser engraçada. Eu estava feliz que ele não estava me dando o discurso que ele fez um erro de parar de ser tão puta que eu estava esperando. —Podemos fazer com que pareça um acidente, mais simples do que nos preocuparmos em discutir uma causa justificável.

—Eu tenho um monte de remédios que podem fazer com que pareça causas naturais. — Morgan saiu da cozinha, o copo de vinho na mão parecia desconcertantemente cheio. — Desculpe, eu estava escutando. — Ela nem tentou esconder. — Estou disposta a ignorar que minha irmã está namorando o irmão de uma estrela de cinema há semanas e não me disse, se você me deixar participar desta ação. —Ela tomou outro gole. — Além disso, eu já estava envolvida tanto na obtenção do teste de gravidez que agora sei que era para a sua esposa, e em pegar minha irmã quando seu irmão agiu como um idiota. Ele tem sorte de eu estar esperando meu tempo até este ponto.

—Morgan é um pouco protetora. — Eu peguei o vinho da mão dela, tentando minimizar o dano. —Irmãos mais velhos. — Eu ri, quando a puxei para o sofá.

—Sim, eles são engraçados assim. — Ele piscou quando se levantou. —Eu sei que nada que eu diga vai mudar alguma coisa, mas pelo que vale a pena ele deixou o nosso casamento pouco depois de você. Presumimos que você tivesse saído juntos e não soubesse de nada até que Nick o encontrou embriagado e

bêbado em seu apartamento na manhã seguinte. Então ele e Dave se revezaram cuidando dele para ter certeza de que ele não acabaria bebendo em coma ou fazendo algo ainda mais estúpido.

—Eu não sabia. — Eu balancei a cabeça, nem imaginando que ele teria deixado o casamento de seu irmão. —Ele parecia bem na segunda-feira.

—Sim, isso foi depois que ele conseguiu se recompor e antes de descobrir. Ele tinha dito claramente que vocês dois seguiram caminhos separados para Nick, mas tinham sido cagados sobre os detalhes. Não foi até que eles me disseram que nós colocamos dois e dois juntos e lhe contamos a verdade. É o mais perto que eu já vi ele parecer destruído.

—Eu não sou cruel, Eric. — Suspirei, juntando-me a ele enquanto estava de pé. —Eu não tenho prazer em nada disso. Eu não quero machucá-lo.

—Tudo o que estou dizendo é que, se houver a menor chance, — ele afundou as mãos nos bolsos, —fale com ele. É tudo que estou perguntando. E no caso de você estar se perguntando, ele não me enviou. Ele nem sabe que eu estou aqui e provavelmente vai ficar puto por eu ter me envolvido. Ele encolheu os ombros. —Alguém tem que salvá-lo de si mesmo.

—Bem, obrigada por vir. — Eu estendi minha mão, me sentindo mais confusa agora sobre Roman, e meus sentimentos, do que antes dele entrar. —Eu não estou fazendo nenhuma promessa.

—Não pedindo por nada. — Ele apertou minha mão antes de se virar para Morgan. —Muito prazer em conhece-la.

—Estrela de cinema ou não, se Lo decidir que o matamos, estamos nos atendo a esse plano. — Morgan o olhou com força, não mais impressionada.

Ele assentiu enquanto eu saía com ele. —Eu vou te ajudar a esconder o corpo.

Nós nos despedimos e eu fechei a porta. Eu nem precisei me virar para saber que Morgan estava bem atrás de mim.

—Eu ia dizer a você. — Eu levantei minhas mãos em defesa. —Honestamente.

Ela me puxou para um abraço. —Eu sei. Eu não sou louca. Talvez um pouco ciumenta que sua vida seja mais excitante do que a minha, mas nunca louca.

—Eu simplesmente não sei, Morgan. — Minha cabeça descansou em seu ombro. —É muito, e dois dias depois ele estava com outra pessoa.

—Ei, você não precisa decidir nada esta noite. Por que você não dorme e vê como você se sente pela manhã? Então, se tiver vontade de conversar com ele, basta conversar.

Ela fez um bom ponto. Nada seria alcançado esta noite, e eu tinha muito o que pensar. Pelo menos uma coisa positiva havia saído de toda a confusão. Não havia mais segredos e todos sabiam a verdade.

A única coisa que faltava descobrir era, era tarde demais?

25

HAVIA UMA RAZÃO Evitei beber pesado nas noites de segunda a sexta-feira. E às seis da manhã, quando meu alarme anunciou com grande alegria que era hora de tirar minha bunda da cama, não havia dedos médios ou xícaras de café suficientes para me deixar bem com ela.

Por algum milagre eu consegui chegar a tempo. Ainda preocupada de ter os restos de um nível de álcool no sangue maior do que o legal, decidi pegar um táxi para trabalhar e deixar meu carro em casa. Morgan, que só começou no final do dia, estava confiante de que ficaria bem e se ofereceu para me pegar depois que terminássemos.

Mas Roman não estava lá.

Primeiro, presumi que ele estivesse atrasado - fora do caráter, mas tudo era possível - ou que tivesse uma reunião matinal. Mas quando ele não chegou na hora do almoço, eu sabia que algo estava errado.

—Ei. — Eu entrei no escritório de Daniel, sua cabeça enterrada em um arquivo como de costume. —Onde está Pierce esta manhã? A nave-mãe finalmente chegou e levou-o de volta para casa?

—Ele tirou um dia pessoal. — Ele não olhou para cima. — Charlotte pode ajudá-la esta tarde, se você precisar.

Um dia pessoal?

—Ele esta doente? — Eu perguntei, sabendo que, a menos que algum vírus estranho tomou conta nas últimas vinte e quatro horas, ele não estava.

—Eu não perguntei. — Daniel baixou a caneta e levantou os olhos. —Há mais alguma coisa que você precisava?

—Não, tudo bem. — Eu sorri, lentamente me afastando. — Eu vou voltar ao trabalho, um de nós tem que se o outro está afrouxando.

O desconforto agitou meu intestino quando fechei a porta de Daniel e voltei para o meu escritório.

Em todo o tempo que eu conhecia Roman, ele nunca tirou um dia de folga. Nunca levei um dia doente e provavelmente ainda encontraria uma maneira de entrar no trabalho se estivesse sangrando de seus olhos.

Foi muita coincidência que ontem tivemos nossa conversa, e hoje ele se foi, mas ele não era o tipo de cara que corria. Não, ele teve um problema de cabeça, ele até disse - muito para meu aborrecimento - a conversa não foi feita.

Então, onde diabos ele estava?

Peguei meu telefone, meus dedos inquietos na superfície enquanto eu debatia ligando para ele.

Não, esse era provavelmente o plano dele e eu não faria isso mesmo se quisesse.

Em vez disso, ignorei a necessidade implacável de telefonar e me ocupei com o trabalho, os minutos passando mais devagar do que o normal até a hora de ir para casa.

—Você está pronta, Lo? — Morgan bateu na minha porta; A noite passada está fazendo com que ela pareça mais cansada que o normal. —Eu estou limpa, você é legal se nós pegarmos de novo hoje à noite?

Eu desliguei meu computador e peguei minha bolsa. — Estou pronta. E a comida é ótima, mas vamos pular o vinho dessa vez.

Ela assentiu em concordância enquanto me seguia, meus olhos se prendendo na porta aberta de Roman quando saímos.

—Ele já passou o dia? — As sobrancelhas de Morgan se ergueram, sua cabeça inclinando na direção do escritório de Roman enquanto nós íamos para o elevador.

—Não apareceu. — Eu apertei o botão e comecei a descer. —Você não acha que ele teria feito alguma coisa, certo? Eric disse que ele estava em má forma no fim de semana, mas...

Embora eu soubesse que Roman era um homem adulto que tomava suas próprias decisões - boas ou más - e eu não era responsável por nenhuma delas, eu não era uma vadia totalmente sem coração.

—Você quer ir além de seu apartamento e ter certeza que ele está bem? — ela ofereceu, o elevador apitou quando chegamos ao saguão.

—Não, — eu zombei enquanto caminhávamos para o carro dela.

Era ridículo até supor que eu era a causa de sua ausência. Quão vaidoso você teve que ser para tirar essa conclusão estúpida? Provavelmente não tinha nada a ver comigo.

Ele provavelmente estava transando com uma das múltiplas mulheres em sua rotação, nem mesmo me dando um segundo pensamento, e aqui eu estava preocupada com o seu bem-estar.

A não ser que...

Maldito seja.

—Bem. — Meus dedos ficaram brancos quando peguei a maçaneta da porta. —Mas se ele fez algo estúpido, eu vou matá-lo.

Morgan riu, deslizando para o lado do motorista. —Vou te ajudar.

Ansiedade me encheu quanto mais nos aproximamos de seu apartamento. E enquanto eu sabia que poderia ter sido um plano elaborado para me atrair para que pudéssemos conversar, eu precisava saber que ele estava bem. Porque, apesar de quantas vezes eu disse a mim mesma que não confiava nele, não o amava e não queria mais estar com ele - meu coração sabia o contrário. Meu coração, eu decidi, era um idiota.

—Ele não está aqui. — O porteiro segurou o telefone longe de sua orelha depois de zumbir uma última vez. As três

tentativas que ele fez anteriormente eu considerava insuficiente e insisti que ele tentasse novamente.

—Ou ele está ferido e incapaz de atender a porta, — acrescentei, tentando não entrar em pânico. —Acho que devemos ir até lá e verificar.

—Senhora, eu apenas não posso deixar você em residência privada de alguém sem aviso prévio. — Ele baixou o telefone, sua impaciência aumentando a cada segundo. —Você não está na lista dele.

Eu não me importei com as regras estúpidas, ou a lista estúpida. Tudo o que eu precisava saber era que Roman não estava deitado em uma poça de seu próprio vômito. Ou se *havia* algo de errado, que eu não tinha sido o catalisador.

—Talvez tente ligar para o celular dele. — O porteiro me deu um sorriso inútil. —Ou um membro da família.

Sua sugestão e seu sorriso condescendente só pioraram as coisas, agravados pelo fato de ele ter me visto várias vezes em nosso caminho para o apartamento de Roman.

—Vamos apenas, Lo. — Morgan puxou meu braço. — Vamos tentar ligar, obrigada. — Ela acenou para o porteiro, provavelmente preocupada que ele chamasse a polícia.

Saí sob protesto, mas não antes de dar ao porteiro o olhar da morte. Ah, eu sabia que ele só estava fazendo o trabalho dele, mas eu ainda não estava feliz.

Minha relutância em ligar para Roman terminara quando voltamos para o carro de Morgan. Eu só precisava ouvir que ele

estava bem, e então desliguei para poder voltar a ficar brava com ele novamente.

O telefone desviava direto para o correio de voz.

—Vou tentar de novo quando chegarmos ao apartamento. — Esperando que o motivo de seu telefone não tocar fosse porque ele estava em outra ligação. —E se ele ainda não responder, eu vou ligar para a cunhada dele.

Usar o número de telefone de um cliente para negócios não oficiais não era algo que eu já fizera antes, mas faria o que tinha que fazer.

Morgan estacionou o carro e fizemos nosso caminho até a nossa porta da frente, uma caixa embrulhada em frente a ela.

—O que é isso? — Morgan perguntou quando eu caí de joelhos.

—Eu não sei.

Abri e encontrei uma garrafa de uísque de 18 anos de Macallan com uma nota colada no pescoço.

Você odeia flores, então eu tive que ser criativo.

Eu sinto Muito.

Roman x

PS. Nós não terminamos.

PPS. Não tire isso no uísque, não é culpa dele eu ser um idiota.

Meu pulso acelerou quando eu rolei a garrafa na minha mão, lembrando das últimas vezes em que compartilhamos uma bebida. Ele nunca me perguntou uma vez se eu preferia um coquetel ou alguma outra opção de —garota— como a maioria dos homens. Eu me perguntei por que eu não tinha notado até agora.

E era verdade que eu odiava flores. Eles agravaram meus seios e me fizeram espirrar, mas não era o tipo de coisa que já discutimos. A única vez que eu recebi flores no trabalho eu discretamente dei a Stephanie, a secretária de Daniel, mas isso aconteceu meses atrás.

—Bem, eu acho que podemos seguramente assumir que ele não está em perigo. — Morgan leu por cima do meu ombro quando ela abriu a porta. —Belo toque com o scotch, flores sempre faziam você espirrar.

Enquanto segurava a garrafa no peito, tentei ligar para ele, mas novamente fui redirecionada de volta para o correio de voz.

—Isso não muda nada, — eu disse em voz alta, supondo que era para o benefício de Morgan, mas tinha sido realmente para o meu.

Então ele notou que eu preferia maltes simples em vez de sangrias. Ou que as flores não eram realmente minhas coisas. Isso não significava que eu apenas o perdoaria.

Morgan deu de ombros, seu sorriso insinuando o contrário. —Não, não muda nada.

Eu não tentei ligar novamente, decidindo que provavelmente era melhor esperar até amanhã para falar com ele. Então eu espero ter uma idéia mais clara na minha cabeça do que eu queria dizer a ele.

Exceto no dia seguinte, cheguei ao trabalho e seu escritório ainda estava vazio.

—Roman ainda está desaparecido? — Perguntei a Stephanie que estava passando, minha mão hesitando na minha porta.

Ela sorriu, inconsciente de quão rápido meu pulso estava acelerado. —Sim, ele tirou outro dia pessoal.

Ótimo. *Outro* dia pessoal.

Quando abri a porta do meu escritório, quase perdi o fôlego.

Na parede que compartilhamos separava nossos escritórios, um enorme quadro branco fora montado, coberto com a caligrafia com uma pilha de marcadores na minha mesa. Havia uma nota colada no topo.

Você sempre preferiu ver o problema exposto à sua frente.

Eu listei todas as razões que você poderia ter para nunca mais falar comigo, começando por eu ser um idiota enorme.

Eu adoraria dizer que essas razões não são mais válidas, mas nós dois sabemos que sou um idiota e provavelmente continuarei a ser.

O que posso prometer é que, se você me der outra chance, nunca mais vou te machucar.

Eu sinto Muito.

Roman x

PS. O marcador chiou sobre cada palavra.

PPS. Eu só fingia odiar tanto porque isso fazia você sorrir, e seu sorriso era o destaque do meu dia.

PPPS. Ainda não terminamos.

A superfície do quadro branco estava coberta de palavras e frases, como se a personalidade de Roman houvesse sangrado por toda parte. Alguns deles eram engraçados como:

Eu uso ternos pretensiosos.

Enquanto outros eram incrivelmente cativantes.

Quando eu tinha oito anos, substituí o açúcar pelo sal e depois fiz com que Nick assumisse a culpa.

E depois houve mais sóbrios.

Eu sou um namorado terrível.

Eu perco a paciência com muita facilidade quando se trata das pessoas que me interessam.

Eu fico enciumado.

Eu digo coisas, mesmo que não acredite nelas quando me sinto em um canto. Mesmo que no fundo eu saiba que não há como ser a verdade, parece mais fácil do que ser vulnerável.

Até que finalmente eu vi no fundo.

Eu magoei-te.

Meus olhos começaram a lacrimejar quando toquei o quadro branco, as palavras sujando debaixo da palma da minha mão.

Enfiei a mão na minha bolsa e tentei ligar para ele, mas mais uma vez foi desviado para o correio de voz. O som de sua mensagem gravada foi um pequeno consolo quando limpei todos os seus defeitos da superfície da placa.

Eu não precisava mais vê-los, e também não queria mais ninguém.

Minha bunda afundou na minha cadeira enquanto eu olhava para a parede em branco, e eu sabia que não podia mais ficar sentada lá. Daniel provavelmente ia perder a cabeça, mas eu não me importei quando fui até o escritório dele e bati na porta.

—Entre. — Ele acenou, com os olhos colados na tela do computador. —O que você precisa?

Limpei a garganta, esperando que minha voz soasse como se estivesse prestes a chorar. —Eu preciso de um dia pessoal.

Sua cabeça se levantou, estreitando os olhos quando se concentraram em mim. —É sexta-feira, Lauren, e já estamos um para baixo.

—Eu sei. — Eu balancei a cabeça, apreciando que eu estava pedindo muito. —E se isso não fosse importante, eu não estaria perguntando. Eu compensarei o tempo, prometo, mas preciso ir.

Suas narinas se enfureceram quando ele se recostou na cadeira. —Tudo bem, vá. — Ele acenou com a mão no ar. —Mas

na segunda-feira é melhor que eu tenha meus dois associados ou que haja um inferno a pagar.

—Nós estaremos aqui, — eu prometi enquanto me afastava em direção à porta. —Obrigada.

Peguei minhas coisas e saí do escritório, meu coração na garganta quando cheguei ao meu carro e comecei a dirigir.

Eu não tinha certeza de onde eu encontraria Roman, mas imaginei que eu iria começar em seu apartamento.

26

O porteiro DE ROMAN ainda não era meu maior fã.

—Senhora. Eu já te disse que ele não está. Ele abaixou o telefone, seu descontentamento de lidar comigo evidente depois de ter tocado o apartamento de Roman três vezes e eu insistindo que ele tentasse novamente.

—Bem, ele esteve em casa nos últimos dois dias? — Eu perguntei, dando-lhe os olhos sensuais de volta.

Seu sorriso se apertou. —Infelizmente, não posso divulgar as informações pessoais de nossos moradores. Sinto muito, mas não posso te ajudar.

—Tanto faz. — Eu bati na mesa como uma criança fazendo birra. Enquanto isso, calculava a probabilidade de poder passar por ele e chegar ao elevador antes que ele ligasse para a segurança. Meus saltos eram um problema, com certeza, assim como a detenção e a possível detenção que certamente aconteceria.

Decidir um dia em tranca não ajudaria minha causa, deixei o apartamento de Roman e voltei para o meu. Presumi que ele tinha algum tipo de plano, então, embora não fosse da minha natureza esperar, provavelmente seria ele quem faria o próximo movimento.

Havia uma caixa na frente da minha porta quando cheguei lá, e ao lado dela estava Roman, que parecia claramente surpreso ao me ver.

Seu cabelo estava desarrumado, provavelmente por passar os dedos por ele muitas vezes, e havia um pouco de barba por toda a mandíbula. Ele também estava sem seu terno, vestindo jeans e uma camiseta sem jaqueta.

—Eu pensei que você estaria no trabalho? — Ele disse quando eu não falei, ainda congelado no lugar, seus claros olhos azuis se arregalando quando olhei para ele.

—Dia pessoal. — A palavra chiou para fora de mim quando meu coração bateu. Eu dei um passo mais perto, desesperadamente querendo tocá-lo, mas me parando do mesmo jeito. —O que está na caixa?

Ele se inclinou contra a parede, seus olhos mergulhando para ela. —Por que eu não saio e você pode abri-lo.

Eu dei outro passo. —Eu não quero isso.

—A Caixa?

—Você para sair.

Seus olhos examinaram os meus, mas ele ficou onde estava. —Podemos entrar e conversar?

—Não, — eu respondi rapidamente, sabendo que no minuto em que eu o tivesse sozinho dentro do meu apartamento estaríamos fazendo algo diferente de falar. E por mais que eu quisesse beijá-lo, segurá-lo e tocá-lo, havia coisas que eu precisava saber primeiro. —Não dentro, mas podemos conversar.

Ele assentiu, soltando um suspiro lento. —Isso é justo, Lauren

—Onde você esteve? — Eu não deixei ele terminar. —Por que você não atendeu ao telefone? E por que você viu Carla na segunda? Você quer que eu a veja, é por isso que você disse a ela para encontrá-lo em seu escritório? E enquanto estamos falando de mulheres que você costumava foder, por que você não me contou sobre Anita Anderson? Fiquei sem fôlego, mas ainda tinha dúvidas.

—Eu dormi em casa, mas passei os últimos dias na minha moto. — Ele respondeu a primeira pergunta antes de eu adicionar mais. —Isso me ajuda a pensar, e há menos chance de eu fazer algo estúpido como acampar à sua porta como um perseguidor.

Eu tentei não sorrir. —Eu nunca soube que você tinha tendências de perseguição.

Sua boca se curvou em um sorriso torto. —Estava no quadro, listado sob *ciúmes filho da puta* e *imbecil idiota.*

—Ahhh, eu devo ter perdido isso.

—E meu telefone foi desligado porque eu sabia que você precisava de tempo, e eu não queria falar com ninguém, a menos que fosse você. — Ele puxou para fora do bolso de trás, a tela completamente preta. —Eu chequei minhas mensagens algumas vezes por dia, mas você nunca me deixou nada.

Engoli. —Toda vez que eu tentava, não conseguia pensar no que dizer.

—Você não tem que dizer nada. — Ele balançou a cabeça enquanto respirava. —Você poderia ter me chamado de filho da puta, e eu teria te ligado de volta.

—Eu vou ter que lembrar disso. — Mordi meu lábio inferior, imaginando como ele poderia me fazer sorrir em um momento como este.

—Há tanta coisa que eu deveria ter dito a você, Lauren. — Ele balançou a cabeça, soltando um suspiro. —Com Anita - eu era estúpido e não sabia que ela queria um relacionamento. E não dizer a você que nós tivemos uma história foi um movimento de pau. Isso foi tanto insensível de mim e carecia de cortesia profissional. Mas você já pensou que eu era um prostituto, e eu não queria te dar mais justa causa, mesmo que fosse preciso. Eu acho que eu apenas presumi que ela ou Chase iriam te amarrar, perdendo seu tempo como todos os outros. Daniel sabe da nossa história, mas como Chase era originalmente cliente de Carter, não cabia a Daniel soltá-lo.

Eu admito que não foi um prazer ouvir sobre o passado de Roman, mas eu também não estava zangada com isso. Eu não podia julgá-lo por algo que ele fez quando ele nem me conhecia. —Eu teria entendido.

—Talvez. — Ele encolheu os ombros. —Mas eu ainda não estava orgulhoso disso.

Eu balancei a cabeça silenciosamente, sabendo que não é algo que eu gostaria de ter alguém com quem trabalhei sabendo.

—Carla estava no escritório na segunda-feira porque eu estava muito bêbado para vê-la no domingo quando liguei para

ela, — ele continuou, respondendo a minha barragem anterior de perguntas. —E eu pedi a ela para me encontrar tarde, esperando que você já tivesse saído para o dia. Eu não queria que ela fosse à minha casa. E não, não foi para transar com ela, mesmo que eu ache que é o que você provavelmente pensou. Eu precisava dizer a ela que eu tinha acabado e queria dar a ela o respeito de dizer isso na cara dela.

—Mas na segunda-feira nós ainda estávamos divididos, e você ainda assumiu...

—Na segunda-feira, passei o fim de semana lamentando a perda da única mulher que amei. — Ele me olhou bem nos olhos, fazendo meu coração parar. —Não importava que você fosse embora, só importava que você existisse. Então, o que quer que aconteça agora, com você e eu, eu sei que não posso voltar a isso. Para ela, para esse estilo de vida - não quero isso.

—Roman. — O nó na minha garganta dificultou a fala e eu não consegui terminar.

Eu não tinha certeza se ele me beijou primeiro ou eu o beijei, mas quando minhas mãos agarraram sua camiseta, meu único pensamento foi por que não tínhamos feito isso por dentro.

—Lauren

Ele disse meu nome de novo e de novo, como se ele estivesse compensando todas as vezes que ele não disse isso. Seus lábios contra a minha pele enquanto se moviam da minha boca para o meu pescoço.

Havia mais conversas que precisávamos ter, e o beijo não mudou o que aconteceu no fim de semana, mas, como nossas bocas se conectavam, parecia tão certo.

—Dentro, — eu gemi entre as respirações, minhas mãos se afastando dele por tempo suficiente para pegar minhas chaves e abrir a porta. —Precisamos estar dentro.

Ele assumiu, me puxando para dentro e fechando a porta atrás de nós, pressionando seu corpo contra o meu. —Eu quero muito você pra caralho.

Nada importava.

Nada do que ele dissera ou fizera, não era uma má ideia fazer sexo quando tanto não foi resolvido. Eu não me importei com nada disso. Eu o queria tanto quanto ele me queria e todo o resto teria que esperar.

Por mais estranho que parecesse, eu não o queria doce ou terno, eu o queria puro e exigente como eu sabia que ele era. A raiva e a emoção do fim de semana se transformaram em um frenesi de luxúria que eu nunca soube que tinha.

—Fique nu, — eu exigi, agarrando sua camiseta enquanto eu a puxava pela sua cabeça. —Eu quero te sentir.

Eu precisava de sua pele, o contato dela contra o meu, então eu sabia que era real. Ele obedeceu, continuando a me beijar enquanto suas mãos se ocupavam cegamente se despir em uma corrida aquecida.

Sapatos, meia, calças - tudo descartado em uma pilha bagunçada ao lado da porta. E com apenas sua cueca boxer esquerda, ele voltou sua atenção para mim.

—Sua vez. — Seus dedos se moveram agilmente de desabotoar minha saia para desabotoar minha blusa, cada peça jogada de lado para se juntar a ele no chão.

Ele não parou, tirando meu sutiã e substituindo-o com a boca, esbanjando meus seios com sua língua gananciosa.

Minha mão deslizou entre nós, sentindo seu comprimento duro alojado no algodão. —Roman, por favor.

Seus braços me pegaram, levando-me para a minha sala, minhas costas batendo nas almofadas do sofá. Eu assisti quando ele arrancou sua cueca boxer, de pé na minha frente nua enquanto ele abaixava de joelhos.

Eu adorava sentir suas mãos e sua língua em mim, mas naquele momento não era o que eu queria.

—Dentro de mim. — Eu puxei o braço dele. —Você pode fazer o que quiser mais tarde, mas agora eu preciso de você dentro de mim.

Ele riu, tirando minha calcinha com força e depois afastando meus joelhos. —Então é exatamente isso que você vai conseguir.

Seu corpo me cobriu, o peso dele me prendendo no sofá enquanto ele me beijava. Seu pau duro pressionou contra o meu clitóris, me atingindo no ponto certo para me fazer gemer enquanto ele dominava minha boca.

Meus dedos agarraram seus ombros largos, os músculos flexionando sob o meu toque enquanto ele se esfregava contra mim. A sensação me deixou tão molhada e quente que minhas costas se arquearam na almofada.

—Foda-me, Roman, — eu implorei, balançando meus quadris contra os dele. —Eu preciso de mais.

Com os lábios na minha garganta, ele empurrou em mim com força, fazendo-me primeiro ofegar e depois gemer. Eu adorei, o sentimento dele me enchendo quando ele empurrou de novo.

—Deus, você é tão fodidamente sexy. — Sua testa pressionou contra a minha. —Nada nunca se sentiu tão bem. — Um beijo suave pousou no meu nariz antes de sua boca se mover para a minha, a força de seus lábios ficando mais urgente quando minhas unhas se enterraram em suas costas.

Não importa o quão perto ele chegasse, simplesmente não parecia suficiente. —Mais. — A necessidade vibrou através de mim quando eu ofeguei contra sua pele.

Um grunhido rasgou sua garganta, minha insistência, um desafio que ele silenciosamente aceitou. Um sorriso manhoso brincou em seus lábios quando nossos olhos se conectaram, empurrando em mim um par de vezes antes de puxar seu pau todo o caminho.

Suas mãos agarraram minha cintura, levando-me com ele quando nos levantamos do sofá. —De joelhos, Harper, — ele latiu no meu ouvido quando ele me colocou no tapete. —E eu vou te dar mais.

Minhas pernas pareciam gelatinas enquanto eu subia de quatro. Ele afastou meus joelhos, uma mão deslizando entre nós quando me virei para olhar por cima do meu ombro. Seus dedos brincaram com o meu clitóris quando seu pênis mais uma vez me encheu, meus quadris empurrando contra ele quando ele foi mais fundo.

—Sim. — Ele derramou dos meus lábios quando ele se ancorou com uma mão no meu quadril enquanto o outro se torcia contra o meu centro.

Cada balanço de seus quadris arrastou seu comprimento grosso para fora de mim antes de empurrá-lo de volta para dentro, mais rápido e mais intenso a cada impulso.

Ele moveu os dedos do meu clitóris para o meu peito quando ele se inclinou contra mim e perguntou: —É isso que você queria?

Deus, me senti bem. Todo lugar que ele tocava e beijava fazia minha pele formigar de excitação.

—Sim, é o que eu queria, — eu gemi, meu pescoço se esforçando para olhar para ele. —Embora eu me lembre disso sendo melhor, no meu escritório na minha mesa.

Ele riu, empurrando com mais força. —Você acha? Então deixe-me provar que você está errada.

Minhas pernas cederam debaixo de mim quando ele puxou para fora com pressa, suas mãos encontrando o caminho de volta ao redor da minha cintura quando ele me virou de costas e levantou minhas pernas em seus ombros.

—Olhe para mim. — Ele grunhiu quando me encheu com um golpe duro. —Mantenha seus olhos em mim e me diga que isso não é melhor.

—Jesus Cristo, — eu ofeguei, cada célula preparada para explodir.

Ele riu, não diminuindo o ritmo. —Diga *meu* nome, Lauren.Não é *Jesus Cristo* quem está transando com você.

Eu não tive a chance de dizer o nome de *alguém*, meu corpo explodindo quando cheguei com pressa.Nossos olhos se conectaram quando ele bombeou para dentro de mim de novo e de novo, sua chegada logo depois da minha, enchendo-me com sua carga enquanto suas mãos permaneciam enroladas em volta das minhas pernas.

—Porra. — Ele balançou a cabeça enquanto abaixava minhas pernas e saía lentamente. —Eu não estou usando camisinha.

Ohhhhhhhhh

Merda.

Parecia que eu não estava pensando claramente não estava restrito a apenas fazer sexo enquanto havia problemas não resolvidos. Não, eu tive que fazer sexo *desprotegido* enquanto havia problemas não resolvidos.

Não é de admirar que parecesse diferente.

—Ok, ok, não vamos entrar em pânico, — eu disse, não seguindo meu próprio conselho e entrando em pânico. —Estou

tomando pílula, as chances de gravidez são pequenas. — Qual não era minha única preocupação, para ser honesta.

Como se ele pudesse ler minha mente, ele se acalmou, seus olhos se conectando com os meus. —Estou seguro, Lauren, eu juro.

A tensão diminuiu do meu corpo, ouvindo as palavras que eu esperava que ele dissesse. —Eu também, — eu respondi, mesmo que ele não tivesse perguntado.

—Dê-me um segundo para limpar. — Ele empurrou seus joelhos, me dando a visão perfeita de seu corpo perfeito quando ele se levantou e caminhou para o meu banheiro. Ele voltou alguns momentos depois com uma toalha.

Eu sempre fui cuidadosa demais para fazer sexo sem camisinha. Com medo de doenças sexualmente transmissíveis ou uma gravidez indesejada - era algo que eu nunca tinha considerado. Eu não sabia que seria tão diferente - melhor, como se estivéssemos mais conectados.

Roman cuidadosamente limpou entre as minhas pernas, inclinando-se e beijando minhas coxas suavemente enquanto ele fazia isso. —Eu sinto muito, Lauren. Eu não planejei isso. *Qualquer* disso.

—De tudo o que você poderia ter pedido desculpas, *isso* não foi culpa sua. —Eu balancei a cabeça. —Se qualquer coisa, provavelmente foi minha.

Ele tentou desacelerar, mas não era isso que eu queria. Eu precisava senti-lo *mais* do que queria pensar sobre o que estávamos fazendo.

—Vamos assumir responsabilidade compartilhada. — Ele largou a toalha, pegou o edredom que estava na parte de trás do sofá e envolveu-o em volta de mim. —Eu sinto muito, — seus lábios pressionaram contra a minha testa , — sobre tudo.

Meus dedos correram até seu antebraço. —Você era-

—Mal, horrível, um idiota completo? — Ele me cortou. — Faça a sua escolha, todas precisas. Mas quando você saiu, por algum motivo entrei em pânico. Ele se situou ao meu lado, com as mãos trancadas nas minhas. —Foi estranho, no começo eu estava apenas esperando você voltar. Mas quanto mais você se foi, mais eu ficava para tirar minhas próprias conclusões. Que o casamento te assustou e você começou a ter dúvidas sobre nós. Sobre *mim*.

—Eu meio que fiz, vomitei, — confessei, sabendo que a razão inicial pela qual eu saíra era porque estava apavorada. Só não pelas razões que ele pensou.

Ele inclinou a cabeça, baixando o olhar para encontrar o meu. —Você vomitou porque não queria ficar comigo?

—Não, porque eu *queria* estar com você, e eu não tinha certeza de que você me queria.

Ele tinha sido tão honesto que eu precisava ser também. E mais importante, eu queria estar, finalmente, me dando permissão para dizer exatamente o que eu sentia.

Seu braço circulou meus ombros, trazendo-me para perto dele enquanto ele me beijava suavemente na minha testa. —O pensamento de perder você me deixou tão insano que imaginei que era mais fácil te afastar. Eu pensei que doeria menos se eu fosse embora do meu jeito, mas foi um milhão de vezes pior sabendo que eu te machuquei. Aquela merda que eu disse sobre o Chase? Ele apertou os olhos, balançando a cabeça. — Imperdoável. E eu odeio dizer isso mesmo sabendo que não havia como ser verdade. Porra. Se eu pudesse pegar de volta cada palavra que eu disse a você naquela noite, eu faria. Em um piscar de olhos, Lauren, especialmente a parte em que eu disse que não me importava.

—Então o que estamos fazendo aqui? — Eu inclinei meu queixo, permitindo que meus lábios roçassem os dele. — Estamos reinventando?

—Deus, eu espero que sim, — ele sorriu quando ele me beijou de volta. —Se não, então vamos continuar fazendo isso, de qualquer maneira.

Eu desembrulhei o edredom do meu corpo, estendendo-o para que cobrisse nós dois. Suas mãos imediatamente se moveram para a minha pele enquanto seus lábios percorriam minha clavícula.

Meu dedo cutucou-o nas costelas, não o suficiente para machucar, mas o suficiente para chamar sua atenção. —Você vai parar de agir como um idiota ciumento?

—Newsflash, Harper. Eu *sou* um idiota ciumento. Ele riu contra a minha pele. —Mas eu vou ser *seu* idiota ciumento.

Eu queria que isso fosse dele e que ele fosse meu. Mesmo sabendo que ainda iríamos lutar. Deus, eu planejei isso - sexo depois que uma discussão com Roman estava fora deste mundo incrível.

Meu dedo bateu no meu queixo, imersa em pensamentos. —Eu acho que não saberia o que fazer com você se de repente você se virasse legal.

—Eu não posso de repente ficar legal, mas vou fazer as pazes com você. Eu quero que isso funcione, Lauren. Seus dedos deslizaram contra minha pele sem humor em sua voz. —Eu quero estar com você e eu vou passar por qualquer inferno que você acha que eu mereço convencê-la disso.

—A caixa, — eu disse de repente, lembrando do pacote que eu peguei saindo na porta quando cheguei. Era a razão pela qual ele esteve no meu apartamento e eu ainda não sabia o que estava nele. —O que há nela?

Não tinha sido importante quando o puxei pela porta, tentando acertá-lo. Naquele momento eu não estava interessada no que era, e foi por isso que nós o empurramos para o lado antes de entrarmos. Mas agora eu estava curiosa.

—Então, eu te digo que quero estar em um relacionamento e você quer saber o que está na caixa? — Ele riu, beijando meu ombro. —Maneira de matar meu ego, Harper. Eu acho que tive essa vindo.

—Eu sinto Muito. — Eu balancei a cabeça, percebendo como deve ter soado. —Eu me distraí. — Eu descansei minha cabeça contra seu ombro. —Eu pensei que nós já tivéssemos

decidido que estávamos inventando, ou pelo menos é o que estamos chamando até você me irritar novamente.

Seu dedo bateu no meu nariz enquanto ele se desenredava de mim e do consolador e se levantou. —Espere aqui e vamos abri-lo juntos.

Ele pegou a toalha descartada, envolvendo-a em volta da cintura antes de abrir a porta e pegar a caixa que havia sido deixada do lado de fora.

—Eu não acho que estaria sentada ao seu lado quando você a abrisse. — Ele sorriu, afundando de joelhos na minha frente. —Mas estou muito feliz por estar.

Meus dedos se atrapalharam com a caixa marrom simples enquanto uma mistura de energia nervosa e excitada zumbia pelo meu corpo. Todos os seus presentes tinham sido tão atenciosos e observadores, o tempo todo que ele estava prestando muita atenção.

—Oh meu Deus. — Minha mão voou até a minha boca enquanto eu pegava um lindo relógio vermelho em forma de coração que parecia idêntico ao dado ao Homem de Lata no *Mágico de Oz*.E, sem surpresa, havia uma nota em anexo.

Segui o seu conselho, fui ver o Mago e pedi-lhe um coração.

Acontece que eu tive um esse tempo todo, mas eu já tinha dado a você.

Eu sinto Muito.

Roman x

PS É seu mesmo se você não quiser.

PPS. Eu também tenho coragem, então eu preciso te dizer que te amo.

PPPS Ainda mais chocante é que eu também tenho um cérebro, o que significa que sei exatamente o que perdi. E eu nunca vou parar de tentar recuperá-lo.

Eu segurei o relógio em forma de coração no meu ouvido, meus olhos começando a enevoar. —É carrapato. — As palavras se perderam em um soluço.

—É claro que é carrapato. — Ele pegou meu queixo em suas mãos e beijou meus lábios suavemente. —Não há nenhum ponto ter um coração se não faz.

Eu o beijei de volta, segurando firmemente a corrente ornamentada da minha nova coisa favorita enquanto passei meus braços ao redor dele.

—Eu amo e amo você. —

27

MORGAN VEIO PARA CASA EVENTUALMENTE E ENCONTROU-ME na minha cama.

O que foi engraçado porque é onde Roman estava também, embora eu normalmente ainda estivesse no trabalho quando ela chegava em casa. Ainda mais divertido é que ela não ficou tão surpresa.

Ela olhou para ele e disse que se ele me machucasse novamente ela o mataria e faria com que parecesse causas naturais. E que já tínhamos recrutado seu irmão Eric para o descarte do corpo, o que atraiu algumas perguntas que precisavam ser respondidas.

Como Eric disse quando veio ao meu apartamento, Roman não pediu que ele falasse comigo, ou soubesse de sua visita.

Ele não estava muito satisfeito com isso também. Algo sobre ele não precisar de mais ninguém lutando suas batalhas, blá, blá, blá. Eu designei algo que ele precisava resolver com seu irmão. Havia cinco deles, tenho certeza de que todos eram bem versados em disputas entre irmãos.

E Morgan finalmente ia sair com Roman, só que não era para reconhecimento, mas porque eu queria que eles se conhecessem melhor. Ela nem se importou em dirigir-se para lá, os olhos arregalados quando viu a Ferrari dele.

—Agora que eu sei que você é parente, eu vejo totalmente a semelhança. — Morgan inclinou a cabeça enquanto olhava para

Roman. —Todos vocês parecem iguais? — A conexão com *Larsson* não foi dita porque estávamos em público.

—Dave e Nick têm cabelos e olhos mais escuros, mas nosso irmão mais novo, Alex, parece mais com a gente. — Ele deu de ombros com um sorriso bobo. —Eu realmente não penso muito sobre isso.

Minha mão segurou a dele, esfregando-a suavemente. — Morgan está interessada apenas na ciência de tudo. — Eu tentei esconder meu sorriso. —Quais são as chances de que todos os membros da família sejam tão geneticamente abençoados?

—Eu me pergunto se há um equilíbrio para tudo isso? — A mão de Morgan descansou no queixo, a testa franzida em pensamento. —Se há uma grande família de irmãos em outro lugar no mundo que são horrivelmente pouco atraentes.

O sorriso que eu estava tentando esconder não podia mais ser contido. —Eu aposto que eles também odeiam todos vocês. Você seria o inimigo deles.

—Você está gostando muito disso, Harper. — Ele balançou a cabeça antes de voltar sua atenção para Morgan. —E eu assumi que alguém de uma formação médica não iria incentivá-la.

—Eu sou sua irmã primeiro, e segunda enfermeira. — Morgan sorriu. —Quão adverso você é para eu coletar seu DNA e enviá-lo para testes?

Todos nós rimos, até mesmo Roman, que estava levando a brincadeira sobre sua família notavelmente bem. Eu acho que

ele teve muita prática ao longo dos anos, e quanto mais eu pensava nisso, mais sentido mudava seu sobrenome.

—Nenhum teste de DNA. — Meus dedos entrelaçados com os dele, de repente me sentindo protetora. —A ciência terá que sofrer sem isso.

Morgan olhou para nós com genuína felicidade e sorriu. — Então vocês vão dizer ao seu chefe que vocês estão namorando? Não é contra a política da empresa ou algo assim?

Eu gemi sabendo tanto quanto eu não queria, nós provavelmente teríamos que contar a Daniel. —Tecnicamente é permitido, mas desencorajado.

—O que se traduz em que ele não pode nos demitir, mas ele não vai gostar, — acrescentou Roman.

Levando em conta situações ideais, o nosso estava longe disso.

Quando fazíamos sexo sem planos de compromisso futuro, não havia motivo para dizer nada. Por que incomodar balançar o barco para algo que provavelmente fracassaria em alguns meses. Pelo menos era isso que eu havia assumido. Claro, eu não tinha planejado desenvolver sentimentos por ele, ou mais ao ponto, os sentimentos que eu já tive, crescendo em algo mais.

E enquanto nossa rivalidade era real - nós dois trabalhando mais quando empurrados pelo outro - o ódio não era.

—Nós vamos dizer a ele na segunda-feira, — eu decidi, não querendo mais esconder isso. —Como você disse, ele não pode

nos demitir e podemos mantê-lo profissional. Nós dois devemos muito a Daniel e não quero mentir para ele.

Roman assentiu, apertando minha mão. —Você está certa, a primeira coisa na nossa reunião de segunda-feira.

Havia tantos segredos idiotas em todo o nosso relacionamento que eu não queria que houvesse mais. Especialmente não agora, quando finalmente parecemos estar no caminho certo.

Assistir a interação entre Morgan e Roman no almoço só me fez apaixonar por ele um pouco mais. Ele estava tão à vontade com ela, ele não tentou impressioná-la ou fingir que ela não importava. E ela era exatamente da mesma maneira com ele.

Onde eu estava preocupada em estar em um relacionamento porque significava passar tempo com alguém, agora eu não tinha desejo de *não* estar com ele. Eu queria as mesmas coisas que eu queria no mês passado e no mês anterior, mas agora eu queria compartilhá-las com ele.

Depois que o almoço acabou, nos despedimos de Morgan e passamos o resto do fim de semana no apartamento de Roman. Nós dois estávamos em uma bolha que sem dúvida explodiria na segunda-feira quando começássemos a contar às pessoas, e eu queria ficar dentro dela o máximo que pudesse.

—Eu te amo. — Ele beijou minha testa, minha pele ainda úmida de fazer amor.

Não tinha sido sexo. Roman tinha sido lento e deliberado, tomando seu tempo enquanto se movia dentro de mim. E eu adorei.

Meus dedos traçaram as curvas do seu peito quando eu inclinei a cabeça para olhar para ele. —Eu também te amo.

Ele riu, que era um dos meus sons favoritos, seus olhos se iluminando enquanto eles se focavam em mim. —O que você tem em mente, Lauren?

Eu sempre presumi que ele nunca prestou atenção em mim, mas eu estava errada. Ele sabia muito mais do que eu já havia notado. Que pizza eu gostei, o que eu gostei de beber, que eu não gostava de flores, minha obsessão em escrever coisas em um quadro branco. Meses - coisas que ele tinha visto durante meses, e ele as armazenou em um banco de Lauren que eu nunca soube que existia.

—O primeiro dia em que você me conheceu. — Mordi o lábio, precisando saber toda a verdade. —Quando me apresentei e tentei ser amiga, por que você estava tão... frio?

Tinha sido tão surpreendente ver um homem que parecia tão esteticamente bonito ter tanta dureza por baixo. E não era que eu não estivesse acostumada a pessoas sendo rudes ou me tratando como se eu não pertencesse, a profissão da lei estava cheia de babacas. Mas ele era diferente, como a sua frieza era reservada apenas para mim.

Ele respirou fundo e suspirou, um sorriso rastejando em sua boca. —Porque eu sabia que estava em apuros. Eu posso lidar com uma mulher bonita ou uma mulher sexy, ou alguém

que é inteligente ou engraçado. Inferno, por mais que você pensasse que eu era algum tipo de desviante, eu não tinha problema em ser profissional e mantê-lo em minhas calças. Mas você. — Ele balançou sua cabeça. —Você era tudo. Linda, sexy, inteligente, motivada, engraçada e uma advogada brilhante - sabia que não conseguiria me afastar de você. Como eu não poderia?

—Você pensou que depois de uma reunião de cinco minutos? — Eu franzi meu rosto em confusão. Eu tive sentimentos de luxúria no começo, com certeza, quem não fez? Ele era lindo. Mas eu não esperava encontrar minha alma gêmea, que é exatamente como eu me sentia sobre ele agora.

Ele assentiu, passando a mão pelo meu corpo e me apertando mais perto. —Eu nunca conheci alguém como você. A parte apaixonada me pegou de surpresa, eu não tinha planejado isso, mas fazia muito sentido. Você nunca levou minha besteira, ou qualquer outra pessoa para esse assunto. Você é forte e fodidamente viciosa em um tribunal. Eu não posso te dizer a quantidade de vezes que eu fiquei duro enquanto você estava interrogando uma testemunha ou entregando seu argumento final. — Ele jogou a cabeça para trás e riu.

—Você *é* um desviante. — Eu dei uma cotovelada nele nas costelas. —Eu sempre achei que você achava que eu não era boa o suficiente, o que só me irritava. Por alguma razão estúpida, ganhar seu respeito foi muito importante para mim.

—Jesus, Lauren. — Ele balançou sua cabeça. —Você sempre teve o meu respeito e muito mais. Você é um círculo, eu respeitei e admirei o inferno fora de você.

Eu o cutuquei novamente. —O que é um círculo,? É melhor que isso não seja em referência à minha forma corporal.

—Um círculo é a forma mais forte porque não há interrupções. — Ele levantou a mão, conectando o dedo indicador e o polegar para criar um O. —É apenas uma linha contínua, de modo que o começo e o fim não são mais visíveis. Perfeito em todos os sentidos, resiliente e bonito de se ver.

Meu coração apenas se derreteu um pouco mais, o suspiro escapou dos meus lábios. —Essa foi uma das coisas mais doces que alguém já me disse.

—Então, — ele beijou minha têmpora, —agora você sabe. Eu era um idiota porque estava tentando evitar o inevitável. Eu pensei que isso arruinaria uma das melhores parcerias que eu já tive. Ou que eu estragaria alguma coisa e depois a perderia completamente. Acontece que eu chupei isso e me apaixonei por você de qualquer maneira.

Meus lábios roçaram os dele, meu coração estava prestes a explodir. —E eu não tive escolha a não ser me apaixonar por você.

*

Havia uma estranha sensação de calma que tomou conta de mim na manhã de segunda-feira.

Eu tinha passado o fim de semana inteiro com Roman, só voltando para casa para pegar algumas roupas e checar Morgan. Mas foi enquanto eu estava deitada na cama com ele - tudo

diminuindo ao nosso redor - que eu realmente apreciava o que eu tinha.

De alguma forma, mesmo sem perceber, eu consegui o máximo.

Eu estava apaixonada por um homem que era poderoso, inteligente e sexy, que não se intimidava por mim ou pela minha ambição.

E ele me amava de volta.

Eu também tive um trabalho incrível que pagou bem em um dos escritórios de advocacia mais prestigiados de Los Angeles, com ótimas perspectivas de crescimento, e eu ganhei isso honestamente.

Ninguém me entregou nada em uma bandeja de prata, não houve vitórias na loteria - tudo que eu tinha, trabalhei duro. E eu não daria nada sem lutar.

—Lauren, Roman. — Daniel baixou o queixo para as duas cadeiras na frente dele. —Tão legal de vocês dois apareceram. Eu suponho que você terminou com tempo *pessoal*?Sua voz insinuou o descontentamento de perder ambos os associados na última sexta-feira.

—Nós temos. — Roman olhou para mim e assentiu. —Na verdade, antes de começarmos, queríamos conversar com você sobre isso.

As sobrancelhas de Daniel se levantaram quando ele se inclinou para frente em sua cadeira. —É melhor você não estar tentando renegociar seus contratos, você tem outros doze

meses antes de sua análise. E se algum outro bastardo está tentando roubar você, eu também lembrarei que você assinou um contrato sem concorrência no contrato exato ao qual estou me referindo.

Eu sorri, quase me sentindo honrada que ele nos valorizava tanto que ele nos processaria se saíssemos. Foi um pouco confuso, mas acho que gostei disso. —Não, isso não é um esforço conjunto para extorquir mais dinheiro, e nenhum de nós está saindo. — Eu olhei para Roman e respirei fundo. —Mas precisamos que você saiba que estamos namorando.

Daniel estreitou os olhos, confuso enquanto anunciava lentamente. —Entre si?

—Louco, eu sei, — Roman acrescentou, sua mão esticada para tocar a minha, o que só fez os olhos de Daniel se arregalarem ainda mais. —Mas Lauren e eu estamos namorando. E embora não viole nenhum termo desse contrato que você gosta de mencionar, sabemos que a empresa não parece favorável aos casais. Independentemente disso, nossa situação não está mudando . — Seus dedos deram um aperto no meu.

—Espere um segundo, — Daniel rolou de volta de sua mesa. —Vocês dois mal podem ficar um ao outro. Carter e Byrne apostam cada um no qual de vocês iria desertar para qualquer um deles.

Minha boca caiu aberta. —Os parceiros têm apostado em nós?

Ele deu de ombros e nos deu um sorriso lento. —Eu tinha dez mil para vocês, porque vocês dois são teimosos demais para dar ao outro a satisfação de ir embora.

—Bem, eu acho que dependendo do que você disser em seguida, vai determinar quem vence. — Roman riu. —Porque ainda estamos namorando, então se isso vai ser um problema, devemos falar sobre isso agora.

—Eu não estou perdendo dez mil, Roman. — Daniel nivelou-o com um olhar. —Vocês dois estão ficando comigo. *Mas* parte da razão pela qual sua parceria funciona é por causa da competição saudável que você parece ter. Eu estaria mentindo se não dissesse que estou preocupado.

—Daniel. — Foi a minha vez de falar. —Ser uma advogada é importante para mim, mas ser uma advogada incrível é primordial. Eu não vou de repente ser outra pessoa porque eu trabalho com alguém que eu estou em um relacionamento. Essa competição saudável ainda vai estar lá porque nós dois sabemos de nós dois, eu sou a melhor associada.

Roman tossiu. —O que Harper quer dizer é. — Ele olhou para mim com o mesmo sorriso arrogante que usava em nossas reuniões. —Ela gosta de pensar que ela é melhor e, às vezes, ela definitivamente traz argumentos valiosos para a mesa. — Ele endireitou a gravata. —Mas eu sou de longe superior.

—Em que universo? — Eu zombei. —Showboating não é trabalho, Roman.

—Não é showboating se for a verdade, Harper. Não seja ciumenta, apenas faço com que pareça melhor do que você. Ele me deu uma piscada.

A emoção me inundou; foi assim que sempre foi para nós. Bem aqui naquele momento, indo cabeça a cabeça e não dando nenhum soco. E eu sabia que ele não ia esperar que eu recuasse. Não, ele estava contando comigo fazendo exatamente o que sempre fizemos.

Daniel bateu palmas, tentando seus dedos na frente dele. —Espero que esta exibição não seja apenas para o meu benefício. O prazer que sinto ao ver os dois debaterem um caso me encoraja a ignorar outras coisas, especialmente o uísque roubado da minha mesa.

—O que scotch? — Roman inclinou a cabeça parecendo confuso. E se eu não tivesse sido a única a beber com ele, eu teria comprado totalmente seu ato inocente. —Não tenho certeza do que você está falando. Harper, você sabe alguma coisa sobre esse mistério?

Eu esfreguei meu queixo, imersa em pensamentos. —Não posso dizer que eu faço.

—Ótimo. — Daniel riu: —Agora vocês estão se unindo e trabalhando em seus ângulos solo, eu não sei se estou animado ou preocupado. — Seus dedos bateram na mesa. —Mantenha-o profissional, me dê o nível de excelência que espero e não teremos problemas. Mas se isso for ruim, vocês dois estarão se preparando para os dez mil e ainda terão que viver com a miséria de trabalhar juntos.

—Quando você está ligando na aposta? — Eu me ouvi perguntar. —Eu não posso imaginar um bando de advogados que não elaboraram os termos, menos do que é a data final.

Daniel se virou para mim surpreso, mas pareceu impressionado. —Fim da data do contrato, daqui a doze meses.

—E você só colocou dez G's? — Roman riu quando ele balançou a cabeça. —Você é um bastardo barato, nós valemos pelo menos vinte.

Daniel revirou os olhos, contendo seu sorriso. —Se eu me fiz entender, acabamos aqui.

—Então, terminamos, — respondi, porque não havia como desistir de Roman ou do meu trabalho.

—Bom, vá e eu vou ter Stephanie lhe trazer sua próxima tarefa. — Daniel bateu os dedos na mesa novamente. —Jana Cane estará na próxima semana para discutir a reestruturação de sua empresa. E com o ITP de Anderson fora do quadro, estamos contratando uma nova empresa de tecnologia.

Eu me virei para Roman e lhe dei um sorriso. —Espero que alguém que é COO e que você não tem uma história.

—Mesmo? — Roman inclinou a cabeça enquanto a sobrancelha se erguia. —Você vai para lá? Foi uma vez, Harper.

Significava ser uma piada, tipo quando eu o acusava de ferrar todos os paralegais, exceto que ele não sorria. Talvez eu tenha ido longe demais e quebrado a regra que eu tinha definido desde o começo e tornado pessoal.

Merda.

—Oh, então ela sabe? — Daniel riu, parecendo se divertir. —Bem, isso é um alívio. Impressionante. Eu tenho um palpite de que tudo isso vai dar certo. Por que vocês dois não discutem sobre isso em outro lugar? Eu tenho uma reunião com um cliente em trinta minutos.

Com um aceno de mão, Daniel nos dispensou, Roman chegando à porta primeiro. —Depois de você. — Ele segurou-a aberta, esperando que eu passasse, seu rosto ilegível enquanto eu caminhava.

Decidindo que era melhor voltar para o escritório dele e pedir desculpas por lá, balancei a cabeça e caminhei pelo corredor até a porta. Meus dedos empurraram a porta com ele preenchendo o espaço atrás de mim quase que imediatamente quando ele a fechou.

—Roman, me desculpe -— Eu não consegui terminar, sua boca na minha antes que eu pudesse conseguir mais palavras.

Seu corpo firme empurrou contra o meu até que eu era uma prisioneira entre a parede de seu peito musculoso e o drywall que separava nossos escritórios. Eu não resisti, permitindo que ele me beijasse quando o senti duro contra mim.

—Não comece a duvidar de si mesma. Não comigo. Nunca. — Sua boca se moveu para o meu pescoço. —Só nunca fale sobre minha vida amorosa na frente de um cliente ou em um tribunal.

Eu ofeguei, amando a sensação do seu peso contra mim. — Você não está bravo?

—Não. — Seus beijos voltaram para a minha boca antes de ele se afastar. Seus olhos se conectaram com os meus quando ele olhou para mim tão profundamente que um arrepio percorreu minha espinha. —Eu *tinha* história com ela. Eu não estou orgulhoso disso, mas se nós vamos trabalhar juntos, eu não quero que você retenha nada. Aqui, você pode ficar feio se precisar, mas deixamos aqui. Sempre Lauren. Sem exceções. E você não pode trazer para casa e eu também não. Eu cometi esse erro uma vez e *nunca mais* vou fazer isso.

Minhas mãos subiram em seu peito. —Então você quer que eu te chame de prostituto como eu costumava fazer?

—Talvez demitir a parte do prostituto, já que você vai ter conhecimento em primeira mão de que não é mais verdade. — Ele sorriu. —Mas você sabe que brigar com você me excita, então eu espero que ainda possamos tocar.

Eu empurrei bruscamente contra seu peito, meu esforço nem mesmo o movendo uma polegada. —Prometa-me, Roman. Prometa-me, aqui e agora que as coisas não vão mudar no escritório. Porque se nós dois não pudermos fazer isso, talvez um de nós deva ir trabalhar para os outros parceiros.

—Não é uma chance que eu estou deixando você me deixar, Harper. — Roman riu quando ele balançou a cabeça. —Não depois de todo o tempo que eu tive que esperar para finalmente te pegar. — Ele colocou minha palma plana contra seu peito, o baque batendo sob meus dedos. —Você tem meu coração, Lauren. E eu prometo a você o que você quiser, porque eu nunca

pediria para você mudar. Eu te amo por quem você é e pelo que faz. Você me faz um advogado melhor, e com certeza me faz um homem melhor.

Minha mão poderia estar em seu coração, mas ele tinha o meu. —Eu te amo, eu te amo muito.

Eu o puxei para mais perto, minha boca encontrando a dele enquanto ele murmurava contra meus lábios. —Agora, deixe-me ferrar você contra a minha mesa. Então podemos ir dizer a Miriam que estamos juntos.

—Miriam? — Eu recuei um pouco confusa por que contávamos a alguém de contas com as quais mal falávamos e que agora estávamos namorando.

A sobrancelha de Roman se levantou quando ele sorriu. —Ela é a fofoca do escritório, dizemos a ela e todos os outros saberão. Significa que eu gasto tempo em coisas importantes.

—Gasta? — Mordi o lábio, animado com o que suas outras *coisas* poderiam ser.

Ele colocou as mãos contra a parede, a que separou nossos escritórios por doze meses. Uma parede que eu tinha olhado, esperando que o poder do meu desprazer pudesse penetrá-lo e chamá-lo no quarto ao lado.

Agora, eu faria qualquer coisa para derrubá-lo.

—Gasto... Ele inclinou a cabeça, seu nariz roçando contra o meu. —Planejando o resto da minha vida com você.

E esse era um plano que não haveria discussão.

Eu não sabia se trabalharíamos sempre juntos, ou se nossas carreiras acabariam ditando que trabalhássemos em outro lugar. Mas isso não importava mais porque eu sabia duas coisas com absoluta certeza.

1. Eu amava Roman Pierce.

E dois, ele me amou de volta.

Epílogo

Doze meses depois

O carro balançou quando chegamos ao local. Minhas mãos haviam alisado a frente do meu lindo vestido pelo menos um milhão de vezes quando meu estômago revirou desconfortavelmente.

—Você tem certeza de que quer fazer isso? — Roman me perguntou, parecendo um pouco nervoso. Ele não ficou abalado facilmente, o que me deixou no limite, a energia zumbindo ao nosso redor.

Eu olhei para ele, seus olhos azuis claros parecendo tão surpreendentes contra sua camisa branca e smoking preto. Eu mal podia acreditar que tínhamos conseguido sair do nosso apartamento.

Nosso.

Mesmo todos esses meses depois, ainda parecia estranho dizer isso.

E enquanto eu sentia falta de viver com Morgan, nós a víamos o tempo todo. Eu acho que secretamente ela gostava de ter o apartamento só para ela, especialmente agora desde que ela começou a namorar um cirurgião do hospital em que trabalhava.

Eu olhei para fora da janela de limusine enegrecida, a multidão esperando por nós para sair do veículo. —Não, eu

disse que estávamos fazendo isso e estamos fazendo isso. Não é como se alguém soubesse quem somos.

Roman levou minha mão à boca e beijou meus dedos. — Exatamente, além de não estarem aqui para nós.

Eu balancei a cabeça, dando-lhe o direito de abrir a porta; uma rajada de flashes e ruídos nos assaltou quando pisamos no tapete vermelho.

—Não pise no seu vestido, — ele sussurrou no meu ouvido enquanto levantava a bainha do incrível vestido Valentino que eu estava usando. —E se eu não te disse hoje à noite, você está linda.

Meus lábios se abriram em um sorriso, ignorando a multidão que estava rapidamente perdendo o interesse quando eles não nos reconheceram. —Você tem, mas eu gosto de ouvir isso. — Seu braço se moveu ao redor da minha cintura enquanto andávamos lentamente pelo tapete vermelho.

—Agora quem tem o grande ego? — Ele riu, guiando-me através do caos para o vestíbulo mais silencioso do teatro.

Ele estava definitivamente um pouco fora, querendo estar longe da multidão, embora nós dois soubéssemos no que estávamos nos metendo.

Eu me virei, a privacidade que tínhamos agora me permitindo falar mais livremente. —Bem, se o que os críticos dizem é verdade, acho que vai ser o seu irmão que tem o grande ego. As palavras *Academia O prêmio* foi lançado mais do que apenas algumas vezes . —

Roman sorriu. —Se alguém merece, ele faz. Mas se você repetir isso, Harper, vou negar. Ele mostrou nossos ingressos para um porteiro. —Alguém precisa mantê-lo aterrado.

Fomos levados aos nossos lugares, o teatro ainda estava praticamente vazio e sentamos. Quase todo mundo ainda estava do lado de fora. Eles estavam querendo que as estrelas do último blockbuster aparecessem ou esperassem ser notadas, e foi por isso que preferimos ficar longe do barulho, felizes por estar aqui para apoiar Eric.

Depois de seu casamento com Tia e uma pequena lua-de-mel, Eric passara três meses treinando e depois mais quatro meses filmando no remoto deserto canadense. Ele interpretou um explorador abandonado por sua tripulação de expedição na Antártida. Quem não só sobreviveu ao deserto severo quase sem suprimentos, mas também conseguiu permanecer vivo por tempo suficiente até a próxima tripulação chegar e resgatá-lo.

Eu não tinha que ver para saber que seria bom.

Naturalmente, Eric queria que toda a sua família estivesse lá na noite de estréia, até mesmo Roman, que até aquele momento, tinha voado com segurança sob o radar.

E quando chegamos, ninguém suspeitou de nada. Escolhendo ignorar o que era uma semelhança surpreendente com a estrela principal, concentrar-se em um dos menores coadjuvantes que haviam chegado na mesma época.

Ainda era muito legal estar na estréia de um filme enorme, mesmo que eu me sentisse um pouco fora da minha profundidade. Eu estava feliz que Roman queria sair do tapete

mais cedo do que tarde. Eu acho que no fundo ele poderia estar preocupado que quanto mais tempo estivéssemos lá fora, maior a chance de alguém fazer a conexão.

—Uau, eles estão apenas deixando alguém para essas coisas. — Nick se sentou ao lado de Roman. —Eu acho que agora que você tem uma linda mulher em seu braço, eles simplesmente deixam você ir onde você quiser. — Ele me tratou com o famoso charme de Larsson enquanto me lançava um sorriso. —Lauren, sempre um prazer. Deixe-me saber quando você estiver pronta para atualizar para um modelo melhor.

—Pare de bater na minha namorada, idiota. — Roman discretamente sacudiu seu irmão, seu sorriso habitual faltando em ação. —Tenha alguma aula.

—Quem não tem aula? — Nós nos juntamos a Dave, que exibiu seu próprio sorriso sexy de Larsson enquanto se sentava ao meu lado. —Lauren, você está linda. Você poderia fazer muito melhor que Roman. Seu braço brincalhão drapejou ao longo das costas da minha cadeira.

—Diga-me, Dave. — Roman se inclinou para frente, sua voz surpreendentemente calma, considerando o aperto de sua mandíbula. —Há muito trabalho para atores sem braços hoje em dia? Eu odiaria que você estivesse desempregado.

—Relaxa. — Seu irmão sorriu quando ele moveu suas mãos para longe de mim e em seu colo. —Eu estou apenas puxando sua corrente, e você faz isso muito fácil.

Roman deu a ambos um olhar severo antes de entrelaçar seus dedos com os meus. —Nossos pais deveriam ter parado em dois filhos.

Mesmo que nosso relacionamento não fosse mais novo, os homens de Larsson tiveram grande alegria em dar o inferno a Roman. Foi tudo muito divertido, e na maioria das vezes ele levou tudo em consideração. Mas de vez em quando me deixava nervosa. A lembrança do casamento de Eric e as coisas que provavelmente lhe disseram em tom de brincadeira, ainda não muito distantes.

—Eu te amo. — Apertei a mão de Roman com força quando me inclinei e o beijei. —Ajude-me a encontrar um banheiro.

Ele balançou a cabeça, levantando de sua cadeira, em seguida, estendendo a mão para me ajudar a sair da minha. Eu sorri enquanto estava de pé, meus dedos enrolando em torno de seu braço enquanto ele me levava para longe de seus irmãos na direção dos banheiros.

—Eu realmente não precisava ir. — Eu o puxei para um canto quieto. —Eu só queria um minuto com você antes de ficar louco. Assim que Eric aparecer, será um circo. E você sabe que eu amo Dave e Nick, mas eles estão brincando... você parece estar tenso hoje à noite. Ele parecia um pouco confuso enquanto eu corria minhas mãos ao longo da frente de suas lapelas. —Eu só precisava te dizer o quanto eu te amo, como minha vida é incrível com você e como tenho sorte de ter você em minha vida.

As palavras não pareciam suficientes, não pareciam fazer justiça ao quão abençoada eu me sentia. Mas eu queria contar a ele de qualquer maneira, mesmo que estivéssemos no meio do

Dolby Theater esperando por um bando de pessoas famosas que quase não conhecíamos.

—Você estava preocupada comigo? — Ele inclinou a cabeça, seus lábios se contorcendo nas bordas. —Por causa de Dave e Nick? Lauren, nada que esses perdedores digam esta noite vai mudar o jeito que eu sinto.

Merda, talvez eu tenha lido errado? —Eu apenas pensei... você parecia... Eu não pude colocar meu dedo nisso.

No carro, eu achava que era apenas energia nervosa, mas era mais que isso. —Roman, por favor, me diga que não há nada de errado.

—Nada está errado. — Ele roçou os lábios contra a minha testa. —Isso não é a minha cena.

Ele soava convincente, e se eu não o tivesse visto trabalhar em um tribunal como um virtuoso tantas vezes que perdi a conta, poderia acreditar nele.

Mas as multidões nunca o incomodavam e, embora ele não fosse louco por sair com pessoas famosas, nunca se sentira desconfortável com isso.

Eu tinha sido a pessoa que tinha achado o ajuste para ter um namorado com um irmão famoso um pouco desajeitado no começo, não o contrário. Então, ou eu estava imaginando a vibração estranha entre nós ou havia algo que ele não estava me dizendo. E depois de um ano *sem mais segredos*, não havia como voltar atrás.

—Por favor, apenas me diga. — Eu respirei fundo, a agitação no meu intestino ficando pior. —Eu sei que há algo que você não está me dizendo.

A mão dele passou pelo cabelo dele, do jeito que ele fazia quando estava nervoso ou chateado. E agora eu sabia que havia algo errado quando ele olhou para mim. —Jesus, Lauren. Não é o que você pensa.

Eu odiava essas palavras.

—Então me diga, porque o que eu estou pensando não é bom. — Eu nem estava fingindo que não estava preocupada, porque eu estava.

Ele olhou ao redor, seus olhos se voltando para as pessoas ao longe. Tivemos talvez dez minutos antes do espaço ser preenchido com uma audiência e seríamos direcionados de volta aos nossos lugares. E se eu fosse descobrir o que o estava incomodando, eu precisava que fosse agora.

—Eu prometo a você, eu não vou surtar. Você pode me dizer qualquer coisa. — Tentei argumentar, embora estivesse basicamente prometendo algo que não tinha ideia de que seria capaz de manter.

Ele teve uma reunião privada com Daniel na sexta-feira que ele disse que era sobre uma nova conta, mas e se ele decidisse renunciar? Nossos contratos estavam fechados na semana que vem, então tudo era possível.

Sua cabeça inclinou para o lado, me observando com interesse. —Você não tem ideia, não é?

Meus olhos se arregalaram quando a sensação desconfortável começou a crescer. —Nenhuma ideia sobre o que?

—Não deveria estar aqui. Eu ia fazer isso mais tarde hoje à noite, quando éramos apenas nós dois. Ele respirou fundo. —Eu deveria ter feito isso antes de sairmos.

—Roman, agora estou começando a surtar.

Ele segurou meu queixo em suas mãos e me beijou, gentilmente roçando meus lábios nos dele. —Eu tenho um anel no meu bolso, Lauren. Eu vou pedir para você se casar comigo.

—O que? — Eu disse um pouco alto demais, a socialite na meia do corpo vermelho apertado virando-se para nos olhar com julgamento. —Você ia propor? Nós nem falamos sobre casamento. Você disse que não era sua coisa, que você odiava isso.

Ou pelo menos foi o que eu pensei que ele tinha dito, minha memória estava nebulosa pensando em sua posição sobre casamento. Não foi favorável, lembrei-me disso. De todas as coisas que eu pensava que ele ia sugerir, o casamento era a última coisa que eu teria escolhido. E eu estava bem com isso, apenas feliz por ter o que tínhamos. Eu não precisava de um pedaço de papel se ele não quisesse.

—As coisas mudam, — ele disse, o sorriso que eu estava desesperada para ver a noite toda se espalhando por seus lábios. Seu primeiro sorriso genuíno. —E eu quero você como minha esposa, se você me tiver.

Eu não conseguia falar, meus olhos começando a lacrimejar enquanto cada palavra que eu queria dizer se perdia no caminho da minha boca.

—Eu tinha esse plano para levá-lo para Heart e Vine, e então eu ia-

—Sim. — Eu não me incomodei em deixá-lo terminar. — Sim, quero me casar com você e não preciso de uma proposta extravagante. Oh meu Deus, Roman. Eu passei meus braços ao redor dele e coloquei minha cabeça contra seu peito. —Um milhão de vezes sim.

Ele riu, sua risada vibrando sob a minha bochecha. —Eu teria ficado de joelhos, Harper. Tem certeza de que quer desistir disso?

Eu o abracei mais apertado. —Eu não estou dando nada e isso inclui você.

A mão dele desapareceu no bolso dele e ele tirou uma pequena caixa de cerceta, dentro estava um lindo solitário de platina. Uma banda redonda perfeita com uma pedra redonda perfeita - simples, elegante e exatamente o que eu teria escolhido para mim.

Ele levantou minha mão esquerda do peito e colocou o anel no meu dedo. —O casamento nunca fez sentido para mim antes porque eu não podia imaginar amar alguém para sempre. Mas agora eu tenho você e não há um futuro sem você nele. Agora entendo por que as pessoas fazem isso e nada faz mais sentido do que pedir que você seja minha esposa.

Qualquer esperança que eu tivesse de não chorar estava perdida quando uma lágrima correu pela minha bochecha. Eu não conseguia nem falar, muito emocional para dizer algo igualmente bonito para ele. Então eu balancei a cabeça e então o beijei, e pareceu ser o suficiente. A tensão em seus ombros diminuiu quando ele me beijou de volta, envolvendo seus braços em volta de mim quando o barulho dentro do teatro ficou mais alto, Eric e Tia tendo recentemente chegado.

—Você quer voltar para os nossos lugares? — Ele beijou minha mão, ignorando seu irmão mais velho se movendo para a frente do teatro enquanto a multidão aplaudia.

Eu balancei a cabeça, limpando a garganta. —Eu vou a qualquer lugar com você. — Minha resposta fazendo-o sorrir.

Com o anel que ele me deu há poucos minutos no meu dedo, ele nos levou de volta aos nossos lugares, e minhas bochechas doíam por sorrir.

Eu não me importava se não era uma proposta tradicional, ou não tinha sido o jeito que ele planejou, ou que ele não tinha ficado de joelhos. Nada disso teria sido de qualquer maneira.

Dave e Nick sorriram quando notaram minha mão, tentando oferecer seus parabéns discretamente enquanto o diretor falava sobre o filme. Eu tinha certeza de que eles tinham mais a dizer sobre isso, mas provavelmente teríamos que esperar por isso. Na verdade, eu não me importei com o que eles disseram, ou com o que alguém disse sobre isso.

Um homem que outrora fora meu maior rival agora era meu amor número um.

A vida não era nada além de incrível.

FIM